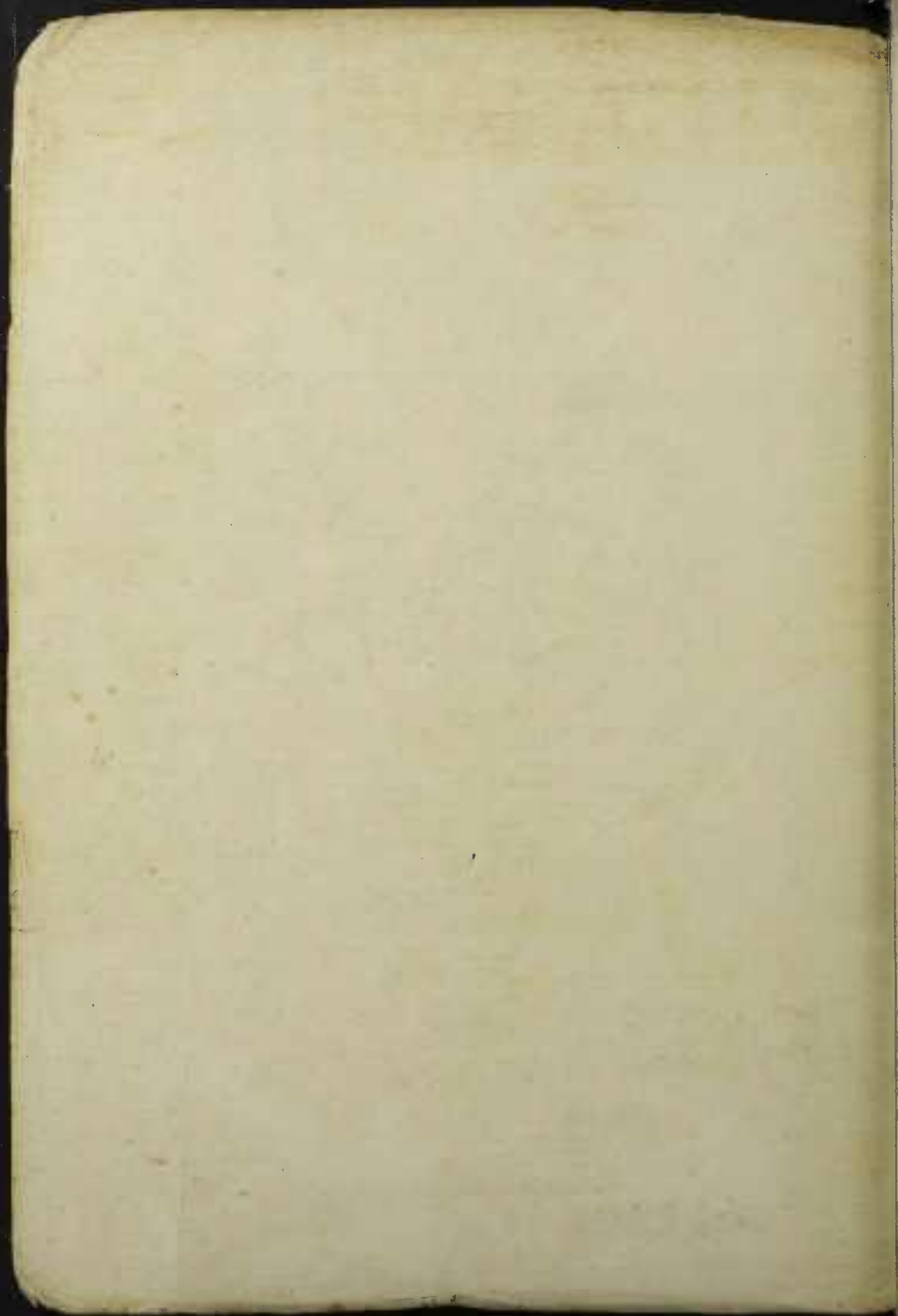


ALMANACH DO PAIZ



1910

ANTHO I



EX-LIBRIS





Conceber a ideia de um Almanach, tornal-a viavel, realízal-a em poucos dias, quasi ao terminar o anno — não é uma empreza facil. Foi entretanto o que se fez com o **Almanach do Paiz**, convencidos de que não viríamos preencher uma lacuna, mas pura e simplesmente crear uma nova necessidade facil de ser satisfeita: a da existencia do **Almanach do Paiz**, no lar domestico, na repartição publica, no escriptorio commercial, no palacio do banqueiro ou na modesta habitação do operario, reunindo nas suas paginas o que é verdadeiramente util ao que fôr verdadeiramente agradavel.

Por isso mesmo fugimos á imitação e procurámos fazer do **Almanach do Paiz**, ao mesmo tempo que um repositorio de informações uteis, um livro que participe igualmente das magazines europeas e americanas, sob o ponto de vista literario e artistico. Eis a nossa pretensão. Tel-a-hemos satisfeito?

Dil-o-hão os amabilissimos leitores, concedendo ao **Almanach do Paiz** o logar que modestamente deseja occupar nas suas bibliothecas.





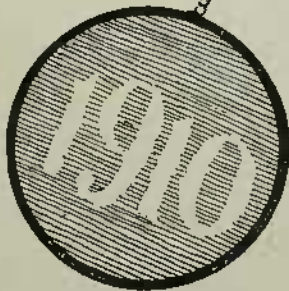
ALMANACH
"PAIZ" DO

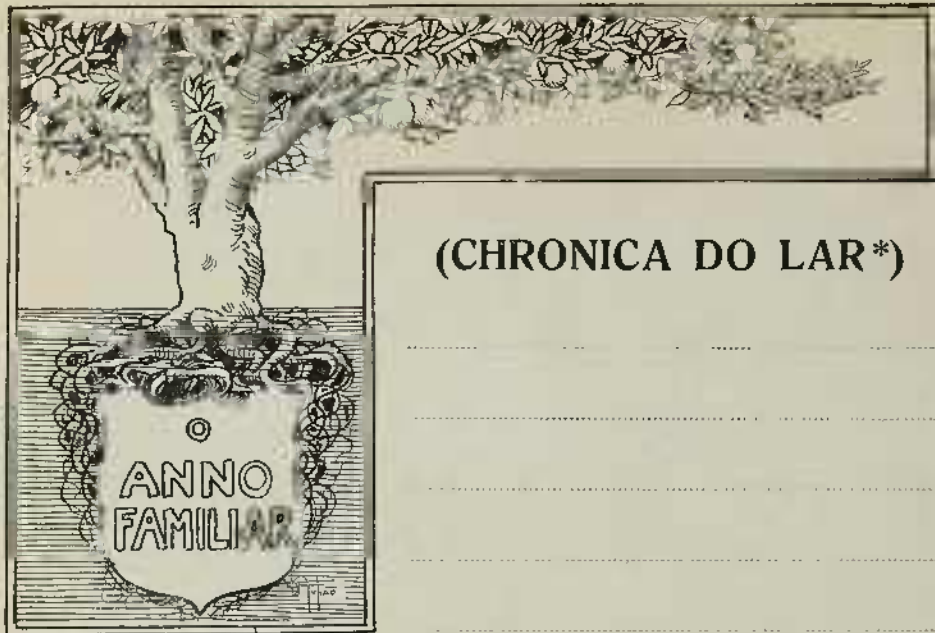
1º ANNO

Sê veridico! Sê benefico!

EÇA DE QUEIROZ
(Almanachs)

DIRECÇÃO DE
RAFAEL PINEIRO
E JULIA MAGALHÃES





(CHRONICA DO LAR*)

*) Dedicamos esta pagina ás mães de familia, para que nella deixem registrados os acontecimentos notaveis do seu lar: os anniversarios, a primeira comunhão, os primeiros exames dos filhos, etc. etc., enfim as grandes alegrias da familia.



* 1910 *

365 dias: 52 semanas e 1 dia.

O anno começa sabbado, 1 de Janeiro, e termina sabbado, 31 de Dezembro.

Kalendario é o elenco dos mezes, semanas e dias do anno. Essa denominação provém de *Kalendas*, dada pelos romanos ao primeiro dia dos mezes.



Calendario Juliano. O primitivo anno romano compunha-se de 10 mezes com 304 dias, ou, segundo Plutarcho, 10 mezes com 360 dias. Numa estabeleceu o anno lunar de 12 mezes deseguaes, com 355 dias, mas não sendo esse anno exacto foram se dando modificações, até que Julio Cezar, no anno 46 a J. C. encarregou o mathematico egypcio Sosigenes de organizar o novo calendario, o que o sabio fez, fixando a duração do anno em 365 dias e 6 horas, as quaes de 4 em 4 annos constituiriam um dia suplementar, collocado em Fevereiro. Esse dia foi chamado *bissexta kalendas*, porque era intercalado seis dias antes das kalendas de março; e *bissexta* chamou-se o anno.

Calendario Gregoriano. O anno de 365 dias e 6 horas, porém, estava tambem errado, porque o excedente de 365 dias não era realmente de 6 horas, mas 5 hs. 48 ms. 50 s. Essa differença produzira, ao tempo do Papa Gregorio XIII, 10 dias. Para acertar o calendario, Gregorio XIII, a conselho do astronomico Lellio, ordenou que em 1582, de 5 se passasse para 15 de outubro, e para evitar que o erro fosse repetido no futuro, determinou que os annos seculares de 1700 em diante, que seriam bissextos pelo calendario Juliano, não o fossem todos, porém o ultimo de cada grupo de 4. Por isso 1700, 1800 e 1900 não seriam bissextos, mas 2000 sei-o-ha. Esta reforma foi aceita pelos povos civilizados, excepção dos Russos e Gregos, os quaes por esse motivo estão atrazados de nós 13 dias.

Calendario perpetuo. Os calendarios conhecidos na idade média eram geraes ou perpetuos, servindo, desde que fossem conhecidos certos dados, para todos os annos. Tinham elles 4 columnas contendo: a serie dos dias do mez, designados pelos numeros 1, 2, 3, etc.; as *letras dominicaes*; os numeros aureos e as festas fixas da Igreja.

As *letras dominicaes* são as 7 primeiras letras do alphabeto, de A a G, collocadas nos calendarios perpetuos defronte dos dias do mez, formando periodos continuos até o fim do anno. Assim, o dia 1 de Janeiro de qualquer anno, sendo designado pela letra A, o dia 2 pela letra B, etc., o domingo 7, por exemplo, será designado pela letra G, que é a *letra dominical* do anno.

Os annos bissextos têm duas *letras dominicaes*: a que lhe compete pelo numero de ordem que occupam a contar do primeiro domingo de Janeiro e a que a precede immediatamente, na ordem alphabetica. A primeira serve para os dous primeiros mezes, e a segunda para os dez restantes. Depois de passados 7 annos bissextos ou 7×4 annos, as *letras dominicaes* reproduzem-se na mesma ordem. Este periodo de 28 annos, no fim do qual as datas dos mezes e os dias da semana se correspondem, constitue o *cyclo das letras dominicaes*, tambem chamado de cyclo solar, cuja contagem principiou no anno 9.^o da nossa era.

O periodo juliano é o producto de um periodo de 15 annos (chamado *indicção romana*) pelo *cyclo solar* de 28 annos e pelo *cyclo lunar* de 19 annos. Assim a duração do periodo juliano é: $15 \times 28 \times 19 = 7980$ annos. Admitte-se que esse periodo principiou 4713 antes de Jesus Christo, achando-se então no seu primeiro anno cada um desses periodos. Aquelle anno, considerado como o primeiro do periodo juliano, o primeiro da era vulgar foi o anno 4714 do mesmo periodo. Para ter o anno correspondente no periodo juliano, basta subtrair o milésimo de qualquer anno da era vulgar,



JANEIRO—o mez inicial —é um estranho portico, suavemente escancarado para a mentira...

Feixe de dias, inviolavelmente eguaes aos dos transactos mezes e por isso mesmo — cheios de dor e de alegria cheios — Janeiro deveria ser uma sequencia natural inappercebida, silencioso pranto ininterrupto do imperecível manancial do tempo infatigavel.

Mas nós, tristes mortaes, assim não n'ó entendemos. O mysterio de um início, a ancia de uma interrogação, o temor de uma incognita, eram-nos necessarios, como culto fiel á inviolavel tradicção milenaria de que mentir é proprio e essencial ao homem.

A esperança e a illusão são os mais suaves e

innocuos disfarces dessa necessidade atavica. desse vicio ancestral... são as mentiras que cada um de nós, incorrigível mentiroso, préga a si mesmo, incorregível credulo.

E por isso se fez Janeiro — Janeiro, revolvido terreno onde se esconde a desillusão e o fracasso de 365 dias, para a sementeira problematica de sonhos e projectos.

E como mentir é facil, a Constituição, doce mentira sob fórma de affirmacção n'elle celebra a confraternidade dos Povos — mais possivel cousa, talvez, nas hyspidas fronteiras dos fabulosos reinos dos Lobos e dos Cordeiros, que entre gentes que têm a delicia do amor e ancia do metal...

de 4714, se fôr anterior a Christo, ou sommal-o com 4713, se fôr depois de Christo.

Assim, os annos de 1910, antes e depois de Christo, equivalem respectivamente aos annos $4714 - 1910 = 2804$ e $4713 + 1910 = 6623$ do periodo juliano.

Os numeros de ordem de qualquer anno no cyclo solar, no lunar e no de indicção, que o comprehendeu, constituem respectivamente o *cyclo solar*, o *aureo numero* e a *indicção romana* daquelle anno, sendo eguaes aos restos da divisão do milesimo do anno correspondente no periodo juliano por 28, 19 e 15.

Assim para determinar-se o *cyclo solar*, o *aureo numero* e a *indicção romana* do anno de 1910 ou do seu equivalente 6623, no periodo juliano, bastará dividir 6623 por 28, 19 e 15, e tomar os restos correspondentes, como se verá:

$$\text{Cyclo solar} - \text{Resto de } \frac{4713 + 1910}{28} = 15$$

$$\text{Aureo numero} - \text{Resto de } \frac{4713 + 1910}{19} = 11$$

$$\text{Indicção romana} - \text{Resto de } \frac{4713 + 1910}{15} = 8$$

Essa *indicção romana* de que já fallámos, é um cyclo de 15 annos, sem relação alguma com a astronomia, remontando, em consequencia de um erro, até 3 annos antes de Christo. E' apenas empregada nas datas de Chancellaria do Vaticano.

A **Epacta** é o numero que dá a idade da lua em 1 de janeiro de cada anno solar. Assim o algarismo romano inscripto nos calendarios, annuarios, etc., defronte da palavra *epacta*, indica a idade da lua a 1 de Janeiro.

Para se achar a epacta de um anno qualquer procura-se o aureo numero do anno, multiplica-se por 11, somma-se 18 ao producto e divide-se este por 30. O resto da divisão indicará a *epacta*.

Computo Ecclesiastico — é o conjunto das regras e dos calculos que servem para determinar as épocas das festas moveis do calendario religioso.

O Concilio de Nicéa estabeleceu que a festa da Paschoa seja fixada no primeiro domingo depois da data da lua cheia do equinoxio da primavera, suppondo que esse equinoxio se dá sempre em 21 de março.

A festa da Paschoa nunca se realiza antes de 22 de março nem depois de 25 de abril.

As festas moveis estabelecem-se do seguinte modo:

Septuagesima, 9º domingo ou 63 dias antes da Paschoa.

Quinquagesima, 49 dias antes da Paschoa.

Cinzas, quarta-feira seguinte á quinquagesima.
Domingo da Paixão, 14 dias antes da Paschoa.
Domingo de Ramos, 7 dias antes da Paschoa.
Paschoela ou *Quasimodo*, domingo posterior á Paschoa.
Ascensão, quinta-feira, ou 40 dias depois da Paschoa.
Ladainhas, nos tres dias que precedem á Ascensão.
Espirito Santo, 50 dias depois da Paschoa.
Santissima Trindade, domingo depois do Espirito Santo.
Corpo de Deus, quinta-feira depois da Santissima Trindade.
Maternidade de Nossa Senhora, 1º domingo de maio.
Pureza de Nossa Senhora, ultimo domingo de junho.
Dores de Nossa Senhora, 3º domingo de setembro.
N. S. do Rosario, 1º domingo de outubro.
N. S. dos Remedios, 3º domingo de outubro.
Patrocinio de Nossa Senhora, 2º domingo de novembro.
S. Coração de Maria, 2º domingo de setembro.
S. Nome de Maria, 2º domingo de setembro.
Coração de Jesus, sexta-feira seguinte ao 2º domingo após o
 Espirito Santo.
Patrocinio de S. José, 3º domingo depois da Paschoa.
Sant' Anna, domingo seguinte ao dia 25 de julho.
S. Joaquim, domingo seguinte ao dia 15 de agosto.

A festa da Paschoa nos dez annos seguintes a 1910 recairá :

| | | | | | |
|------|-------|----|------|-------|----|
| 1911 | Abril | 16 | 1916 | Abril | 23 |
| 1912 | » | 23 | 1917 | » | 8 |
| 1913 | Março | 23 | 1918 | Março | 31 |
| 1914 | Abril | 12 | 1919 | Abril | 20 |
| 1915 | » | 4 | 1920 | » | 4 |

Calendario positivista. Augusto Comte instituiu dous calendarios, um concreto, celebrando os principaes typos da evolução occidental; o outro, todas as phases do movimento humano.

O primeiro, que é usado pelo positivismo, compõe-se de 13 mezes cada um, por 4 semanas exactas e mais um dia complementar nos annos communs e dous nos bissextos.

A era positivista começou em 1 de Janeiro de 1789.

Os mezes são: Moysés, ou a Theocracia Inicial; Homero ou a Poesia Antiga; Aristoteles ou a Philosophia Antiga; Archimedes ou a Sciencia Antiga; Cezar ou a Civilização antiga; S. Paulo ou o Catholicismo; Carlos Magno ou a Civilização Feudal; Dante ou a Epopéa Moderna; Guttemberg ou a Industria Moderna; Shakespeare ou o Drama Moderno; Descartes ou a Philosophia Moderna; Frederico ou a Politica Moderna; Bichat ou a Sciencia Moderna.

O dia complementar annual é consagrado á commemoração dos

FEVEREIRO



UGE bronca a trombeta e em roucos roncões
ruge o zumbidor ribombo do zabumba de Momo.

Fevereiro chegou, chegou o Carnaval!

A esquiva e adejante Alegria Divina poisa, enfim, por
instantes, sobre a infinita e consuetudinária Tristeza Humana...

E a esquecida farpela da Verdade, com açodamento bus-
cada, cobre por horas — que pena! — a espessa crôsta da mentira
das Almas, da mentira dos Povos e das Civilizações.

Pleno reinado da Besta, verídico império do Homem Animal.



FEVEREIRO 28 DIAS

- 1 T. s. Ignacio. ☽
 2 Q. Purificação ✠
 3 Q. s. Braz.
 4 S. s. Gilberto.
 5 S. s. Agueda.
 6 D. Carnaval.
 7 S. Carnaval.
 8 T. Carnaval.
 9 Q. Cinzas. ☼
 10 Q. s. Escolastica.
 11 S. s. Lazaro.
 12 S. s. Eulalia.
 13 D. s. Gregorio.
 14 S. s. Alfredo.
 15 T. s. Valentim. ☾
 16 Q. s. Samuel.
 17 Q. s. Porfírio.
 18 S. s. Faustino.
 19 S. s. Theotónio.
 20 D. s. Conrado.
 21 S. s. Elenterio. ☽
 22 T. s. Dorothea.
 23 Q. s. Romualdo.
 24 Q. s. Apollonia. ♀
 25 S. s. Cesario.
 26 S. s. Torquato.
 27 D. s. Leandro.
 28 S. s. Romão.

● ● ●
 Usem CHAPEUS BORSALINO, da CHAPELARIA ALBERTO Rua Gonçalves Dias ● ● ●

Mez Federal

Pagam-se os registros para a venda de mercadorias sujeitas a impostos de consumo; a 2ª prestação do imposto de consumo d'agua por hydrometro e a 1ª prestação do imposto de industrias e profissões.

Capitão Joaquim Britto

DESPACHANTE GERAL DA ALFANDEGA
 Rua General Camara, 7— Edifício da Bolsa.

Mez Municipal

Pagam-se os alvarás de renovações de licença, sem multa até 28.

O Sonho de Ouro - Paga qualquer premio no dia da extracção.

Avenida Central 158. - Manoel Visconti

Horta, Pomar e Jardim

Repicar os morangos. Renovar as sementeiras de feijões, cenouras, nabos e alfaces; semear alho porró, salsifício, espinafres; semear cebolas de flores, goivos, violetas; plantar lorangeiras, loureiros e outras arvores de pomar.

VESTIR no rigor da moda, só na Alfaiataria Almeida & Pedroza.

Rua Uruguayana 31, sobrado.

Notas e Lembranças

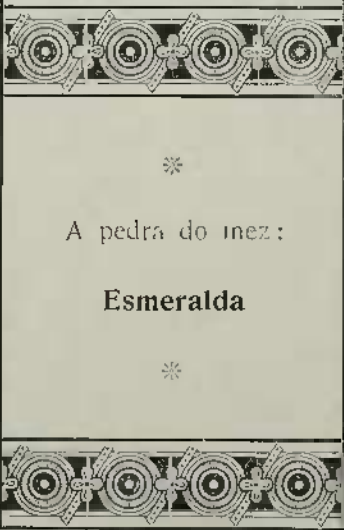
.....

*

A pedra do mez:

Esmeralda

*



mortos e o dia complementar nos annos bissextos á festa das mulheres santas, representadas por Heloisa.

Para encontrar a concordancia dos calendarios gregoriano e positivista, Reis Carvalho indica o seguinte processo: divide-se por 28 o numero de dias decorridos de 1 de Janeiro até o dia dado; si o resto for zero, o quociente indica o mez positivista, e o dia correspondente é sempre 28; si o resto for um algarismo significativo, o quociente augmentado de uma unidade indicará o mez positivista, e o dia será designado pelo resto. Nos annos bissextos accrescenta-se mais um ao dia encontrado, si a data fôr posterior a 28 de Fevereiro.



CHRONOLOGIA

O anno de 1907 da éra vulgar ou chistã corresponde ao anno:

| Universal | Brazileiro |
|--|--|
| 6632 do periodo juliano de Scaliger, que abraça todos os tempos historicos. | 410 do descobrimento do Brazil. |
| 5670 do calendario hebreu moderno, começado a 9 de Setembro de 1909. O anno seguinte começa a 26 de Setembro de 1910. | 343 da fundação da cidade do Rio de Janeiro. |
| 1327 da hegira ou calendario turco, começado a 14 de Fevereiro de 1909. O anno seguinte começa a 4 de Fevereiro de 1910. | 121 da Inconfidencia Mineira. |
| 418 do descobrimento da America. | 118 do supplicio de Tiradentes. |
| 121 do calendario positivista. | 102 da abertura dos portos ao commercio universal. |
| 118 do calendario republicano francez. | 88 da Independencia. |
| | 87 da installação do primeiro corpo legislativo. |
| | 40 da terminação da guerra do Paraguay. |
| | 22 da extincção da escravidão. |
| | 21 da proclamação da Republica. |



O ANNO CIVIL

Festas Nacionaes

- 1 de Janneiro, consagrado á cōmmemoração da fraternidade universal.
- 24 de Feveiro, consagrado á commemoração da data em que foi promulgada a Constituição da Republica.
- 21 de Abril, consagrado á commemoração dos precusores da Independencia Brasileira, resumidos em Tiradentes.
- 3 de Maio, consagrado á commemoração do descobrimento do Brazil.
- 13 de Maio, consagrado á commemoração da fraternidade dos Brasileiros.
- 14 de Julho, consagrado á commemoração da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos.
- 7 de Setembro, consagrado á commemoração da Independencia do Brazil.
- 12 de Outubro, consagrado á commemoração da descoberta da America.
- 2 de Novembro, consagrado á commemoração geral dos mortos.
- 15 de Novembro, consagrado á commemoração da Patria Brasileira.

Festas Estaduaes

AMAZONAS

- | | | |
|--------------------|----|-------------------------------------|
| Março | 13 | Constituição estadual. |
| Julho | 10 | Libertação dos escravos. |
| Agosto | 17 | Promulgação da Constituição. |
| Setembro | 5 | Elevação á cathegoria de provincia. |
| Novembro | 21 | Adhesão á Republica. |

PARÁ

- | | | |
|--------------------|----|------------------------------|
| Junho | 23 | Promulgação da Constituição. |
| Agosto | 15 | Adhesão á Independencia. |
| Novembro | 16 | Adhesão á Republica. |

MARANHÃO

- | | | |
|--------------------|----|------------------------------|
| Julho | 28 | Promulgação da Constituição. |
| Novembro | 18 | Adhesão á Republica. |

PIAUHY

- | | | |
|-------------------|----|------------------------------|
| Janeiro | 24 | Adhesão á Independencia. |
| Junho | 13 | Promulgação da Constituição. |



MERENCORIO jardim de evocações, Março se desfaz em plena floração de martyrios e ditaçõe

Resuscita a tragedia cruenta do Calvario.

E a rememorada historia de tanto sofrimento e amor mais enregela e entibia a já transida e tardia bondade humana.

É que para os bons, para os meigos só ha o negro e eterno calice da Dôr e do Devotamento, enquanto d'oiro refulge para os máos a taça plena, dulçurosa do Prazer e do Triu npho.

Mas porque te deixaste assim matar. suave Deus-Rabbi, se em tua omniscencia divina bem sabias, da inviolavel dureza do duro e petreo Coração Humano?



MARCO

31
DIAS

- 1 T. s. Adrião.
 - 2 Q. s. Simplicio.
 - 3 Q. s. Martinho. ☽
 - 4 B. S. Casimiro.
 - 5 S. s. Theophilo.
 - 6 D. s. Olegario.
-
- 7 S. s. Felicidade.
 - 8 T. s. Eutropio.
 - 9 Q. s. Francisca R.
 - 10 Q. s. Militão. ☽
 - 11 S. s. Candido.
 - 12 S. s. Maximiliano.
 - 13 D. s. Rodrigo.
-
- 14 S. s. Mathilde.
 - 15 T. s. Zacharias.
 - 16 Q. s. Cyriaco.
 - 17 Q. S. Patricio. €
 - 18 S. s. Gabriel A.
 - 19 S. s. José.
 - 20 D. s. Gilberto.
-
- 21 S. s. Bento.
 - 22 T. s. Emygdio.
 - 23 Q. s. Victoriano.
 - 24 Q. *Endoenças.* ☽☼
 - 25 S. *Paixão.* ☽
 - 26 S. s. Ludgero.
 - 27 D. s. Roberto. ☽
-
- 28 S. s. Alexandre
 - 29 T. s. Quirino.
 - 30 Q. s. Pastor.
 - 31 Q. s. Balbina.

Os homens mais notáveis do Brazil usam chapéus da CHAPELARIA ALBERTO — Rua Gonçalves Dias

Mez Federal

Pagam-se com multa os impostos não pagos nos dous mezes precedentes.

A. Lebreton & C. - Compra, vende e aluga pianos novos e uzados.
Rua Sacramento N. 34 (moderno)

Mez Municipal

Paga-se a 1ª prestação do imposto predial e taxa sanitaria.

O Sonho de Ouro - Aceita encomendas de bilhetes de loterias da Capital para o interior.-*Av. Central 158 - Manoel Visconti & C.*

Horta, Pomar e Jardim

Semear ervilhas, rabanetes; plantar alfaces, escarolas, chicorea, maxixe, nabiça, cenouras, etc.; plantar laranjeiras, ameixeiras, etc.; plantar cebolas de dhalias, jacinthos, roseiras; semear artemizeas, cravinas, margaridas, monsenhores, papoulas, etc.

SAMUEL PAIVA

Despachante Geral da Alfandega
Armazem n. 6

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

*

A pedra do mez :

Saphira

*

CEARÁ

| | | |
|--------------------|----|----------------------------------|
| Março | 25 | Redempção dos captivos no Ceará. |
| Julho | 12 | Promulgação da Constituição. |
| Novembro | 16 | Adhesão á Republica. |

RIO GRANDE DO NORTE

| | | |
|-----------------|----|--|
| Março | 19 | Instalação do governo republicano, em 1817 |
| Abril | 7 | Promulgação da Constituição. |
| Junho | 12 | Fuzilamento do frei Miguelinho. |

PARAHYBA

| | | |
|------------------|----|---------------------------------------|
| Julho | 30 | Promulgação da Constituição. |
| Agosto | 5 | N. S. das Neves, padroeira do Estado. |

PERNAMBUCO

| | | |
|--------------------|----|--|
| Janeiro | 27 | Restauração de Pernambuco do dominio hollandez em 1654. |
| Março | 6 | Revolução republicana em 1817. |
| Junho | 17 | Promulgação da Constituição. |
| Julho | 24 | Proclamação da Republica do Equador. |
| Novembro | 10 | Primeiro grito republicano, em 1710, por Bernardo de Mello. |

ALAGOAS

| | | |
|--------------------|----|--|
| Março | 15 | Instalação da 1ª assembléa provincial. |
| Junho | 11 | Constituição estadual. |
| Setembro | 16 | Creação da provincia de Alagôas. |

SERGIPE

| | | |
|-------------------|----|------------------------------------|
| Maió | 18 | Constituição estadual. |
| Julho | 8 | Elevação á capitania independente. |
| Outubro | 24 | Chegada do 1º governador. |

BAHIA

| | | |
|--------------------|---|--------------------------------|
| Julho | 2 | Promulgação da Constituição. |
| Novembro | 7 | Revolução republicana em 1837. |

ESPIRITO SANTO

| | | |
|--------------------|----|---|
| Maió | 2 | Promulgação da Constituição. |
| » | 23 | Povoamento do territorio do Estado. |
| Junho | 12 | Execução de Domingos José Martins em 1817. |
| Agosto | 29 | Festa de N. S. da Penha. |
| Novembro | 20 | Adhesão á Republica. |
| Dezembro | 25 | Natal. |

RIO DE JANEIRO

- Abril 9 Promulgação da Constituição.
 Setembro 18 Reforma Constitucional.

MINAS GERAES

- Junho 15 Promulgação da Constituição.

S. PAULO

- Julho 8 Instalação do Congresso Constituinte.
 » 14 Promulgação da Constituição.
 Dezembro 15 Restauração da legalidade.

PARANÁ

- Abril 7 Promulgação da Constituição.
 Dezembro 19 Instalação da provincia, em 1853.

SANTA CATHARINA

- Junho 11 Promulgação da Constituição.
 Novembro 17 Adhesão á Republica.

RIO GRANDE DO SUL

- Julho 14 Promulgação da Constituição.
 Setembro 20 Revolução republicana de 1835.

GOYAZ

- Junho 1 Promulgação da Constituição.
 Julho 13 Reforma Constitucional.
 Dezembro 16 Adhesão á Independencia.

MATTO GROSSO

- Agosto 15 Promulgação da Constituição.
 Dezembro 9 Adhesão á Republica.

Festas Municipaes

DISTRICTO FEDERAL

- Janeiro 20 Fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.
 Setembro 20 Sancção da lei organica do municipio.

NICTHEROY

- Maió 1 Festa do Trabalho.
 Novembro 22 Fundação da cidade.



ABRIL
1564.
N.

ABRIL
1616.
+M+

SHAKESPEARE

ABRIL, que sob outros sóes e outros climas, é a hora vernal, o instante divino das fecundações, Abril surge, nas paragens da alma, como um natal bemdito e uma triste sexta-feira maior para a idéa e para o genero humano.

Nelle nasceu e nelle se findou o maior descobridor de almas — William Shakespeare.

Mas que homem ou heróe, um Deus portanto, foi elle o Magalhães atrevido da circumnavegação da alma vario do homem vario.

Do que sahio de

suas mãos, triplicemente divinas, porque eram dadas, inflexiveis e veridicas, temos, a todo instante, a occulta e intima projecção de nós todos.

Turba estulta e conturbada dos mortaes, vinde e vêde o Espelho Magico das Almas:

Ciumentos, olhai Othelo — Perfidos, examinaí Iago — Amorosos, attentae em Romeu e Julieta — Mulheres, remirai-vos em Machbet, em Miranda, em Ophelia, em Cordelia — Genero Humano, vê a tua imagem — Hamleto — a tua dor, a tua descrença, e mais que isso, a tua eterna, tenebrosa e irreductivel e interminavel duvida.

ABRIL



ABRIL

30 DIAS

- 1 S. s. Macario. ☉
- 2 S. s. Theodosia.
- 3 D s. Pancrácio.
- 4 S. s. Izidoro.
- 5 T. s. Geraldo.
- 6 Q. s. Marcellino.
- 7 Q. s. Epiphania. ☽
- 8 S. s. Marcos.
- 9 S. s. Carlos.
- 10 D s. Ezequiel.
- 11 S. s. Isaac.
- 12 T. s. Victor.
- 13 Q. s. Justino.
- 14 Q. s. Maximo.
- 15 S. s. Eutychio. ☾
- 16 S. s. Engracia.
- 17 D s. An ceto.
- 18 S. s. Gualdino.
- 19 T. s. Jorge.
- 20 Q. s. Sulpicio
- 21 Q. s. Anselmo. ♀
- 22 S. s. Senhorinha.
- 23 S. s. Adalberto. ☼
- 24 D s. Honorio.
- 25 S. s. Marcos.
- 26 T. s. Pedro de R.
- 27 Q. s. Tertuliano
- 28 Q. s. Vital.
- 29 S. s. Antonia.
- 30 S. s. Peregrino ☾

Vestir bem: Na ALFAIATARIA PAGLIARO—Rua do Ouvidor N. 137

Mez Federal

Paga-se o imposto sobre vehiculos (bonds).

L. Nascimento-Av. Central N. 147, sobr. Constructor e empreiteiro de estradas de ferro, de rodagem, pontes etc. - Telephone 3169.

Mez Municipal

Entrega das collectas prediaes.

ODEON - Machina fallante CASA EDISON

Rua do Ouvidor N. 135 - Rio de Janeiro

Horta, pomar e Jardim

Semear alfáces, tomates, quingombós, maxixes; preparar os canteiros novos; semear maravilhas, flox, cravinas; plantar roseiras, tulipas, bocca de leão e plantas de cebolas e raizes.

Ao Telephone de Ouro - F. F. Braga - Instalações completas de luz e transporte de força electrica. - 46, Rua Gonçalves Dias, 46.

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

*

A pedra do mez:

Diamante

*

✠ O ANNO CATHOLICO ROMANO ✠

| Computo ecclesiastico | | Temporas | |
|---------------------------|-----|--------------------------|--|
| Aureo numero | 11 | 11, 13 e 14 de Março. | |
| Epacta | XIX | 10, 12 e 13 de Junho. | |
| Cyclo solar | 15 | 16, 18 e 19 de Setembro. | |
| Indicção romana | 8 | 16, 18 e 19 de Dezembro. | |
| Letra dominical | B | | |

As temporas são dias de jejum, instituídas para santificar as quatro estações do anno.

Foram instituídas em 460 pelo Papa S. Leão, e fixadas da seguinte maneira pelo Papa Gregorio II: observam-se sempre na quarta-feira, sexta-feira e sabbado, principiando pela quarta-feira immediata ao dia do Espirito Santo; quarta-feira depois da Exaltação da Santa Cruz; quarta-feira da terceira semana do Advento; finalmente, quarta-feira depois das Cinzas.

Os quatro *Domingos do Advento* são os que precedem ao dia 25 de Dezembro.

Dias de Jejum

Na Archidiocese do Rio de Janeiro são dias de jejum: todos os dias da Quaresma, desde a quarta-feira de Cinzas até o sabbado da Alleluia, menos os domingos; a vespera do Pentecostes, as vespersas de S. João e de S. Pedro, de N. S. da Gloria, de Todos os Santos e do Natal; as sextas-feiras e sabbados do Advento, isto é, a 2, 3, 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de Dezembro; e as quatro Temporas.

Dias de Abstinencia

Na mesma Archidiocese são dias de abstinencia: a quarta-feira de Cinzas; a quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sabbado da Semana Santa; as vespersas do Espirito Santo, da Trindade, de N. S. da Gloria, de Todos os Santos e do Natal.

Festas fixas e moveis

| Janeiro | Fevereiro |
|--|------------------------|
| 1 Circumcisão. | 2 Purificação. |
| 6 Epiphania — Reis. | 6 Quinquagesima. |
| 20 S. Sebastião (na Archidiocese do Rio de Janeiro). | 9 Cinzas. |
| | Março |
| 23 Septuagesima. | 13 Paixão. |
| 30 Sexagesima. | 18 Sete Dores de N. S. |

20 Ramos.
23 Trevas.
24 Endoenças.
25 Paixão.
26 Alleluia.
27 Paschoa.

Abril

3 Quasimodo.
4 Anunciação de N. S.^a (Por ser 25 de Março sexta-feira da Paixão).

Maiο

5 Ascensão do Senhor.
15 Espirito Santo.
22 S. S. Trindade.
26 Corpo de Deus.

Junho

3 S. S. Coração de Jesus.
24 S. João Baptista.
29 S. Pedro e S. Paulo.

Julho

2 Visitação de N. S.
26 Sant' Anna.

Agosto

15 N. S. da Gloria.
21 S. Joaquim.
28 S. Coração de Maria.

Setembro

8 Natividade de N. S.
14 Exaltação da S. Cruz.
18 N. S. das Dores.

Outubro

2 N. S. do Rosario.
9 N. S. da Penha.

Novembro

1 Todos os Santos.
2 Finados.
27 Primeiro domingo do Advento

Dezembro

8 N. S. da Conceição.
25 Natal.



O ANNO PROTESTANTE

Festas do anno

| | |
|---------------------------------|------------------------------|
| Janeiro..... 1 Anno Bom. | Maio..... 5 Ascensão. |
| Março..... 13 Paixão. | Maio..... 15 Pentecostes. |
| Março..... 25 Sexta-feira Santa | Novembro 2 Festa da reforma. |
| Março..... 27 Paschoa. | Dezembro 25 Natal. |





SOBRE o negror de uma raça
e de seus martyrios de Calvario,
Maio poisou como uma luciola
suave sobre um tremedal infecto.

E por isso em nosso meio, to-
dos amam a esse triplice con-
junto de bondade, de sonho e
de amor, que surge com a festa
do trabalho — um hymno; paira,
em meio, com treze de Maio —
uma aurora, e fecha com a do-
çura infinita dos canticos a Maria,
Mãe *tota pulchra* dos Céos —
uma prece suave, nebulosa, evo-
cadora e mitigante.



MAIO

31 DIAS

- 1 | **D** | s. Teobaldo.
- 2 | **S** | s. Athanasio.
- 3 | **T** | s. Maura. **A**
- 4 | **Q** | s. Monica.
- 5 | **Q** | *Ascensão*. **H**
- 6 | **S** | s. Benedicto.
- 7 | **S** | s. Estanislau.
- 8 | **D** | s. Desiderio. **C**
- 9 | **S** | s. Branca.
- 10 | **T** | s. Antonino.
- 11 | **Q** | s. Anastacio.
- 12 | **Q** | s. Joanna.
- 13 | **S** | s. Pedro Reg. **A**
- 14 | **S** | s. Bonifacio.
- 15 | **D** | *Cor. de Jesus*. **C**
- 16 | **S** | s. Germana.
- 17 | **T** | s. Fossidonio.
- 18 | **Q** | s. Venancio.
- 19 | **Q** | s. Ivo.
- 20 | **S** | s. Angelo.
- 21 | **S** | s. Manços.
- 22 | **D** | s. Romão. **C**
- 23 | **S** | s. Fernando.
- 24 | **T** | s. Bazilio.
- 25 | **Q** | s. Alra.
- 26 | **Q** | *Cor. de Deus*. **H**
- 27 | **S** | s. Eleuterio.
- 28 | **S** | s. Olivio.
- 29 | **D** | s. Germano. **C**
- 30 | **S** | s. Cyrillo.
- 31 | **T** | s. Petronilha.

● OS MELHORES CHAPÉOS — na Chapelaria Alberto Rodrigues & C. ●

Mez Federal

Paga-se a 1ª prestação do imposto sobre vencimentos etc., dos serventuios de justiça.

Machinas de escrever UNDERWOOD

Casa Edison

Rua do Ouvidor n. 135 - Rio de Janeiro

Mez Municipal

Paga-se o imposto sobre animaes de sella, particulares e de aluguel.

O PAIZ - GRATIS

O Paiz pode ser lido diariamente sem custar um real.

Horta, Pomar e Jardim

· Semear ervilhas precoces; cenouras; colher as couves flôr; podar as arvores; preparar vasos para as flores; semear papoulas e plantas de tuberculos.

O Sonho de Ouro - Paga qualquer premio no dia da extracção. - Av. Central N. 158
Manoel Visconti & C.

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

*

A pedra do mez :

Agua marinha

*


O ANNO ORTHODOXO, RUSSO E GREGO


Festas do Anno

Janeiro

- 1 Anno Novo (14 de Jan.)
- 6 Theophania (19 de Jan.)

Fevereiro

- 2 Purificação (15 Fev.)

Março

- 9 Os 40 martyres (22 Mar.)
- 25 Anunciação (7 Abril.)

Abril

- 11 Ramos (24 Abril.)
- 16 Sexta-feira Santa (29 Abril.)
- 18 Paschoa (1 Maio).
- 24 S. Jorge e S. Alexandre (6 de Maio).

Maio

- 9 Cinzas de S. Nicoláo (22 Maio)
- 12 Coroação do Czar (25 Maio).
- 27 Ascensão (9 Jun.)

Junho

- 6 Trindade (19 Jun.)
- 13 Espirito Santo (26 Jun.)

- 29 S. Pedro e S. Paulo (12 Jul.)

Agosto

- 1 Primeiro dia de Jejum (14 Ag.)
- 6 Transfiguração (19 Agosto).
- 15 Reponso de Theotokos (28 de Agosto).
- 29 Degol. de S. João Baptista (11 Set.)

Setembro

- 8 Natividade de N. S. (21 Set.)
- 14 Exaltação da Cruz (27 Set.)
- 26 Morte de S. João (9 Out.)

Outubro

- 1 Patrocinio de Theotokos (14 Out.)
- 22 Santas Imagens (4 Nov.)

Novembro

- 24 Santa Catharina (7 Dez.)

Dezembro

- 6 S. Nicoláo (13 Dez.)
- 25 Natal (7 Jan.)

Nota—As indicações correspondem ao Calendario Juliano; as datas que estão entre parenthesis correspondem ao nosso Calendario, que é o Gregoriano.




O ANNO MUSULMANO


O anno 1327, começado a 23 de Janeiro de 1909, acaba a 12 de Janeiro de 1910. O anno 1328 começa a 13 de Janeiro de 1910 e acaba a 1 de Janeiro de 1911.

Festas

| | |
|--|---|
| <p style="text-align: center;">Mouharem</p> <p>1 Anno Bom (13 Jan.)</p> <p>10 Jejum rigoroso (23 Jan.)</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (25, 26, 27 Jan.)</p> <p style="text-align: center;">Safar</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (25, 26, 27 Fev.)</p> <p style="text-align: center;">Rebi-ul-Ewel</p> <p>12 Nevloud. Nascimento de Mahomet (24 Jan.)</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (24, 25, 26 Mar.)</p> <p style="text-align: center;">Rebi-ul-Akhir</p> <p>13, 14, 15. Dias felizes (24, 25, 26 Mar.)</p> <p style="text-align: center;">Djémazi-ul-Ewel</p> <p>9 Nascimento de Ali (19 Maio).</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes. (22, 23, 24 Maio.)</p> <p>20 Tomada de Constantinopla (30 Maio).</p> <p style="text-align: center;">Djémazi-ul-Akhir</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (22, 23, 24 Jun.)</p> <p style="text-align: center;">Redjeb</p> <p>4 Conceção do Propheta (12 Jul.)</p> | <p>13, 14, 15 Dias felizes (21, 22, 23 Jul.)</p> <p>27 Ascensão de Mahomet (4 Ag.)</p> <p style="text-align: center;">Chaban</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (20, 21, 22 Agosto).</p> <p style="text-align: center;">Ramadan</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (18, 19, 20 Setem.)</p> <p>17 Morte de Ali (22 Set.)</p> <p>26 Fim do Jejum (1 Out.)</p> <p>27 Chegada de Alcorão (2 Out.)</p> <p style="text-align: center;">Chewal</p> <p>1, 2, 3 Bairam (6, 7, 8 Out.)</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (18, 19, 20 Out.)</p> <p>17 Victoria de Mont Ohud (22 Out.)</p> <p>29 Nascimento do Suitão (3 Nov.)</p> <p style="text-align: center;">Zilcadé</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (16, 17, 18 Nov.)</p> <p style="text-align: center;">Zilhijé</p> <p>10 Curban Bairan (sacrifício dos carneiros) (13 Dez.)</p> <p>13, 14, 15 Dias felizes (16, 17, 18 Dez.)</p> |
|--|---|

Nota — As indicações correspondem ao Calendario musulmano; as datas que estão entre parentheses correspondem ao Calendario Gregoriano.





TANTOS balões pelo ar, tanto rumor pela terra, tanta alegria por tudo deviam acordar a placidez do Céu.

E, na frialdade metálica desses céus de aço húmido das noites friorentas e festivas de Junho — o pyrotechnico — olhos, talhados para a crença uma vez olhando o alto nelles verão desfilar ebrios de homenagens, como de vinho e amor devem estar também os seus fieis, a trindade estardalhaçante do Céu, os amáveis protectores dos fogueteiros, os cumpridores de um celeste *funding-loan*, certamente, pela semcerimónia com que obrigam a queimar o nosso rico cobre.



30
DIAS

- 1 | Q. s. Firmo.
- 2 | Q. s. Gertrudes.
- 3 | S. s. Clotilde.
- 4 | S. s. Quirino.
- 5 | D. s. Marciano.
- 6 | S. s. Norberto. ☉
- 7 | T. s. Roberto.
- 8 | Q. s. Salustiano.
- 9 | Q. s. Ricardo.
- 10 | S. s. Gregorio VII
- 11 | S. s. Barnabé.
- 12 | D. s. Onofre.
- 13 | S. s. Ant.º de L. €
- 14 | T. s. Modesto.
- 15 | Q. s. Aureliano.
- 16 | Q. s. Thereza.
- 17 | S. s. Protasio.
- 18 | S. S. Silverio.
- 19 | D. s. Albano.
- 20 | S. S. s. Eliseu. ☺
- 21 | T. s. Eusebio.
- 22 | Q. s. Lucia.
- 23 | Q. s. Pelagio.
- 24 | S. s. J.º Bapt. ✠
- 25 | S. s. Ladislau.
- 26 | D. s. Paulino.
- 27 | S. Isidro. ☾
- 28 | T. s. Leão II.
- 29 | Q. S. Pedro.
- 30 | Q. s. Marçal

Deixa de ser Smart quem não preferir a ALFAIATARIA PAGLIARO - Rua do Ouvidor N. 137

Mez Federal

Paga-se o imposto de penas d'agua.

L. Nascimento - Av. Central, 147, sobr.
Constructor e empreiteiro de estradas de ferro,
de rodagem, pontes, etc. - Telephone 3169

Mez Municipal

São cobrados com multa os im-
postos não pagos nas épocas pro-
prias.

Discos duplos, modinhas, cançonetas e
execução por bandas - para Gramophones. *Casa
Edison* - Rua do Ouvidor, 135 - Rio de Janeiro.

Horta, Pomar e Jardim

Colher feijão, quingombôs, etc.;
renovar as sementeiras de feijões de
cores e ervilhas; enxertar ameixeiras,
pecegueiros; plantar cravinas, arruda,
craveiros; semear jasmin e madre-
silva.

O PAIZ - GRATIS

O Paiz pode ser lido diariamente
sem custar um real.

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



.....

*

A pedra do mez:

Coralina

*


O ANNO ISRAELITA


O anno 5670, começado a 16 de Setembro de 1909, acaba a 3 de Outubro de 1910; começa o anno 5671 a 4 de Outubro de 1910 e acaba a 22 de Setembro de 1911.

Festas

| Veadar | Eloul |
|--|---------------------------------------|
| 13 Jejum de Esther (24 Março). | 29 Vespera de Rosch Hoschana (3 Out.) |
| 14 Pourim — Festa das sortes (25 Março). | |
| 16 Souzan Pourim. (27 Março). | |
| Nissan | An. 5671 |
| 13 Procura do Jevedo. (22 Abril.) | Tischri |
| 14 Vespera da Paschoa (23 Abril). | 1 Anno Bom (4 Out.) |
| 15 Paschoa 1º dia (24 Abril). | 2 2º dia (5 Out.) |
| 16 Festa dos azymos, 2º dia (25 Abril). | 3 Jejum de Guedaliah (6 Out.) |
| 21 7º dia (30 Abril). | 10 Jejum do Grande Perdão (13 Out.) |
| 22 Fim da Paschoa (1 Maio) | 14 Vespera de Souccotte (17 Out.) |
| Ivar | 15 Festa de Souccotte (18 Out.) |
| 18 33º dia de jejum (27 Maio). | 16 2º dia (19 Out.) |
| Siwan | 21 Festa dos Tabernaculos (24 Out.) |
| 5 Vigília do E. Santo (12 Jun.) | 22 Festa do Encerramento (25 Out.) |
| 6, 7 Espirito Santo (13, 14 Jun.) | 23 Festa da Lei (26 Out.) |
| Tamuz | Kislew |
| 17 Tomada de Jerusalem (24 Jul). | 25 Consagração do Templo (26 Dez.) |
| Ab | |
| 9 Destruição do Templo (14 Ag). | |

Nota — As indicações correspondem ao Calendario Israelita; as datas que estão entre parentheses correspondem ao Calendario Gregoriano.



✚
O ANNO POSITIVISTA
✚

Conferencias publicas todos os domingos, ao meio dia, no Templo da Humanidade, explicando o cathecismo positivista e suas concepções posteriores e nas seguintes datas:

Janeiro

- 1 Festa da Humanidade
- 19 Nascimento de Augusto Conte e festa de Rozalia Boyer.

Abril

- 5 Morte de Clotilde de Vaux.
- 21 Commemoração de Tiradentes

Maior

- 3 Descoberta do Brazil e Commemoração dos antecessores portuguezes e indigenas.
- 4 Commemoração da morte de Jorge Lagarrigue.
- 13 Abolição da escravidão no Brazil, commemoração do concurso da raça africana e glorificação de Toussaint Louverture.

Julho

- 14 A Revolução Franceza.

Agosto

- 15 Festa da Mulher.

Setembro

- 5 Morte de Augusto Comte e commemoração de Sofia Bli-aux.
- 7 Independencia do Brazil e Glorificação de José Bonifacio.

Outubro

- 8* Festa de Clotilde e Augusto Comte.
- 12 Descoberta da America.

Novembro

- 15 Fundação da Republica no Brazil e glorificação de Benjamim Constant.

Dezembro

- 31* Festa geral dos mortos.

* Nos annos bissextos a commemoração é feita nos dias anteriores, sendo o 31 de Dezembro consagrado á festa das Santas Mulheres.






MEZ heroico da Canalha, transformada em Messias, não imaginario, mas verdadeiro e fecundo, salve, tres vezes salve!...

Avalanche cruenta de liberdade, da tua massa desordenada surgiu o calmo rio dos direitos, para sempre sagrados, dos homens. Em teu bojo

divino e infernal agitam-se eguaes as sublimidades e as torpezas: és a Marselheza, és o *Ça ira*.

Julho, bemdito, sagrado mez da Humanidade, és o bemquerido dos fortes, a esperanza dos fracos, o idéal dos livres!



JULHO ³¹ DIAS

- | | | |
|-------|----|------------------|
| 1 | S. | s. Theodorico. |
| 2 | S. | Visitação N. S. |
| 3 | D. | s. Jacintho. |
| <hr/> | | |
| 4 | S. | s. Isabel. |
| 5 | T. | s. Athanasio. ☉ |
| 6 | Q. | s. Domingas. |
| 7 | Q. | s. Pulcheria. |
| 8 | S. | s. Procopio. ☿ |
| 9 | S. | s. Veronica. |
| 10 | D. | s. Amelia. |
| <hr/> | | |
| 11 | S. | s. Sabino |
| 12 | T. | s. Marciana. ☾ |
| 13 | Q. | s. Anacleto. |
| 14 | Q. | s. Boaventura. ♃ |
| 15 | S. | s. Henrique. |
| 16 | S. | s. Sizenando. |
| 17 | D. | s. Aleixo |
| <hr/> | | |
| 18 | S. | s. Marinha. |
| 19 | T. | s. Arsenio. ☼ |
| 20 | Q. | s. Elias. |
| 21 | Q. | s. Praxedes. |
| 22 | S. | s. Platão. |
| 23 | S. | s. Apolinario. |
| 24 | D. | s. Christina. |
| <hr/> | | |
| 25 | S. | s. Germano. |
| 26 | T. | S. Sant'Anna. |
| 27 | Q. | s. Marcello. |
| 28 | Q. | s. Pantaleão. ♃ |
| 29 | S. | s. Innocencio. |
| 30 | S. | s. Olavo. |
| 31 | D. | s. Rufino. |



*

A pedra do mez:

Granada

*



CHAPÉOS CHILE e PANAMÁS - Grande variedade
Só na elegante CHAPELARIA ALBERTO RODRIGUES & COMP.

Mez Federal

São cobrados com multas os impostos não pagos nas épocas proprias.

Não comprem artigos phonographicos sem verem os preços da **Casa Edison**
Rua do Ouvidor N. 135 - Rio de Janeiro.

Mez Municipal

São cobrados com multas os impostos não pagos nas épocas proprias.

Comprem nas casas recommendadas
pel' **O PAIZ**.

Horta, Pomar e Jardim

Semear pepinos, aboboras, gilós, tomates, maxixe, beringela, pimentão, ervilha de cheiro, laranjeiras, limoeiros e todos os fructos de caroço, chicoria, favas; preparar a terra para sementeira de flores; lançar e semear roseiras, alecrim do norte, murta, alfazema; metter na terra as batatas de dhalias que estiverem greladas.

L. Nascimento - Av. Central, 147, sobr.
Constructor e empreiteiro de estradas de ferro,
de rodagem, pontes etc. - Telephone, 3.169

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



AS ESTAÇÕES

| Verão | Outomno | Inverno | Primavera |
|------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| De 22 de Dezembro a 20 de Março | De 21 de Março a 21 de Junho | De 22 de Junho a 22 de Setembro | De 23 de Setembro a 21 de Dezembro |

O ANNO ASTRONOMICO

Phases da Lua

- ☉ Nova
- ☾ Crescente.
- ☽ Cheia.
- ☾ Míngoante.

Abreviaturas

d—dia. h.—hora. m—minuto. s—segundo. M—Manhã. T—tarde. °—grão. N—Norte. E—Este. S—Sul. O—Oeste.

A TERRA

| | |
|----------------------------|---------------------------------------|
| Anno tropical..... | 365 d. 5 h. 48 m. 45, ^s 5. |
| Anno sideral..... | 365 d. 6 h. 9 m. 9 s. |
| Dia sideral..... | 23 h. 56 m. 4 s. |
| Volume..... | 1.083.260 km ³ |
| Circunferencia equatorial. | 40.076.625 m. |
| Superficie..... | 510.082.000 km ² |
| Raio da esphera..... | 6.371.103 m. |

O SOL

Elementos principaes

| | |
|--------------------------|-----------------------------|
| Volume..... | 1.283.744 vezes o da Terra. |
| Rotação solar..... | 25 d. 4 h. 29 m. |
| Distancia media da Terra | 149.501 myriametros. |
| Massa..... | 324.429 vezes a da Terra. |

O Sol entra no

| | | | | |
|-----------------|----|------|-------------|----|
| Capricornio.... | 22 | Dez | 8 h. 27 m. | M. |
| Acquario..... | 20 | Jan. | 7 h. 6 m. | T. |
| Peixes..... | 19 | Fev. | 9 h. 36 m. | M. |
| Carneiro..... | 21 | Mar. | 9 h. 10 m. | M. |
| Touro..... | 20 | Abr. | 8 h. 53 m. | T. |
| Gemeos..... | 21 | Mai. | 8 h. 37 m. | T. |
| Cancer..... | 22 | Jun. | 4 h. 55 m. | M. |
| Leão..... | 23 | Jul. | 3 h. 50 m. | T. |
| Virgo..... | 23 | Agt. | 10 h. 34 m. | T. |
| Balança..... | 23 | Set. | 7 h. 38 m. | T. |
| Escorpão..... | 24 | Out. | 4 h. 18 m. | M. |
| Sagitario..... | 23 | Nov. | 1 h. 18 m. | M. |
| Capricornio... | 22 | Dez. | 2 h. 19 m. | T. |

AGOSTO



IBRAM em desordens sabias os elementos todos da orchestra, delicia dos ouvidos.... No palco os classicos passionaes deslizam na eterna evocação do eterno combate, do eterno amor....

E nos humanos corações dos que ouvem e dos que vêem o peccado, por instantes que seja, passa sob a forma imponderavel de uma infinita inveja.

Agosto — mez incubador de *firts*, que pin-tuinharão de certo, em culpas, como musical sonoro que és, és bem «o mais curto caminho para os corações que se amam».



31 DIAS AGOSTO

- | | | |
|-------|----|-----------------|
| 1 | S. | s. Sofia. |
| 2 | T. | s. Estevão. ☉ |
| 3 | Q. | s. Lydia. |
| 4 | Q. | s. Flaminio. |
| 5 | S. | s. Osvaldo. |
| 6 | S. | s. Thiego. |
| 7 | ♂ | s. Alberto. |
| <hr/> | | |
| 8 | S. | s. Cyraco. |
| 9 | T. | s. Romão. ☾ |
| 10 | Q. | s. Lourenço. |
| 11 | Q. | s. Suzana. |
| 12 | S. | s. Clara. |
| 13 | S. | s. Helena. |
| 14 | ♂ | s. Eusebio. |
| <hr/> | | |
| 15 | S. | Ass. de N. S. ✠ |
| 16 | T. | s. Roque. |
| 17 | Q. | s. Mamede. ☽ |
| 18 | Q. | s. Agapito. |
| 19 | S. | s. Venusto. |
| 20 | S. | s. Bernardo. |
| 21 | ♂ | s. Umbellina. |
| <hr/> | | |
| 22 | S. | s. Joaquim. |
| 23 | T. | s. Flaviano. |
| 24 | Q. | s. Aura. ☽ |
| 25 | Q. | s. Luiz. |
| 26 | S. | s. Zeferino. |
| 27 | S. | s. Rufo. |
| 28 | ♂ | s. Agostinho. |
| <hr/> | | |
| 29 | S. | s. Adolfo. |
| 30 | T. | s. Gaudencia. |
| 31 | Q. | s. Amado. |

Gosto e perfeição na mão de obra: Só na ALFAIATARIA PAGLIARO — Rua do Ouvidor N. 137

Mez Federal

Pagam-se a 1ª prestação do imposto de consumo d'água por hydrometro e a 2ª do de industrias e profissões.

Estrella d'Alva - Rua Gonçalves Dias, 83. Encarregam-se de instalações de agua, gaz e iluminação para bailes etc. Deposito de *Luarine*.

Mez Municipal

São cobrados com multa os impostos não cobrados nas épocas proprias.

SALUTARIS

A Rainha das Aguas

Horta, Pomar e Jardim

Semear xuxús, aboboras; podar as arvores que precisarem; semear alecrim, balsaminas, campainhas, perpetuas, sempre-vivas, amaranthos, cravos, cravinas, cravos de defuntos, mangericões, arruda, amores-perfeitos, portulacas, flox, baunilha e outras com que se queira enriquecer os canteiros.

Casa Edison - Rua do Ouvidor, 135. Envia gratis, a pedido, os seus catalogos.

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

*

A pedra do mez:

Turmalina

*

A LUA

| | |
|--------------------------------|-----------------------------|
| Dia Lunar | 24 h. 50 m. 32 s. |
| Revolução sideral..... | 27 d. 7 h. 43 m. 11 s, 5. |
| Revolução signotica..... | 29 d. 12 h. 44 m. 2 s, 9. |
| Revolução tropical..... | 27 d. 7 h. 43 m. 4 s, 7. |
| Cyclo lunar..... | 19 annos, |
| Volume em k ³ | 22.105.740.000. |
| Massa..... | $\frac{1}{80}$ da da Terra. |
| Distancia media á Terra.. | 384.446 kilometros. |

OS ECLIPSES DE 1910

Sol — Total, em 3 de Maio, visível no Brazil.

Parcial, em 1 de Novemero, visível no Brazil.

Lua — Total, em 23 de Maio (t. m. Astron.)

| | | |
|--|-----------------|----|
| Primeiro contacto com a sombra 24 Maio | 0 h. 55 m. 8 s | M. |
| Começo da phase total..... | 2 h. 16 m. 4 s. | » |
| Meio do Eclipse..... | 2 h. 41 m. 7 s. | » |
| Fim do Eclipse total..... | 3 h. 7 m. | » |
| Ultimo contacto com a sombra..... | 4 h. 29 m. 6 s. | » |

A grandeza do eclipse é igual a 1,099, sendo o diametro da lua
egual a 1

O primeiro contacto com a sombra far-se-ha a 80° do ponto N.
do limbo lunar contados para E.

O ultimo contacto com a sombra far-se-ha a 311° contados para E.

Todos as phases serão visiveis.

Total, em 26 de Novembro.

| | | |
|-------------------------------------|------------------|----|
| Primeiro contacto com a sombra..... | 7 h. 51 m. 4 s. | T. |
| Começo da phase total..... | 9 h. 2 m. 3 s. | » |
| Meio do eclipse..... | 9 h. 28 m. 2 s. | » |
| Fim da phase total..... | 9 h. 54 m. 1 s. | » |
| Ultimo contacto com a sombra..... | 11 h. 5 m. 50 s. | » |

A grandeza total do eclipse é igual a 1,131, sendo o diametro
da lua igual a 1.

O primeiro contacto com a sombra far-se-ha a 94° do ponto N.
do limbo lunar, contados para E.

O ultimo contacto far-se-ha a 227° contados para E.

Todas as phases são visiveis.

Dia mais longo do anno — 22 de Dezembro 13 h. 30 m.

Dia mais curto do anno — 22 de Junho.... 10 h. 41 m.

Maior maré do anno — 10 de Abril..... 3 h. 33 m.

ANNO PROPHETICO

Accacio, o conselheiro, dizia, depois de pigarrear, levantando a dextra sentenciosa: A crença é uma liberdade tão respeitavel quanto as outras. . .

Muito embora elle o dissesse, bom é repetir. E si tu, leitor amavel, não acreditas que o veu do futuro possa ser esgarçado, de leve que seja, sorri docemente e docemente volve estas tremendas paginas de tremenda devassa, que ao Futuro fez o Hierophante-Vate.

*Si mais curioso fores, tendo-as, certo, sorrirás, lembrando o conselho que a si mesmo impoz este Almanach, tomando como motto seu: — **Sê veridico, sê benefico.***

*Devagar, leitor 'bondoso, devagar e brandamente: o almanach deve ser como a Biblia e os grandes livros, ao menos em uma cousa, e essa, a de ter: **de tudo para todos...***





SETEMBRO, primaveril e risonho, duas vezes floriu para nós a arvore divina da Liberdade.

Sete e Vinte e oito são essas florações. Da primeira surgiu o pomo d'ouro da redempção de um povo: da segunda o início da reparação de uma infamia.

E se, por gratidão e dever, a Patria reconhecida, guarda em sua memoria o nome do heroe de 7, o nome do Messias de 28 mora, eternamente, no grato coração da Humanidade.

SETEMBRO 30 DIAS

- 1 Q. s. Egidio. ☉
- 2 S. s. Estevão.
- 3 S. s. Eufemia.
- 4 S. s. Candida.
- 5 S. s. Antonino.
- 6 T. s. Libania.
- 7 Q. s. Pamphilo. ♀
- 8 Q. *Nat. de N. S.* ☩ ☪ ☫
- 9 S. s. Sergio.
- 10 S. s. Alberto.
- 11 S. s. Theodora.
- 12 S. s. Aua.
- 13 T. s. Amado.
- 14 Q. s. Materno.
- 15 Q. s. Alfredo. ☉
- 16 S. s. Cornélio.
- 17 S. s. Comba.
- 18 S. s. Sophia.
- 19 S. s. Januario.
- 20 T. s. Fausta.
- 21 Q. s. Marceus.
- 22 Q. s. Mauricio. ☽
- 23 S. s. Lino.
- 24 S. s. Geraldo.
- 25 S. s. Herculano.
- 26 S. s. Cypriano.
- 27 T. s. Elistario.
- 28 Q. s. Venceslau.
- 29 Q. s. Petronia.
- 30 S. s. Jeronymo. ☿



*

A pedra do mez:

Opala

*



Prefiram os Chapéus de qualquer fabricante nacional ou estrangeiro da Chapelaria ALBERTO RODRIGUES & C.

Mez Federal

São cobrados com multa os impostos não pagos nas épocas próprias.

L. Nascimento - Av. Central, 147, sobr. Constructor e empreiteiro de estradas de ferro, de rodagem, pontes, etc. - **Telephone 3169.**

Mez Municipal

Paga-se a 2ª prestação do imposto predial e taxa sanitaria.

Bebam só Salutaris

Horta, Pomar e Jardim

Semear cereaes; alhos, cerifolio, azedas, pepinos, quingombôs, melões e melancias, cebolas, aboboras, beringelas e hortaliças de toda a especie, ervilhas temporas, cenouras, lentilhas, couves repolhudas, batatas inglezas, espargos, cardos e goivos; plantar verbenas, murtas, romanzeiras, lilazes, jasmineiros, brincos de princeza e hortencia, cravos, alecrim, alfazema, papoulas, mangeronas e todas as flores annuaes. — Transplantar tambem margaridas, primaveras, violetas, saudades e perpetuas.

Tem V. S. desejos de possuir uma boa machina fallante? Compre na **CASA EDISON - Rua Ouvidor N. 135 - Rio de Janeiro.**

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....



O Anno Prophetico (1910)

por Mucio Teixeira

Das nossas 36 prophcias até hoje dadas á publicidade, já 34 se transformaram em factos indiscutíveis, restando realizarem-se apenas duas, isto é, completarem-se, uma vez que ambas já foram iniciadas. São estas as que annunciavam a peste e o cataclysmo. Aquella já appareceu em Santos, nos primeiros dias de Novembro, dizendo os telegrammas daquella procedencia que todos os casos têm sido fataes; e o cataclysmo, como se vê nos jornaes de 10 do mesmo mez, tambem já se fez annunciar pelo notavel movimento sísmico, no dia 9, cujo abalo já foi registrado pelos sismographos do Observatorio do Rio de Janeiro, em uma distancia de 2.500 kilometros, calculada pela fórmula de Leska, nas seguintes condições: — «Os primeiros tremores foram sentidos ás 5 h. 39'8'' da tarde, começando a porção principal ás 5 h. 47' e terminando ás 50 h. 50'5'', continuando tremores sensiveis até ás 6 h.; e das 6 h. 1'6'' até as 6 h. 10' 0'' ainda se produzindo um novo abalo».

Das outras prophcias (34), realizadas todas com a maior exactidão e precisamente nas épocas determinadas, algumas são real-

mente de tal importancia, que não devemos silenciar-as aqui, desafiando qualquer objecção em contrario.

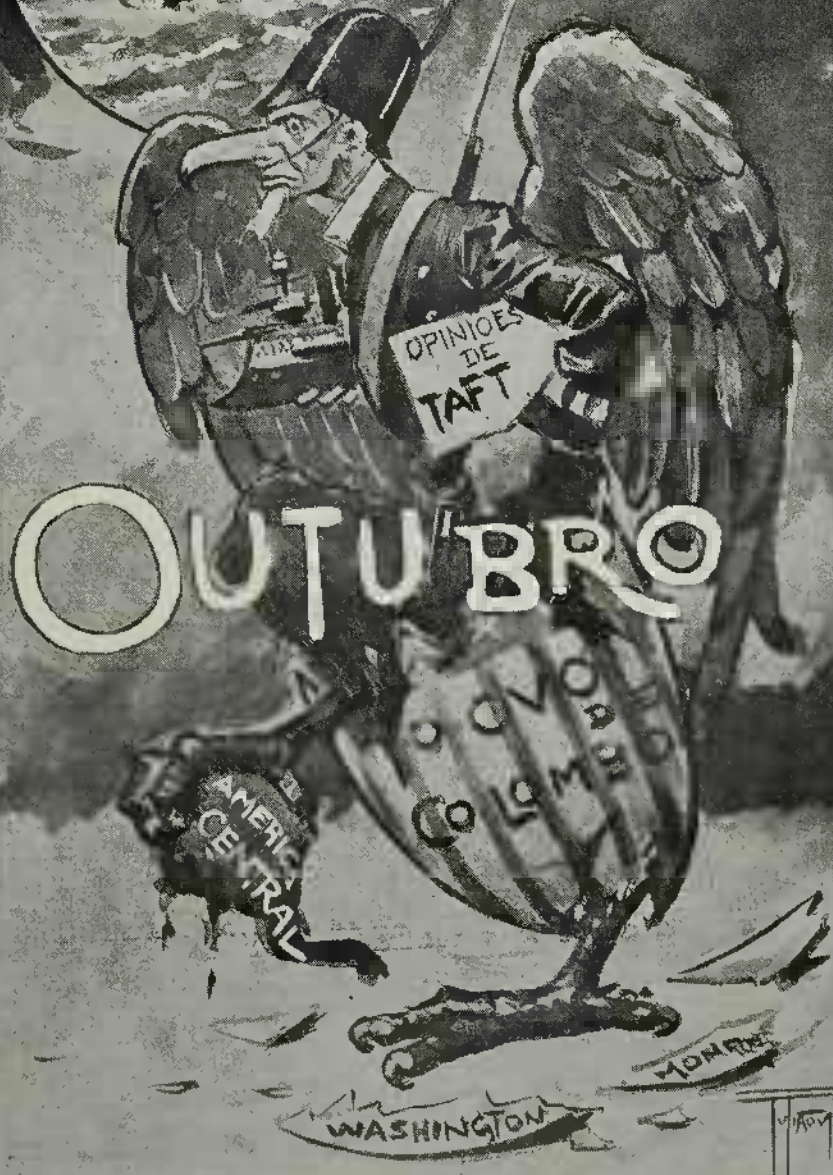
Referimo-nos á morte do Presidente da Republica, que annunciámos pela *Revista dos Estados* de 9 de Janeiro e verificou-se no dia 14 de Junho; ao catafalco com as iniciaes — R... B... — visto nos ares na noite de 19 de Junho, como se póde verificar das seguintes linhas, publicadas no *Jornal do Brazil* do dia immediato:— «Vejo, em dia impar de Novembro, um catafalco, com altos brandões accesos e lacrimajantes; e na negrura do panno mortuario brilham duas iniciaes douradas: — R... B... — E a 5 de Novembro a nossa Boa e Poderosa Estrella nos fez publicar pelas columnas daquelle mesmo jornal, pelo *Paiz e Folha do Dia*, a confirmação desse vaticinio, onde diziamos: — «E' este o dia impar de Novembro em que toda a população desta cidade póde ir vêr na Igreja da Cruz dos Militares um catafalco com altos brandões accesos e lacrimajantes; e na negrura do panno mortuario brilham duas iniciaes douradas:— R... B... — Estas iniciaes são as do illustre e illustrado coronel de engenheiros Dr. RODOLPHO BRAZIL», etc. (Realizavam-se então as sollemnes exequias pelo trigesimo dia do passamento do notavel scientista e digno chefe da 3ª secção do Estado-Maior do Exercito).

A morte do illustre Dr. EUCLYDES DA CUNHA foi por nós annunciada no 1º fasciculo da obra intitulada *A Vida Literaria* (Setembro de 1907), com a prévia declaração de que elle *seria assassinado, por motivo do seu casamento*, o que infelizmente veiu a acontecer no dia 15 de Agosto do corrente anno.

O colossal incendio de Nictheroy, foi previsto com sete dias de antecedencia (como se póde verificar pela leitura do nosso artigo de 15 de Julho, no *Jornal do Brazil*), cuja confirmação se lê no artigo de 25 do mesmo mez e do mesmo jornal.

São tambem dignas de nota as prophcias das *tres mortes sensacionais* (a do escriptor dos *Sertões*, traído, roubado e assassinado; a do aeronauta Figueiredo, que caiu do balão *D. Manoel II*; — e a do capanga eleitoral Arthur Novaes, lynchado na via publica quando acabava de assassinar um pai de familia); a da morte *dos estudantes, a punhal*, conforme publiquei com dois mezes de antecedencia (ainda pelo *Jornal do Brazil*) e as mortes de *tres membros de uma corporação de 37 individuos, dentro de 4 mezes*. Esta é tão notavel, que bem merece a seguinte observação: nas tabellas das companhias de seguros de vida são admittidas, em 12 mezes, 2 mortes em mil pessoas; o Senado e a Camara dos Deputados, que são representados por mais de 300 individualidades (não sendo pequeno o numero de velhos) nestes ultimos 12 mezes não perderam um só dos seus membros; e a pseudo Academia de Letras, que designei ostensivamente, veiu a perder, como affirmei, dos seus 37

EM Outubro de 1492 Co-
lombo descobriu a America.
Em Outubro de mil nove-
centos e 7 o Yankee terá des-
coberto a America Central...
Lindo mez para a Ameri-
ca... do Norte.



W. H. P. M. 11



OUTUBRO ³¹ DIAS

- 1 S. s. Veríssimo.
- 2 D. s. Theophilo.

- 3 S. s. Candido.
- 4 T. s. Flavia.
- 5 Q. s. Constante.
- 6 Q. s. Bruno.
- 7 S. s. Marcos. €
- 8 S. s. Brigida.
- 9 D. s. Diuiz.

- 10 S. s. Luiz Beltrão.
- 11 T. s. Firmão.
- 12 Q. s. Serafina. ♣
- 13 Q. s. Eduardo.
- 14 S. s. Calixto.
- 15 S. s. Severo. ☺
- 16 D. s. Martiniano.

- 17 S. s. Hedvigés.
- 18 T. s. Lucas.
- 19 Q. s. Severino.
- 20 Q. s. Iria.
- 21 S. s. Hilario.
- 22 S. s. Ladislau.
- 23 D. s. Romão. ☽

- 24 S. s. Fortunato.
- 25 T. s. Crispim.
- 26 Q. s. Evaristo.
- 27 Q. s. Elesbão.
- 28 S. s. Simão.
- 29 S. s. Feliciano.
- 30 D. s. Serapião.

- 31 S. s. Quintino.

Para ser elegante - vestir na ALFAIATARIA PAGLIARO - Rua do Ouvidor N. 137

Mez Federal

Os impostos federaes, não pagos nas epochas proprias, são cobrados com multa de 10 %, e depois de 20 de Março do anno seguinte, com a de 15 %.

A melhor agua de mesa
SALUTARIS

Mez Municipal

Paga-se o imposto territorial.

ODEON — Machina fallante.
Casa Edison — Rua Ouvidor, 135 - Rio

Horta, Pomar e Jardim

Semear resedás, melões de cheiro, balsaminas, beijos de frade, mimos de Venus, saudades, cebolas de flores e baunilhas. — Fazer girãos e latadas para as plantas trepadeiras ou voluveis.

Peçam a deliciosa

SALUTARIS →

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

*

A pedra do mez:

Topazio

*

socios, tres, no espaço de 4 mezes!... E não esqueçam que pouco antes destes tres, que são EUCLYDES, GUIMARÃES PASSOS e LUCIO DE MENDONÇA, tinham já fallecido mais dois: MACHADO DE ASSIS e ARTHUR AZEVEDO. Essa triste Academia é uma succursal do cemiterio.

I

Anno de fome, peste e guerra. Além de muitos desastres, em terra e no mar, chuvas torrencias e pavorosas enchentes de rios europeus, que hão de assolar cidades latinas, virão mais tarde causar-nos grandes damnos.

II

A crise commercial será ainda peor que a provocada pelo jogo da bolsa, durante o Governo Provisorio, causando muitas liquidações, algumas ruinas e até suicidios.

III

Morrerão mais tres membros da pseudo Academia de Letras; e como já desappareceram os dois fundadores e o primeiro presidente, o primeiro que deve desapparecer, longe da patria, será o que tenha desempenhado mais saliente papel na organização da mesma sociedade do Elogio Mutuo. Os tres mortos deste anno serão dos mais illustres entre os de figura apagada, precisamente aquelles que, como eu disse na minha obra *A Vida Literaria*: «fazem lembrar retratos de compadres ricos em casa de gente pobre».

IV

Morrerá, antes de terminar o primeiro mez, um notavel artista — que prestou assignalados serviços á Abolição. Morrerá em seguida um dos nossos primeiros poetas; e tambem um gordo versejador, que se tem imposto pelo terror, passando o seu nome das louva-minhas da ignorancia para o esquecimento a que estão condemnados todos os máus e nullos.

V

Nenhum dos actuaes candidatos á presidencia da Republica sairá eleito; devendo florir a palma da victoria na mão de *tertius*.

VI

Rebentará, antes de terminar o primeiro trimestre, uma revolução, que ha de infelizmente ensanguentar o paiz de sul a norte, causando maiores prejuizos a esta capital, S. Paulo e Minas.

VII

Dar-se-ha um grande escandalo, na directoria de forte empreza que vive na exploração do dinheiro de milhares de proletarios, o que provocará verdadeira indignação popular, correrias, ferimentos e mortes.

VIII

A peste, apparecendo simultaneamente na cidade de Santos e em outra, ao norte, ha de causar muitas victimas nesta capital.

IX

O crepe envolverá tres cadeiras da alta representação federal; outra na imprensa, outra ainda na da direcção de uma das repartições publicas desta capital.

X

Grande desastre na Estrada de Ferro Central; um lamentavel naufragio; grande escandalo no Lloyd Brasileiro, e a explosão das primeiras bombas de dynamite, para não ficar incompleta a obra de civilização, recentemente iniciada, do lynchamento de um criminoso.

XI

Entre os mais illustres mortos do anno, teremos tres altas patentes do exercito e duas da armada; uma das figuras politicas mais em destaque; um dos poucos que restam de melhores tempos; um medico notavel; um membro do Supremo Tribunal Federal, e um capitalista que priva na intimidade de alto personagem politico.

XII

Haverá um crime passional, que impressionará vivamente o espirito publico pela elevada posição de um dos delinquentes.

XIII

O alfabeto cifrado, a que recorriam PLATÃO, PYTHÁGORAS e S. JOÃO — o Evangelista, mostra-me coisas tão horrorosas, que não me atrevo a dizer!!!...

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1909. Rua Visconde de Itauna, 191, á sombra das 7 primeiras Palmeiras do Mangue.

Mucio Teixeira.





NOVEMBRO é o cimo alcandorado de uma longa e dorida marcha de sonhadores e apóstolos, cujo sangue fecundo e vidas preciosas, mais de uma vez, deixaram pelo caminho as marcas benditas de uma historia heroica, como é sempre a narrativa das campanhas do Sonho.

Na exuberancia estival de Novembro a grandeza da nossa natureza, orgiaca e desregrada, aguardava algo de parelho ou maior feito pelo homem...

Surgiu o dia 15. O homem iguala a Natureza.

E uma estrophe de luz fechou o poema sagrado de que Pernambuco e Minas tinham balbuciado as primeiras e audaciosas estrophes...

30 DIAS  **NOVEMBRO**

- 1 T. *Tô os Sr* ☿
- 2 Q. *Finados* ♈
- 3 Q. s. Malaquias.
- 4 S. s. Modesta.
- 5 S. s. Zacharias.
- 6 D. s. Severo.
- 7 S. s. Florencio.
- 8 T. s. Severiano.
- 9 Q. s. Theodoro. ☾
- 10 Q. s. Florencia.
- 11 S. s. Martinho.
- 12 S. s. Diogo.
- 13 D. s. Eugenio.
- 14 S. s. Veneranda.
- 15 T. s. Leopoldo. ♁
- 16 Q. s. Valerio.
- 17 Q. s. Gregorio. ☼
- 18 S. s. Romão.
- 19 S. s. Isabel.
- 20 D. s. Edmundo.
- 21 S. s. Alberto.
- 22 T. s. Cecilia.
- 23 Q. s. Clemente.
- 24 Q. s. Firmina. ☽
- 25 S. s. Alfredo.
- 26 S. s. Genoveva.
- 27 D. s. Acacio.
- 28 S. s. Gregorio III.
- 29 T. s. Ida.
- 30 Q. s. André.

Não ha duvida ! Os alfaiates **ALMEIDA & PEDROZA** (Rua Uruguayana, 31, sobr.) são os mais habéis no genero ! Os *smarts* mais exigentes ali encontrarão o competentissimo contra-mestre *Pedroza* que os attenderá satisfactoriamente.

Mez Federal

Paga-se a 2ª prestação do imposto sobre vencimentos, etc., dos serventuarios de justiça.

L. Nascimento. - Av. Central, 147, sobr. Constructor e empreiteiro de estradas de ferro, rodagem, pontes, etc. - Telephone 3169. ☛

Mez Municipal

São cobrados com multa os impostos não pagos nas épocas proprias.

SALUTARIS !

Bebam SALUTARIS !

Horta, pomar e Jardim

Amainhar as plantas leguminosas ; cuidar dos melões e melancias. Semear dhalias e cravos dobrados. — Tratar das flores sem excepção, chegando-lhes terra, estrumando e regando. — Resguardar dos sóes fortes as plantas delicadas, como malva maçã, crotons e begonias.

Machinas de escrever Underwood
CASA EDISON - Rua Ouvidor, 135 - Rio

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

*

A pedra do mez :

Turqueza

*

DEZEMBRO



COMO vês, meigo Deus-menino, dizias uma verdade eterna quando exclamastes: «Em verdade, em verdade, vos digo, que é mais facil passar um camello pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino do Ceu».



DEZEMBRO

31
DIAS

- | | | | |
|-------|----|-----------------------|---|
| 1 | Q. | s. Eloy. | |
| 2 | S. | s. Bibiana. | ⊗ |
| 3 | S. | s. Salomas. | |
| 4 | D. | s. Barbara. | |
| <hr/> | | | |
| 5 | S. | s. Geraldo. | |
| 6 | T. | s. Nicolau. | |
| 7 | Q. | s. Ambrosio. | |
| 8 | Q. | <i>Coc. de N. S.</i> | ⊕ |
| 9 | S. | s. Leocadia. | |
| 10 | S. | s. Melchiades. | |
| 11 | D. | s. Damaso | |
| <hr/> | | | |
| 2 | S. | s. Justino. | |
| 13 | T. | s. Luzia. | |
| 14 | Q. | s. Agnello. | |
| 15 | Q. | s. Eusebio. | ⊙ |
| 17 | S. | s. Adelaide. | |
| 16 | S. | s. Olympia. | |
| 18 | D. | s. Esperidião. | |
| <hr/> | | | |
| 19 | S. | s. Fausta. | |
| 20 | T. | s. Domingos. | |
| 21 | Q. | s. Thomé. | |
| 22 | Q. | s. Honorato. | |
| 23 | S. | s. Servulo. | ☽ |
| 24 | S. | s. Emiliana. | |
| 25 | D. | <i>Nas. de Jesus.</i> | ✠ |
| <hr/> | | | |
| 26 | S. | s. Hermínia. | |
| 27 | T. | s. Theodoro. | |
| 28 | Q. | s. Abel. | |
| 29 | Q. | s. Thomaz. | |
| 30 | S. | s. Sabino. | |
| 31 | S. | s. Silvestre. | ⊗ |

Os homens mais notáveis do Rio, que primam pela elegancia, vestem-se na ALFAIATARIA PAGLIARO - Rua do Ouvidor N. 137.

Mez Federal

São cobrados com multa os impostos não pagos nas épocas devidas.

L. Nascimento - Av. Central, 147, sobr. Constructor e empreiteiro de estradas de ferro e de rodagem, pontes, etc. - Telephone 3169.

Mez Municipal

Os impostos municipaes não pagos nas épocas proprias, ficam sujeitos á multa de 25 0/0 dentro de 6 mezes e de 50 0/0 d'ahi por deante.

Não ha melhor agua do que a
SALUTARIS

Horta, Pomar e Jardim

Tratar das arvores que devem ser limpas. — Semear saudades e malmequeres, alporcar as roseiras e craveiros, mudar os pés de alfazema. — Guarnecer de estacas as plantas delicadas. — Retirar os melões e melancias para amadurecerem em camas.

DISCOS duplos, modinhas, cançonetas e execuções por bandas, para gramophones. **Casa Edison** - Rua do Ouvidor, 135 - Rio.

Notas e Lembranças

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

*

A pedra do mez:

Rubi

*



O anno que passou foi fertil em acontecimentos politicos de grande transcendencia para os destinos do paiz, assignalando-se pelas renhidas campanhas a que a nação assistiu, não como simples espectador, mas como parte activa no desenvolvimento dos factos. Vamos resumir— não criticar—com imparcialidade o que foi o anno politico de 1909, em um lance retrospectivo.

○ pleito presidencial de 1 de Março de 1910 era o eixo em torno do qual se movia a politica nacional, quasi que desde os primeiros dias do governo do Conselheiro Dr. Affonso Penna.

De facto, mezes depois deste estadista ter sido empossado na Presidencia da Republica, a Nação sentiu que entre o seu primeiro magistrado e o *bloco* que amparara a sua candidatura, já não havia perfeita communitade de vistas na marcha da politica nacional.

A candidatura do Dr. João Pinheiro, levantada prematuramente por politicos mineiros, desapparecera, com o seu fallecimento, do scenario politico, fazendo surgir a do Ministro da Fazenda, Dr. David Campista, como foi divulgado em 14 de Dezembro de 1908 pelo *Paiz*, que contra ella abriu tenaz campanha.

As candidaturas.



DR. DAVID CAMPISTA

(PHOTO. MUSSO)

Em Dezembro de 1908 já era manifesta, não só a inclinação do Presidente da Republica por essa candidatura, como o seu pensamento de fazer apresental-a aos suffragios do paiz, segundo dá disso irrecusavel testemunho o senador Ruy Barbosa na correspondencia áquelle dirigida e divulgada depois dos acontecimentos de Maio.

Em carta de 16 daquelle mez, ao Presidente, o Senador Ruy Barbosa faz clara allusão á candidatura, á qual não era possível tirar o cunho official.

A opinião do Sr. Ruy Barbosa

«Eu quizera abster-me — escreveu o Senador bahiano — de me pronunciar sobre o nome indicado. Mas não posso. Seria fraqueza. Porque justamente esse nome é o caracteristico mais expressivo da origem desta situação. Ninguem delle

cogitaria para o logar de Chefe da Nação, a não occupar elle actualmente o posto de ministro. Moço de talento e futuro, não-tem, evidentemente, para o cargo supremo do Estado, experiencia, madureza, autoridade. A sua entrada na ultima representação de Minas não lhe foi facil.

O seu reconhecimento, na Camara, não correu sem tropeços; porque nem toda a sua eleição era liquida. No seu proprio Estado, portanto, a opinião o não classifica entre os seus filhos mais benemeritos. Alli mesmo, quanto mais no paiz, não ha correntes, sympathias, tendencias politicas que o distingam ou recommendem. A sua investidura seria uma criação do Presidente da Republica. Só este disporia de poder sufficiente para tanto.....

«Reflecta, meu caro amigo, entre no intimo de si mesmo, e, aconselhado por esse fundo resistente de bom senso, honra e patriotismo, que a politica as mais das vezes não consegue extinguir nos homens substancialmente honestos como V., exonerará o seu governo, a sua carreira publica, a sua consciencia de uma responsabilidade inutil e funesta.

Ella lhe amargurará os seus dous ultimos annos de administração, reservando ao seu successor dias ainda peiores, depois de semear nos costumes do regimen um exemplo, cujas consequencias desacreditarão e arruinarão irremediavelmente o nosso systema de governo».

E porque isso não bastasse, additou:

«O actual Presidente da Republica occupa essa cadeira, não tanto como expressão do seu valor pessoal, aliás indiscutivel, quanto como a encarnação de um principio, em cujo nome erguemos e graças ao qual se tornou victoriosa a sua candidatura: o principio que recusa ao chefe do Estado o direito da iniciativa ou deliberação na escolha do seu successor. Nós o negámos ao Dr. Rodrigues Alves. Não podemos deixar de negal-o hoje, e com mais força, ao Presidente actual, cuja eleição ao governo resultou dessa nossa attitude para com o seu antecessor. Agora, pelo aqodamento sem exemplo na liquidação do assumpto, pela imminencia da eleição do Congresso, pela pressão irresistivel de uma sobre a outra, o mal que de ha tres annos nos buscámos descartar reviveria carregado das mais sérias e inesperadas circumstancias aggravantes.

Bem sei que não faltarão evasivas para figurar a irresponsabilidade absoluta do Presidente neste caso. Mas não haveria artificios que lograssem tal resultado. Somos politicos um e outro, meu caro amigo. Não nos podemos embelecar com esses desmoralizados truques do mundo em que envelhecemos.

Quem neste paiz, senão o poder supremo, ousaria levantar uma candidatura presidencial com esta precipitação inaudita? Quem, senão elle, a iria adjudicar a um ministro?

Apezar do conselho dictado pela velha amizade que lhe votava o Senador Ruy Barbosa, o mallogrado Presidente, influenciado talvez por mal avisados conselheiros, persistiu no erro de sustentar a indicação do seu Ministro da Fazenda. Por isso, aproveita a passagem do Dr. Wencesláu Braz, Presidente eleito de Minas, pela capital de S. Paulo, para fazer sondar a opinião do governante paulista, e, não satisfeito porque o Dr. Albuquerque Lins nada resolvera, ficando de ouvir préviamente os seus amigos politicos, precipita-se a inauguração de vias ferreas, e o Presidente da Republica vai em pessoa discutir o caso com o Presidente de S. Paulo, cujo apoio solicita, dando-lhe ao mesmo tempo a grata nova da sua candidatura á vice-presidencia.

Marcha da candidatura Campista.

Ao passo que essa indicação parecia victoriosa aos circulos presidenciaes, surgia a reacção contra ella em torno da campanha que o *Paiz* sustentava, e a 20 de Março, o *Diario de Noticias* da Bahia, insinuava a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, a quem o programma de reorganização do exercito dera um vivo destaque, como já o fôra nesta Capital, em *meeting* convocado pelo Dr. Lopes Trovão e outros pelo Sr. Raphael Pinheiro; e em Abril, o prestigioso chefe politico mineiro, Dr. Bias Fortes, interpellado por um redactor do *Paiz*, desferia um novo golpe sobre a candidatura official, recusando-lhe o seu apoio.

Os primeiros golpes.

Em Maio, ao abrir-se o Congresso, o caso da successão presidencial estava em crise e scindidos os politicos dirigentes em dous grupos, com as suas opiniões definidas: o dos que acceitavam a candidatura Campista e o dos que a repudiavam. O momento critico chegava então ao seu ponto mais culminante; mas antes de se manifestar, não foi pequeno o esforço de varios politicos de responsabilidade por conjurarem a crise.

A reacção começa.



SENADOR FRANCISCO GLYCERIO
(PHOT. MUSSO)

O Senador Francisco Glycerio, autorizado por amigos, procurara o Presidente da Republica e declarara a S. Ex. que áquelles se affigurava insustentavel a candidatura Campista; e que não tendo o Senador Pinheiro Machado nem seus amigos, candidato, acceitavam o que S.

Intervenções amistosas.

Ex. escolhesse dentre os nomes que foram citados, como os dos

Srs. Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Rodrigues Alves, Ubaldino do Amaral, etc. Caso S. Ex. recusasse, o Senador Pinheiro Machado e seus amigos apresentariam a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca.

O Sr. Presidente da Republica entendeu que nada podia resolver, estando de pé o compromisso que o prendia á candidatura Campista.

Candidatura
de
conciliação

Em principios de Maio, o Senador Ruy Barbosa combinara com o Senador Pinheiro Machado que este se dirigiria ao Sr. Presidente da Republica propondo, como meio de arredar difficuldades, a candidatura do Sr. Barão do Rio Branco. O Senador rio-grandense voltou, porém, do Cattete com a negativa, declarando áquelle seu collega que o Sr. Presidente da Republica estava no firme proposito de manter a candidatura Campista.

Controversia

A divulgação destas conferencias provocou de parte do Sr. Presidente da Republica uma carta ao Senador Ruy Barbosa, negando que tal proposta lhe houvesse sido feita. Procurado pelo Senador Pinheiro Machado, este, referindo-se ás difficuldades que tornavam inviavel a candidatura Campista, citara, no correr da conversa, o Sr. Barão do Rio Branco como um optimo candidato de conciliação, sendo simplesmente impossivel a sua apresentação por a ella se opporem Minas e S. Paulo.

A *Tribuna*, entretanto, sustentou que o Senador Pinheiro Machado, procurara, em principios de Maio, o Sr. Presidente da Republica, lembrando a candidatura do Sr. Barão do Rio Branco, de accôrdo com o

Senador Ruy Barbosa. O Sr. Presidente da Republica respondera que isso poderia descontentar ao Marechal Hermes, em cuja candidatura tambem se fallava, replicando o Senador rio-grandense [que o Marechal teria prazer com essa solução.

A essa controversia trouxe o Senador Pinheiro Machado o seu testemunho, affirmando que, procurando o Sr. Presidente da Republica antes de 12 de Maio e fazendo ponderações sobre a situação, lembrara a possibilidade de se estabelecer o consorcio das vontades em torno do Sr. Barão do Rio Branco. O Sr. Presidente respondera que se fallava tambem no nome de outros ministros e assim não podia estabelecer preferencias.



SENADOR PINHEIRO MACHADO

A 12 de Maio, anniversario do Marechal Hermes, esperavam os partidarios da candidatura Campista que o Ministro da Guerra, aproveitando o ensejo da manifestação que lhe faziam civis e militares, affirmasse não ser candidato á successão, expectativa que não foi satisfeita, porque o Marechal guardou reserva sobre tão delicado assumpto.

Espectativa

Desvanecida essa esperanza, no dia 14, por occasião do despacho, o Sr. Presidente da Republica abordou o assumpto, dizendo ao Marechal que a situação em que S. Ex. se achava era devida á exploração que faziam com o seu nome; e que o Marechal a teria evitado si, no dia do seu anniversario, houvesse declarado não ser candidato.

A crise

O Marechal Hermes respondeu que as difficuldades provinham antes do facto do Sr. Presidente da Republica manter a candidatura Campista; entretanto, não punha duvida em fazer a declaração.

Durante o despacho o Marechal escreveu a declaração em termos que mais tarde reproduziu em carta de 15, dirigida ao Sr. Presidente da Republica, apresentando a renuncia do seu cargo. Ponderava tambem que a insistencia do Sr. Presidente em manter a candidatura Campista, poderia acarretar sérias complicações e protestava, como soldado, contra a doutrina de que os militares não tinham o direito de aspirar a suprema magistratura do paiz.

O chefe do Estado não se conformou com a resolução do seu auxiliar, que resolveu, por insistencia daquelle, permanecer no ministerio.



SENADOR ROSA E SILVA

(PHOTO. MUSSO)

que lhes dísse o seu modo de pensar sobre aquella candidatura.

O Senador bahiano respondeu que daria

Estes incidentes precipitaram os acontecimentos e, consultados varios chefes politicos, como o chefe pernambucano Senador Rosa e Silva, os Senadores Pinheiro Machado e Francisco Salles convidaram o Marechal Hermes a aceitar a candidatura á Presidencia; encarregando ao mesmo tempo os Senadores Francisco Glycerio e Antonio Azeredo de procurarem o Senador Ruy Barbosa e pedir

A candidatura Hermes



SENADOR FRANCISCO SALLES

(PHOTO. BASTOS & DIAS)

A
divergencia
do Sr.
Ruy Barbosa

a sua opinião por escripto, o que fez a 19 de Maio, manifestando em notavel documento as razões da sua divergencia com seus amigos na indicação da candidatura Hermes.

Dos Governos dos Estados consultados, apenas os da Bahia e S. Paulo recusaram o seu apoio á candidatura; aquelle, declarando-se solidario com os conceitos emittidos pelo Senador Ruy Barbosa na alludida carta; o segundo, resolvendo ficar de accordo com os Estados que fivessem a orientação de uma candidatura civil.

A
Convenção
de Maio



PHOTO.
ARNALDO FONSECA

MARECHAL HERMES DA FONSECA

Candidato da Convenção de Maio á Presidencia da Republica.



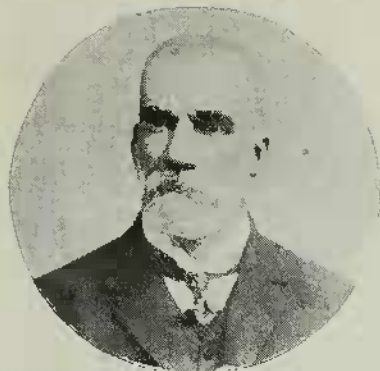
DR. WENCESLÃO BRAZ

Candidato da Convenção de Maio á Vice-presidencia da Republica. Junho com a assigna

Não obstante a falta sensivel destes dous grandes elementos, reuniu-se a 22 de Maio, no Senado, uma convenção dos delegados dos Estados, a convite do Senador Francisco Salles, proclamando as candidaturas dos Srs. Marechal Hermes da Fonseca á Presidencia, e Dr. Wenceslao Braz á Vice-presidencia da Republica.

Dissolvida a Convenção, o manifesto de apresentação das candidaturas por ella proclamadas foi redigido e publicado a 11 de

tura de todos os membros do Congresso Nacional que as apoiavam, em numero superior a 170.



SENADOR JOSÉ MARCELLINO
(PHOTO. MUSSO)

Ao tempo em que se produziam estes acontecimentos, congregavam-se em torno do Senador Ruy Barbosa os elementos oppostos á candidatura Hermes, dos quaes o campeão fôra o proprio Senador auxiliado por parlamentares bahianos, paulistas e cariocas, que constituiam o nucleo divergente mais numeroso. Do accordo de taes elementos, originou-se a convocação de uma segunda Convenção, para 22 de Agosto, por um comité presidido pelo Senador José Marcellino.

Abrimos aqui um parenthesis, curvando-nos deante do tumulo do Exmo. Sr. Dr. Affonso Penna.

O
fallecimento
do Sr.
Affonso Penna



CONSELHEIRO AFFONSO PENNA
(PHOTO. MUSSO)

O estado de saude de S. Ex., delicado desde os primeiros dias de Julho, tornou-se pouco satisfactorio, e no dia 14, rodeado de sua estremecida familia e de seus mais caros amigos, com serenidade verdadeiramente christã, exhalava o Dr. Affonso Penna o seu derradeiro suspiro.

Quaesquer que fossem as razões das divergencias que separa-

ram o *Paiz* da administração e da politica do honrado varão, não lhe negámos então, como ainda hoje não recusamos á sua memoria, um tributo sincero da nossa homenagem pelas virtudes publicas e privadas que praticou durante uma existencia simultaneamente devotada á sua familia e á Patria.



OS FUNERAES DO DR. AFFONSO PENNA.

O novo
governo

O governo do successor do Dr. Affonso Penna encontrou os mais autorizados representantes da opinião republicana divididos nas correntes *hermista* e *civilista*, uma, a primeira já definida, com a candidatura de Maio; a outra, ainda no periodo da consulta aos *papabile* do seu partido ou dos que estavam fóra dos compromissos partidarios.

Pretendeu-se, entretanto, envolvel-o nas luctas, insinuando-se-lhe que obtivesse do Marechal Hermes a desistencia da sua candidatura; e quando se viu que o novo Presidente sobrepunha ás insinuações o dever de permittir que os partidos escolhessem livremente os seus candidatos, principiaram - para S. Ex. os primeiros e tormentosos dias, trocando-se a critica sã e benefica dos seus actos, pelos doestos e apodos afirados á sua pessoa.

Nem poderia S. Ex. pretender restabelecer a concordia na familia republicana, entre os generaes dos dous campos, quando nas

camadas subalternas cavavam-se abysmos insuperaveis, personalizando questões em vez de se debaterem principios.

Irreductiveis os dous grupos, os *civilistas* prepararam com a mais ampla liberdade a sua Convenção, que se reuniu no Theatro Lyrico, na noite de 22 de Agosto, sob a presidencia do Senador José Marcellino.

Essa primeira reunião, apesar da sua solemnidade, foi meramente preparatoria; só a 23 foi feita a escolha dos candidatos, obtendo o Senador Ruy Barbosa 482 votos para candidato á Presidencia e o Dr. Albuquerque Lins, 486, para candidato á Vice-presidencia, dentre 533 da totalidade dos convencionaes, em cujas linhas tinha assento um dos mais intransigentes monarchistas, o Conselheiro Andrade Figueira.

Si a Convenção de Maio teve a fortuna



DR. ALBUQUERQUE LINS
Candidato da Convenção de Agosto
á Vice-presidencia da Republica.

(PHOTO. MUSSO)

de não registrar dissensões intestinas, outro tanto não aconteceu á

de Agosto, que se assignalou pela divergencia do partido democrata rio-grandense, expressa pelo Dr. Assis Brazil.

Effectivamente, antes do escrutinio designativo dos candidatos, o Dr. Assis Brazil, acolhido com um entusiasmo, que contrastou singularmente com as manifestações posteriores da assembléa aos oppositores daquelle, disse que os representantes do mencionado partido, não concorreriam á eleição prévia; e só o fariam se fosse possível a abstracção da pessoa do candidato, pronunciando-se a assembléa sobre principios. Votariam em um candidato com um programma *a priori*, porque se assim não fôra, poderiam, em virtude de uma das bases da Convenção, serem obrigados a votar em candidatos cujas idéas fossem con-



SENADOR RUY BARBOSA
Candidato da Convenção de Agosto
á Presidencia da Republica.

(PHOTO. MUSSO)

A
Convenção
de Agosto

A
dissidência
dos democratas
rio-grandenses.

trarias ás do partido.

O pronunciamento da assembléa não foi favoravel aos desejos dos democratas rio-grandenses, e estes, collocando os principios acima das individualidades, retiraram-se do recinto da Convenção.

Banquete
político

A 26 de Dezembro abriu-se o Theatro Municipal para o grande banquete offerecido aos Srs. Marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslao Braz pelos seus amigos, aproveitando o candidato á Presidencia a opportunidade para dar a conhecer a sua plataforma politica, da qual, por occasião de recente viagem a Minas Geraes, dera conhecimento prévio ao seu companheiro de candidatura — facto que talvez pela primeira vez se tenha dado [no regimem republicano.

Falla o
Senador Q.
Bocayuva

O offerecimento da festa coube ao Senador Quintino Bocayuva, que na sua notavel oração, como antes o fizera da tribuna da Camara, e eloquentemente, o *leader* da maioria, Dr. J. J. Seabra, accentuou o caracter puramente civil das candidaturas de Maio:

Candidatu-
ra não
militar

« Marechal. Tendes a honra de vestir o uniforme militar e a [de occupardes no Exercito nacional o alto posto ao qual ascendentes pelos vossos meritos e pelos vossos serviços.

Nós os republicanos não podemos esquecer que foi com a cooperação das corporações armadas que a Nação Brasileira pôde pacificamente e gloriosamente realizar a transformação politica da nossa Patria, instituindo a Republica e organizando a Federação dos Estados Unidos do Brazil.

Por maior, porém, que seja o reconhecimento dos seus serviços, antes e depois de proclamada a Republica; por maior que seja a gratidão que lhes devemos pela sua abnegação, pelo seu patriotismo, pela sua inquebrantavel lealdade na manutenção das instituições que fundámos — devo dizer-vos que não foi a circumstancia de serdes um dos mais dignos representantes do Exercito o que determinou a escolha da vossa pessoa para serdes o nosso candidato á suprema investidura de chefe do Estado.

Pertenceis, pela vossa origem, a uma forte raça de homens leaes, valorosos e patriotas; sabemos que através das vicissitudes



SENADOR Q. BOCAYUVA

(PHOTO. BASTOS & DIAS)

dolorosas que por vezes atormentaram a existencia da Republica e puzeram em risco a autoridade legítima do poder civil, soubestes manter sempre a fidelidade devida á soberania do povo brasileiro e que a vossa espada nunca se desembainhou senão para prestigiar a lei e para defender os representantes do poder civil.

Foi, portanto, por inspiração republicana, por confiar no vosso caracter, no vosso patriotismo, no vosso criterio, na vossa honradez, que o elemento civil da sociedade brasileira, representada por homens políticos, uns com assento no Congresso Nacional, outros com voz na imprensa desta Capital e dos Estados, e outros ainda em comícios populares, indicou livre e espontaneamente a vossa pessoa para serdes o candidato á Presidencia da Republica na proxima convocação do eleitorado para preenchimento desse elevado cargo, indicando egualmente para vosso successor eventual o digno Presidente do Estado de Minas Geraes.»

E já que reproduzimos esse topico, não nos furtaremos ao prazer de reproduzir tambem as ultimas palavras do venerando chefe da democracia:

«Marechal Hermes da Fonseca!

Evocação»

Ha vinte annos passados, na manhã de um dia radiante — a 15 de Novembro de 1889, nos encontrámos os dous no campo da Acclamação, hoje praça da Republica, e nos encontrámos como revolucionarios na hora suprema em que tinham de resolver-se os destinos da nossa Patria.

O futuro estava naturalmente velado para os nossos olhos, e como ás vicissitudes humanas sempre acompanha a incerteza, não sabiamos, nessa hora, se voltariamos para os nossos lares, se seriamos vencedores ou vencidos, se ficaríamos vivos ou mortos.

Mas, como lá estavamos sob o dominio de uma convicção profunda, inspirados por uma crença sincera — acreditando que cumpríamos um dever patriótico — dever supremo, que, quando se impõe ás almas, abafa todos os instinctos egoisticos — alli estavamos nós dous e comnosco outros dignos companheiros promptos a dar a vida pela victoria da nossa causa, pela realização do nosso idéal.

Vencemos! E no horizonte da nossa Patria, bem como sobre as nossas cabeças, resplandesceu a Republica.

Dos companheiros dessa gloriosa jornada devemos guardar, como reliquias sagradas, a memoria de uns e os nomes de outros.

Pois bem; a nossa victoria foi um compromisso solemne, contrahido para com o povo brasileiro.

Promettemos á nossa Patria fazel-a feliz — e ella tem o direito de exigir o cumprimento da nossa promessa.

Eu já estou velho e quasi no limiar da posteridade já não podem mais fallar ao meu espirito nem aspirações nem ambições.

Tenho, porém, o direito de viver nos filhos do meu sangue e nos meus filhos espirituaes, aos quaes doutrinei por tantos annos, assegurando-lhes que a Republica seria um governo bem fadado para a nossa terra — tão bella e tão acariciada pela mão do Omnipotente regedor dos destinos humanos.

Sejamos pois dignos della e, uma vez que, por honroso mandato, ides, dentro de pouco tempo, submetter-vos ao suffragio do povo soberano, confiando nós que pela confiança desse mesmo povo subireis até o posto elevado para o qual vos propomos — sêde no governo da Republica um mandatario fiel, honrando a vossa e a nossa palavra — cumprindo o vosso e o nosso dever, trabalhando pela felicidade da nação e pela honra e pela grandeza da Republica dos Estados Unidos do Brazil».

A
plataforma
Hermes

A *plataforma* politica do candidato da Convenção de Maio é, antes de tudo, um documento da sinceridade dos seus intuitos, sem a pretensão de querer impressionar o paiz com descabidos surtos litterarios. É um documento que falla á nação e não simplesmente aos iniciados nos mysterios do estylismo.

Como o orgão dos seus amigos politicos, o Marechal aproveitou o ensejo para afastar da sua candidatura a feição *militarista* que os seus adversarios lhe emprestavam, e fel-o nestes termos:

«A minha condição de soldado não emprestará uma feição militarista ao meu governo, se eleito.

De origem genuinamente civil, amparada pelos chefes situacionistas da quasi unanimidade dos Estados e pelos seus oppositores, a minha candidatura não irrompeu do seio das classes armadas, cuja acção, aliás, não póde ser indifferente aos interesses politicos e sociaes da nossa Patria.

Ella traduz a não proscricção de militares dos direitos e garantias que a todos os Brasileiros assegura a lei fundamental; mas não significa preferencia por uma classe e menos ainda o desejo de seu predominio na gestão dos publicos negocios.

Não foi, pois, a minha posição profissional que influiu no vosso espirito para que em meu nome obscuro recahisse a honra da selecção, senão a certeza de que, affeito á obediencia e á severidade no cumprimento do dever, ver-me-hieis sempre adstricto á Constituição e ás leis, na defesa de todos os direitos e de todas as liberdades por ellas assegurados.

E' motivo de orgulho para as classes armadas que de seu seio surgisse o que tão alta distincção mereceu dos chefes da politica nacional; e isso basta para que, unidas, prestigiem ellas o seu governo, honrando a confiança que em seu patriotismo depositou o elemento civil da sociedade.

Seria crime de lesa-patriotismo o desvirtuamento de vossas inspirações e intuitos; seria a negação de toda uma vida de amor ás instituições que nos regem e da mais absoluta lealdade posta ao seu serviço o imprimir eu o espirito de classe como cunho característico de um programma administrativo ou de uma orientação politica».

O programma politico do Marechal pôde ser condensado nestes pontos:

Pontos
capitales
do
programma

Desenvolvimento e progresso da Patria, de accordo com a Constituição, entendendo S. Ex., a respeito desta, que é prematuro o movimento pela sua revisão;

respeito ao principio liberal da representação das minorias;

providencias no sentido de tornar a distribuição da justiça rapida, menos dispendiosa e effectiva; promulgação do Código Civil; completa independencia da magistratura, e mais escrupulo na sua organização; afastamento della de funcções alheias ao seu mysterio;

diffusão do ensino primario, profissional, artistico, industrial e agricola;

facilidades para a exploração das riquezas naturaes do paiz;

desenvolvimento das vias de comunicação, para ligar as zonas productoras aos mercados consumidores;

meios assecuratorios do bem estar dos immigrants e criação de colonias nos sertões para arrancar á vida vegetativa e improductiva os brazileiros que nelles delinham;

medidas attinentes á criação e aperfeiçoamento de industrias genuinamente nacionaes;

providencias que melhor regulem a permuta e tranquillizem o commercio;

tarifa equitativa, sem os exaggeros do proteccionismo e os desvarios da escola opposta;

providencias a favor dos Estados flagellados pela secca;

restricção das despesas ordinarias e diminuição das extraordinarias improductivas, para cortar pesados tributos que desfalquem o capital particular;

desenvolvimento economico do paiz;

necessidade de estreitarmos os laços de concordia e amizade que mantemos com as nações do novo e velho continente;

desenvolvimento, na medida dos recursos financeiros, da nossa força naval e proseguimento da reforma, já em execução, das forças de terra, completando-se a organização do exercito;

protecção á classe dos proletarios, sem preterição dos interesses industriaes e do capital.

Finalmente, em materia financeira, julga o Marechal «perigosas quaesquer innovações precipitadas» «aconselhando a prudencia que

não perturbemos a politica financeira ultimamente adoptada, attendendo, embora ás circumstancias do momento e aos compromissos do paiz, que havemos de satisfazer, sejam quaes forem os nossos sacrificios».



Medalha commemorativa da Convenção de Maio, distribuida no banquete de 26 de Dezembro.

A mani-
festaçã
o ao Sr. Ruy
Barbosa

Antes de fechar o anno empreendeu o Senador Ruy Barbosa — que já tivera no Rio de Janeiro, no Theatro Lyrico, grande manifestação dos seus correlegionarios — a sua primeira viagem politica, partindo para S. Paulo, onde viu repetirem-se com enthusiasmo as provas de dedicação dos seus amigos e correlegionarios. Em S. Paulo, Santos e Campinas proferiu notaveis discursos defendendo o seu passado politico e a sua conducta no Governo Provisorio da Republica e o significado da sua candidatura no actual momento politico.

Não cabe aqui a indagação das razões que teve o Senador Ruy Barbosa para preferir S. Paulo á Bahia para a sua primeira visita politica, como se a sua terra natal houvesse sido sobrepujada pela Paulicea no ardor com que resistiu ás candidaturas de Maio e no enthusiasmo com que applaudiu as de Agosto; fazemos apenas o registro.

A chegada do candidato da Convenção de Agosto ao Rio, de volta da sua excursão, foi para S. Ex. uma nova affirmação de solidiedade politica dos seus correlegionarios cariocas.

Camara dos Deputados

A renovação da Camara dos Deputados para a legislatura de 1909—1911 e do terço do Senado, apresentou-se em quasi todos os Estados como o primeiro ensaio para a campanha presidencial; e se foi esse o terreno em que disputaram as eleições de 30 Janeiro, egual criterio dominou o escrutinio de Maio nas duas casas do Congresso.

O resultado no Senado não foi propicio á candidatura Campista, mas na Camara, as cousas, pelo menos aparentemente, pareciam assegurar a victoria á realização dos desejos presidenciaes.

O Sr. Carlos Peixoto, que fôra um dos mais audazes emprei- Um desafio teiros da demolição do *blôco* e era inquestionavelmente o *leader* da politica presidencial, o supremo director do *Jardim da Infancia*, denominação pittoresca com que foi baptisada a sua aggremação de jovens politicos, recebeu pela terceira vez a investidura da presidencia da Camara, não deixando escapar a occasião para um ligeiro *speech* politico, no qual, entre outros conceitos, formulou este:

«Nestes vinte annos temos ao menos demonstrado que somos capazes de praticar a liberdade civil, impedindo que ella degenerasse na demagogia inconsciente que conduz á anarchia e abre assim caminho facil aos progressos aventureiros da violencia, fonte e matriz do cazarismo e da tyrania».

Si o nome do Dr. Carlos Peixoto valia, no momento, por uma bandeira, o seu discurso foi um cartel de desafio, ao qual o *Paiz* respondeu victoriosamente com o editorial *A Espada*, a 10 de Maio, sustentando que a nação temia menos aos *Cezares* do que aos *João Fernandes*

Apenas constituida a Camara, a crise politica, provocada pelas candidaturas presidenciaes e o fracasso da candidatura Campista, relegada para o olvido, forçaram o Sr. Carlos Peixoto a renunciar dignamente a presidencia da Camara e, com esta, a direcção da bancada mineira.

Apresentada a renuncia, o *leader* de então, Sr. Cassiano do Nascimento, aconselhou a Camara a votal-a, o que despertou protestos de varias bancadas, manifestados pelos Srs. João Lopes, J. J. Seabra, Leovigildo Filgueiras, Galeão Carvalhal, Julio de Mello, Barbosa Lima e Sabino Barroso, embora o Sr. Cassiano do Nascimento, voltando á tribuna, declarasse que acceitava a renuncia como uma homenagem ao character do renunciante.

A Camara porém discordou do conselho do *leader* e a renuncia foi rejeitada por 142 contra 2 votos.

O Sr. Carlos Peixoto, sem embargo desse voto de confiança, entendeu que não podia permanecer na direcção dos trabalhos da Camara, cuja maioria era hostile á corrente politica que representava. Insistiu, pois, pela renuncia e a Camara elegeu para substituil-o o Sr. Sabino Barroso e, mais tarde, o Sr. João Lopes



DEPUTADO CARLOS PEIXOTO
PHOTO. "GARETA"

Renuncia
do
Sr. Carlos
Peixoto



DEPUTADO JOÃO LOPES

para succeder ao Sr. Arnolpho Azevedo, que tambem renunciara a vice-presidencia.

O leader
Sr.
J. J. Seabra

A eleição do Sr. Cassiano do Nascimento á Senatoria pelo Rio Grande do Sul afastou-o da Camara, sendo escolhido *leader* da maioria o Sr. J. J. Seabra que, a 25 de Maio, assomou á tribuna naquelle character, fazendo declarações politicas da maior importancia. Disse que como director de uma grande corrente politica declarara ao Presidente Penna que a maioria collaboraria com este na obra governamental, ouvindo d'elle a declaração de que se manteria extranho ás combinações sobre candidaturas.

Debate
politico

Começou então na Camara o largo debate sobre a momentosa questão da successão.

Enfeixando nas suas mãos a confiança da maioria das bancadas, o novo *leader* [poz em evidencia ainda uma vez, nesta sessão,—as suas superiores qualidades de parlamentar, sustentando com galhardia o debate com adversarios da força de Barbosa Lima, Pedro Moacyr, Galeão Carvalho, Cincinato



DEPUTADO J. J. SEABRA

PHOTO. GUIMARÃES

Braga, João Mangabeira e outros, que com calor combatiam ora as candidaturas de Maio, ora o governo inaugurado em Junho.



DEPUTADO PEDRO MOACYR

De Maio a Julho quasi que a Camara não se occupou de outra cousa: o debate foi longo, interessante algumas vezes, apaixonado quasi sempre, mas na realidade pouco proveitoso para a Nação. Ao fim d'elle as convicções politicas das duas correntes estavam tão firmes como antes. O assumpto parecia exgotado, mas, na realidade, foi inexgotavel.

O caso do Rio de Janeiro, o assassinato dos estudantes, os casos do Conselho Municipal do Districto, o arrendamento e as taxas do cães do porto e outros, ou de natureza administrativa ou meramente politicos; o recurso da obstrucção de que a minoria varias vezes usou e abusou; a ameaça positiva de negar orçamentos ao governo, como

por ocasião da moção Barbosa Lima, apresentada sob o pretexto de um pretendido desacato a deputados, foram successos principaes da Camara que, só nos ultimos dias do anno, na imminencia de deixar o governo com a dictadura financeira, votou as leis annuaes. Não guardam annaes da Camara, no regimen republicano, memoria de sessões mais tempestuosas, de debates politicos que frequentemente resvalaram da serena controversia de opiniões para as invectivas pessoaes, notadamente contra os membros do Governo.

As luctas politicas sustentadas nesse ramo do Congresso contra os governos do Marechal Floriano e de Prudente de Moraes, por mais violentas e ardorosas que tivessem sido, nada exprimem deante das de 1909. Viu-se aqui, não o uso, mas o abuso da obstrucção, sob os mais inverosimeis pretextos, perturbar o estudo e a solução dos negocios publicos; a invectiva substituir a expressão polida na critica e na analyse ponderada dos actos governamentais; e até mesmo a ameaça de intervenções extranhas para coagir a Camara a não deliberar. Como um documento dessas tristes scenas registrem-se as palavras do Sr. Euzebio de Andrade na sessão de 30 de Dezembro;



DEPUTADO EUZEBIO DE ANDRADE
PHOTO. MALTA

mento extranho o trabalho e as deliberações da Camara, porque é bem de ver que não seria com o concurso de quaesquer Deputados que a sessão terminaria por «tiro e bordoadas» — e as do Deputado



DEPUTADO JOÃO MANGABEIRA
PHOTO. ZARAMELLA

«O Sr. Irineu Machado fôra á Mesa e declarara, com gestos violentos, que até pela força impediria essa prorogação. Ao orador mesmo, S. Ex. declarou, textualmente, que a sessão acabaria afinal em tiro e muita bordoadas. Não sendo dos mais timidos, ficou, entretanto, impressionado com as palavras do Deputado pelo Districto Federal, que eram uma ameaça, e mandou que o digno Director da Secretaria fizesse sentir ao Chefe de Policia a conveniencia de ser reforçado o patrulhamento externo da Camara, para obstar que, por qualquer violencia, fosse perturbado por ele-

A tiro e
bordoadas

accusado: «considerando um dever patriótico declarar que assumia a inteira responsabilidade da obstrucção parlamentar que foi feita na Camara á approvação do tratado em debate» (alludindo ao celebrado com o Uruguay).

Umás e outras photographam individualidades e definem, para o estudo desapassionado dos posterios, as contingencias do nosso momento político actual.

O Senado

No Senado, embora o thema incandescente das candidaturas occupasse tambem a attenção dos membros da Camara Alta, os factos não determinaram os excessos da outra casa.

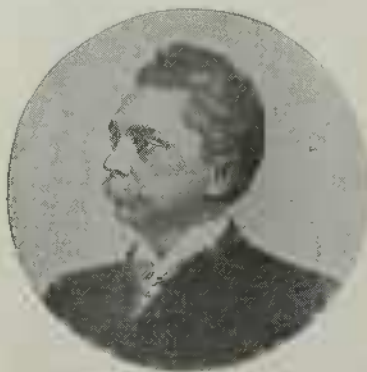
O debate foi solenne, vigoroso, mas calmo e respeitoso, mantido, apenas com a excepção do honrado Senador Sr. Ellis, nas linhas severas do vestuto casarão da rua do Areal.

O debate Rompeu-o ali, á raiz dos primeiros acontecimentos de Maio, o Sr. Severino Vieira, cujos discursos, cheios de episodios intercorren-

tes durante o nascimento e occaso da candidatura Campista, foram pontuados de interrogações sobre os successos da época, e apimentados com os commentarios da attitude observada pelo Presidente Penna na Bahia e a interferencia do Sr. José Marcellino. Depois ouviu o Senado a renuncia do Sr. Ruy Barbosa que, em desaccordo com a maioria dos seus amigos, depunha nas mãos delles a investidura da vice-presidencia, e os discursos dos Srs. Pinheiro Machado e Severino Vieira negando a renuncia, que

Primeira renuncia do Sr. Ruy Barbosa

Depoimentos politicos



SENADOR ANTONIO AZEREDO
PHOTO. "MALHO"



SENADOR SEVERINO VIEIRA
PHOTO. "MALHO"

o Senado unanimemente recusou; ouviu o depoimento dos Srs. Antonio Azeredo e Pinheiro Machado sobre aquelles successos; mas o apogeu do debate foi sem duvida a 12 de Junho, quando o Sr. João Luiz Alves explicou a sua attitude contraria ás candidaturas de Maio. Ouviu logo o Senado o Sr. Francisco de Sá, que, abordando o famoso thema, justificou a acção da maioria parlamentar na resistencia á candidatura do Cattete e a formação do novo bloco que deu em resultado a formula Hermes-Wenceslao e, a seguir, o patriarcha republicano Sr. Quintino Bocayuva.

O discurso do venerando chefe da democracia, pagina em que todos os topicos restillam franqueza, sinceridade e elevação de vistas no julgamento dos homens e cousas da época, estava fadado a servir de exploração nas fileiras adversarias. Affirmando a sua adhesão á candidatura Hermes, para a qual, entretanto, não concorrera, estando ausente, disse o venerando fluminense, respondendo ás increpações de que tal candidatura tinha o cunho militarista:

«Estou convencido de que a espada que esse cidadão cinge no talim da sua banda, não é a espada de um militar; é a espada da Republica. Sei que nas suas mãos é um deposito sagrado e um symbolo do patriotismo e do dever. Se não fosse esta a minha convicção, não lhe prestaria o meu apoio.»

O topico porém que serviu para se attribuir ao Senador fluminense o pensamento de que a candidatura Hermes resultara de uma imposição dos quartéis foi este, litteralmente:

«A propria celeridade, não direi precipitação, com que foi solucionada a crise politica, *está demonstrando que houve um momento psicologico em que o eixo da politica nacional se deslocou* e que sem a intervenção immediata dos homens que representam a opinião republicana no seio do Congresso, se podia dizer que tinha desaparecido da Republica toda a representação do poder constituido.»

O «deslocamento do eixo»

Antes d'elle, entretanto, já o Sr. Ruy Barbosa na sua carta de Maio, em opposição á candidatura Hermes, alludindo ao momento politico, dissera:

«A *autoridade central está momentaneamente abolida* pelas circunstancias de uma conjunctura sem exemplo, a meu vêr, na historia do regimen.»

«Autoridade abolida»

Assim, não havia motivos para a exploração que se fez e que obrigou o Senador fluminense a recorrer á imprensa para reduzir o caso ás suas legítimas proporções: sob fórma diversa, mas com o mesmo senso critico, confundia-se o pensamento dos dous illustres politicos, ao serviço de oppostas correntes de opinião.

Voltou mais tarde o Sr. Ruy Barbosa a insistir pela sua renuncia e o Senado, attendendo aos seus respeitaveis escrupulos, concedeu-lh'a, elegendo para a vice-presidencia, o Sr. Quintino Bocayuva.

Renuncia definitiva do Sr. Ruy Barbosa

O resto do anno correu placidamente no Senado, sacudido na sua quietude pelos discursos do Sr. Alfredo Ellis que, quando não cahia sobre as docas de Santos, cobria de baldões o Presidente da Republica e pelas replicas dos Srs. Victorino Monteiro e Severino Vieira, ou pela palavra do Sr. Ruy Barbosa que, acudindo ao appello das necessidades da corrente civilista, por mais de uma vez produziu monumentaes discursos, nos quaes, sem embargo do seu as-

O unico
fructo

pecto partidario, naturalmente apaixonado pela sua causa, salientou como sempre, as preciosas qualidade da sua invejavel cultura litteraria.

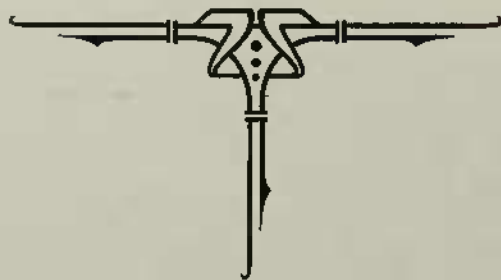
Tal foi o anno de 1909 sob o aspecto politico.

Si a Nação viu com magua a esterilidade da sessão legislativa, cujos trabalhos tiveram dias agitados e pouco productivos em beneficios para a communitade, assistiu ao menos ao renascimento do seu proprio civismo, reivindicando para si o direito que se pretendeu desconhecer, de escolher livremente os seus candidatos aos mais altos postos do paiz.

Foi essa talvez a unica obra laudavel que nos legou a politica em 1909.

As grandes festas politicas do anno

A 31 de Julho: almoço ao Deputado Rodolpho Miranda —
21 de Agosto: banquete ao Deputado J. J. Seabra, ao regressar da Bahia — 29 de Agosto: banquete ao Senador Francisco Salles, ao regressar de Minas Geraes — 15 de Novembro: grande sessão cívica no Theatro Municipal para entrega do busto da Republica ao Senador Quintino Bocayuva e do busto do Marechal Deodoro ao Marechal Hermes — 22 de Dezembro: almoço ao Dr. Francisco de Sá, Ministro da Viação, offerecido pela representação mineira — 26 de Dezembro: almoço offerecido em Palacio, pelo Sr. Presidente da Republica ao Dr. Wenceslao Braz, Presidente do Estado de Minas Geraes — Banquete offerecido aos candidatos da Convenção de Maio pelos seus amigos politicos — 29 de Dezembro: banquete offerecido á Mesa da Camara e ao *leader* Sr. J. J. Seabra — 31 de Dezembro: banquete offerecido pelo Sr. Ruy Barbosa á maioria da representação paulista.



Congresso Nacional



EDIFÍCIO DO SENADO

SENADORES

- Amazonas** Jonathas de Freitas Pedroza, Jorge de Moraes e Silverio José Nery.
- Pará** Arthur Indio do Brazil, José Paes de Carvalho e Arthur Lemos.
- Maranhão** Urbano Santos da Costa Araujo, José Eusebio Carvalho de Oliveira e Alexandre Collares Moreira.
- Piauhy** Firmino Pires Ferreira, Gervasio de Brito Passos e Joaquim Ribeiro Gonçalves.
- Ceará** Pedro Augusto Borges, Thomaz Accioli e Domingues Carneiro.
- Rio Grande do Norte** Joaquim Ferreira Chaves, Francisco de Salles Meira de Sá e Antonio de Souza.
- Parahyba** Alvaro Lopes Machado, Walfrido Leal e João Pereira de Castro Pinto.
- Pernambuco** Antonio Gonçalves Ferreira, Francisco de Assis Rosa e Silva e Segismundo Gonçalves.

- Manoel de Araujo Goes, Barão de Traipú e Joaquim Vieira Malta. **Alagôas**
- José Luiz Coelho e Campos, Manoel Presciliano de Oliveira Valladão e Guilherme Campos. **Sergipe**
- Ruy Barbosa, José Marcellino e Severino Vieira. **Bahia**
- José de Mello Carvalho Muniz Freire, João Luiz Alves e Bernardino Monteiro. **Espirito Santo**
- Augusto de Vasconcellos, Lauro Sodré e Milciades Mario de Sá Freire. **Districto Federal**
- Lourenço Maria de Almeida Baptista, Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo e Quintino Bocayuva. **Rio de Janeiro**
- Feliciano Augusto de Oliveira Penna, Francisco Salles e Bernardo Pinto Monteiro. **Minas Geraes**
- Francisco Glycerio, Alfredo Ellis e Manoel Ferraz de Campos Salles. **S. Paulo**
- Braz Abrantes. (Ha duas vagas). **Goyaz**
- Antonio Francisco de Azeredo, José Maria Metello e Joaquim Mur-tinho. **Matto Grosso**
- Candido Ferreira de Abreu, Manoel de Alencar Guimarães e Generoso Marques dos Santos. **Paraná**
- Hercilio Pedro da Luz, Lauro Müller e Felipe Schmidt. **Santa Catharina**
- José Gomes Pinheiro Machado, Victorino Monteiro e Cassiano do Nascimento. **Rio Grande do Sul**





EDIFÍCIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPUTADOS

Antonio Nogueira, Antonio Monteiro de Souza, Henrique Ferreira Penna de Azevedo e Aurelio Amorim. **Amazonas**

Geminiano de Lyra Castro, Antonio Passos de Miranda Filho, Justiniano de Serpa, João Hossannah de Oliveira, Rogerio Correia de Miranda, Deoclecio Marinho de Campos e Antonio Felinto de Souza Bastos. **Pará**

Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, Francisco da Cunha Machado, Agrippino de Azevedo, Luiz Antonio Domingues da Silva, João Dunshce de Abranches Moura, Christino Cruz e Henrique Coelho Netto. **Maranhão**

Alvaro Teixeira de Souza Mendes, João Henrique de Souza Gayoso e Almendra, Joaquim Antonio Cruz e José Felix Alves Pacheco. **Piauí**

1º DISTRICTO : Waldemiro Moreira, Domingos Sergio de Saboya e **Ceará**

Silva, Eduardo Thomé de Saboia, João Cordeiro e José Freire Bezerril Fontenelle. — 2° DISTRICTO: Mauricio Graccho Cardoso, Gonçalo de Almeida Souto, João Lopes Ferreira Filho, Frederico Augusto Borges e Euclides Barroso.

Rio Grande do Norte Eloy Castriciano de Souza, Sergio Paes Barreto, Juvenal Lamartine de Faria e João Lindolpho da Camara.

Parahyba Francisco Seraphico da Nobrega, Manoel Tavares Cavalcanti, Prudencio Cotegipe Milanez, Francisco Camillo de Hollanda e Antonio Simeão dos Santos Leal.

Pernambuco 1° DISTRICTO: Affonso Gonçalves Ferreira da Costa, Francisco Teixeira de Sá, Antonio Alves Pereira de Lyra, João Vieira de Araujo, Adolpho Simões Barbosa e Annibal Freire da Fonseca—2° DISTRICTO: Estacio de Albuquerque Coimbra, Julio de Mello, José Marcellino da Rosa e Silva, Leopoldo Marinho de Paula Lins, Joaquim José de Faria Neves Sobrinho e José Rufino Bezerra Cavalcanti—3° DISTRICTO: Pedro José de Oliveira Pernambuco, Domingos de Souza Leão Gonçalves, José de Medeiros e Albuquerque, Arthur Orlando da Silva e João de Siqueira Cavalcanti.

Alagôas João Francisco de Novaes Paes Barreto, Manoel Sampaio Marques, Euzebio Francisco de Andrade, Natalicio Camboim de Vasconcelos, Epaminondas Hyppolito Gracindo e Raymundo Pontes de Miranda.

Sergipe Pedro Rodrigues da Costa Doria, Gumercindo de Araujo Pessa e Joviniano Joaquim de Carvalho.

Bahia 1° DISTRICTO: Antonio Calmon du Pin e Almeida, José Joaquim Seabra, Pedro Francisco Rodrigues do Lago, Domingos Rodrigues Guimarães, Leovigildo Filgueiras e Francisco Luiz da Costa Drummond —

2º DISTRICTO : Manoel Ubaldino do Nascimento de Assis, João Mangabeira, José Maria Tourinho, Bernardo José Jambeiro, Pedro Vicente Vianna e Alfredo Ruy Barbosa — 3º DISTRICTO : José Ignacio da Silva, Joaquim de Aguiar Costa Pinto, Pinto de Magalhães Costa, Antonio da Costa Pinto Dantas e José Joaquim da Palma — 4º DISTRICTO : Pedro Mariani, Aristides de Souza Spinola, Elpidio de Mesquita, Antonio Rodrigues Lima e Pedro Leão Velloso.

Torquato Rosa Moreira, Bernardo Horta de Araujo, Alpheu Monjardim e Paulo Julio de Mello.

Espirito Santo

1º DISTRICTO : Irineu de Mello Machado, José Joaquim da Costa Pereira Braga, Francisco Joaquim de Bethencourt da Silva Filho, Manoel da Motta Monteiro Lopes e Alexandre José Barbosa Lima — 2º DISTRICTO : Honorio Gurgel, Raul Capello Barroso, Raymundo de Pennafort Caldas, Alcindo Guanabara e João de Bulhões Mattos Marcial.

Districto Federal

1º DISTRICTO. — José Pereira Rodrigues Porto Sobrinho, Balthazar Bernardino Baptista Pereira, Antonio Pinheiro Lobo de Menezes Jurumenna, Carlos José de Araujo Pinheiro, João Baptista Pereira dos Santos e Érico Marinho da Gama Coelho. — 2º DISTRICTO : Benedicto Gonçalves Pereira Nunes, Raul de Moraes Veiga, Francisco Portella, Annibal Teixeira de Carvalho, Carlos de Faria Souto e Luiz Murat. — 3º DISTRICTO : Francisco Chaves de Oliveira Botelho, João Carlos Teixeira Brandão, Raul Fernandes, Henrique Borges Monteiro e Paulino José Soares de Souza.

Rio de Janeiro

1º DISTRICTO : Sabino Barroso Junior, Francisco Luiz da Veiga, Sebastião Gonçalves Mascarenhas, Domingos Moreira dos Santos Penha e Augusto Vianna do Castello. — 2º

Minas Geraes

DISTRICTO : Duarte de Abreu, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Carlos Peixoto de Mello Filho, João Nogueira Penido, Astolpho Dutra Nicacio e Arthur da Silva Bernardes. — 3° DISTRICTO : José Bonifacio de Andrada e Silva, João Luiz de Campos, Henrique de Magalhães Salles, João Pandiá Calogeras e Landolpho Machado Magalhães. — 4° DISTRICTO : Alvaro Augusto de Andrade Botelho, Anthero de Andrade Botelho, Francisco Bressane de Azevedo, Antonio Affonso Lemounier Godofredo e Joaquim Domingues Leite de Castro. — 5° DISTRICTO : José Carneiro de Rezende, Dciphim Moreira da Costa Ribeiro, Francisco Alvaro Bueno de Paiva, Christiano Pereira Brazil e Josino de Alcantara Araujo. — 6° DISTRICTO : Olegario Dias Maciel, Antonio Garcia Adjuto, Rodolpho Gustavo da Paixão, Afranio de Mello Franco e Alaor Prata Soares. — 7° DISTRICTO : Honorato José Alves, Manoel Fulgencio Alves Pereira, Epaminondas Esteves Ottoni, José Bento Nogueira e Camillo Felinto Prates.

S. Paulo

1° DISTRICTO : João Galeão Carvalho, José Cardoso de Almeida, Francisco Ferreira Braga, Candido Nazianzeno Nogueira da Motta, Jesuino Ubaldo Cardoso de Mello e Carlos Augusto Garcia Ferreira — 2° DISTRICTO : Eloy de Miranda Chaves, Paulo de Moraes Barros, Joaquim Augusto de Barros Penteado, Cincinato Cesar da Silva Braga, Alvaro Augusto da Costa Carvalho e Alberto Sarmento — 3° DISTRICTO : Adolpho Affonso da Silva Gordo, Altino Arantes Marques, Arthur Palmeira Ripper e José Manoel Lobo — 4° DISTRICTO : José Valois de Castro, Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, Arnolpho Rodrigues de Azevedo, Francisco Marcondes Romeiro e Antonio José da Costa Junior.

Antonio Ramos Caiado, Marcello Francisco da Silva, Eduardo Arthur Socrates e Hermenegildo Lopes de Moraes. **Goyaz**

Generoso Paes Leme de Souza Ponce, José Antonio Murtinho, Joaquim Augusto da Costa Marques e Luiz Adolpho Correia da Costa. **Matto Grosso**

Manoel Correia de Freitas, Antonio Augusto de Carvalho Chaves, Bento José Lamenha Lins e Carlos Cavalcanti de Albuquerque. **Paraná**

Celso Bayma, Henrique de Almeida Valga, Vidal José de Oliveira Ramos e Victorino de Paula Ramos. **Santa Catharina**

1° DISTRICTO : João Vespucio de Abreu e Silva, Diogo Fernandes Alvares Fortuna, Luiz Soares dos Santos, Manoel de Campos Cartier, José Carlos de Carvalho e Evaristo Teixeira do Amaral—2° DISTRICTO : Rivadavia da Cunha Correia, Francisco Antunes Maciel, Germano Hasslocher, José Thomaz Nabuco de Gouveia e Homero Baptista—3° DISTRICTO : João Abbott, Angelo Gomes Pinheiro Machado, Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas, Pedro Gonçalves Moacyr e João Simplicio Alves de Carvalho. **Rio Grande do Sul**





O ANNO PRESIDENCIAL

O actual Presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha, posto que ainda moço, tem já, no seu activo de homem publico, uma larga serie de serviços que o recommendam á consideração do paiz e que, sem duvida, bem ponderados pela Nação, o elevaram á Vice-presidencia, primeiramente, e á Presidencia da Republica, como successor constitucional do Dr. Affonso Penna.

Filho de Campos, a altiva terra fluminense que tantos outros filhos illustres deu á Patria, collocando-se sempre na vanguarda dos mais ousados propugnadores que tiveram as grandes causas nacionaes, o Dr. Nilo Peçanha, depois de bacharelar-se em sciencias juridicas e sociaes, para ali voltou, continuando no seu torrão natal as tradições de abolicionista e republicano da sua vida academica. Aos 21½ annos de-idade já era o Dr. Nilo Peçanha um dos adversarios mais intransigentes que tinha o regimen imperial e o seu nome, rompendo as fronteiras da então Provincia do Rio de Janeiro, distinguia-se ao lado dos mais ardorosos jovens que, com as gerações de 1888, haviam feito a sua profissão de fé inquebrantavel no credo republicano.

Convocada a Nação para eleger os constituintes republicanos, foi do seu numero o Dr. Nilo Peçanha, investido do mandato de Deputado á primeira assembléa republicana por um dos districtos do seu Estado. Collaborador do nosso estatuto, nelle figura, como dispositivo apresentado pelo Dr. Nilo Peçanha, o que estabelece o arbitramento obrigatorio para resolver as questões internacionaes.

Successivamente eleito, ora pelas situações dominantes, ora pela opposição, distinguindo-se na Camara pela sua actividade e pela sua constante interferencia na politica nacional, reivindicando para o seu Estado o posto que a Provincia do Rio de Janeiro sempre tivera ao tempo do Imperio, o Dr. Nilo Peçanha recebeu em 1903 a investidura senatorial, occupando a cadeira até então occupada pelo seu grande amigo e nosso venerando mestre, Sr. Quintino Bocayuva.

Agitada, mais tarde, a questão da successão deste eminente estadista, que era o Presidente do Estado do Rio de Janeiro, o partido que então tinha as responsabilidades da politica dominante,

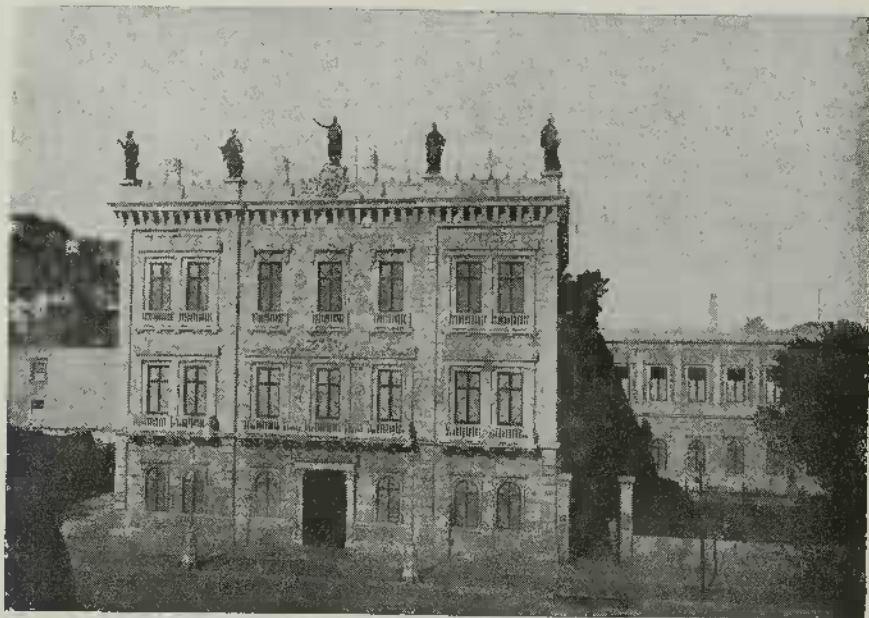


DR. NILO PEÇANHA
Presidente da Republica

(PHOTO. BASTOS DIAS)

apresentou ao suffragio dos fluminenses o nome do Dr. Nilo Peçanha, fazendo delle a bandeira de uma reconstituição politica e administrativa do Estado.

Tal era nesse momento a situação da crise financeira do Estado, admiravelmente descripta pelo Presidente Bocayuva nas suas notaveis mensagens, que a muitos se afigurou que o Dr. Nilo Peçanha veria os seus maiores esforços se nullificarem deante dos complicados problemas que se continham naquella «massa fallida». Chegou-se mesmo a pensar que a solução seria interromper a exis-



FACHADA DO PALACIO PRESIDENCIAL, NO CATTETE.

tencia constitucional do Estado, abolir o governo que se devia inaugurar dentro de mezes e incorporar o Estado ao Districto Federal.

Apenas eleito, começou o Dr. Nilo Peçanha a preparar o seu governo, reclamando a revisão da Constituição fluminense e a adopção de leis que o tornassem possível e fossem compatíveis com as necessidades do Estado, na crise que o assoberbava.

A tarefa era grande, as difficuldades pareciam insuperaveis, e as responsabilidades tremendas para quem não tivesse absoluta confiança na sua força de vontade e a mais robusta fé nos destinos do seu Estado.

Traçado porém o seu programma de Governo, que consistia principalmente em estabelecer o equilibrio entre a receita e a despesa publicas, sem pedir novos e mais onerosos sacrificios á lavoura

fluminense, o Dr. Nilo Peçanha observou perseverantemente, desde os primeiros até os ultimos dias do seu Governo.

Assim, preliminarmente, a Assembléa Legislativa reformou a Constituição do Estado, obedecendo ao criterio de tornar menos dispendiosa a administração e de regularizar varios serviços, autorizando o Poder Executivo a introduzir no aparelhamento administrativo, bem como na arrecadação dos impostos e na applicação dos dinheiros publicos, as reformas que julgasse necessarias, dentro das bases estabelecidas.

Empossado no Governo, o Dr. Nilo Peçanha, que tinha deante de si o Estado onerado por grandes dividas, sem recursos promptos para satisfazel-as e com um orçamento no qual o *deficit* era manifesto, expediu os seus primeiros decretos tendentes, uns a supprimirem despesas, outros a melhorarem a receita. Os côrtes que então fez na despesa publica foram implacavelmente executados; e na stricta observancia delles, residiu a maior força com que o Presidente fluminense se apresentou ao seu Estado. O seu programma, de rigorosa economia nos dinheiros publicos e de restauração das forças economicas do Estado, de estímulo e fomento da producção, de garantir mercados aos productos fluminenses, protegendo-os contra a concorrência dos similares estrangeiros, em pouco tempo produzia os mais salutaes effeitos, tirando o Estado da situação que o seu antecessor, o Sr. Quintino Bocayuva, descrevera com admiravel precisão e clareza nas suas mensagens ao Corpo Legislativo.

O julgamento desse periodo de Governo fel-o o Estado do Rio, fel-o a propria Nação, elevando mais tarde o Dr. Nilo Peçanha á cadeira de Vice-presidente da Republica; e si precisassemos definir aqui o que foi a sua obra não o fariamos melhor do que transcrevendo estas palavras de um discurso de Alcindo Guanabara, na Camara dos Deputados:

«A paixão partidaria é cega e obstinada; mas não ha nada mais teimoso do que um facto... Digam agora o que disserem em relação ao periodo administrativo de Nilo Peçanha no Estado do Rio de Janeiro, o que não é possivel eliminar, é o facto de que, sem emprestimos e sem impostos, elle conseguiu regularizar a vida financeira do Estado, de tal modo que, ainda hoje, quasi tres annos depois, graças ao modo por que o aparelhou, esse Estado, de cujas cadeias se soltavam presos por não haver dinheiro para alimentar-os, paga em dia aos seus empregados e custeia as despesas sumptuarias do seu Governador.

«O que se não póde eliminar é a attenção solícita, o esforço continuo por desenvolver, estimular, encaminhar e reerguer as forças productoras do Estado, abrindo aos seus habitantes novos campos

de actividade, concorrendo, tanto quanto na medida das forças do Estado, para beneficio da sua producção, creando novos e assegurando-lhes o mercado.

«O que se não pôde supprimir, desconhecer, negar, é a massa enorme de trabalho que então teve, dirigindo, fiscalizando, superintendendo, directa e pessoalmente, toda a engrenagem administrativa e toda a actividade das populações, com uma intelligencia, com um descortino, com uma honradez que pedem meças á daquelle de seus censores desta hora, que mais puro se reputar e, effectivamente, o fôr».

Eleito Vice-presidente da Republica para o quadriennio de 1906



PALACIO DO CATTETE

Entrada principal, parte lateral

a 1910, deixou a Presidencia do Rio de Janeiro, começando para S. Ex. um periodo das mais pungentes amarguras. Muitos daquelles aos quaes elle estendera generosamente a mão, ajudando-os a subirem os degráos da politica fluminense, amparando-os com o seu prestigio para galgarem as posições de maiores responsabilidades no Estado, pagaram-lhe os beneficios com a moeda da ingratição. Tudo se fez então para amesquinhar os serviços que elle, devotada e probidosamente, prestara ao seu Estado; tudo fizeram a ingratição de uns e o despeito de outros para desprestigiarem a obra a que elle votara tres annos da sua vida, incansavelmente, sem esmorecimentos, animado pela fé ardente que lhe inspiravam os destinos

do Rio de Janeiro. Mas tambem tudo foi em vão, porque a injuria e a calunnia, presas damninhas, como as da serpente da fabula, houveram de quebrar-se de encontro á rija tempera daquelle aço; e como bem disse um dos seus biographos «nesse momento de adversidade a sua attitude e a sua conducta foram tão nobres e dignas, como nos dias felizes de prestigio e de força: nem desceu da dignidade do seu cargo, pela humilhação; nem affrontou a dignidade do paiz, pela revolta; discreto, reservado e altivo, soffreu com coragem e lutou com hombridade».

O inesperado fallecimento do Dr. Affonso Penna levou para a Presidencia da Republica o Dr. Nilo Peçanha, seu substituto con-



PALACIO DO CATTETE
Fundo e partes lateraes da escadaria

stitucional; e si o passado do administrador fluminense podia servir de garantia á sua conducta, elle offerencia ao paiz a segurança de um Governo digno, trabalhador e honesto.

A sequencia dos factos não tem senão confirmado as legitimas esperanças dos que o viram subir áquella alta posição e haviam acompanhando a sua carreira politica.

Detalhar aqui cada um dos seus actos, seria repetir o que adeante vae escripto, nas paginas deste *Almanach*, na menção dos trabalhos de cada um dos Ministerios; mas nada nos inhiibe de relatarmos superficialmente e em conjunto, o que já tem feito em beneficio do-

paiz, movimentando com perfeita harmonia toda a engrenagem que fórma o mecanismo governamental brasileiro.

No ramo da Agricultura, Commercio e Industria, Ministerio que fez installar, cumprindo preceito legal prestes a cair no esquecimento, decretou premios, animando a sericultura; creou as escolas de aprendizes artifices para o ensino profissional, primario e gratuito; supprimiu o dispendioso serviço de immigração subsidiada; estabeleceu premios para a exportação de fructas nacionaes para os mercados estrangeiros; providenciou sobre a cessão gratuita de terras aos immigrantes espontaneos; obteve das companhias estran-



PALACIO DO CATTETE
Grande salão de recepções

geiras de navegação redução no preço do transporte de fructas, estabelecendo a obrigatoriedade dos paquetes serem dotados com camaras frigorificas; reorganizou o serviço meteorologico, o da introducção de animaes reproductores; modificou o da inspecção e defesa agricola, antes instituido, etc., etc.

Nos serviços de Viação e Obras Publicas, resolveu solicitar do Congresso credito para a electrificação das linhas suburbanas da Central; promoveu o desenvolvimento da industria siderurgica no paiz; mandou abrir concorrência para a exploração do caes do porto; autorizou a conclusão de varias estradas de ferro que devem completar a rêde do norte e centro do paiz; a formação da rêde sulmineira, a construcção dos ramaes da Central para Itacurussá e da

Oeste de Minas, para Angra dos Reis, ambos no Estado do Rio de Janeiro; a electrificação da estrada do Corcovado; reformou o serviço postal da Republica; poz termo á questão da iluminação publica e particular do Districto Federal, obtendo redução nos preços; autorizou o prolongamento da Leopoldina até o caes, mediante compensações vantajosas e a execução de medidas de defesa contra os effeitos das seccas em varios Estados do norte; reformou o contracto de navegação snbencionada com o Lloyd Brasileiro, obrigando-se este a um augmento do numero de viagens e a uma redução nos fretes; estendeu o serviço de viação da Light & Power, ligando a Gavea á Tijuca, etc.

Relativamente aos serviços da pasta da Justiça, autorizou o re-



PALACIO DO CATTETE

Taça offrecida pelo Rei de Portugal ao Presidente da Republica

spectivo Ministro a providenciar sobre a convocação de uma comissão de juriconsultos para elaborar o projecto de modificação do processo civil, commercial e criminal; pediu ao Congresso a adopção do projecto de reorganização do Acre e dos serviços sanitarios da União, estabelecendo a prophylaxia da tuberculose e da febre amarella, nos portos do norte; solicitou o credito necessario para a construcção do Forum nesta Capital, e para a execução do decreto relativo ao trabalho das mulheres e menores empregados em estabelecimentos fabris, etc.

Na pasta da Fazenda, entre outras medidas tomadas, são evidentes como de capital importancia, a resolução de não ser dada pela União a sua responsabilidade ás operações de emprestimos para os

Estados e para os municipios; a reorganização do Thesouro; a suppressão do systema de isenções de direitos aduaneiros, restringendo-as a casos muito especiaes; e a antecipação do serviço de amortização dos empréstimos externos, que só deveria recommençar em 1911.

A essa já longa enumeração dos actos principaes do Governo do Dr. Nilo Peçanha, em seis mezes, só cumpre accrescentar que, cuidando dessas importantes questões e de outras relativas ás pastas militares, manteve, na politica internacional, a mesma linha de conducta traçada pelo eminente Ministro das Relações Exteriores, tendo



PALACIO DO CATTETE
Sala da Capella

a fortuna de vêr concluido na sua administração o tratado com o Uruguay, modificando uma parte das divisas territoriaes e um outro com o Perú, fixando os limites — ambos fechos gloriosos da delimitação da nossa extensissima linha de fronteiras.

Sem termos tido o proposito de escrever a biographia do actual Presidente da Republica em tão curto espaço, deixamos contudo delineados os traços mais salientes da sua vida politica; e quando no futuro, tenha ella de ser apreciada com imparcialidade, es seus biographos, livres já das conjuncturas do presente, hão de reconhecer, como hoje já o reconhecemos, que, começando o seu Governo em uma época de desencadeamento de paixões e de interesses

desencontrados, erizada de dificuldades, o Dr. Nilo Peçanha, fiel aos seus principios republicanos, seguiu uma trilha recta, de constante, efficaz e diligente labor, ouvindo a critica moderada e elevada dos seus actos, mas desprezando com uma nobre altivez as irritantes contumélias dos seus adversarios.



PALACIO DO CATTETE
Escadaria principal



O Sr. NILO PEÇANHA

na intimidade

Proximo ainda dos 42 annos de idade—que os completou a 2 de Outubro de 1909— o Dr. Nilo Peçanha está na plena exuberan-



PALACIO DO CATTETE
Salão Pompeiano

cia da sua existencia. Mais alta do que baixa, mais cheia de corpo do que magra, desenvolta, com movimentos facéis e repousados, mas sem indolencia, é a sua figura. No bigode e na pêra curta, apontam-lhe as primeiras cans— as cans que todo o homem publico no Brazil adquire aos 40 annos—; e com um pouco de paciencia descobrir-se-hão no onduião do seu cabello, ordinariamente penteado para tras, outras cans, que não ousamos chama-l-as de indiscretas.

A expressão do seu olhar não tem scintillações que incommodem; antes, é de um suave e calmo brilho, do que de vivacidade buliçosa.

E' assim, com o tom amorenado da tez, crestada pelo sol, uma physionomia sympathica, que attrahe e que prende sem esforço. Quem se approximar d'elle, sente logo, a um simples golpe de vista, que está em presença de uma alma boa no fundo, trahindo-a ao primeiro encontro pela simplicidade das suas manifestações, e por um gesto amigo. Traja habitualmente, na intimidade, roupas claras, de esmerado corte, mas sem os exaggeros da moda. O seu vestuario, é correctamente simples; detesta as botinas ponteagudas; com o traje de passeio, prefere o chapéu molle, de fino feltro ou o Chile, e



PALACIO DO CATTETE

Sala de Musica

nunca ao que vulgarmente chamamos de chapéu de coco. Completaremos esta rapida descripção da indumentaria presidencial, abalançando-nos a dizer que parece gostar mais das gravatas de laço prompto, do que das regatas ou plastrões — que só usa quando as circumstancias imperiosamente o exigem.

Taes são a physionomia e o aspecto do Dr. Nilo Peçanha, que aliás não modificou os seus habitos de vida, com a mudança da sua modesta mas confortavel *villa* de Icarahy, para a opulencia do Palacio do Cattete. Simplesmente elle aqui, mais escravo do trabalho, que assiduamente o reclama, é um prisioneiro das suas funcções, das conveniencias do Estado, do *rang* e, por que não dizel-o, das tradições de solitarios que os nossos Presidentes vieram estabelecendo,

restringindo a sociabilidade a um circulo muito official e de intimos, com um perimetro de passeio circumscripto ás grades do Parque Presidencial, quasi que segregados do povo, de cuja massa saíram para as culminancias do poder. Bem quiz o Dr. Nilo Peçanha reagir contra habitos e costumes taes; mas o proprio povo — que, talvez admirado por essa subita innovação, vendo um Presidente con fundir-se com elle na via publica, caminhando a pé, como qualquer simples mortal, formava uma comitiva pouco do agrado dos *protocollos*, — obrigou-o a desistir de tão salutar reacção.

O Dr. Nilo Peçanha levanta-se cedo: é um madrugador terrível; mas, em compensação, gosta de recolher-se cedo, ás 10 horas da noite, e fazer uma leitura antes de conciliar o somno. Ora, lê paginas de um bom livro moderno, ou de uma revista litteraria ou, finalmente de alguma revista agricola, leitura que, como criador e fazendeiro, que é, o interessa particularmente.

E' um habito antigo que conservou no Cattete, onde nada alterou depois de installar-se. Os aposentos que occupa, são os mesmos que occuparam

os seus antecessores; S. Ex. apenas preferiu um dormitorio mais modesto do que o dormitorio nobre do Palacio, tendo ao lado um gabinete onde trabalha, quando uma indisposição de maior monta o priva de concorrer á sala dos despachos.

Ah! a sala dos despachos! Sala em que se resolvem os mais simples e os mais graves problemas politicos e administrativos do Brazil; o carcere dos nossos Presidentes, que ahi passam a maior parte do seu quatriennio, entre as paredes daquelle extenso salão no rez do chão, sombrio e fresco, com o seu mobiliario austero e pouco ornamentado.

Logo depois de levantar-se, antes de descer, S. Ex. faz-se bar-



PALACIO DO CATTETE
Salão Mourisco

bear, passando uma attenta vista d'olhos pelos actos do Governo e expediente das Secretarias, publicados pelo *Diario Official*. Gabe-se o orgão official de ter ao menos um leitor assiduo!... Não é tambem para admirar que S. Ex. tenha nesse momento o seu *jornal fallado*, isto é, saiba das novidades mais palpitantes, os *diz-se por ahi...*, pela bocca do seu Figaro; os barbeiros são loquazes, ou têm fama disso, e não devemos suppôr que o barbeiro presidencial seja uma excepção á regra.

A's 8 horas, pouco antes ou pouco depois, S. Ex. vae para a sala dos despachos e desce pausadamente dous lances de escadas,



PALACIO DO CATTETE
O Dr. Nilo Peçanha na Sala dos Despachos

sem fazer uso do elevador. Dir-se-hia que o Dr. Nilo Peçanha servindo-se delle raras vezes, manifesta uma certa ogeriza por esse rapido e commodo meio de transporte....

A essa hora inicia o Presidente da Republica o seu trabalho... si lh'o permittem os visitantes que desde cedo começam a invadir as salas de espera.

O Presidente senta-se á cabeceira da mesa, circumdada de amplas poltronas—uma para cada Ministro, em dia de conferencia—atafulhada de folhetos, livros, volumes de leis, publicações officiaes e documentos, volumosa correspondencia official e particular; cercam-a estantes gyratorias, peçadas de livros, relatorios e publi-

cações officiaes, encadernadas em couro, com dedicatorias em letras douradas... e mais distante, um amplo sofá, tambem coberto de livros, que ali fazem um estádio, depois de retirados da mesa e antes de irem para as suas estantes definitivas.

O Sr. Nilo Peçanha abre a sua correspondencia particular e examina os papeis officiaes... E' um trabalho de muitas horas, durante as quaes, separando uns, transmittindo outros ao seu Secretario, assigna-os simplesmente ou escreve um despacho qualquer sobre elles, em caracteres grandes, a lapis azul ou vermelho. E' tambem nessa occasião que S. Ex. lê os jornaes, ou antes, o *Jornal*, porque S. Ex. tem um jornal seu, feito na sua Secretaria. Curioso o *Diario Presidencial*! Seus redactores, são os jornalistas amigos e os jornalistas inimigos; é um orgão das duas côres, governista e opposicionista: é o jornal dos jornaes, é finalmente a summa das notas mais importantes dos jornaes do dia, ou o recorte dos proprios jornaes, feita sem preocupações de ordem politica, enfeixada em algumas tiras de papel.

A's 11 horas, depois de tres horas de trabalho a sós, de audiencias ou de simples visitas para negocios publicos, o Presidente volta aos seus aposentos particulares para almoçar, demorando-se alguns instantes em um salão de palestra com os membros da sua familia e com amigos de maior intimidade.

O menu presidencial não é como se poderia suppôr, o de um banquete: é sóbrio, composto em geral de pratos nacionaes, pelos quaes a sua inclinação é visivel. S. Ex. aprecia a comida simples, mas sadia, ás complicações culinarias. Para sobre-mesa, queijos, doces e fructas, preferindo sempre as da nossa terra. Como bom campista, não occulta, dentre os doces, a sua



PALACIO DO CATTETE
O Dr. Nilo Peçanha saindo a passear pelo
Parque do Palacio

preferencia pela genuina e deliciosa goiabada da sua terra, que é muito delicada e saborosa, e inconfundível com a maior parte das goiabadas *mais ou menos* de Campos, que abarrotam os nossos armazens. Uma canequinha de café—o Sr. [Nilo Peçanha não transige com o máo café—superior, puro e aromático, remata a sua refeição, depois do que vae fumar um cigarro, commodamente sentado; e nisto faz S. Ex. uma concessão ao producto estrangeiro, fumando cigarros de fumos turco e caporal. Como bebida ás refeições, um calice de Bordeaux e fóra disso nenhuma outra, além de agua pura e sempre crystalina.

Antes de decorrida uma hora, já o Sr. Nilo Peçanha está de volta,



DR. ALCIBIADES PEÇANHA
Secretário do Presidente da Republica

á sala dos despachos, principiando para o Chefe do Estado as mais torturantes horas do dia presidencial: as audiencias repetem-se, as visitas avolumam-se, os pretendentes esgueiram-se pelos corredores, e S. Ex. attende, tanto quanto é possível, pessoalmente, ás dezenas de pessoas que têm uma palavra a dizer ao Chefe do Estado. As horas correm assim apressadamente para elle e como uma eternidade para quem espera merecer a honra de ser admittido á sua presença.

Então, quando está aberto o parlamento, não tem S. Ex. descanso, porque os ex-augustos e dignissimos representantes da Nação, com as preferencias que têm sobre os humildes mortaes nas casas da Governança,

enchem as antesalas presidenciaes, antes, durante e depois das sessões, isto é, da manhã á noite, um dia e outro dia, de Maio até findar a ultima prorogação. . . .

Ás 4 1/2 ou 5 horas, si lhe permittem os affazeres, o prisioneiro da sala dos despachos, quebra violentamente os grilhões daquelle captiveiro que o prende de 8 a 9 horas por dia e vae então para o parque do Palacio, passear pelas suas extensas alamedas, só ou de palestra com um amigo, e respirar um pouco de ar mais puro, mais livre, ora ao sol, ora á sombra de copadas arvores, ou no miramar do Palacio, em frente ao Flamengo, ouvindo o marulho.

das vagas, tal como fazia antes, na sua pittoresca *villa* de Icarahy, nos tempos do ostracismo, ao pensar na ingratição dos homens . . . Hontem na Tarpeia, hoje no Capitolio. . .

De passagem, vê S. Ex. os seus *bichos*, como designa todos os animaes que lhe pertencem. O Dr. Nilo Peçanha quer bem aos animaes, procura-os, afaga-os, indaga do seu estado, providencia para que nada lhes falte. E' uma das faces do character desse moço, tão injustamente vilipendiado, querer bem aos animaes, sejam simples aves, fieis cães ou magnificos *purs sang*. Ainda não ha muito vimol-o indagando de pessoa que viera da sua fazenda em Campos, do que por lá ia, longe das suas vistas, e tivemos a impressão de que S. Ex. nada esquece, passando em revista o seu gado, citando os nomes que o distinguem, os seus gallinaceos, os seus pavões, os seus gansos, os seus cães; ao mesmo tempo que se orientava sobre o estado das fructeiras ou das culturas que mandara fazer neste ou naquelle ponto.

Esses passeios, durante os quaes a sua physionomia, cansada das longas horas de interminaveis audiencias, vae re-adquirindo o seu habitual aspecto prazenteiro, talvez S. Ex. desejasse fazel-os frequentemente, não nos limites do parque presidencial, mas na via publica, pelo meio do povo, a que pertence, e do qual saiu para a alta magistratura que exerce, como o fazia em Nictheroy, quando Presidente do Rio de Janeiro, ou pelas curtas sendas do jardim publico do Ingá ou pela extensa praia de Icarary, correspondendo aqui e acolá, com igual e cortez affabilidade, aos cumprimentos do mais graduado trans-eunte como do mais modesto operario.

Sem ser frequente, não é raro que o actual Presidente espareça pela Avenida Beira-Mar, de automovel ou de carro tirado por animaes, saindo sem maiores formalidades, fazendo-se acompanhar por um dos membros da sua casa militar.



GENERAL BENTO CARNEIRO
Chefe da Casa Militar do Presidente
da Republica

Salvo os actos officiaes a que tem por dever comparecer ou a outros, em que a sua presença é solicitada, são as unicas vezes que deixa o Palacio; mas em uns e outros dá o exemplo da pontualidade. O Sr. Nilo, nesse particular, é de uma severidade que põe a sua comitiva em azafama; porque meia hora antes daquella em que é necessario, já S. Ex. está prompto para sair, de *grande tenue*, si é caso disso, sendo-lhe muito desagradavel fazer-se esperar, além das horas prefixadas.

Depois desse passeio, volta S. Ex. aos seus aposentos e só então facilita a si mesmo um repouso, que, por não ser longo, não deixa de ser confortavel. Às 6 1/2, S. Exa. volta ao salão da familia, esperando o jantar, findo o qual, conversa animadamente com os amigos, até a hora de recolher-se.

Apparece-nos então o Dr. Nilo Peçanha sem a pesada envergadura de Chefe do Estado, sem as reservas ou reticencias e o estylo que o cargo impõem: e, ou seja no pequeno salão da sua familia, ou no terraço contiguo á sala de jantar, a sua jovialidade expande-se em uma conversação amistosa, benevolente e attenciosa para quantos o cercam. São os momentos talvez os mais agradaveis e os mais felizes dos seus dias presidenciaes. S. Ex. esquece por momentos as preocupações do estadista ou do politico, para ser o homem da familia, conversando sobre os mais variados assumptos, sobre casos e cousas em que a politica e a administração não entram nem por uma centesima parte; mas, ai desses momentos breves! muitas vezes interrompe-os, corta esse convivio doce com a familia ou com os amigos, solicitado para novas e inacabaveis audiencias...

Já dissemos o bastante para que os leitores tenham uma noção do dia de um Presidente da Republica, que consagra cerca de dez horas ao negocios do Estado, poucas restando para o descanso pessoal e para o passatempo em familia.

Nem mesmo sobram ao Dr. Nilo Peçanha alguns minutos para o seu *sport* predilecto, a equitação, em que, si não é um amador consummado, é, pelo menos, um optimo cavalleiro, honrando as tradições da sua terra natal, Campos, cujos cavalleiros pódem avocar o titulo de *gaúchos* do Estado do Rio.

E não bastam as poucas linhas de que dispomos para acompanhá-lo em uma excursão, puramente descriptiva, já se vê, até á sua fazenda, nas proximidades daquella cidade. Ahi o Sr. Nilo Peçanha é unicamente o fazendeiro, apaixonado pelas suas terras, pelas suas lavouras e pelos seus animaes sobretudo, porque a sua propriedade é mais pastoril do que agricola.

Finalizaremos por dizer que o Dr. Nilo Peçanha é casado e não tem filhos. Uns o julgarão ditoso por esta ultima circumstancia; mas não levaremos o nosso espirito de reportagem até á indagação das suas opiniões a esse respeito. Basta dizermos que é bem casado; sua esposa, a Exma. Sra. D. Annita Peçanha, pertencente a uma distincta familia fluminense, tem todas as virtudes da mulher brasileira, sem ter os defeitos que se pódem descobrir em outras. E' e tem sido a sua dedicada companheira nos transes da sua existencia, fortalecendo-o e encorajando-o nos momentos em que o seu animo forte de lutador podia ter tido desfallecimentos.

E talvez resida na estreita amisade que liga esse casal venturoso, a boa estrella que acompanha os passos do Dr. Nilo Peçanha na sua carreira politica, que começou com a propaganda republicana, em 1888, e certamente não acabará com o periodo presidencial que este anno chega ao seu termo.



Photographia de uma das aguias de bronze que vão ser collocadas no Palacio do Cattete.

Presidencia da Republica

Casa Civil— Secretario, Dr. Alcibiades Peçanha. Officiaes de Gabinete, Coronel Francisco José Alvares da Fonseca e Dr. Leopoldo Carrão de Magalhães Castro.

Casa Militar — Chefe, General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro; Sub-chefe, Capltão de corveta José Maria Penido; ajudantes de Ordens, Capitão-tenente Aristides Galvão Bueno, Major Dr. Samuel Augusto de Oliveira, 1^o tenente José Dodsworth Martins e 2^o Tenente Gregorio Porto da Fonseca.



ANNO GOVERNAMENTAL

*F*alutando o Presidente da Republica, Sr. Dr. Affonso Penna, assumiu o Governo o Vice-Presidente da Republica, Sr. Dr. Nilo Peçanha, a quem o ministerio que com aquelle estadista serviu, pediu



O MINISTERIO DO PRESIDENTE PENNA

Sentados: da esquerda para a direita, DRS. DAVID CAMPISTA, BARÃO DO RIO BRANCO E MIGUEL CALMON; de pé, ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR, MARECHAL HERMES DA FONSECA E DR. TAVARES DE LYRA.

demissão. A instancias do novo Presidente resolveram permanecer á frente das respectivas pastas os Ministros Srs. Barão do Rio Branco, das Relações Exteriores, e Almirante Alexandrino de Alencar, da

Marinha. Os demais Ministros insistiram por sua demissão, sendo substituídos: o Dr. Tavares de Lyra, pelo Dr. Esmeraldino Bandeira, na pasta da Justiça e dos Negócios Interiores; o Dr. David Campista, pelo Dr. Leopoldo de Bulhões, na da Fazenda; o Dr. Miguel Calmon, pelo Dr. Francisco de Sá, na da Viação; e o General Luiz Mendes de Moraes (que substituíra o Marechal Hermes da Fonseca), pelo General Carlos Eugenio, e que foi posteriormente substituído pelo General José Bernardino Bormann. Tendo o Presidente da Republica resolvido executar a lei que creara o Ministerio da Agricultura, offereceu essa nova pasta ao Conselheiro Antonio Prado, que não a acceitou, vindo occupal-a o Dr. Antonio Candido Rodrigues, então Secretario da Agricultura no Governo de S. Paulo. O Dr. Candido Rodrigues exonerou-se em 26 de Novembro, sendo nomeado para substituí-lo o Dr. Rodolpho Miranda.

Relações Exteriores

O Sr. Barão do Rio Branco (Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco) continúa a superintender os negocios da pasta das Relações Exteriores, que occupa desde 1902, isto é, desde a Presidencia do Dr. Rodrigues Alves. Bem poucos estadistas terão gozado no nosso paiz, como o eminente Chancelier, de tão grande prestigio entre os seus concidadãos, de tão extraordinaria estima e de uma veneração sem restricções. E justamente porque os efeitos da obra que tem



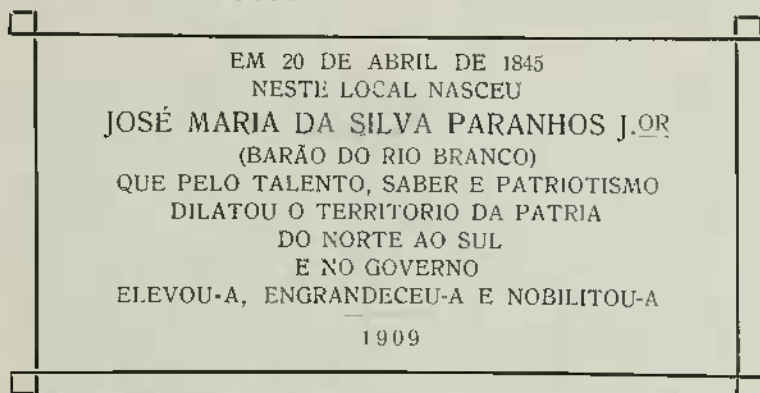
BARÃO DO RIO BRANCO
Ministro das Relações Exteriores

traços mais notaveis della, não cabem aqui nestas linhas, tanto os actos da sua vida se prendem ás paginas da Historia Nacional, correndo parallelamente com esta, perfeitamente identificadas; mas

realizado se fazem sentir por todos os angulos do paiz, o seu nome é conhecido de todos os brasileiros, não só dos que povoam as grandes cidades, mas tambem dos que, como sentinelas avançadas da Nação, habitam as mais longinquas fronteiras.

A sua biographia ou os

se é possível resumil-a, resumem-a bem as simples, mas expressivas phrases esculpidas na placa que a 29 de Abril do anno findo o povo da capital da Republica fez collocar na casa em que nasceu esse benemerito brasileiro:



Ou ainda estas palavras lapidarias do Dr. Ruy Barbosa, na Faculdade de Direito de S. Paulo:

«Invejável destino o deste nosso conterraneo, em sua realidade, projectando o seu vulto sobre as extremas do paiz, especie de nume tutelar, como *Deus Terminus* da nossa integridade Nacional».

Tres factos principaes enchem a historia das nossas relações exteriores em 1909, e reafirmam os propositos mais de uma vez manifestados pelo Sr. Barão do Rio Branco, o eminente Ministro daquella pasta, e por elle perseverantemente mantidos durante o seu proveitoso estádio na Chancellaria do Itamaraty: o tratado entre o Brazil e a Republica do Uruguay, modificando as suas fronteiras na Lagoa Mirim e no rio Jaguarão; o termo da secular questão de limites com o Perú; e a intervenção amistosa do Brazil, impedindo o rompimento diplomatico entre os Estados Unidos da America do Norte e o Chile.

Os dous primeiros encerram a obra realmente cyclopica da fixação das nossas fronteiras, tarefa colossal a que o eminente Chanceller vinha dedicando preferente attenção e que bem justificam a excepcional consideração e o justo carinho com que a Nação em peso o galardoa; o ultimo, que representa um triumpho incontestavel da influencia brasileira, traduz o pensamento da Chancellaria, de contribuir pratica, effcaz e opportunamente para a boa harmonia dos povos americanos. Qualquer delles, isoladamente, faria a gloria de um ministro, pela relevancia do serviço; mas, em se tratando daquelle nome aureolado, elles representam apenas uma parcella no acervo de actos que o collocaram na primeira linha dos nossos mais benemeritos estadistas. Não é um conceito para lisonjear: é o sentir do paiz tantas vezes expresso pelos seus mais autorizados órgãos.

Tratado
com o
Uruguay

Não fatigaremos a atenção do leitor, obrigando-o a remon-
tar comnosco ás origens da questão resolvida com o Uruguay;
dir-lhe-hemos simplesmente, como convém a uma chronica a *vol
d'oiseau*, sem pretensões de critica sobre tão transcendental acto
de politica externa, que o tratado referido modificou essencial-



PALACIO ITAMARATY
MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

mente tratados solemnes que haviam estabelecido como limite do
Brazil a margem direita do rio Jaguarão e a occidental da Lagoa
Mirim, da confluencia do rio Jaguarão para o sul, e reconhecido ao
nosso paiz o direito privativo á navegação em um e outra.

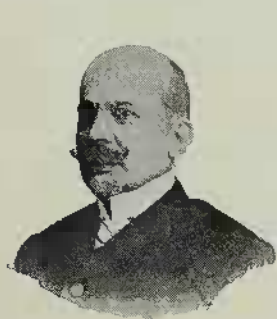
A Republica do Uruguay pretendeu varias vezes, anteriormente,
modificar esse estado de cousas, visando a navegação e o com-
mercio naquella lagoa e rio; mas as negociações tentadas pelos seus
plenipotenciarios não lograram surtir effeito, umas abafadas no seu
nascidouro pelas conveniencias da politica do momento, outras não
passando além dos projectos formulados.

Como, porém, bem o disse o Presidente Dr. Affonso Penna na
sua mensagem de 3 de Maio de 1909, dirigida ao Congresso Na-
cional, as idéas de concordia em que nos inspiramos todos e os
sentimentos de justiça e equidade, aconselhavam-nos a — espon-
taneamente, sem solicitação alguma — fazer mais do que se esperava
de nós e isso desinteressadamente, sem promessas ou ajustes de
compensações.

Era chegado o momento de modificarmos a linha divisoria naquellas

paragens, dando assim o Brazil á Republica irmã e ao mundo civilizado uma evidente demonstração da sua cordura e do seu constante empenho de concretizar em factos a politica de fraternidade apregoada pelos órgãos da sua diplomacia.

A noticia da deliberação do Governo do Brazil, annunciada naquellie documento solemne pelo seu Presidente, provocou da parte da Republica visinha as mais calorosas mostras de enthusiasmo, ao par das mais inequivocas provas de merecido apreço a que podia aspirar — se aspirasse — no estrangeiro, o eminente director das nossas relações exteriores; e, dentro do nosso paiz, a opinião quasi que unanime pronunciou-se por esse novo e valioso testemunho dos



Cel. RUFINO DOMINGUEZ
Ministro do Uruguay no
Brazil



DR. CLAUDIO WILLIAM
Presidente da R. O. do
Uruguay



DR. ANTONIO BACHINI
Ministro das Relações Ex-
teriores do Uruguay

nobres sentimentos manifestados em relação ao Uruguay pelo Chefe do Estado.

Ao Sr. Barão do Rio Branco que, no seio do Governo, tivera a iniciativa desse movimento pela leal approximação dos dous povos por um novo vinculo, coube o feliz encargo de concluir tal obra de reparação internacional, tanto mais gloriosa para o Brazil quanto, abrindo mão de direitos assegurados por varios tratados, fel-o espontanea e incondicionalmente.

As bases para a celebração do tratado foram aqui discutidas entre o Chanceller brasileiro e o plenipotenciario do Uruguay, Sr. Rufino Dominguez, os quaes, a 6 de Novembro, em acto solemne, realizado no palacio Itamaraty, assignavam o tratado concluido e datado de 30 de Outubro.

Levado ao conhecimento do Congresso do Uruguay, foi o tratado approved por aclamação, entre ruidosas expansões de jubilo popular.

Submettido ao Congresso do Brazil, a obstrucção de uma parte da minoria da Camara dos Deputados impediu que ainda em dias de 1909 se consummasse aquella obra de reparação.

Tendo por oppositores unicamente os Deputados Conselheiro Antunes Maciel, Lindolpho Camara, Faria Souto e Irineu Machado e não obstante a manifestação a elle favoravel dos Deputados J. J. Seabra, Erico Coelho, Pedro Moacyr, Celso Bayma, Rivadavia Corrêa, Barbosa Lima, Duarte de Abreu, Medeiros e Albuquerque e Carlos Peixoto, na sessão de 30 de Dezembro, e do notavel discurso proferido pelo Deputado Dunshee de Abranches no dia anterior, o tratado não pôde ser votado, pelo que os Deputados da maioria, presentes, enviaram á mesa a declaração que transcrevemos na integra:

« Interpretando os sentimentos da grande maioria da Camara dos Deputados, declaramos que votariamos immediatamente, approvando o Tratado de 30 de Outubro ultimo, concluido e assignado entre o Brazil e a Republica Oriental do Uruguay, se tivesse havido tempo sufficiente para completa discussão do mesmo Tratado.

Esta declaração vale por uma manifestação de solidariedade ao acto pelo qual, em nome do Governo da Republica, o eminente Sr. Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores, satisfiez uma patriótica aspiração commum aos dous povos vizinhos e amigos.

Sala das Sessões, 30 de Dezembro de 1909. — *Rivadavia Corrêa.* — *Dunshee de Abranches.* — *Jesuino Cardoso.* — *Ribeiro Junqueira.* — *Angelo Pinheiro.* — *Hossanah de Oliveira.* — *Bezerril Fontenelli.* — *Sergio Saboya.* — *Costa Marques.* — *Leite de Castro.* — *Elpidio de Mesquita.* — *Annibal Freire.* — *Euzebio de Andrade.* — *Domingos Gonçalves.* — *Ramos Caiado.* — *Paulo de Mello.* — *Ubaldo de Assis.* — *Epaminondas Ottoni.* — *Seraphico da Nobrega.* — *Tavares Cavalcanti.* — *Juvenal Lamartine.* — *Porto Sobrinho.* — *Francisco Botelho.* — *Raul Fernandes.* — *Germano Hasslocher.* — *Prudencio Milanez.* — *Balthazar Bernardino.* — *Lamounier Godofredo.* — *Raul Veiga.* — *Alaor Prata.* — *Camillo Prates.* — *Vianna do Castello.* — *Euclides Barroso.* — *Frederico Borges.* — *Delphim Moreira.* — *Marcello Silva.* — *Teixeira Brandão.* — *João Cordeiro.* — *Deoclecio de Campos.* — *Calogeras.* — *Felix Pacheco.* — *Alcindo Guanabara.* — *Graccho Cardoso.* — *Gonçalo Souto.* — *Carlos Cavalcanti.* — *Lamenha Lins.* — *Domingos Mascarenhas.* — *Joaquim Cruz.* — *José Murtinho.* — *João Simplicio.* — *José Bonifacio.* — *Lyra Castro.* — *Homero Baptista.* — *Monjardim.* — *Pedro Lago.* — *Pedro Pernambuco.* — *Teixeira de Sá.* — *Sebastião Mascarenhas.* — *Simeão Leal.* — *Camillo de Hollanda.* — *Monteiro de Souza.* — *Nogueira.* — *Bressani.* — *Bernardo Horta.* — *Pereira Braga.* — *João Vespucio.* — *Simões Barbosa.* — *Soares dos Santos.* — *José Lobo.* — *Aurelio Amorim.* — *Luiz Domingues.* — *Cunha Machado.* — *Coelho Netto.* — *Christiano Cruz.* — *Antonio Nogueira.* — *Diogo Fortuna.* — *Affonso Costa.* — *E. Saboia.* — *Pereira Nunes.* — *Erico Coelho.* — *Nabuco de Gouvêa.* — *Torquato Moreira.* — *Campos Cartier.* — *A. Azevedo.* — *Penido.* — *José Bezerra.* — *Raymundo Miranda.* »

Em virtude do tratado a linha divisoria entre o Brazil e o

Uruguay, correrá pelo thalweg do Jaguarão e por varias rectas, mais ou menos medianas, que da embocadura desse rio sigam até ao extremo sul da lagoa Mirim.

A superficie total da lagoa Mirim é approximadamente de 3.580 kilometros quadrados. A nova fronteira só se estende pela parte meridional, que é a mais estreita, entre a foz do Jaguarão e a do arroio S. Miguel. A superficie que ficará pertencendo ao Uruguay é, approximadamente, de 720 kilometros quadrados, ficando a parte do Brazil naquella lagoa sendo de 2.800 kilometros quadrados.

O segundo tratado a que alludimos, põe termo ás difficuldades para fixação definitiva dos nossos limites com o Perú, e que por vezes pareciam tornar-se irritantes.

Estando demarcadas no art. 7º do tratado de 23 de Outubro de 1851 as fronteiras em direcção ao norte, desde a nascente do Javary até o rio Caquetá ou Japurá, os dous Governos accordaram em que da referida nascente do Javary para o sul e para léste os limites entre os dous paizes ficassem assim estabelecidos:

Tratado
com o Perú

1.º Da nascente do Javary seguirá a fronteira em direcção ao sul pela linha divisoria entre as aguas que vão para o Ucayali e as que correm para o Juruá, até encontrar o parallelo 9º 24' 36'', que é a foz do Breu, affluente da margem esquerda do Juruá;

2.º Continuará a linha na direcção de léste pelo indicado parallelo até á confluencia do Breu, subirá pelo alveo deste rio até á sua cabeceira principal;

3.º Da cabeceira principal do Breu seguirá com rumo ao sul pela linha que divide as aguas que vão para o Alto Juruá, a oeste, das aguas que vão para o mesmo rio, ao norte, e passando pelas cabeceiras do Tarauaca e do Embira, do lado do Brazil, e as do Piqueyaco e Torolluc, do lado do Perú, irá pelo *divortium aquarum* entre o Embira e o affluente da margem esquerda do Purús, denominado Curanja ou Curumaha, cuja bacia pertencerá ao Perú, até encontrar a nascente do rio Santa Rosa ou Curumaha, affluente tambem da margem esquerda do Purús. Si as cabeceiras do Tarauaca e do Embira estiverem ao sul do parallelo de 10.º, a linha cortará estes rios, seguindo pelo referido parallelo de 10º e continuará pelo *divortium aquarum*, entre o Embira e o Curanja ou Curumaha, até encontrar a nascente do rio Santa Rosa.

4.º Da nascente do rio Santa Rosa descera pelo alveo desse rio até á sua confluencia com a margem esquerda do Purús.

5.º Em frente á foz do rio Santa Rosa, a fronteira cortará o rio Purús até o meio do canal mais profundo; dahi continuará em direcção ao sul, subindo pelo thalweg do Purús até chegar á confluencia do Shambuyaco, seu affluente da margem direita, entre o Catai e o Santa Rosa.

6.º Da fóz do Shambuyaco subirá pelo alveo desse rio até á sua nascente.

7.º Da nascente do Shambuyaco continuará para o sul e cingindo-se ao meridiano dessa nascente do Shambuyaco, continuará para o sul até encontrar a margem esquerda do rio Acre ou Aquiry, ou, si a nascente deste rio estiver mais ao oriente, até encontrar o paralelo de 11.º

8.º Si o citado meridiano da nascente do Shambuyaco atravessar o rio Acre, continuará a fronteira do ponto de encontro pelo alveo do mesmo rio Acre, descendo por elle até o ponto em que começar a fronteira Perú-boliviana na margem direita do Alto Acre.

9.º Si o meridiano da nascente do Shambuyaco não atravessar o rio Acre, isto é, si a nascente do Acre estiver ao oriente desse meridiano, a fronteira, desde o ponto de intersecção daquelle meridiano com o paralelo 11º, seguirá pelos mais pronunciados accidentes do terreno ou por uma linha recta, como parecer mais conveniente



DR. JOAQUIM NABUCO
Embaixador do Brazil em Washington

aos commissários demarcadores de ambos os paizes, até encontrar a nascente do Acre, e depois descendo pelo alveo do mesmo rio Acre, até o ponto em que começar a fronteira Perú-boliviana á margem direita do Alto Acre.

A intervenção amistosa do Brazil na pendencia entre os Estados Unidos da America do Norte e o Chile, originada pela questão Allsop, evitou uma séria desintelligencia prejudicial ao interesses dessas duas Republicas.

Discussadas em Santiago, entre o Ministro das Relações Exteriores do Chile e o representante diplomatico dos Estados Unidos, a questão attingiu em Novembro ao seu periodo mais tenso, parecendo imminente um rompimento das relações diplomaticas entre os dous paizes.

A 20 de Novembro recebeu o Sr. Barão do Rio Branco as

primeiras noticias sobre a gravidade da situação e no dia immediato expediu pelo telegrapho as suas instrucções ao Embaixador em Washington, Dr. Joaquim Nabuco, conferenciando nesse mesmo dia com o Embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Mr. Irving B. Dudley.

No dia 23, o Embaixador Nabuco foi recebido pelo Secretario d'Estado, Mr. Knox, ficando combinado que se não tornaria effectivo o *ultimatum* dos Estados Unidos ao Governo do Chile, devendo o caso Allsop ser submettido ao arbitramento do Rei Eduardo VII.

No dia 24, finalmente, tornou-se conhecida no Rio de Janeiro e em Santiago do Chile a noticia de que, devido á intervenção determinada pelo Barão do Rio Branco e ao prestigio do Embaixador Nabuco junto ao Governo da Casa Branca, as relações diplomaticas entre os Estados Unidos da America do Norte e o Chile continuariam a ser perfeitamente cordiaes.

Registramos mais os seguintes factos occorridos em :

19 de Janeiro — Assignatura do tratado de arbitramento entre o Brazil e os Estados Unidos, pelo Embaixador em Washington, Dr. Joaquim Nabuco e o Secretario d'Estado, Mr. Elihu Root. — 13 de Abril, idem, idem entre o Brazil e as Republicas do Equador e de Costa Rica pelo referido Embaixador e os Ministros Plenipotenciarios dessas Republicas em Washington. — 7 de Dezembro, Tratado de arbitramento geral, celebrado com o Perú.

Secretaria de Estado

Gabinete do Ministro — Chefe, Dr. Manuel Cardoso de Oliveira, Ministro Plenipotenciario — Officiaes de Gabinete, Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral e Dr. Raul do Rio Branco — Auxiliares do Gabinete, Dr. Arthur Guimarães de Araujo Jorge e Henrique Pecegueiro do Amaral.

Director Geral — Frederico Affonso de Carvalho (interino). Auxiliares, Dr. Zacharias de Góes Carvalho, 2º official, e Luiz Avelino Gurgel do Amaral, 3º official.

Director de Secção — 1.^a *Protocollo*, Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral, que serve no Gabinete, sendo substituido pelo 1º official Arino Ferreira Pinto — 2.^a *Negocios Politicos e Diplomaticos*, Arthur Eduardo Raoux Briggs — 3.^a *Negocios Commerciaes e Consulares*, Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro — 4.^a *Contabilidade*, Frederico Affonso de Carvalho, que serve de Director Geral, interino, sendo substituido pelo 1º official Ernesto Augusto Ferreira — 5.^a *Archivo*, José Antonio d'Espinheiro.



Justiça e Negócios Interiores

O Dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, Ministro da Justiça e dos Negócios Interiores, é um reputado jurisconsulto e abalizado professor de Direito em uma das Faculdades desta Capital.

Principiando a sua vida publica como delegado de policia de Olinda, em 1891, e depois do Recife, occupou posteriormente os seguintes cargos administrativos e de magistratura:

Chefe de Policia do Rio Grande do Norte, em 1894; Juiz de Direito de Tubarão, Santa Catharina, em 1894 e nesse mesmo anno, Promotor Publico desta capital; Procurador Seccional da Republica, nesta Capital, em 1896; Prefeito do Recife, em 1898.

Como politico, pertencendo á brilhante phalange dos republicanos historicos que combatiam ao lado do saudoso democrata

Martins Junicial, foi um dos parlamentares mais conceituados, e austera compustura, pelo seu labor, servido por uma intelligencia de escol. Orador sempre ouvido com o maximo acatamento, deixou da sua passagem pela Camara, em notaveis discursos, luminosos pareceres e projectos, vivos testemunhos da sua competencia.

Jurista notavel, lente de Direito Penal, goza de grande sympathia e affecto entre os seus discipulos e de renome entre os seus pares. Na cadeira que professa foi o abalizado professor, dentre varios, o escolhido para saudar o professor Ferri quando veio ao Rio de Janeiro. A sua conferencia sobre o *Criminoso e a Penitenciaria*, feita perante um auditorio selecto, no Theatro Santa Izabel, no Recife, em 19 de Março de 1909, foi talvez o seu mais notavel triumpho



DR. ESMERALDINO OLYMPIO De TORRES BANDEIRA
Ministro da Justiça e dos Negócios Interiores

or, fez a sua estréa na Camara dos Deputados de Pernambuco, seu Estado natal, em 1892, sendo em 1890 eleito Deputado ao Congresso Nacional e reeleito para as legislaturas seguintes.

Si nos cargos que antes exercera, provara exuberantemente a sua capacidade, no Congresso Nacional

de impeccavel

como professor, elevando-se á altura dos mais conceituados mestres europeus.

Apezar de nomeado em um periodo em que as luctas partidarias parecem absorver todas as attentões e difficultando sobremodo a acção do Governo e não obstante ser a sua pasta exactamente a pasta politica, o Dr. Esmeraldino Bandeira, actual Ministro da Justiça e dos Negocios Interiores, distingue-se pela dedicação constante aos assumptos confiados á sua administração, gerindo-os com firmeza e sem esmorecer deante da magnitude dos trabalhos que emprenheceu para executar dentro de um periodo relativamente curto.



MINISTERIO DA JUSTIÇA

A codificação e a simplificação do Processo Civil, Commercial e Criminal, autorizada pela Lei n. 1.338 de 9 de Janeiro de 1905, mas só agora retirada do pó em que jazem milhares de iniciativas uteis, é uma obra a que o nome do Dr. Esmeraldino Bandeira ha de ficar perpetuamente ligado.

Não ha magistrado nem advogado que não se tenha sentido embaraçado pelas difficultades de que estão inçadas as nossas leis de processo, muitas dellas obsoletas; e, por isso mesmo, nenhum delles poderá esquecer o que representa a iniciativa do actual Governo em dotar o serviço da Justiça com uma obra compativel com as necessidades presentes.

Mais complexo e mais extenso do que o Codigo Civil, esse trabalho é de importancia fundamental, interessando profundamente o aparelho e todo o funcionamento judiciario do paiz.

A sua elaboração, portanto, não podia deixar de ser confiada a

jurisconsultos de reconhecida capacidade, e assim o fez o Governo, nomeando para a commissão elaboradora os Srs. Conselheiros Candido de Oliveira e Bulhões Carvalho, Drs. Inglez de Souza, Alfredo Bernardes, Alfredo Pinto, Sá Vianna, Lacerda de Almeida, Carvalho Mourão e Oliveira Santos — nomes respeitaveis pelo seu saber juridico.

Reunindo-se tres vezes por semana, sob a presidencia do Dr. Esmeraldino Bandeira, tem a commissão funcionado regularmente, adeantando os seus trabalhos que, provavelmente, estarão concluidos no decurso de 1910.

Sem embargo dessa obra e dos multiplos affazeres administrativos que directamente pesam sobre os Ministros no nosso paiz, o Dr. Esmeraldino Bandeira organizou um projecto de lei sobre minas e industria mineralogica, dependendo apenas de revisão para ser submettido ao Congresso Nacional, que o adoptará, sem duvida, preenchendo uma lacuna existente na nossa legislação. Certo é que esse projecto não é obra exclusiva do Dr. Esmeraldino Bandeira, mas de collaboração com os Drs. Gonzaga de Campos, Germano Hasslocher, Teixeira de Sá, Frederico Borges e Alcides Medrado.

O regimen
peni-
tenciario

É conhecida a tendencia do Dr. Esmeraldino Bandeira para os estudos de direito criminal e assim não admira que S. Ex. se votasse desde logo ao pensamento de dotar o nosso regimen penitenciario de uma organização mais consentanea com as correntes modernas do direito, que estuda «o criminoso e a penitenciaría, de preferencia ao crime e á pena». Conseguiu assim o operoso Ministro que o Congresso Nacional autorizasse o Governo, pelo artigo 3º n. III da Lei n. 2.221, de 30 de Dezembro de 1909, a rever e reformar o regulamento da Casa de Correção.

Outra autorização alcançada do mesmo Congresso foi para a instituição do «Patronato dos liberados condicionaes e egressos definitivos de prisões» instituição que o Ministro da Justiça pretende fundar entre nós, nomeando uma commissão de competentes para organizar o respectivo funcionamento.

Esse Patronato é uma instituição que faz parte do plano geral que o Dr. Esmeraldino Bandeira pretende executar nos serviços de penalogia, com proveito para o Estado e para o sentenciado.

Entre nós, pela orientação até hoje mantida no regimen penitenciario, o custeio do estabelecimento é feito com os recursos do Estado, isto é, os contribuintes honestos pagam um verdadeiro tributo ao homem criminoso.

Ampliando as officinas da Casa de Correção, habilitando-as a supprerem os Ministerios, augmentará a renda desse estabelecimento, diminuindo as despesas do Estado. A Casa de Correção

manter-se-ha por si mesma, podendo até tornar-se uma fonte de renda.

Não quer isto dizer que o Estado aproveite exclusivamente de toda a renda; ao contrario, a renda do trabalho carcerario será dividida em tres partes: uma para ser entregue ao condemnado durante a sua reclusão; outra, ao director do estabelecimento e ao Governo para o custeio; a outra, para ser entregue, por partes, aos egressos da prisão, pelo Patronato a que já nos referimos. Dest'arte, a primeira renda do trabalho carcerario, constituindo o peculio do condemnado durante a prisão, servirá tambem para com elle auxiliar a manutenção da familia, si o condemnado a tiver e para correcção do condemnado, contra quem, em vez de se empregar os diversos castigos existentes, será applicada a pena da perda do salario por um, dous ou mais dias. A segunda parte da renda reverterá para o Estado, para o serviço do custeio da penitenciaria; e a terceira, será entregue ao condemnado, ao sair da prisão, em quotas, afim de que possa prover ás suas necessidades de um modo honesto, evitando a reincidencia. Tal é o alcance da reforma que o Congresso autorizou.

Como não bastassem os nobres empreendimentos que acabamos de mencionar, para absorverem completamente a sua attenção, tem ainda o illustre pernambucano o encargo de dar execução ao Decreto n. 1.513, de 17 de Janeiro de 1891, emanado do Governo Provisorio, e relativo ao trabalho das mulheres e dos menores nas fabricas desta Capital, tarefa que, executada ainda este anno, constituirá uma das mais benemeritas obras do actual Governo.

Estas grandes linhas que distinguem o talentoso Ministro, collocando-o com vivos destaques entre os eminentes estadistas do Imperio e da Republica que têm occupado a pasta da Justiça, não o impediram de dedicar-se aos mais variados assumptos e negocios do seu ministerio, e assim é que devem ser ainda mencionados no seu activo de serviços: o projecto, longamente fundamentado e remettido ao Congresso Nacional, sobre a organização municipal do territorio do Acre; o projecto e a exposição sobre a reorganização dos serviços de saude publica, a cargo da União, tambem enviado ao Congresso; e a regularização dos serviços de Contabilidade do Ministerio, uma das suas mais sérias preoccupações. Neste particular é nosso dever registrar a attenção que lhe mereceram os credores do Ministerio pelas obras realizadas anteriormente, providenciando para que uma commissão, verificando os creditos reclamados e os abusos e excessos commettidos, habilitasse o Governo a solicitar do Congresso os recursos precisos para o pagamento.

Entre os serviços de ordem material do Ministerio cumpre destacar os seguintes: a conclusão do edificio da Praça da Republica,

Outros
serviços

destinado ao Instituto Electro-Technico; a do edificio contiguo, destinado á 8ª Pretoria; a das obras da Bibliotheca Nacional, na Avenida Central; e o proseguimento das obras da Escola Nacional de Bellas Artes, na mesma Avenida.

Esta ligeira synthese do que tem feito em poucos mezes de acção no Ministerio o Dr. Esmeraldino Bandeira — já bastante conhecido pela sua cultura juridica — apresenta-o como um estadista que se revela, com preciosas qualidades de administrador, calmo,



INSTITUTO ELECTRO-TECHNICO E 8. PRETORIA, NA PRAÇA DA REPUBLICA.

reflectido e operoso, enriquecendo o patrimonio dos homens com que pôde contar o Brazil, e honrando a um tempo a terra que lhe serviu de berço e a feliz inspiração do actual Sr. Presidente da Republica, chamando-o para collaborar no seu Governo.

Secretaria de Estado

Gabinete do Ministro — SECRETARIO, Adolpho Pereira da Motta.

Officiaes de Gabinete — Dr. Augusto Carlos Moreira Guimarães, Carlos Augusto Faller, Dr. Oscar Amadeu Lopes Ferreira e Walde-
mar de Torres Bandeira. **Assistente Militar do Ministerio** — Bene-
venuto de Souza Magalhães, Coronel graduado da Força Policial.
Consultor Geral da Republica — Dr. Tristão de Alencar Araripe
Junior. **Auxiliar do Consultor** — Dr. Arthur de Coelho Cintra. **Di-
rector Geral de Justiça** — Dr. Pelino Joaquim da Costa Guedes. **Di-
rector Geral do Interior** — Candido Augusto Coelho da Rosa. **Director
Geral de Contabilidade** — José Carlos de Souza Bordini.

DIRECTORIA GERAL DE SAÚDE PUBLICA, Rua Clapp n. 17 — Director interino, Dr. Henrique Figueiredo de Vasconcellos— Secretario— Dr. João Pedroso Barreto de Albuquerque.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ (Manguinhos)— Director, Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

DIRECTORIA DAS OBRAS DO MINISTERIO (Rua do Lavradio n. 90)— Director, Engenheiro Civil Gaspar Nunes Ribeiro; ajudante, Miguel Calmon du Pin Almeida.

BIBLIOTHECA NACIONAL (Avenida Central) — Director, Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.

ARCHIVO PUBLICO NACIONAL (Praça da Republica n. 26)— Director, Francisco da Silva Bethencourt da Silva.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES (Avenida Central)— Director, Professor Rodolpho Bernardelli.

ESCOLA POLYTECHNICA (Largo de S. Francisco de Paula n. 26) — Director, Dr. João Baptista Ortiz Monteiro.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (Largo da Misericordia n. 24)— Director, Dr. Luiz da Cunha Feijó.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA— Director, Dr. Augusto Cesar Vianna.

FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO — Director, Dr. Antonio DINO DA COSTA BUENO.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE— Director, Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto.

EXTERNATO NACIONAL D. PEDRO II (Rua Marechal Floriano, esquina da Rua Camerino)— Director, Dr. João Antonio Coqueiro.

INTERNATO NACIONAL BERNARDO DE VASCONCELLOS (Campo de S. Christovão n. 117) — Director, Dr. José Bernardino Paranhos da Silva.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (Praia da Saudade n. 22)— Director, Jesuino do Silva Mello.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA (Rua Luiz de Camões n. 68)— Director, Alberto Nepomuceno.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS MUDOS (Rua das Laranjeiras n. 232) — Director, Dr. Custodio José Ferreira Martins.

HOSPICIO NACIONAL DE ALIENADOS (Praia da Saudade n. 18)— Director, Dr. Juliano Moreira.

CASA DE CORRECÇÃO (Rua Frei Caneca)— Director, Dr. João Pires Farinha.

JUNTA DO COMMERCIO, Edifício da Associação Commercial — Rua 1º de Março.

HOSPITAL PAULA CANDIDO— Jurujuba, Nictheroy.

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO — Praia do Retiro Saudoso, Cajú.

INSTITUTO PASTEUR — Rua das Laranjeiras n. 280.

MATERNIDADE --- Rua das Laranjeiras n. 180.
 CORPO DE BOMBEIROS -- Praça da Republica n. 39--- 57.
 COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL -- Rua da Consti-
 tuição n. 41.

DELEGACIAS DE SAÚDE PUBLICA

- 1.^a Lagoa, Rua Voluntarios da Patria n. 449.
- 2.^a Gloria, Praça Duque de Caxias, 4.
- 3.^a S. José, Rua João Clapp, 16.
- 4.^a Candelaria e Sacramento, Rua da Alfandega, 118.
- 5.^a Santa Rita e Santo Christro, Rua Camerino, 116.
- 6.^a Santo Antonio e Sant'Anna, Praça da Republica, 89.
- 7.^a Espirito Santo e São Christovão, Rua Haddock Lobo, 77.
- 8.^a Engenho Velho, Andarahy e Tijuca, Rua Visconde de Itamaraty, 62.
- 9.^a Engenho Novo, Inhauma e Jacarepaguá, Rua Dr. Dias da Cruz, 10, Meyer.
- 10.^a Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz e Ilhas, Campo de Marte, Realengo.

DESINFECTORIOS

Rua General Severiano n. 1 e Boulevard de S. Christovão, antigo Matadouro.

SYLLOGEU BRASILEIRO

Funcionam no edificio da Praia da Lapa n. 4:
 Academia Brasileira de Letras.
 Academia Nacional de Medicina.
 Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.



Guerra

Na personalidade do General de Divisão José Bernardino Bormann, nomeado em 16 de Outubro de 1909 para o cargo de Ministro da Guerra em substituição ao General Carlos Eugenio, ha que discernir e que admirar tres relevantes aspectos. Escriptor, adquiriu elle entre os estudiosos a saliencia de um historiographo de peso e fecundidade. Não poucos, dentro e fóra do Exercito, que o estima entre os seus espiritos mais aprimorados pela cultura e pelo esforço, conhecem as suas producções. Entre as melhores desse genero, elle compoz uma historia da Guerra do Paraguay, a campanha do Uruguay e a invasão do Paraná pelos federalistas. Ainda é de sua lavra a vantajosa rectificação que offereceu ao nosso immortal amigo argentino Bartholomeu Mitre, sobre o não menos famoso e lendario Duque de Caxias.

Guerreiro, notabilizou-se no Paraguay, ou adquiriu, por sua intelligente bravura, todas as distincções e medalhas que ornamentaram o peito e consolidaram a reputação dos militares de mais valor.

E, posteriormente, na desgraçada guerra civil, que ensopou de sangue patricio os campos do heroico Rio Grande do Sul, não foi menos valioso o contingente de seus enormes serviços á causa periclitante da Republica. Comandando apenas duzentos homens, retorquiu á intimação de Gumercindo, que ameaçou arrazar a colonia militar de Chapecó: «Emquanto me restar um só tiro, honrarei a farda de Coronel do Exercito da Republica».

Philantropo, os seus generosos feitos o exaltam na mais profunda admiração dos seus compatriotas, que os souberem.

Quando o cholera devastava no Paraguay o nosso Exercito, elle, patriota e compadecido, renunciando os gosos de uma herança que lhe coubera, fundava á sua custa uma enfermaria nos campos que a morte talou pelo canhão e pela epidemia. Não contente com essa obra benemerita, elle mesmo foi servir de medico provisorio e de improvisado enfermeiro.



GENERAL JOSÉ BERNARDINO BORMANN
Ministro da Guerra

Mais tarde accentuou indelevelmente a philantropia da sua tão nobre alma, estendendo o seu bemfazejo carinho e bondade sobre os revolucionarios de 1893 que lhe pediam asylo.

Taes são os traços da figura deste bravo militar, hoje elevado á suprema direcção dos negocios da pasta da Guerra.

Durante o anno findo foram sendo regularizados todos os serviços militares de accordo com a lei que os reorganizou, e a qual, vazando a constituição do exercito em novos moldes, instituiu o serviço militar obrigatorio estabelecido pela Constituição da Republica.

Deixando de parte os detalhes da acção ministerial em 1909, vamos dar uma idéa da lei de reorganização, que se deve á iniciativa e foi encaminhada pelo Marechal Hermes da Fonseca, quando Ministro da Guerra.

A Patria, como boa mãe que é, não reconhece distincção entre os seus filhos: perante ella todos são eguaes, todos lhe devem o tributo do serviço. Sendo o Exercito e a Armada sentinellas avançadas da defeza e da honra do Brazil, todo o brasileiro deve ser soldado.

E' indigno do nobre nome de patriota o cidadão válido que, por cobardia ou desamor, nega o seu concurso á defeza da Patria.

E' triste que assim seja, mas os povos só se impõem na hora actual pela sua superioridade militar.

Para que a força militar do Brazil seja uma instituição como as que se orgulham de possuir a Allemanha, a França, a Italia, a Russia, o Japão, etc., foi decretada a lei do sorteio. Ella transforma, com a sua applicação, todos os *cidadãos em soldados* e faz de todos os *soldados cidadãos*; ella diminue a nossa despeza e dota a Patria de uma força poderosa e temida. Faz mais: no dia em que todos os cidadãos souberem ser soldados, não haverá mais receios de pronunciamentos militares, pois as forças armadas deixarão de ser uma casta para serem a propria Nação.

Digamos agora em que consiste a lei que instituiu o serviço militar obrigatorio.

Todo o cidadão brasileiro, nato ou natural-

O serviço militar obrigatorio

zado, é obrigado, dos 21 aos 44 annos, ao serviço militar, na forma do art. 86 da Constituição e de accordo com a Lei n. 1.860, de 4 de Janeiro de 1908 e Decreto n. 6.947, de



GENERAL CARLOS EUGENIO
Ex-Ministro da Guerra

8 de Maio do mesmo anno.

O serviço, obrigatorio e pessoal é prestado: no exercito activo e suas reservas (1ª linha), dos 21 aos 30 annos completos; no exercito de 2ª linha e sua reserva, dos 30 aos 37 annos completos; na Guarda Nacional e sua reserva (3ª linha), dos 37 aos 44 annos completos.

A duração do serviço na 1ª linha é de 9 annos, sendo até 2 na activa e o restante na reserva. 1. linha

Para o serviço da activa o Districto Federal e os Estados fornecerão dois grupos de contingentes: voluntarios especiaes de menos de um anno e, na falta destes, os sorteados destinados ao corpo ou a um dos corpos de infantaria do Estado ou Districto Federal; outros voluntarios e, na falta destes, os sorteados destinados aos corpos de todas as armas em qualquer ponto da Republica. O tempo de serviço na activa é de 3 mezes para os voluntarios de manobras; de 3 a 9 mezes, para os voluntarios especiaes e de 2 annos para os demais voluntarios e sorteados.

Constituem a reserva do exercito activo os cidadãos de 21 a 30 annos completos que não estejam prestando serviço no exercito activo, formando duas categorias: reservistas de corpos designados, ou de 1ª categoria, que são os que tendo terminado o tempo de serviço activo, passam para a reserva, continuando a pertencer aos mesmos corpos ou simples unidades; e reservistas sem corpos designados ou de 2ª categoria, que são os alistados annualmente e não sorteados; os sorteados que não forem incorporados á activa; os voluntarios de menos de um anno e os reservistas relacionados em uma unidade do exercito cujo numero atinja ao effectivo do pé de guerra, augmentado de $\frac{1}{3}$.

Terminados os 9 annos da 1ª linha, o cidadão servirá na 2ª linha, a qual, como a sua reervera, é dividida em classes, das quaes as tres mais jovens pertencem ao exercito propriamente dito e as quatro restantes á sua reserva. 2. linha

Os que completarem 37 annos de idade servirão na Guarda Nacional ou forças de 3ª linha até os 44 annos completos, sendo na activa até os 40, e na reserva dahi em diante. 3. linha

Para a organização annual da lista de recenseamento dos cidadãos que deverem servir no Exercito, ha *juntas de alistamento militar*, uma em cada município ou mais de uma naquelles cujo territorio e população o reclamarem. Alistamento

O Districto Federal é considerado um Estado e cada districto municipal um município.

As listas assim organizadas são remetidas á *junta de revisão e sorteio*, uma em cada Estado, a qual não só attende ás reclamações dos interessados, quanto a isenções para o serviço, como procede ao sorteio. Sorteio

Isenções São isentos do serviço militar activo e de reserva, em tempo de paz e de guerra:

os que tiverem incapacidade physica ou mental que os inhabilite para o mesmo serviço; e os que allegarem motivo de crença para não cumprirem as obrigações impostas pela lei do sorteio, caso em que perderão todos os direitos politicos.

Em tempo de paz são dispensados do serviço militar activo, mas não da sua reserva e nas forças de 2ª e 3ª linha, os que provarem a qualidade de arrimo da familia, na seguinte escala: *a)* o viuvo que tiver um filho menor, legítimo ou legitimado, ou maior, invalido ou interdicto, que alimente e eduque, ou filha solteira ou viuva que viva em sua companhia; *b)* o casado, nas mesmas condições, cuja mulher seja incapaz physica ou mentalmente; *c)* o filho



MINISTERIO DA GUERRA, FACHADA DO NOVO EDIFICIO.

unico de mulher viuva ou o filho que ella escolher, quando tiver mais de um; *d)* o irmão que sustentar irmão menor ou maior, invalido ou interdicto, ou irmã solteira ou viuva que viva em sua companhia; *e)* o filho que sustentar paes decrepitos, valetudinarios ou incapazes, physica ou mentalmente, para qualquer occupação.

Uma disposição da lei veda que qualquer cidadão, depois de sorteado, seja admittido, até os 30 annos annos completos, a emprego publico de ordem civil ou militar, sem que prove ter cumprido as obrigações da mesma.

O voluntariado Uma das mais bellas creações da lei de que tratamos foi a do voluntariado sob novas formas, como se verá adeante.

Todo o brasileiro apto para o serviço militar, dos 17 aos 30 annos de idade, póde ser admittido como voluntario no exercito.

Ha tres classes de voluntarios: de dois annos, que são os admittidos para servir no corpo que escolherem em sua região ou em outra qualquer, caso convenha ao Governo Federal; para manobras, que são os que, desejando servir por occasião das manobras annuaes da sua região, se habilitarem na instrucção de recruta de infantaria; especiaes, que são os jovens menores de 21 annos e maiores de 17 que, desejando servir no exercito activo menos tempo do que o fixado para os sorteados, se antecipam ao sorteio.

Os voluntarios de menos de um anno não percebem soldo ou gratificação, mas sómente a etapa; o Estado, porém, fornece fardamento, por emprestimo, e os artigos indispensaveis de asseio.

Em caso de guerra os cidadãos que não estejam ligados ao serviço militar podem se alistar como voluntarios pelo tempo de

Volun-
tarios
de guerra



FACHADA DO ANTIGO EDIFICIO DO MINISTERIO DA GUERRA.

duração da campanha. Os alistados da 2ª e 3ª linhas poderão ser acceitos como voluntarios de guerra, desde que não tenham sido convocadas as classes a que pertencem; ficando porém a sua accettazione dependente de prova de aptidão physica.

As condições para admissão de *voluntarios de 2 annos* são as seguintes: aptidão physica para o serviço militar; não ser casado, viuvo com filhos ou arrimo de familia; ter de 17 a 30 annos de idade e, sendo menor de 21 annos, apresentar permissão de seus paes ou representantes legaes; e attestado de conducta passado pela autoridade policial da localidade de residencia.

Volun-
tarios
de 2 annos

O candidato ao *voluntariado para manobras* deverá, antes da epoca das manobras, apresentar-se ao quartel da autoridade militar que commandar a força do exercito activo na localidade ou na inspecção permanente, e inscrever o seu nome no livro ahi existente para taes declarações, que constarão de anno do nascimento, filiação,

Volun-
tarios
de
manobras

naturalidade, residencia, estado e profissão. Quando o candidato for de menor idade deverá apresentar permissão de seus paes ou tutor, ou fazer-se acompanhar destes que, no livro de declarações, consignarão a respectiva declaração. Habilitados os candidatos na instrucção de recruta, para o que poderão frequentar o quartel, serão incorporados ás unidades de infantaria que tiverem de effectuar as manobras annuaes na região. O voluntario para manobras servirá 3 mezes e ao ser excluido receberá uma caderneta correspondente á classe em que fôr classificado.

Voluntarios especiais O *voluntario especial* deverá satisfazer ás seguintes condições: ser menor de 21 annos e maior de 17; ter autorização dos paes ou tutor; ter aptidão physica para o serviço militar.

Preenchidas essas condições, o candidato será alistado em um corpo de infantaria da região, ficando addido ao corpo ou licenciado, se assim preferir, até 31 de Dezembro. O voluntario especial que for habilitado na instrucção de recruta, em Fevereiro, será licenciado até á época das manobras annuaes, sendo reincorporado para servir 2 mezes durante as mesmas manobras. O que for inhabilitado e não se submitter a exame pratico servirá até á terminação das manobras, não sendo o serviço no exercito activo de mais de 9 mezes. Ao ser excluido da activa, receberá uma caderneta de reservista, correspondente á classe em que terá de ser classificado quando attingir á idade legal.

Vantagens dos voluntarios Os voluntarios de qualquer categoria que tenham feito o serviço no exercito activo como ficou dito acima e os voluntarios de guerra que tenham estado no theatro de operações mais de 3 mezes, ou qualquer tempo, se da guerra tiverem regressado por motivo de ferimento ou desastre em acção do serviço, são dispensados da incorporação ao exercito quando sorteados para o serviço activo.

O tempo de serviço militar activo prestado em tempo de paz será contado, para aposentadoria, em cargo civil, até 10 annos; e em tempo de guerra, pelo dobro.

As praças de pret, voluntarias ou sorteadas, que tiverem baixa do serviço activo serão empregadas, de preferencia a outros, nas obras e officinas publicas, estradas de ferro e quaesquer repartições federaes.

Passemos agora a dizer como, por effeito da lei de

A reorganização do Exercito

reorganização, foi modelado o nosso exercito. O commando em chefe do Exercito compete ao Presidente da Republica, do qual o Ministro da Guerra é o órgão immediato, tendo este por órgãos o Estado-Maior e as Inspecções Permanentes.

Estado Maior O Estado-Maior comprehende a repartição e os serviços de estado maior nas unidades estrategicas e inspecções permanentes,

funcionando aquella sob a direcção de um chefe, Marechal ou General de Divisão e com um sub-chefe, General de Brigada. Tem a repartição do Estado-Maior um gabinete, o departamento do Chefe e os dos serviços auxiliares.

As Inspeções Permanentes são em numero de 13: 1.^a Amazonas e territorio do Acre, séde em Manáos — 2.^a Pará e Aricary, séde em Belém — 3.^a Maranhão e Piaulhy, séde em S. Luiz — 4.^a Ceará e Rio Grande do Norte, séde em Fortaleza — 5.^a Parahyba e Pernambuco, séde no Recife — 6.^a Alagoas e Sergipe, séde em Maceió — 7.^a Bahia e Espirito Santo, séde na Bahia — 8.^a Rio de Janeiro e Minas Geraes, séde em Nictheroy — 9.^a Districto Federal — 10.^a S. Paulo e Goyaz, séde em S. Paulo — 11.^a Paraná e Santa Catharina, séde em Corityba — 12.^a Rio Grande do Sul, séde em Porto Alegre. — 13.^a Matto Grosso, séde em Corumbá.

Inspeções
Perma-
nentes



MINISTERIO DA GUERRA
PARTE INTERNA DO NOVO EDIFICIO.

Estas inspeções abrangem as 21 regiões de alistamento em que está dividido o territorio nacional.

O exercito permanente consta das forças de 1.^a linha ou exercito activo e sua reserva e das de 2.^a linha e sua reserva.

Exercito
permanente

A exercito activo comprehende as grandes unidades, corpos de tropa e unidades independentes.

As grandes unidades são: brigada estrategica ou simplesmente brigada; brigada de cavallaria, divisão de exercito e exercito.

A composição normal da brigada é a seguinte: quartel general, 3 regimentos de infantaria, 1 de artilheria, 1 bateria de obuzeiros, 1 regimento de cavallaria de 2 esquadrões; 1 batalhão de en-

Brigada
estrategica

genharia; 1 companhia de metralhadoras; 1 esquadrão de trem; 1 pelotão de estafetas e exploradores de cavallaria; 2 ou 3 batalhões de caçadores; 2 ou 3 companhias de caçadores; 1 parque de artilheria, 3 columnas de munição, 1 comboio administrativo, 3 ambulancias de brigada, 1 equipagem de pontes, 1 de telegraphos, 1 deposito de remonta movel.

Brigada de cavallaria

A brigada de cavallaria tem normalmente a seguinte composição: quartel-general, 3 regimentos de 4 esquadrões, 1 grupo de artilheria a cavallo e 1 columna de munição.

As unidades superiores ás brigadas só se constituem com a mobilização real ou para manobras.

Ha 5 brigadas estrategicas e 3 de cavallaria.



PARTE INTERNA DO ANTIGO EDIFICIO DO MINISTERIO DA GUERRA.

Armas As armas do exercito de 1ª linha são: infantaria, artilheria, cavallaria e engenaria, pertencendo á cavallaria o trem.

Infanteria A infantaria comprehende: 15 regimentos (1º a 15º) ou 45 batalhões (1º a 45º); 12 batalhões de caçadores (46º a 57º); 13 companhias isoladas (1ª a 13ª); 5 companhias de 3 secções de 3 metralhadoras e 12 secções de 3 metralhadoras.

Para os serviços arregimentados ha 20 coroneis, 22 tenentes coroneis, 57 majores, 216 capitães, 261 1ºs tenentes e 390 2ºs tenentes. Para o serviço fóra dos corpos ha 6 coroneis, 5 tenentes coroneis, 7 majores, 9 capitães e 14 1ºs tenentes.

Cada regimento tem 538 praças de pret; cada companhia, 54; o batalhão de caçadores (excepto o 52º que tem 192 praças), 120; a companhia, 30.

Artilheria A artilheria comprehende: 5 regimentos (1º a 5º) cada um com 3 grupos (1º a 5º) de 3 baterias de 4 peças de artilheria montada;

5 baterias de obuzeiros de 6 peças cada uma; 3 grupos de artilheria (16º a 18º) a cavallo, de 3 baterias de 4 peças; 2 grupos de artilheria de montanha (19º e 20º), de 3 baterias de 4 peças; 3 batalhões (1º a 3º) de artilheria de posição, de 6 baterias; 6 batalhões (4º a 9º) de artilheria de posição, de 2 baterias; 6 baterias de artilheria de posição (1ª a 6ª), independentes; 5 parques e 15 columnas de munição.

Para os serviços arregimentados ha 8 coroneis, 16 tenentes coroneis, 34 majores, 115 capitães, 124 1ºs tenentes e 127 2ºs tenentes. Para o serviço fóra dos corpos ha 8 coroneis, 7 tenentes coroneis, 18 majores, 16 capitães e 17 1ºs tenentes.

Cada regimento tem 399 praças de pret; a bateria de obuzeiros, 41; o grupo, 133; o batalhão de 2 baterias, 57; o de 6 baterias 174; a bateria independente, 25.

A cavallaria comprehende 3 regimentos de linha (1º a 3º) de 4 esquadrões, independentes; 9 de linha (4º a 12º), de 4 esquadrões; 5 regimentos (13º a 17º) para o serviço das brigadas estrategicas, de 2 esquadrões; 5 pelotões de estafetas e exploradores para as brigadas estrategicas (1º a 5º); 7 pelotões de exploradores para as outras unidades e 5 esquadrões de trem. Cavallaria

Para os serviços arregimentados ha 6 coroneis, 11 tenentes coroneis, 17 majores, 80 capitães, 145 1ºs tenentes e 143 2ºs tenentes. Para o serviço fóra dos corpos ha 4 coroneis, 6 tenentes coroneis, 9 majores, 11 capitães e 11 1ºs tenentes.

Cada regimento de linha e independente tem 172 praças de pret; o regimento de 2 esquadrões, 90; o pelotão, 11; e o esquadrão de trem, 32.

A engenharia comprehende: 5 batalhões (1º a 5º,) de 4 companhias, das brigadas e 17 pelotões (1º a 17º,) estes com 19 praças cada um e aquelles com 154. Engenharia

Para os serviços arregimentados ha 2 coroneis, 3 tenentes coroneis, 5 majores, 25 capitães, 37 1ºs tenentes e 45 2ºs tenentes.

Para o serviço fóra dos corpos ha 9 coroneis, 9 tenentes coroneis, 18 majores, 21 capitães e 22 1ºs tenentes.

Para os serviços de saúde ha 229 medicos, sendo 3 coroneis, 9 tenentes coroneis, 27 majores, 50 capitães, 80 1ºs tenentes e 60 2ºs tenentes; 24 dentistas, sendo 2 capitães, 8 1ºs tenentes e 14 2ºs tenentes; 43 pharmaceuticos, sendo 2 tenentes coroneis, 2 majores, 9 capitães, 14 1ºs tenentes e 16 2ºs tenentes; 50 veterinarios, sendo 3 capitães, 23 1ºs tenentes e 25 2ºs tenentes. Saude

Para os serviços de administração ha um quadro de intendentes com 2 intendentes de 1ª classe, tenentes coroneis; 4 de 2ª majores; 14 de 3ª, capitães; 50 de 4ª, 1ºs tenentes e 60 de 5ª, 2ºs tenentes. Administração

Repartições do Ministerio

Gabinete do Ministro — Chefe, Tenente-Coronel Annibal de Azambuja Villa Nova — Adjunctos, Majores Alipio Gama, João Baptista Neiva de Figueiredo, Miguel da Cunha Martins e Capitão Espirito Santo Cardoso — Ajudantes de ordens, 1^{os} Tenentes Francisco do Rego Monteiro e João Moreira Cezar Barroso, 2^{os} Tenentes Othon Cirne e D. T. Castello Branco.

Secretaria d'Estado — Director, Coronel Francisco José Alvares da Fonseca.

Departamento Central — Chefe, Coronel Julio Fernandes de Almeida.

Departamento da Guerra — Chefe, General José Christino Pinheiro Bittencourt.

Departamento da Administração — Chefe, Coronel Alberto Ferreira de Abreu.

Directoria de Contabilidade da Guerra — Director, Coronel Alfredo Ernesto de Souza.

Estado-Maior do Exercito — Chefe, General Marciano Magalhães. Sub-chefe, General Modestino Martins. Assistente, Major Ivo do Prado M. P. da Franca. Ajudantes de ordens, Capitão Benjamin Constant de Mello e Silva e 2^o Tenente Nilo Val; **Gabinete** — Chefe, Coronel Carlos de Campos. Chefes de Secção, Coronel Joaquim Salles Torres Homem, Tenente Coronel Gabriel Salgado dos Santos, Coronel Candido Jacques e Major A. R. Gomes de Castro.

Supremo Tribunal Militar — Funciona á Rua Marechal Floriano n. 154 — Ministros Militares, Almirante reformados Francisco Pereira Pinto e Francisco Coelho Netto; Marechaes reformados Francisco Antonio de Moura e Francisco José Teixeira Junior; Marechaes Francisco de Paula Argollo e João Pedro Xavier da Camara; Vice-almirante graduado, Alexandrino Faria de Alencar; Generaes de Divisão Luiz Antonio de Medeiros, Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, Luiz Mendes de Moraes e Francisco Antonio Rodrigues de Salles — Ministros Togados, Drs. José Novaes de Souza Carvalho, Ascyn-dino Vicente de Magalhães e Enéas de Arrochellas Galvão — Secretario, Coronel João de Figueiredo Rocha.

Commissão de promoções — Generaes Caetano de Faria, Belarmino de Mendonça e Salustiano dos Reis.

Bibliotheca do Exercito (Rua Marcilio Dias) — Bibliothecario, Marechal reformado Francisco José Cardoso Junior; ajudante, 2^o Tenente Julio Calheiros Bandeira de Mello.

Escola de Estado-Maior — Director, Coronel Alfredo Candido de Moraes Rego.

Escola de Artilheria e Engenharia — Director, Coronel Agricola Ewerton Pinto.

Collegio Militar (Rua S. Francisco Xavier n. 45) — Director, Tenente Coronel Alexandre Carlos Barreto.

Arsenal de Guerra — Director, Coronel Pedro Ivo da Silva Henriques.

Fabrica de Cartuchos do Realengo — Director, Coronel Luiz Barbedo.

Inspecção Geral de Saúde — Inspector, General Dr. Leoncio de Medeiros.

Deposito do Material Sanitario — Director, Tenente Coronel Dr. Antonio Affonso Faustino.

Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar (Rua Evaristo da Veiga n. 50) — Director, Tenente Coronel Alfredo José Abrantes.

Laboratorio de Microscopia Chimica e Bacteriologia (Rua Jockey Club) — Tenente Coronel Dr. José de Araujo Aragão Bulcão.

Carta Geral da Republica — Chefe, Tenente Coronel Felisberto Piá de Andrade.

Commissão de Fortificações de Copacabana — Chefe, Tenente Coronel Eugenio Luiz Franco Filho.

Hospital Central do Exercito (Rua Jockey Club) — Director Tenente Coronel Dr. Antonio Ferreira do Amaral.

Asylo de Invalidos da Patria (Ilha de Bom Jesus) — Commandante, Coronel honorario Alfredo Vicente Martins.

Pombaes Militares (Fortaleza de S. João) — Encarregado, 2º Tenente Claudio Monteiro. Existe outro em Deodoro.

Regiões de Inspecção — 1.^a Coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz (interino) — 2.^a General Pedro Paulo da Fonseca Galvão — 3.^a Tenente Coronel Abilio de Noronha e Silva (interino) — 4.^a General José Agostinho Marques Porto — 5.^a Coronel Eduardo Augusto da Silva (interino) — 6.^a General Lydio Porto — 7.^a General José de Siqueira Menezes — 8.^a General Emygdio Dantas Barreto — 9.^a General José Caetano de Faria — 10.^a General Vicente Osorio de Paiva — 11.^a General Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva — 12.^a General Manuel Joaquim Godolphim — 13.^a General Henrique Guatimozim Ferreira da Silva.

Parada das Forças do Exercito

Não sendo necessario repetir as zonas de jurisdicção militar das Inspecções Permanentes, daremos somente aqui a distribuição dos corpos pelo territorio nacional.

Amazonas — 1.º pel. engenh., Manáos — 19º gr. de art., Manáos — 46º bat. caç., Manáos — 1.^a bater. art. indep., Tabatinga.

Pará — 2.º pel. engh., Belém — 4º bat. art., Obidos — 5º bat. art., Belém — 47º bat. caç., Belém.

Maranhão — 3.º pel. engh., S. Luiz — 2.ª bater. art. indep., S. Luiz — 48º bat. caç., S. Luiz.

Piauí — 4.º pel. engh., Therezina — 1ª comp. caç., Therezina.

Ceará — 5.º pel. engh., Fortaleza — 2.ª comp. caç., Fortaleza.

Rio Grande do Norte — 3.ª comp. caç., Natal.

Parahyba — 6.º pel. engh., Parahyba — 4.ª comp. caç., Parahyba.

Pernambuco — 7.º pel. engh., Recife — 3.ª bater. art. indep. Recife — 49º bat. caç., Recife.

Alagoas — 8.º pel. engh. Maceió — 5.ª comp. caç., Maceió.

Sergipe — 6.ª comp. caç., Aracajú.

Bahia — 9.º pel. engh., Bahia — 6.º bat. art., Bahia — 50.º bat. caç., Bahia.

Espirito Santo — 7.ª comp. caç., Victoria.

Rio de Janeiro — 8.ª comp. caç., Nictheroy; 1º bat. engh., Fortaleza de Santa Cruz.

Districto Federal — 1ª Brigada Estrategica, composta do 1º, 2.º e 3.º regim. de infant. (1.º 2.º e 3.º bat. no Realengo; 4.º, 5º e 6.º bat., em Deodoro; 7º, 8º e 9º bat., em S. Christovão); 1º reg. art. mont., (1º, 2º e 3º grupos), no Campinho; 13º reg. de cav., S. Christovão; 1º bat. engh., em Deodoro; 1ª bat. obuz., no Campinho; 1ª comp. de metr.; 1º esquad. de trem, em Gericinó; 1º parque de art.; 1º pel. de estaf.; 11º pel. engh.

Ha mais os seguintes corpos: 20º grupo art., S. Christovão — 2º bat. art., Fortaleza de S. João — 52º bat. caç., rua do Areal — 1º reg. cav.

Minas Geraes — 10º pel. engh., S. João d'El-Rei — 51º bat. caç., S. João d'El-Rey — 9ª comp. caç., Bello Horizonte.

Goyaz — 11ª comp. caç., Goyaz.

S. Paulo — 12º pel. engh., Lorena — 7ª bat. art., Santos — 53º bat. caç., Lorena — 10ª comp. caç., S. Paulo.

Paraná — 2ª Brigada Estrategica, composta do 4º, 5º e 6º reg. de infant. (10º, 11º e 12º bat., Corytiba — 13º, 14º e 15º bat. Ponta Grossa — 16º, 17º e 18 bat., Porto da União) — 2º reg. art. mont. (4º, 5º e 6º grup.), Corytiba — 14º reg. cav., Boa Vista — 2º bat. engh., Guarapuava — 2ª bat. obuz., Corytiba — 2º esq. de trem, Corytiba — 2ª comp. metr., Corytiba — 2º parque de art., Corytiba — 2º pel. estaf., Corytiba — Ha mais: 4ª bater. art. indep., Paranaguá; 2º reg. cav., Guarapuava — 12ª comp. caç., Foz do Iguassú.

Santa Catharina — 14º pel. engh., Florianopolis — 15º pel. engh. Blumenau — 16º pel. engh., S. José — 5ª bater. art. indep., S. Francisco — 6ª bater. art. indep., Laguna — 54º bat. caç., Florianopolis — 55º bat. caç., Blumenau — 8º bat. art., Florianopolis — 57º bat. caç., S. José.

Rio Grande do Sul — 3ª Brigada Estrategica, composta do: 7º, 8º e 9º reg. de infant. (19º, 20º e 21º bat., Santa Maria — 22º, 23º e 24º bat., Cruz Alta — 25º, 26º e 27º bat., Povinho) — 3º reg. art. mont. (7º, 8º e 9º grup.), Cruz Alta — 15º reg. cav., Itaquy; 3º bat. engh. Cruz Alta — 3ª bater. obuz., Cruz Alta — 3ª comp. metr., Cruz Alta — 3º esq. trem, Cruz Alta — 3º parq. de art., Cruz Alta — 3º pel. estaf. Santa Maria.

4ª Brigada Estrategica, composta do 10º, 11º e 12º reg. infant. (28º, 29º e 30º bat., S. Gabriel — 31º 32º 33º bat. S. Vicente — 34º, 35º e 36º bat., D. Pedrito) — 4º reg. art. mont., (10º, 11º e 12º grup.), S. Gabriel — 16º reg. cav., S. Pedrito — 4º bat. engh. Rio Pardo — 4ª bater. obuz., S. Gabriel — 4ª comp. metr., S. Gabriel — 4º esq. trem, Saycan — 4º parque art., S. Gabriel — 4º pel. estaf., S. Gabriel.

1ª Brigada de Cavallaria, composta do 4º (S. Nicoláo), 5º (S. Luiz) e 6º (S. Borja) reg. cav. e 16º grup. art., S. Luiz.

2ª Brigada de Cavallaria, composta do 7º. (Quarahy), 8º. (Uruguayana), 9º. (Alegrete) reg. cav. e 17º., grup. art., Alegrete.

3ª Brigada de Cavallaria, composta do: 10.º (Sant'Anna), 11º. (Bagé) e 12.º (Jaguarão) reg. cav. e 18º grup. art., Bagé.

Ha mais os seguintes corpos: 17º pel. engh., Porto Alegre — 9º bat. art., Rio Grande — 56.º bat. caç., Porto Alegre.

Matto Grosso — 5ª Brigada Estrategica, composta do 13º, 14º e 15º reg. infant. (37º, 38º e 39º bat., Corumbá; 40º, 41º e 42º bat., Aquidauana; 43º, 44º e 45º bat., Nioac — 5º reg. art. (13º 14º e 15º grup.), Aquidauana — 5º esq. de trem, Aquidauana — 17º reg. cav., Ponta Poran — 5º bat. engh., Caceres — 5ª bater. obuz., Aquidauana, 5ª comp. metr., Aquidauana — 5º parque art., Aquidauana; pel. estaf., Aquidauana.

Ha mais os seguintes corpos: 3º bat. art., Corumbá; 3º reg. cav., Bella Vista; 13ª comp. caç., Cuyabá.

Abreviaturas — pel. engh., pelotão de engenharia — gr. art., grupo [de artilheria — bat. caç., batalhão de caçadores — bat. art. indep., bateria de artilheria independente — bat. art., batalhão de artilheria — comp. caç., companhia de caçadores — reg. de infant., regimento de infantaria — reg. art. mont. regimento de artilheria montada — reg. cav., regimento de cavallaria — bat. engh., batalhão de engenharia — bater. obuz., bateria de obuzeiros — comp. metr., com-

panhia de metralhadoras — esquad., esquadrão — pel. estaf., pelotão de estafetas.

Guarnição da Capital Federal

1ª Brigada Estratégica—Commandante, General Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto — Assistente, Capitão João de Deus Menna Barreto — Ajudante de Ordens, 2.º Tenente Pedro Augusto Menna



GENERAL MENNA BARRETO
Commandante da 1.ª Brigada Estratégica

Barreto — Chefes das Secções; Major Alexandre Henrique Vieira Leal, da 1ª; Major Felix Fleury de Souza Amorim, da 3ª; Capitão Raymundo Pinto Seidl, da 4ª; Capitão Astrogildo Marques de Figueiredo, da 5ª; Dr. Eduardo de Sá Pereira, da 6ª; Major medico Dr. Manuel Pedro Vieira, da 7.ª — Commandante dos Corpos — Infantaria: 1º regimento, Coronel Julio Fernandes Barbosa; 2º regimento, Coronel Manuel Lopes Carneiro da Fontoura; 3º regimento, Coronel Tito Pedro Escobar — Cavallaria: 13º regimento, Tenente Coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso — Artilheria: 1º regimento, montado, Coronel Percilio da Fonseca — Engenharia: 1º batalhão,

Tenente Coronel Ignacio de Alencastro Guimarães — A Brigada tem mais uma bateria de obuzeiros, uma companhia de metralhadoras, esquadrão de trem, parque de artilheria e pelotão de estafetas.

Corpos Avulsos — Commandantes Infantaria: 52º batalhão, Tenente Coronel Francisco Flarys — Cavallaria: 1º regimento, Coronel Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt — Artilheria: 20º grupo, Tenente Coronel Lindolpho Serra.

Fortalezas

Santa Cruz e 1º batalhão de artilheria: Coronel A. Ilha Moreira.

S. João e 2º batalhão de artilheria: Coronel José Carlos Pinto Junior.

Lage—Major José Camillo Ferreira Rebello Junior.

Imbuhy—Capitão Sebastião Lacerda de Almeida.

Marinha

Em vez de uma methodica coordenação de idéas criticas vamos, definido o autor, enumerar os pontos principaes da sua obra que mais fortemente impressionaram o nosso espirito. Abranger tudo o que se tem feito neste departamento, onde a actividade e a energia de um homem que sabe querer e agir têm desenvolvido um trabalho intensissimo, seria tarefa por demais pesada e fóra dos contornos naturaes do nosso emprehendimento.

Não vamos fazer a sua biographia, dizer a sua idade e onde nasceu, nem copiar sua fé de officio, mas sim delinear alguns leves traços que permittam avaliar o seu character e reconstituir a sua physionomia moral e intellectual.

Não foi este fecundo triennio de administração que tornou conhecido o seu nome; elle o era antes, e por ser assim aprouve ao Conselheiro Affonso Penna tiral-o da curul senatorial para confiar-lhe os destinos da marinha de guerra, em destroços, mas, como a *Phenix*,



ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR
Ministro da Marinha

ros, apesar de não ser moço; compleição forte; cabellos brancos, tudo reflecte os dotes que o caracterizam como estadista; visão nitida das cousas, presteza na resolução de todos os problemas; grande actividade, firmeza e energia no mando; experiencia da vida e conhecimento real dos homens e de tudo o que diz respeito ao seu paiz.

Obrigado a voltar do Paraguay por Tamandaré, que lhe disse não querer ser culpado por sua progenitora de deixal-o morrer; occupando antecipadamente todos os cargos, isto é, posições superiores ás que cabiam aos seus postos, chegou cedo a obter os

debatendo - se para renascer das suas proprias cinzas...
O Almirante Alexandrino

Si muitas vezes as apparencias enganam, ha individuos que o physico retrata o moral. O Almirante Alexandrino de Alencar é uma dessas organizações.

Olhar agudo, perscrutante e vivo, movimentos ligeiros

bordados de general.

Como Ministro, havendo uma promoção a Vice-almirante, qual dos Contra-almirantes junto ao Presidente da Republica teria mais merecimento para ser promovido?

E' claro que ninguem mais do que o seu Secretario. No entanto, contra os desejos do Presidente da Republica, vencendo o seu amor proprio, isto é, vencendo a si mesmo, deu elle o exemplo da abnegação, promovendo outro seu collega.

Figura proeminente no movimento revolucionario de 1893, como commandante do *Aquidaban*, o seu nome, precedido da fama de bravo, percorreu as planicies e reboou por todas as serras do paiz. Foi a primeira etapa da sua popularidade. As luctas intestinas, cujo ardor é mais forte que nas externas e cujo resentimento perdura por mais tempo, trouxeram a muitos espiritos um vago temor ao se divulgar a noticia da sua ascensão ao Ministerio. Tres annos de governo pozeram por terra o falso preconceito.

O patriotismo, que o domina, sustenta-o sempre na estrada do dever, illuminada pelo pharol da justiça.

Rumo
ao mar!

A acção do Almirante Alexandrino de Alencar tem um intenso relevo na historia das nossas administrações navaes, por dois motivos capitaes: primeiro — pela sua audacia e clarividencia na organização do nosso programma naval, que fez com que o Brazil fosse a primeira nação a enveredar pelo verdadeiro caminho do progresso na architectura naval, em epoca de natural tibieza: segundo — pela sua energia e firmeza, derrocando velhos habitos, vencendo a apathia geral, pondo em execução medidas claras, intuitivas e necessarias, mas consideradas até então como inexistentes por tirarem de muitos o bem estar, o socego, interrompendo-lhes o *dolce far niente*.

A divisa — *Rumo ao mar* — synthetizou um programma. Devido á sua acção uma subita metamorphose se operou no scenario naval: a marinha ergueu-se; a mocidade altiva não pode occultar o seu enthusiasmo!

Os nossos navios que a custo saham barra-fóra, e mesmo assim a maioria dás vezes arribavam com avarias, foram reparados, organizados em divisões e, de accordo com um plano systematico, no inverno para o Norte e no verão para o Sul, sahem em evoluções, navegam, fazem exercicios, entram e sahem sem que se registre o menor accidente desagradavel.

O *Benjamin Constant* fez duas viagens de instrucção para o estrangeiro, sendo a primeira de circum-navegação e apresta-se agora para outra viagem; o navio-escola *Primeiro de Março* foi convertido em Escola de Officiaes Marinheiros; em Hampton-Roads o Brazil faz-se representar por uma divisão composta do *Riachuelo*, *Barroso* e *Tamoyo*.

Não é só no mar, verdadeira escola de aplicação para o marinheiro, que se tem procurado educar e preparar o pessoal. Os estabelecimentos de ensino, destinados a ministrarem os conhecimentos básicos, como a Escola Naval (para officiaes), Escola de Aprendizes Marinheiros e Escolas Profissionaes de Artilheria e Defesa Submarina (para officiaes e praças), de Timoneiros e de Foguistas (para praças), foram collocados ao nivel dos estabelecimentos congêneres estrangeiros. O ensino pratico foi desenvolvido; gabinetes e officinas foram creados uns e melhorados outros, de modo a poder ser aquelle o mais intuitivo possível. A officina de machinas da Escola Naval é uma officina moderna e completa.

As Escolas

Turma de officiaes, praças e operarios têm ido aos centros technicos da Europa augmentar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. Dois terços da officialidade da marinha pôde assim ter contacto com a



MINISTERIO DA MARINHA

civilização do velho mundo. Dada a hypothese de algum official não se ter dedicado aos labores da sua profissão, ainda assim pelo contacto com uma civilização em estado mais adiantado, o descortino de outros povos, fallando outros idiomas, com outros habitos, sempre concorreu para illústração do seu espirito.

As escolas de Aprendizes Marinheiros, disseminadas [pelos Estados, excepto Goyaz, pois em Minas vae se fundar a de Pirapóra, são os viveiros para abastecimento do Corpo de Marinheiros Nacionaes. Estabelecimentos de ensino môdelarmente organizados permitem que o marinheiro adquira uma profissão, de modo que finda a sua carreira militar e restituído á vida civil, tenha um officio que lhe permita obter os recursos para a sua manutenção. A remodelação

do Corpo de Officiaes Marinheiros, permittindo-lhes até obterem galões como Commissarios, Patrões-Móres, melhorando-lhes as condições materiaes, rasgando novos horizontes ás suas aspirações, faz com que os melhores elementos nunca abandonem a sua carreira.

Era pensamento dominante na anterior administração, que, por ser o rendimento das Escolas dímínuto ou quasi nullo, deviam ellas ser fechadas e aproveitado o recurso do sorteio marítimo. Discordando o Almirante Alexandrino dessa medida que, executada parcialmente, só despertaria odios e convicto de que nenhuma outra fonte seria mais proveitosa para o abastecimento do Corpo de Marinheiros do que as Escolas, augmentou-lhes o numero e deu-lhes melhor e mais moderna organização. O resultado optimo obtido confirmou o acerto da medida.

Foram instituidos premios para os exercicios de tiro ao alvo, de fuzilaria, artilheria e torpedos e expedidas instrucções regulando-as convenientemente.

Os corpos de Commissarios, Machinistas, Engenheiros Navaes e Medicos foram reorganizados para melhor attenderem ás necessidades actuaes.

A organização dada ao Corpo de Machinistas merece especial destaque. Tendo em vista a importancia dos misteres que lhes cabem a bordo de um navio de guerra moderno, a organização foi vasada nos moldes da ingleza e americana, procurando-se elevar o nivel dessa corporação. A Escola Naval prepara officiaes de marinha e engenheiros machinistas.

A nova
esquadra

Convertida em aspiração nacional a idéa da reorganização da Marinha, o Almirante Alexandrino, que tanto contribuíra para infiltrar no sentimento dos dirigentes e do povo a razão dessa suprema necessidade, procurou modificar o programma naval elaborado em 1904.

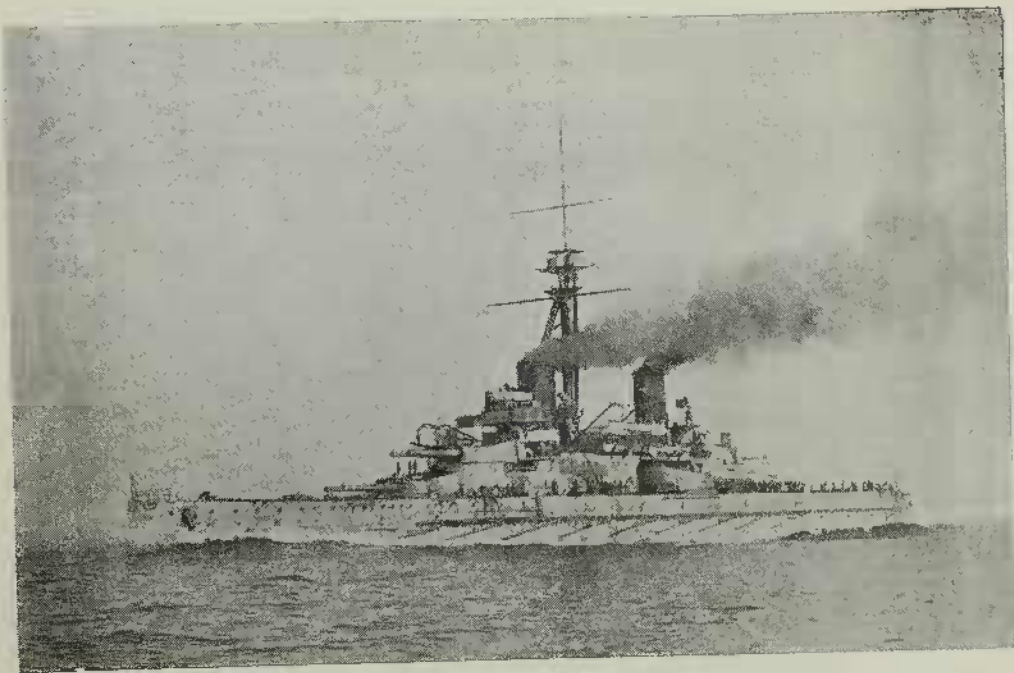
Quando Senador pelo Amazonas, o actual Ministro fez partir dessa corporação, que representa o elemento conservador, o brado de evolução, a defeza das idéas modernas, colhidas na experiencia dura da guerra entre russos e japonezes.

Surgiu então sob sua inspiração o programma naval de 1906, hoje conhecido por *Programma Alexandrino*. A sua composição homogenca e simples, a razão de ser dos grupos que o constituem, são claras e intuitivas; semelhantes a elle são todos os programmas navaes actuaes da França, Italia, Austria, Russia, Hespanha, Japão, Estados Unidos e Inglaterra. Os nossos couraçados são hoje imitados, quer nas disposições de artilheria, quer no numero dos canhões de grosso calibre. Foi o Brazil a primeira nação que collocou em um navio tão grande numero de grossos canhões.

A substituição de cruzadores-couraçados] por *scouts* velozes, foi

medida de axiomatico acerto. Desappareceram aquelles navios hybridos e caros.

A escolha de tonelagem dos nossos destroyers e os seus caracteristicos têm recebido a sancção de todas as potencias. A Inglaterra mandou fazer vinte destroyers do typo *Pará* (of the same brasilian type), absolutamente eguaes aos nossos. Para coroar a obra sob o ponto de vista economico, a occasião especial em que foram contractados os navios, quando havia falta do trabalho nos estaleiros, a quantidade a encomendar, a grande lucta entre concurrentes, a habilidade com que agiu o Ministro, fizeram com que o Brazil ad-



COURAÇADO MINAS GERAES

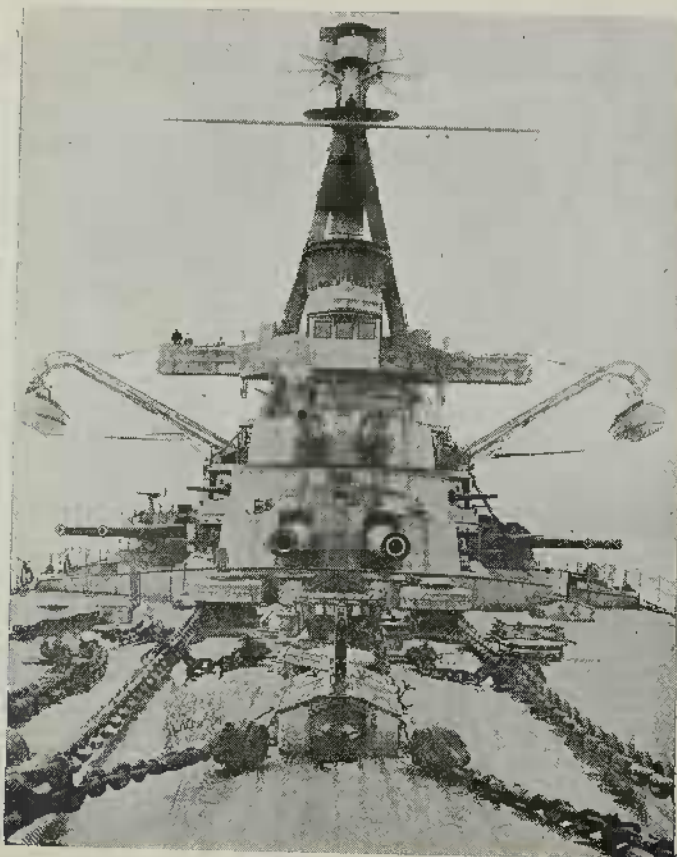
quirisse navios que não encontram superiores em seu typos, por preços que confrontam favoravelmente com todos os similares estrangeiros.

As experiencias do *Minas Geraes* e do *Bahia* foram realizadas com todo o exito. A nova esquadra do Brazil tornou-o conhecido no orbe e, como judiciosamente ponderou o eminente Dr. Rodrigues Alves, fez do nosso paiz — a sua melhor propaganda.

Já aqui se acham 6 contra-torpedeiros: *Pará*, *Piauhy*, *Amazonas*, *Matto Grosso*, *Rio Grande do Norte* e *Parahyba*. Em Março deverão chegar o couraçado *Minas Geraes*, o scout *Bahia* e o contra-torpedeiro *Alagoas*. Antes de 15 de Novembro do anno corrente, aqui estarão o couraçado *S. Paulo*, o scout *Rio Grande do Sul*, os contra-torpedeiros *Santa Catharina*, *Paraná* e *Sergipe*.

Já foi batida a quilha do couraçado *Rio de Janeiro*, no dia da entrega do *Minas Geraes*, isto é, no dia 5 de de Janeiro. Para terminar o contracto de todas as unidades faltam: um *scout*, cinco contra-torpedeiros, o navio mineiro e o navio hydrographico.

O Brazil ficará com uma moderna esquadra composta de tres couraçados: *Minas Geraes*, *S. Paulo* e *Rio de Janeiro*; tres *scouts*: *Bahia*, *Rio Grande do Sul* e *Ceará*; e quinze contra-torpedeiros.



O MINAS GERAES, VISTO DE PROA

Cada um dos novos couraçados desloca 19.250 toneladas, medindo 159 m. de comprimento. O seu calado é de 7 m, 5. As máquinas, da força de 26.000 cavallos, darão uma velocidade de 21 milhas por hora.

O armamento de cada um consta de 12 canhões de 305 mm., collocados em 6 torres; 24 canhões de 120 mm., e outros de menor calibre. São os mais poderosos navios do mundo, possuindo um formidavel armamento e grande raio de acção. Foram os primeiros navios em que se resolveu collocar tão grande numero de grossos canhões. A disposição das suas torres foi imitada pelos inglezes, francezes e allemães.

O *scout Bahia*, com as suas 3.100 tons. de deslocamento, mede 134 m. de comprimento e cala 4 m. Póde desenvolver uma velocidade de 27 milhas, para o que dispõe de machinas da força de 18.000 cavallos. É armado com 10 canhões de 120 mm., 8 de 47 mm. e 2 tubos para o lançamento de torpedos. São eguaes a este o *Rio Grande do Sul* e o *Ceará*. Os *scouts* representam no mar o papel da cavallaria em terra. Possuindo tão poderoso armamento e tão grande velocidade, constituem um *record* de construcção naval, tal o seu pequeno deslocamento, relativamente.

Os contra-torpedeiros novos deslocam, cada um delles, 650 tons.,



O MINAS GERAES, VISTO DE POPA

tendo 73 m. de comprimento e calando apenas 2 m, 5. Navegam com uma velocidade de 27 milhas, sendo as machinas da força de 8.000 cavallos. Cada um delles é armado com 2 canhões de 100 mm., 4 de 47 mm., e 2 tubos para o lançamento de torpedos. Representam estes navios uma reacção contra as grandes velocidades e foram imitados nos programmas actuaes de todas as potencias.

São dotados de optimas qualidades marinheiras, como provaram, emprehendendo a grande travessia da Inglaterra ao Rio de Janeiro, aguentando todos máo tempo.

Da velha esquadra continuarão ainda prestando alguns serviços os couraçados *Deodoro*, *Floriano*, nas flotilhas; o *Barroso* e o *Benjamin Constant*, como navios de instrução; e os contra-torpedeiros *Tamoyo*, *Tupy* e *Tymbira*. As obras de construção do monitor *Per-nambuco*, graças á acção infatigavel do Ministro, foram concluidas e as do *Maranhão* estão sendo activadas. Alguns navios velhos e obsoletos tiveram baixa. Em condições muito vantajosas para o erario publico foi adquirida a torpedeira *Goyaz* para substituir a *Pedro Affonso*. Foi trocado com o Ministerio da Fazenda o aviso *Tocantins* pelo *Oyapock*, incorporado á flotilha de Matto Grosso.

Diques e
Arsenaes

Não podendo a nação fazer parallelamente a despeza de aquisição de navios com a reorganização do Arsenal de Marinha e construção dos diques, foi de preferencia resolvida a primeira parte do problema. Não deixou, entretanto, o Ministro de providenciar sobre a segunda. O Arsenal foi organizado administrativamente de modo a satisfazer ás necessidades de uma marinha moderna. Foram extinctos os pseudo-operarios, chamados *casacas* e foi regularizado o serviço, evitando-se o clamor annual dos operarios extraordinarios, quando ameaçados de serem dispensados por falta de verba. Os estudos do novo Arsenal na Ilha das Cobras estão feitos e a planta organizada. O contracto do dique secco vae ser celebrado; o dique fluctuante, encommendado pelo Ministerio da Viação e que servirá para os nossos *dreadnoughts*, deverá estar aqui em Setembro. A questão de diques e de arsenal para reparos dos nossos navios prestou-se por parte de alguns pretendentes a explorações de diversas naturezas.

Comprar navios, fazer diques e arsenal — não era possivel tudo ao mesmo tempo, por falta de recursos pecuniarios. Era forçoso optar. Naturalmente foram adquiridos os navios. Agora, deixar desidiosamente de providenciar sobre diques, seria crime.

Quanto ao dique, como mais necessario, está provado, é do dominio publico e sobram documentos disso — si demora houve na solução desse magno problema, a sua responsabilidade não é do titular da pasta da Marinha, que o reclamou sempre e talvez até de modo impertinente.

Entregando o concerto dos nossos navios á industria particular, tem procurado protegê-la racionalmente, conforme se deprehe de seus relatorios; procurando para fomentar o trabalho nacional construir em estaleiros aqui e em nossos arsenaes unidades de pequena tonelagem.

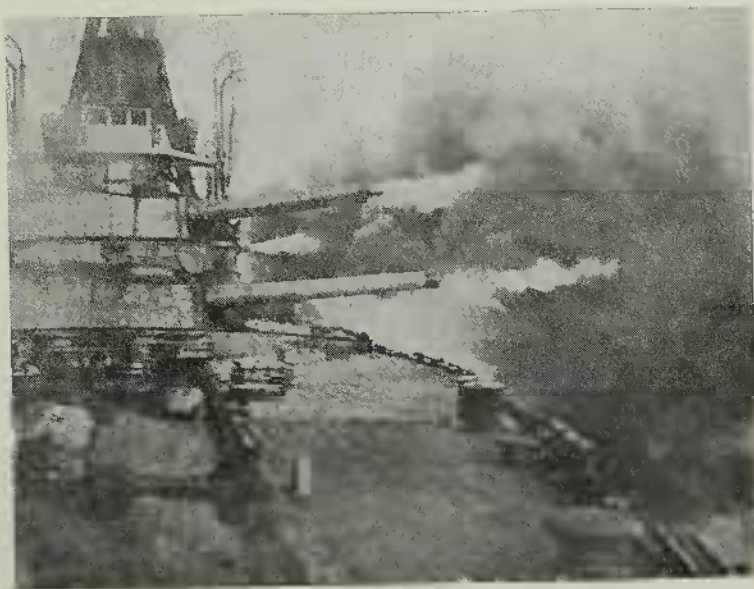
Foram assim radicalmente concertados: o *Benjamin Constant*, o *Barroso*, o *Republica*, o *Tymbira*, a *Gustavo Sampaio* e o vapor *Carlos Gomes*.

São frequentes e quasi sempre justas as reclamações feitas sobre

demora de papéis nas nossas repartições publicas. A Secretaria da Marinha abriu uma excepção.

A reforma havida no aparelho administrativo está fielmente desenhada do modo que se segue e que lemos algures. — «A remodelação administrativa da Marinha foi radical e a sua necessidade se impunha claramente. Orgãos obsoletos, funcções indiscriminadas, invasão continua de attribuições, tudo caracterizava um perfeito *cháos*. A Secretaria de Marinha e o Estado-Maior, aquella com funcções technicas e este com funcções administrativas, e o Arsenal com multipas attribuições; o Ministro por tudo responsavel, pelo que não sabia ou pelo que só chegava muito tarde ao seu conhecimento, era um prisioneiro nesse labyrintho. Impunha-se separar esses orgãos, grupal-os ordenadamente, dar-lhes funcções explicitas, afim de que

Reforma
adminis-
trativa



O MINAS GERAES

FAZENDO FOGO COM DEZ CANHÕES DE GROSSO CALIBRE POR UMA SÓ BANDA

em occasiões de faltas, a responsabilidade pudesse ser apurada e não continuasse a ser um mytho, e que, funcionando o aparelho, se pudesse ver o trabalho. Implantou-se a ordem, organizou-se o departamento da Marinha, a antiga Secretaria da Marinha desdobrou-se em Gabinete do Ministro, composto de officiaes de marinha e a Directoria de Expediente.» Crearam-se repartições com funcções definidas: Estado-Maior, com duas secções technico-militares destinadas a exercerem o mando supremo das forças e estudarem todos os problemas de movimentação, corpos, navios e flotilhas; Inspectorias de Marinha, de Saude Naval, Machinas, Fazenda e Fiscalização, Portos e Costas, Engenharia Naval e de Arsenaes, Superintendencia

de Navegação, Deposito Naval, Directoria da Bibliotheca, Museu e Archivo, Directoria de Contabilidade e Almirantado, as quaes, com regulamentos especiaes têm as suas attribuições definidas, inherentes a cada ramo de serviço. Ellas são autonomas entre si, correspondem-se com o Ministro, que superintende os seu actos e está em contacto e dependencia do Presidente da Republica. Assim, Inspectorias, Ministro e Presidente conservam as relações que na organização politica ligam e separam o Municipio, o Estado e a União.

O Almirantado De toda a organização supracitada e que é com ligeiras modificações a das grandes marinhas organizadas, como as da Inglaterra, Allemanha e Japão, o *Almirantado* é inquestionavelmente a instituição de maior relevo. Representa o elemento conservador situado na cupula do edificio naval: *a sua acção é de alcance nacional*; é o traço de união entre todas as administrações de marinha.



O CONTRA-TORPEDEIRO PARÁ

Outros serviços Em todos os serviços sujeitos á sua jurisdicção, o Almirante Alexandrino tem feito sentir a sua acção.

As flotilhas foram reorganizadas e os seus navios têm estado em continua movimentação; as capitánias de portos soffreram uma organização que, extinguindo velhos abusos, permittiu a extincção do *deficit* que davam annualmente; a *Carta Maritima*, transformada em Superintendencia de Navegação, sob a criteriosa direcção do illustre Almirante Arthur Jaceguay, desenvolveu um trabalho activo e útil, e assim diversos portos foram balisados e a nossa costa ficou convenientemente illuminada pela multiplicidade de pharóes installados; foi aproveitada a verba existente de *socorro naval* e adquiridos rebocadores para todos os nossos principaes portos; foi bastante melhorado o Hospital Naval, afim de ter uma conveniente installação; a alimentação das praças foi melhorada, quer em relação á quantidade, quer em relação á qualidade.

O *Deposito Naval*, oriundo da fusão do antigo Commissariado Geral da Armada e do Almojarifado, tem prestado relevantes serviços.

A aquisição directa de sobresaletos e de carvão trouxe uma economia enorme para os cofres publicos, perto de oitocentos contos de réis por anno.

A parte economica dessa administração tem sido de raro brilho. Nem um só credito extraordinario aberto, todos os orçamentos encerrados com saldo. Os fornecedores recebem as suas contas com rapidez, não ha as delongas condemnadas em geral pela imprensa, sendo para notar que todos os edificios velhos, pertencentes a repartições de marinha foram reformados e novas construcções se ergueram na Ilha das Cobras, Willegaignon; Enxadas, Boqueirão e Rijo.

À Liga Maritima e ao Club Naval tem dispensado valioso auxilio, sem o que não poderiam ostentar a actual prosperidade. Graças aos seus esforços estão entregues á Patria os despojos de Barroso e Saldanha da Gama. Aquelle tem a sua estatua e a Saldanha será erigido no cemiterio, rico monumento, em confecção na Italia.

Instituições
de Marinha

Esta summa de trabalho real, palpavel, não representa, como já dissemos anteriormente, tudo o que se tem feito neste departamento. Ella mostra, comtudo, que o tempo tem sido muito bem aproveitado e só o esforço de um patriota extremado, de um apaixonado pela sua classe, de quem possui o verdadeiro — *amour au métier* — poderia, vencendo a rotina, a inercia geral que invade e domina o latino, fazendo-o achar tudo impossivel, apresentar tão grande trabalho.

Ao Almirante Alexandrino de Alencar coube erguer a sua classe, levantar a Marinha do seu paiz, organizando-a moral e materialmente. O seu periodo administrativo é o do renascimento da Marinha de Guerra e o Brazil inteiro tem o dever de ser-lhe grato — dizemol-o sem desfazer nos serviços que prestaram outros distinctos chefes da nossa gloriosa Marinha.

Repartições do Ministerio

Gabinete do Ministro — Chefe do Gabinete, Capitão de corveta Pedro Max Fernando de Frontin; Official de Gabinete, Capitão Tenente Thiers Fleming; Auxiliar de Gabinete, 1º Tenente Oscar de Souza Spinola; Ajudante de Ordens, 1º Tenente Astrogildo de Moraes Goulart; Auxiliar de Gabinete, 2º official da Directoria de Expediente João de Lima Vianna.

Directoria de Expediente (Rua Visconde de Inhauma) — Director Geral, Capitão de Mar e Guerra honorario Henrique Nobrega.

Estado-Maior da Armada (Rua Visconde de Inhauma) — Chefe do Estado-Maior, Vice-almirante Henrique Pinheiro Guedes.

- Inspectoria de Machinas** — Arsenal de Marinha—Inspector (vago).
- Inspectoria de Fazenda e Fiscalização** — Inspector, Contra-almirante Affonso de Alencastro Graça.
- Inspectoria de Saude Naval** (Arsenal de Marinha) — Inspector, Contra-almirante, Dr. José Pereira Guimarães.
- Inspectoria de Engenharia Naval** — Inspector, Contra-almirante Innocencio Marques de Lemos Bastos.
- Inspector de Marinha** (Arsenal de Marinha) — Contra-almirante José Porfírio de Souza Lobo.
- Directoria Geral de Contabilidade** (entrada pela rua Visconde de Inhauma) — Director, Capitão de Mar e Guerra honorario Bento de Carvalho Souza Junior.
- Inspectoria do Arsenal de Marinha** — Contra-almirante Antonio Lins Cavalcante de Oliveira.
- Superintendencia de Navegação** (Rua D. Manuel n. 3) — Almirante Arthur de Jaceguay.
- Conselho do Almirantado** (Rua D. Manuel n. 3) — Director da Secretaria, Contra-almirante reformado Joaquim José Rodrigues Torres.
- Deposito Naval do Rio de Janeiro** — Director, Capitão de Fragata Francisco José Fernandes Panema.
- Inspectoria de Portos e Costas** — Vice-almirante Carlos Frederico de Noronha.
- Capitania do Porto do Rio de Janeiro** (Caes dos Mineiros) — Capitão de Mar e Guerra, José Ramos da Fonseca.
- Bibliotheca, Museu e Archivo** (Rua D. Manuel n. 3) — Director, Capitão de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes.
- Auditoria Geral da Marinha** (Rua D. Manuel n. 3) — Auditor Geral, Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.
- Escola Naval** (Ilha das Enxadas) — Director, Vice-almirante João Justino de Proença.
- Escola de Aprendizes Marinheiros** (Ilha das Cobras) — Comandante, Capitão de corveta João Carlos Mourão dos Santos.
- Batalhão Naval** (Ilha das Cobras) — Commandante, Capitão de corveta Alberto de Barros Raja Gabaglia.
- Corpo de Marinheiros Nacionaes** (Ilha de Villegaignon) — Comandante-Geral, Capitão de Mar e Guerra Alexandre Baptista Franco.
- Hospital de Marinha** (Ilha das Cobras) — Director, Capitão de Mar e Guerra Dr. Galdino Cicero de Magalhães.]
- Hospital de Copacabana** — Director, Capitão de fragata Dr. Joaquim de Siqueira Bulcão.

Viação

O Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação, distincto engenheiro de minas, tem tido a sua actividade dividida ora pelo seu Estado natal, Minas Geraes, ora pelo Ceará, onde constituiu familia.

Foi neste ultimo Estado que iniciou a sua carreira politica, como Secretario do Presidente Dr. Carlos Ottoni, em 1884, época em que o partido liberal, abraçando com enthusiasmo a causa da redempção dos captivos, accendera a mais intensa campanha de que guardam memoria os annaes do Imperio decahido. Em 1888 voltou a Minas Geraes, occupando uma cadeira na Assembléa Provincial ao lado de Bias Fortes, Americo Luz, Silvestre Ferraz e outros patricios illustres.

Proclamada a Republica, o Dr. Francisco Sá, que fora eleito deputado geral pelo Ceará, passou para esse Estado, sendo vigoroso adversario do primeiro Governo que se instituiu, não por incompatibilidade com o novo regimen, mas por effeito da politica regional.

Novamente em Minas Geraes, dirigiu superiormente, a re-

ção, campos de demonstração, postos zootechnicos, etc., o seu cunho de profissional illustre e adeantado.

Em 1897 foi eleito deputado federal pelo Ceará e successivamente reeleito até passar para o Senado, como representante do mesmo Estado, em 1906.

Homem de grande valor intellectual, o Dr. Francisco Sá foi sempre, quando deputado, relator do orçamento da viação, acompanhando na tribuna não só os assumptos attinentes á sua especialidade profissional, mas tambem os debates puramente politicos, como ainda o fez no Senado, recentemente.



DR. FRANCISCO DE SÁ
Ministro da Viação

partição de Terras e Colonização durante a presidencia do Dr. Affonso Penna e occupou depois, no Governo do Dr. Bias Fortes, o cargo de Secretario da Agricultura. Coube-lhe então completar a obra de desenvolvimento da rede ferro-viaria mineira, imprimindo em outros serviços, como os de immigração e coloniza-

Como uma das suas mais brilhantes paginas parlamentares, póde ser citado o magistral discurso que proferiu na Camara ao discutir o arrendamento das estradas de ferro, de accordo com o programma financeiro do Presidente Dr. Campos Salles.

A direcção que o Dr. Francisco Sá tem dado aos negocios que correm pela pasta da Viação caracteriza-se essencialmente por uma actividade intelligente no estudo e solução de questões que vinham de ha muito reclamando a attenção dos poderes publicos.

E o que admira nesse fecundo labor é que não divorciou a presteza do acerto nas decisões nem sacrificou ao empenho de uma prompta solução o acurado estudo dos effeitos que tenha de produzir, já no desenvolvimento economico do paiz, já nas suas condições financeiras.

O golpe de vista que em ligeiro exame offerece a solução das mais complicadas questões, não descursa do detalhe, que depois constitue objecto de meticolosa analyse, até chegar ao exito do serviço a executar.

Viação
ferrea

As iniciar a sua administração, o actual Ministro assumia consigo mesmo, em homenagem aos mais puros affectos, o compromisso de levar á rica cidade de Diamantina esse potente factor de progresso, que é a estrada de ferro. Em poucos dias, estudado o assumpto, foi assignado o contracto com a Estrada de Ferro Victoria a Minas, que, sem alterar o regimen financeiro estipulado em anteriores actos, obrigou-se a construir do ponto mais conveniente da Estrada de Ferro Central do Brazil uma linha ferrea com destino a Diamantina. Em curto prazo fizeram-se os estudos e da estrada, com a extensão de 140 kilometros, e cerca de 20 já estão construidos, devendo inaugurar-se em breve a estação de Santo Hyppolito, á margem do Rio das Velhas.

E' a velha aspiração da lendaria Diamantina que se vae converter em facto, com a mais legitima alegria dos habitantes da zona uberrima do norte-mineiro.

Satisfazendo a urgentes necessidades do Estado do Rio de Janeiro e que a este assegurem novo surto no seu desenvolvimento economico, o Ministro da Viação impoz á *Leopoldina Railway* a obrigação de augmentar os trens diarios entre o Rio e Petropolis — uma antiga aspiração dos petropolitanos — passando a formosa cidade serrana a ser um verdadeiro arrabalde do Rio, do qual ficará em breve separada apenas por uma viagem de 1 h. 20. Esse mesmo acto autorizou a *Leopoldina Railway* a estender as suas linhas até ao caes do porto, o que, pondo de parte o preconceito acanhado da concorrência á Central, traz vantagens innumeradas para o productor, augmenta o movimento do caes e colloca Petropolis em invejaveis con-

dições. Ao mesmo tempo obrigou-se essa Estrada a construir, sem garantia de juros, uma linha ferrea que, partindo de Capivary ou de outro ponto mais conveniente, vá ao municipio de Cabo Frio, passando por Araruama e S. Pedro d'Aldêa; a montar dous nucleos coloniaes, um em Campos e outro em Cantagallo, para exploração de varias culturas; a installar armazens para recebimento e deposito de mercadorias na Ilha da Conceição, no littoral de Nictheroy, servindo á extensa rede ferro-viaria fluminense — mineira — espirito santense; a estabelecer trens directos do Rio a Victoria, etc.

Voltou tambem o operoso Ministro as suas vistas para o sul-fluminense, territorio vasto, uberrimo, mas decadente por falta de viação, e ordenou á Estrada de Ferro Oeste de Minas a constru-



MINISTERIO DA VIAÇÃO

ção rapida da linha até Angra dos Reis, ligando este admiravel porto á cidade de Barra Mansa, e dahi com a extensa e feraz zona mineira servida por aquella via; assim como providenciou para que fosse dado inicio á construcção do ramal da Central que, partindo de Santa Cruz, terminará em Itacurassá, passando por Itaguahy. Ambos os serviços foram atacados com vigor, de forma a serem em breve concluidos.

Ainda no que diz respeito á viação, teve o Dr. Francisco Sá ensejo de dar impulso ás linhas do norte do paiz, promovendo o prolongamento das estradas de ferro Conde d'Eu, na Parahyba do Norte, até o Piauhy; da Central de Pernambuco, até Flôres; e da Central de Alagoas, até Palmeiras, contractadas com a *Great Western*, e bem assim o arrendamento das estradas de ferro do Ceará, organizando uma grande rêde de viação até ao Piauhy, com varios prolongamentos e linhas novas de grande efficacia para a zona assolada pelas seccas.

Em outras zonas fez-se egualmente sentir a sua dedicação pelo bem publico. Assim é que a Estrada de Ferro de Goyaz teve o seu contracto modificado quer quanto ao regimen financeiro, que passou a ser o de pagamento por titulos de emprestimo interno, em vez de garantia de juros, quer quanto ao traçado, decidindo-se a linha de Araguay, que com mais rapidez penetrará no prospero Estado Central e attingirá á sua Capital.

A rêde sul-mineira foi organizada sob a direcção da Companhia Viação Ferrea Sapucahy, com a obrigação de construir cerca de 600 kilometros de linhas ferreas no sul de Minas. Em virtude do contracto, foi arrendada á Sapucahy a rêde sul-mineira, que ficou constituida por essa estrada, pela Minas e Rio, pelo tronco da Musambinho, de Tres Corações a Monte Bello e os ramaes de Campanha e de Alfenas, o prolongamento de Monte Bello a Santa Rita de Cassia com o ramal de Passos.

O contracto da Estrada de Ferro de Victoria a Minas foi tambem modificado, resolvendo-se com isso uma das faces do problema da exploração das nossas ricas jazidas de ferro. Por isso, foi assentado com aquella estrada o prolongamento da linha até á zona das explorações e a sua electrificação, com a redução do frete do minerio, permittindo o transporte economico dessa riqueza, e com a obrigação, para a estrada, de construir fornos siderurgicos na cidade da Victoria ou no local das jazidas.

Ao mesmo tempo que attendia ás necessidades da viação terrestre, preocupava-se o activo Ministro com os meios de transporte maritimos, contractando, de accordo com as autorizações orçamentarias, a navegação para S. João da Barra e Campos: para Angra dos Reis, Paraty e outros portos do sul fluminense, e a dos Rios Ibicuy e Cacequy, no Rio Grande do Sul; bem como, pela transferencia dos contractos celebrados com M. Buarque & C. para a Sociedade Anonyma Lloyd Brasileiro, para a navegação geral nas costas do paiz, elevando a 1.331.710 para 1.429.384 o numero de milhas que serão navegadas pelos vapores do Lloyd durante um anno e reduzindo as tarifas para o transporte de mercadorias.

O Serviço
Postal

Uma velha questão suscitada pelas mais legitimas queixas de uma classe laboriosa e honesta e pelas justas reclamações do publico, descontente com a imperfeição do serviço, teve do Ministro da Viação, uma solução prompta e feliz.

Referimo-nos á reforma dos Correios: feita com consideravel melhoramento, seja para o serviço, seja para as vantagens do numeroso pessoal nelle empregado. Ao serviço, em geral, foi dada maior amplitude, principalmente no util serviço dos vales postaes; foram creadas as caixas economicas postaes; ao pessoal foi dada melhor

distribuição, pelas administrações, estabelecendo novas, como a do Acre.

O contracto de iluminação publica desta Capital, que estava em estudos havia mais de 8 annos, demandava uma solução radical.

Ilumina-
ção
da Capital

As exigencias multiplicavam-se de parte a parte e o Governo, assediado pelos argumentos que em campanha incessante empregavam os adversarios da *Light and Power*, continuava a hesitar, presa de uma timidez injusticavel.

O Governo actual enfrentou o problema com decisão: trouxe á superficie os pontos fracos da questão; discutiu o preço á luz da sciencia e dos interesses publicos a zelar e obteve afinal a maior redução possivel e os menores prazos para a installação, resolvendo de vez, com o applauso de todos os bem intencionados, a debattida questão do preço da luz.

O povo desta Capital saberá apreciar devidamente, quando gosar das vantagens do contracto de iluminação, o serviço inestimavel que o Governo prestou ultimando esse assumpto.

Ao começar a sua gestão, já largamente definida por uma actividade que pode ser egualada, mas não excedida, observou o Dr. Francisco Sá que, estando concluida e prompta para ser trafejada, uma extensa faixa do caes do nosso porto, retardar o aproveitamento de uma obra que tantos sacrificios custara ao contribuinte, importaria a um tempo em desfalcar o thesouro de uma renda que poderia estar auferindo e privar o commercio de um aparelhamento que lhe tornava menos dispendiosa e mais prompta a movimentação das suas mercadorias no porto.

Emquanto se discutiam em commissão de technicos as hypotheses de exploração official ou por arrendamento, o Dr. Francisco Sá, senhor do assumpto em todas as suas faces, decidia pela segunda hypothese, convencido das difficuldades que no nosso paiz asoberbam os poderes publicos na organização de serviços novos, com a intervenção infallivel do *empenho* na escolha do pessoal e na distribuição das funcções. Homem experimentado na administração publica S. Ex. conhece de quanto é capaz o esforço individual, que só espera do Estado a ordem e a segurança para a marcha regular dos trabalhos confiados á sua superintendencia. Publicados os editaes para a concorrência do arrendamento, como estão sendo, ver-se-ha em ponco—a importancia da solução dada a essa questão.

Em outra esphera de serviços affectos á sua pasta, decidiu o Dr. Francisco Sá a pretensão, que já datava de alguns annos, do Dr. Richard J. Reidy, de estabelecer um serviço de cabos submari-

nos na costa do Brazil, em concurrencia com os da *Western* e respeitadas os direitos desta. E decidiu-a, concedendo o assentamento do novo cabo em condições vantajosas para o publico, pela redução das taxas e com lucro para o Thesouro pelo augmento da porcentagem que percebe dos telegrammas transmittidos, além da taxa de Nictheroy para o Rio. Ainda nesse particular, foi modificado o contracto com a *Amazon Telegraph*, no sentido de ser duplicado o cabo sub-fluvial, com redução das taxas e melhoramento sensivel no serviço.

Longe levariamos a enumeração de todos os serviços que o Ministerio da Viação vem executando desde 1909, e aos quaes o Dr. Francisco Sá tem consagrado os seus melhores esforços, pondo em jogo a sua experiencia de homem affeito ao manejo de tão importante ramo da administração e a sua incontestavel capacidade profissional; mas se ha serviço que não possa ser esquecido, é, sem duvida, o da organização da defeza contra os effeitos das seccas que assolam alguns dos Estados do norte brasileiro, e a sua consequente execução, já iniciada, com a partida das turmas de technicos aos quaes foram confiados os trabalhos preliminares nas regiões em que as seccas são mais insistentes e rigorosas.

Abrangem os assumptos entregues á superintendencia da Inspectoria das Obras Contra as Seccas, não só as estradas de ferro de penetração e as affluentes das estradas principaes, as estradas de rodagem e outras vias de comunicação entre os pontos flagellados e os melhores mercados e centros productores, como tambem as obras de açudagem e de poços tubulares, de drenagens, conservação e reconstituição das florestas, etc.

Para melhor efficacia dos serviços a seu cargo, compõe-se a Inspectoria de tres secções districtaes, tendo uma os trabalhos a executar nos Estados do Ceará e Piahy; outra, os dos Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba; e a terceira, os das zonas seccas comprehendidas entre Pernambuco e o norte de Minas Geraes.

Esta distribuição do serviço por districtos traz a vantagem de poderem ser simultaneamente estudadas as distinctas regiões do paiz assoladas pelas seccas, de forma que os effeitos possam tambem ser combatidos ou, pelo menos, attenuados egualmente.

Sem embargo da sua acção directa neste assumpto, o Governo Federal auxilia, por intermedio do Ministerio da Viação, os Governos dos Estados, facultando-lhes varios recursos, nos termos do Decreto que estabeleceu aquelle serviço, para soccorro das populações flagelladas, que habitualmente, em grandes massas, abandonam os sertões, fugindo aos rigores que o destino lhes reservou.

Por uma das nossas gravuras, reproduzida do mappo organizado por ordem do Ex-ministro da Viação, Dr. Miguel Calmon, pelo Dr. Ernesto Lassance Cunha, um dos ornamentos da engenharia nacional,



A VIAÇÃO NO NORTE DO BRAZIL

poderão os leitores vêr o alcance das linhas ferreas mandadas construir pelo actual Ministro da Viação. Não são apenas estradas de penetração, que irão levar a vida e o progresso aos sertões do

norte; varias dellas são linhas que, sobre collimarem esse fim, ligam varios Estados entre si, augmentando a extensão da rêde que proximamente porá em communicação os Estados, desde a Bahia até o Maranhão. Nestas condições estão as linhas de Therezina (prestes a ser ligada pela de Cajazeiras a S. Luiz) a Caratheus, na Estrada de Ferro Sobral, ligando-se esta por sua vez á Estrada de Ferro Baturité, que vae á Fortaleza, no Ceará, e que prolongada até Macapá, não distará muito da estrada que de Flores irá ao Recife. Promptas as linhas ora mandadas construir com as que já estão em construcção, poder-se-ha partir da Bahia para o Recife, por um lado, para S. Luiz de Maranhão, via Ceará e Piauí, e pelo outro para a Parahyba e Rio Grande do Norte. Esta grande rêde, finalmente, poderia ser completada com o prolongamento da linha de S. Luiz a Caxias até o Araguaya, ganhando-se Belém do Pará pelas vias fluviaes do Araguaya e Tocantins.

Rede de
Viação

A rede do norte uma vez completada — e está toda ella atacada por varios pontos — tem não sómente um grande alcance economico, mas ainda um elevado alcance politico, semelhante ao que se apresenta no sul e centro do Brazil com as vias de communicação que, partindo do Rio, ligam e ligarão a Capital da Republica com os Estados até o Rio Grande do Sul, de um lado, e até Matto Grosso e Goyaz, de outro.

Sob o ponto de vista economico, não tem menos importancia o prolongamento da E. F. do Norte, da Leopoldina Railway, da Estação de S. Francisco Xavier até o caes do porto, alliviando os productores de toda a vasta zona servida pela Leopoldina, na rêde mineira, do onus que supportam as suas mercadorias de exportação com as baldeações a que ora estão sujeitas.

A rede formada no Sul de Minas pela encampação anteriormente feita, da Minas e Rio e da Muzambinho, foi organizada definitivamente com a incorporação da Sapucahy, que a arrendou, constituindo uma linha que, partindo de Cruzeiro, na E. F. Central, terá por pontos extremos Santa Rita de Cassia, de um lado, e Passos, de outro, até o Rio Grande, servindo os municipios mineiros de Cabo Verde, Muzambinho, S. Sebastião do Paraizo, Passos, e com outro ramal, o de S. Gonçalo de Sapucahy — zonas até o presente não servidas por vias ferreas.

Além disso, feita a ligação da linha de Carvalhos a Baependy, ficará toda aquella região ligada á Barra do Pirahy, em um extremo, e no outro, á linha paulista Mogyana, pela estrada que [parte] de Soledade e se entronca com esta em Sapucahy.

Com o ramal de Varginha para Lavras, a rede ligar-se-ha á da Oeste de Minas, futuramente.

O ramal de Diamantina, de Curralinho a Diamantina, ligará esta importante cidade do norte mineiro ao prolongamento da Central, mais tarde ligar-se-ha ao porto da Victoria, pela estrada já em con-



A VIAÇÃO NO SUL DE MINAS GERAES

strucção (Victoria a Diamantina) e á linha da mesma estrada que, partindo de Derrubadinha, na fronteira do Espirito Santo e Minas, se dirige para a Bahia.

Secretaria de Estado

Gabinete do Ministro — Secretario, Dr. Auto de Sá; Officiaes de Gabinete, Antonio José Alves Junior, Ernesto Lyrio de Siqueira e Dr. João O' Dwyer e Octaviano de Figueiredo.

Directoria de Obras e Viação — Dr. José Freire Parreiras Horta, Director Geral; José Diniz Villas Boas e Leandro Alfredo Ribeiro da Costa, Directores de Secção.

Directoria de Contabilidade — Dr. Augusto de Bittencourt Carvalho de Menezes, Director Geral; Virgilio Gomes da Silva Netto e Dr. Antonio Joaquim da Costa Couto, Directores de Secção.

Inspectoria Geral de Navegação — (No Ministerio) Inspector, Commandante Carlos Vidal de Oliveira Freitas.

Estrada de Ferro Central do Brazil (Praça da Republica) — Director, Dr. Paulo de Frontin.

Repartição Geral dos Correios (Rua 1^o de Março) — Director, Dr. Ignacio Tosta.

Repartição dos Telegraphos (Praça 15 de Novembro) — Director, Dr. Luiz Van Erven.

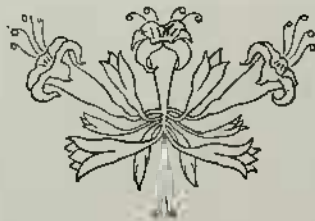
Inspectoria de Illuminação (Rua 13 de Maio) — Director, Dr. Otto de Alencar Silva.

Inspectoria Geral de Obras Publicas (Rua do Riachuelo, 151) — Director, Dr. João Felipe Pereira.

Districtos de Obras Publicas: 1^o, Rua Campinho n. 39, Casca-
dura — 2^o, Rua Archlas Cordeiro n. 148, Todos os Santos — 3^o, Rua
Estacio de Sá n. 32 — 4^o, Rua Haddock Lobo n. 147 — 5^o, Rua
Conselheiro Bento Lisboa n. 137 — 6^o, Praia de Botafogo n. 216.

Fiscalização dos Serviços de Exgotos — Rua da Carioca n. 6.

Fiscalização das Estradas de Ferro — Director, Dr. Ernesto Antonio Lassance.



Fazenda

O Dr. Leopoldo de Bulhões, que dirige pela segunda vez a pasta da Fazenda, tendo sido a primeira na Presidencia Rodrigues Alves, é um estadista de prestigio, não só em Goyaz, seu Estado natal, mas em todo o paiz, a cuja consideração se impoz como habil financeiro.

Como Ministro da Fazenda, naquelle Governo, arcando com a difficil successão do Dr. Joaquim Murtinho, foi o continuador da politica de reerguimento e organização do credito brasileiro operada pela presidencia Campos Salles.

Graças a isso, o Presidente Rodrigues Alves, do qual foi dedicado auxiliar, pôde emprehender as grandes obras que transformaram a Capital da Republica e outras de interesse geral do paiz, appellando vantajosamente para o seu credito no exterior e facilitar os grandes dispendios occasionados por aquellas, sem desequilibrar os recursos normaes da Nação. Ter-se-ha uma noção mais justa da relevancia dos seus serviços e do tino com que então desempenhou as espinhosas funcções do seu cargo, considerando-se que a taxa cambial subiu, no seu periodo, de 12 a 16 e que os titulos brasileiros, cotados em 1902 a 85 0/0 elevaram-se ao par em 1906. Deve-lhe tambem o paiz a reorganização por que passou o nosso principal instituto bancario, o Banco do Brazil, do qual foi Director, depois de Ministro, até Dezembro de 1908, além de Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro.



DR. LEOPOLDO DE BULHÕES
Ministro da Fazenda

A sua figura de politico militante veiu dos tempos do imperio sendo o Dr. Leopoldo de Bulhões eleito deputado pelo partido liberal goyano. Proclamada o Republica, foi eleito deputado á Constituinte, passando em 1893 para o Senado, onde adquiriu justa nomeada nos debates que sobre os problemas financeiros da época ali se travaram.

Eleito em 1909 senador pelo seu Estado natal, fez o Dr. Leopoldo de Bulhões o sacrificio da sua senatoria por 9 annos, para corresponder ao appello que lhe fez o actual Presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha.

Admini-
stração da
Fazenda

A escolha do Dr. Leopoldo de Bulhões para dirigir a pasta da Fazenda foi recebida em todos os centros financeiros europeus e nacionaes que têm negocios com o Governo do Brazil e, em geral, pelos capitalistas estrangeiros com interesses radicados no paiz, como um dos mais acertados actos da presidencia iniciada em Junho.

A prudencia e o tino com que S. Ex. gerira os negocios da Fazenda durante a presidencia Rodrigues Alves, eram o mais seguro penhor de que a sua segunda administração, seria sob qualquer ponto de vista, de real vantagem para o paiz.

E as previsões têm sido brilhantemente confirmadas pela habilidade com que se tem conduzido o gestor das finanças nacionaes, não só para manter as boas condições do nosso credito no estrangeiro como para o elevar, preparando sabiamente o terreno para actos de grande alcance financeiro.

Dos seus decretos de gestão puramente administrativa cumpre sali-

buida e exercida. A situação especial do Acre, no nosso aparelho administrativo, e a importancia das suas rendas para o erario, impunham a sua reorganização fiscal, que foi feita sob o duplo aspecto do serviço interno, propriamente, e do serviço aduaneiro com as Republicas vizinhas.

O segundo — empreguemos a phrase que o uso tem consagrado para casos taes — veio preencher uma lacuna bastante sensivel, modificando uma organização já deficiente pelo constante avolumar dos serviços que o Thesouro tinha de executar e superintender.

Sem desviar, porém, a sua atenção dos mil e um expedientes a que têm de attender os Ministros, para o funcionamento normal



MINISTERIO DA FAZENDA

entar desde logo a reorganização financeira do Acre e a reforma do Thesouro Nacional.

O primeiro delles diz respeito a interesses financeiros que só poderiam ser comprometidos por falta de uma administração fiscal convenientemente distribuída.

das suas secretarias e repartições annexas, poude o Dr. Leopoldo Bulhões cuidar muito seriamente da gestão financeira. A reconstituição do fundo de garantia, em Londres; as remessas de fundos para attender na Europa á multiplicidade dos nossos compromissos de toda a ordem, ou provenientes da divida fundada ou dos serviços de viação, de construcção naval e outros, exigiram da sua parte uma attenção continua, um desvelo constante.

Graças a isso, ao encerrar-se o anno, podia o Governo da Republica annunciar ao paiz que, da sua grande divida externa, haviam sido resgatados, em um periodo de sete mezes, titulos representativos de um valor de librs. 1.111.000, assim distribuidos:

Abril—Emprestimo de 1903 (porto do Rio de Janeiro).
libras 64.200.

Junho — *Ression bonds*, libras 146.440 — Emprestimo de 1908 (libras 4.000.000), libras 318.000.

Julho — Emprestimo de 1907 (para S. Paulo) libras 69.300.

Outubro — *Ression bonds*, libras 229.260 — Emprestimo de 1903 (porto do Rio de Janeiro), libras 65.500.

Dezembro — *Ression bonds*, libras 54.000 — Emprestimo de 1907 (para S. Paulo), libras 64.400.

Si para com os credores estrangeiros procedia o Estado dessa maneira, fiel aos seus compromissos no interior, resgatavam-se algumas centenas de apolices da divida interna, elevando-se o fundo de amortização dos empréstimos internos á somma de 23.910:000\$000.

A essa situação demonstrativa das boas condições do Thesouro, correspondia a elevação na cotação dos empréstimos externos, na praça de Londres, conforme o quadro abaixo, que mostra os extremos minimo e maximo das cotações de Junho a Dezembro de 1907.

| | JUNHO | | DEZEMBRO | |
|----------------|---------|--------|----------|---------|
| | Max | Min | Max | Min |
| 1889 — 4 % | 85 | 83 1/2 | 88 | 84 3/4 |
| 1895 — 5 % | 98 1/2 | 98 | 101 | 99 1/2 |
| Funding | 104 1/2 | 104 | 105 | 104 1/2 |
| 1903 — 5 % | 100 | 89 | 101 1/2 | 100 3/4 |
| 1907 — 5 % | 98 3/4 | 97 1/2 | 100 3/5 | 99 1/2 |
| Oeste de Minas | 98 3/4 | 98 | 100 1/2 | 98 |



THE SOURO NACIONAL

Resgate da divida

Patenteando aos olhos dos nossos credores estrangeiros a estabilidade do nosso estado financeiro, fructo, ao mesmo tempo, da melhoria das condições economicas do paiz e da segurança na execução do programma da nossa reabilitação, preparava o digno Ministro da Fazenda as bases sobre que teriam de ser assentadas duas importantes medidas: uma, a antecipação da data em que, pelo accordo do *funding*, seria reencetada a amortização da divida; o outro, uma possivel conversão da divida externa, de 5 0/0 para 4 0/0.

Chave
aurea



CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Para execução da primeira medida encerrou o Ministro da Fazenda com chave de ouro os seus actos de 1909, referendando a 31 de Dezembro o Decreto presidencial mandando restabelecer dentro do exercicio de 1910 as amortizações dos empréstimos que estavam suspensas por 13 annos, a findarem em Junho de 1911.

Qualquer das duas medidas constituirá um padrão de gloria para o actual Governo e especialmente para o Ministro da Fazenda, Dr. Leopoldo de Bulhões.

Secretaria de Estado

Gabinete (Travessa das Bellas Artes)— Luiz Alves de Almeida, Director Geral.

Thesouro Nacional (Avenida Passos n. 43) — Directores: da Contabilidade, Francisco Ferreira da Costa Junior; da Despeza, Alfredo Regulo Valdetaro; da Receita, Abdenago Alves; do Patrimonio, Dr. Alfredo Augusto da Rocha — Sub-directores: Jovita Eloy, Dr. João Marciano de Oliveira e Silva, Francisco das Chagas Galvão, João Alves da Visitação, Dr. Carlos Augusto Naylor Junior, José de Alencar Toscano Barreto, Antonio Tavares da Costa, Dr. Antonio Frederico Cardoso de Menezes e engenheiro Christino do Valle. Procurador Geral da Fazenda, Dr. Pedro Teixeira Soares; ajudante, Dr. Didimo Agapito Fernandes da Veiga.

Recebedoria do Districto Federal (Travessa das Bellas Artes)

Director, Benedicto Hypolito de Oliveira Junior; Sub-directores: Dr. Luiz Vossio Brigido e Turibio Guerra.

Imprensa Nacional (Rua 13 de Maio) — Director Geral, Dr. Manoel Themistocles de Almeida.

Caixa de Conversão (Rua 1º de Março, antigo edificio do Supremo Tribunal) — Director, Dr. Henrique Diniz.

Caixa de Amortização (Avenida Central) — Inspector, Manuel Candido de Leão.

Casa da Moeda (Praça da Republica) — Director, Dr. Pedro Luiz Soares de Souza.

Tribunal de Coutas (Rua do Sacramento n. 43) — Presidente, D. Didimo Agapito da Veiga — Directores: Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, Dr. Thomaz Wallace da Gama Cockrane e Arthur E. Ewerton — Sub-directores: Francisco José Pereira de Oliveira, Julio Vianna Lobato de Vasconcellos e Luiz Ribeiro Rosado.

Alfandega do Rio de Janeiro (Rua Visconde de Itaborahy) — Inspector, Hormino Rodrigues de Loureiro Fraga; Ajudante, Crescentino Baptista de Carvalho; Guarda-mór, Luiz da Gama Bergio; Ajudantes do Guarda-mór, Carlos de Britto Bayma Belchior e Pedro de Castro Samico.

Laboratorio Nacional de Analyses (Edificio da Alfandega) — Director, Dr. José Ribeiro Borges da Costa.

Fiscalização de Loterias (Thesouro Nacional) — Fiscal, Major Francisco de Assis de Paula Assumpção.

Serviço de Estatística Commercial (Edificio da Caixa de Conversão) — Director, Dr. Benedicto Galvão Baptista.

Inspectoria de Seguros (Edificio da Associação Commercial) — Director, Dr. Pedro Vergne de Abreu.



CAIXA DE CONVERSÃO



Agricultura

O Dr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, Ministro da Agricultura, é uma das mais sympathicas figuras que legou á Republica o forte e prestigioso partido paulista da propaganda republicana: e elle foi tão ardoroso propagandista que, em S. Simão, onde desenvolvia a sua actividade, o seu partido, em renhido pleito, derrotou os partidos monarchicos colligados.

A sua audacia levou-o mais longe, pois os homens daquelle tempo — que já não vae perto — recordar-se-hão de que em 1888 a politica imperial foi profundamente golpeada com a indicação apresentada pelo Dr.

Rodolpho Miranda á Camara Municipal de S. Simão e por ella approvada, sobre a necessidade da mudança da forma de Governo.

A Republica encontrou-o assim na primeira linha dos combatentes paulistas, que o fizeram um dos representantes á Constituinte, elegendo-o deputado.

para prestar a sua cooperação á maioria parlamentar que apoiava as candidaturas da Convenção de Maio. D'ahi saiu para o Ministerio da Agricultura, em substituição ao seu primeiro occupante, o Dr. Candido Rodrigues. Lavrador adeantado e industrial, o Dr. Rodolpho Miranda levou para esse Ministerio uma larga experiencia nos assumptos que lhe foram attribuidos.

Os interesses agricolas eram tratados no Brazil como interesses secundarios, esquecidos os nossos estadistas de que só a agricultura fornece á riqueza nacional uma importancia que é superior a £ 50.000.000, annualmente, e que é com ella que fazemos face aos pagamentos da importação, ao serviço da divida publica externa etc. etc.



DR. RODOLPHO MIRANDA
Ministro da Agricultura
(PHOTO, MUSSO)

Afastado por pouco tempo do parlamento, a elle voltou durante a presidencia Prudente de Moraes, com quem rompera, ficando ao lado do então deputado Francisco Glycerio ao scindir-se o partido republicano federal. Reeleito para as legislaturas seguintes, inclusive a actual, desligou-se da maioria da bancada paulista

A agricultura estava lamentavelmente posta de lado, caminhando ás apalpadellas, quasi que sem róta, entregue a si mesma, presa da rotina, protegida sem uma direcção certa, obedecendo mais a interesses regionaes ou de momento, ou ainda de certas classes agricolas, mas sem um pensamento uniforme, com serviços systematizados.

Sob o regimen imperial tinha o Brazil o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, creado em 1860, o qual subsistiu, mesmo depois de proclamada a Republica, até 1892. Neste anno foi substituido esse Ministerio pelo da Industria, Viação e Obras Publicas, passando os serviços da agricultura a serem desempenhados por uma secção de uma das Directorias desse novo Ministerio.



DR. CANDIDO RODRIGUES
Ex-Ministro da Agricultura

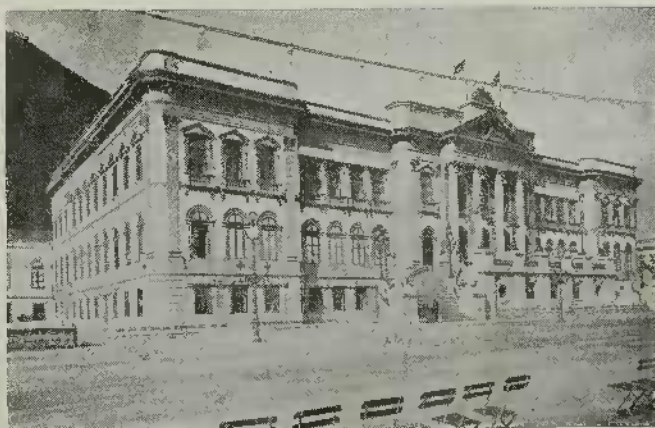
Em 1906, porém, a Lei n. 1.606, de 29 de Dezembro, creou o Ministerio da Agricultura e Commercio, a qual ficou sem execução até os primeiros mezes do Governo do Sr. Dr. Nilo Peçanha.

Tendo resolvido installar o Ministerio da Agricultura, o Sr. Presidente da Republica convidou para assumir a direcção dessa pasta o Conselheiro Antonio Prado, que a occupara ao tempo do Imperio, mas que declinou daquella honra, preferindo ficar em S. Paulo. Veiu por isso dirigil-a o Dr. Candido Rodrigues, que era Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo e que acceitou o convite que lhe fôra feito.

O primeiro Decreto relativo á installação do Ministerio foi assignado no despacho de 12 de Agosto de 1909, dando as primeiras e mais essenciaes providencias.

O Ministerio ficou primeiramente installado em algumas salas da Repartição Geral

dos Telegraphos, passando posteriormente para o grande edificio



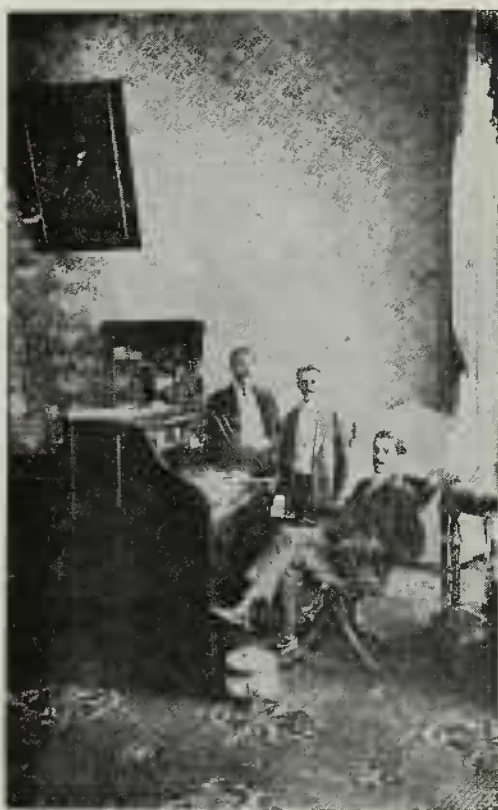
MINISTERIO DA AGRICULTURA
(Palacio dos Estados na Exposição Nacional de 1908)

Installação
do
Ministerio

que durante a Exposição Nacional de 1908 recebera a denominação de Palacio dos Estados.

Varios
actos

Iniciando a direcção da nova pasta, para a qual passavam além dos serviços proprios do ramo da agricultura que estavam a cargo do Ministerio da Viação, mais os concernentes ao povoamento do solo e hospedaria de immigrants; Jardim Botânico; Observatorio Astronomico; Juntas Commerciaes, Repartição Geral de Estatistica, serviços mineralogico e geologico, etc, o Dr. Candido Rodrigues instituiu logo a inspecção agricola, dividindo o territorio do paiz nos seguintes districtos, cada um delles a cargo de um inspector: 1.º Amazonas e Pará—2.º Maranhão e Piauí—3.º Ceará, Rio



Ministerio da Agricultura
Sentado, DR. AQUILA DE MIRANDA, Secretario;
de pé, DR. CICERO MONTEIRO e F. WERNECK

Grande do Norte e Parahyba—4.º Pernambuco e Alagoas—5.º Bahia e Sergipe—6.º Rio de Janeiro e Espirito Santo—7.º Minas Geraes—8.º S. Paulo—9.º Paraná e Santa Catharina—10.º Rio Grande do Sul—11.º Goyaz—12.º Matto Grosso.

Posteriormente, foram nesta pasta tomadas varias outras resoluções attinentes ao serviço, taes como a propaganda do consumo do café com o concurso dos Estados; a regulamentação da lei concedendo premios ás corporações e syndicatos agricolas que explorassem a cultura do trigo; a criação das escolas de aprendizes artifices; a supressão de immigração subsidiada; a criação da Directoria de Industria Animal; a concessão

de premios aos maiores exportadores de fructas nacionaes; a cessão gratuita de lotes de terras aos immigrants espontaneos; a reorganização do serviço meteorologico e astronomico, etc. etc.

Tendo o Dr. Candido Rodrigues deixado o Ministerio, foi nomeado para substituil-o o Dr. Rodolpho Miranda.

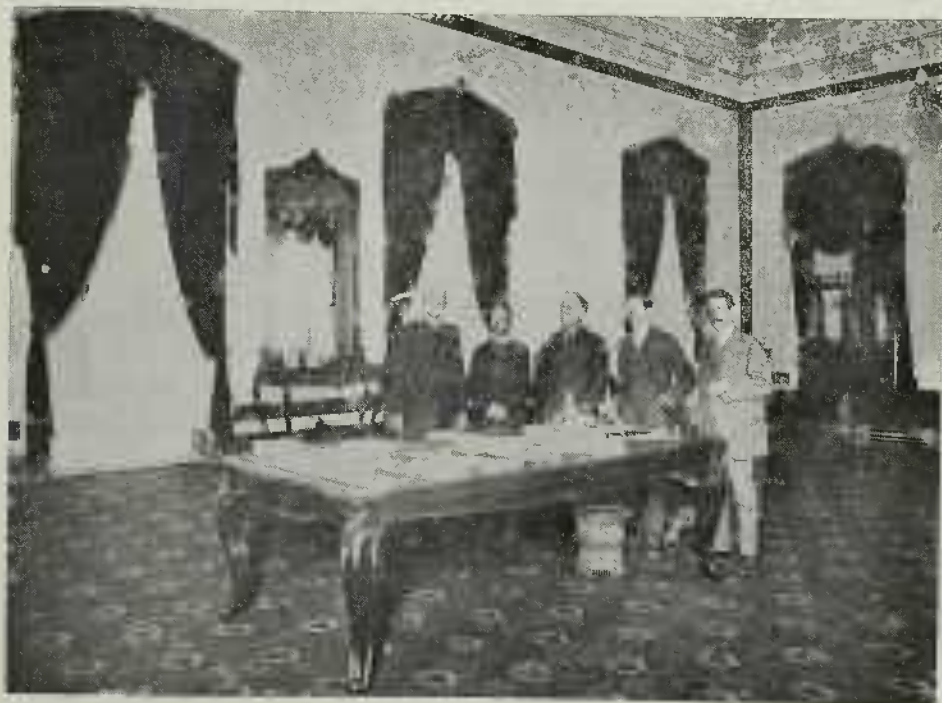
Um dos primeiros actos do novo Ministro foi dar organização

definitiva á sua Secretaria de Estado, expedindo o respectivo regulamento.

A Secretaria foi dividida em duas Directorias geraes, uma de Agricultura e Industria Animal e a outra de Industria e Commercio.

Á primeira dellas competem os serviços do ensino agricola, estações agronomicas, campos de demonstração, etc.; povoamento do solo e hospedaria de immigrants; terras publicas, com o registro de terras; jardins botanicos, Museu Nacional, hortos, distribuição

Organiza-
ção difin-
tiva.



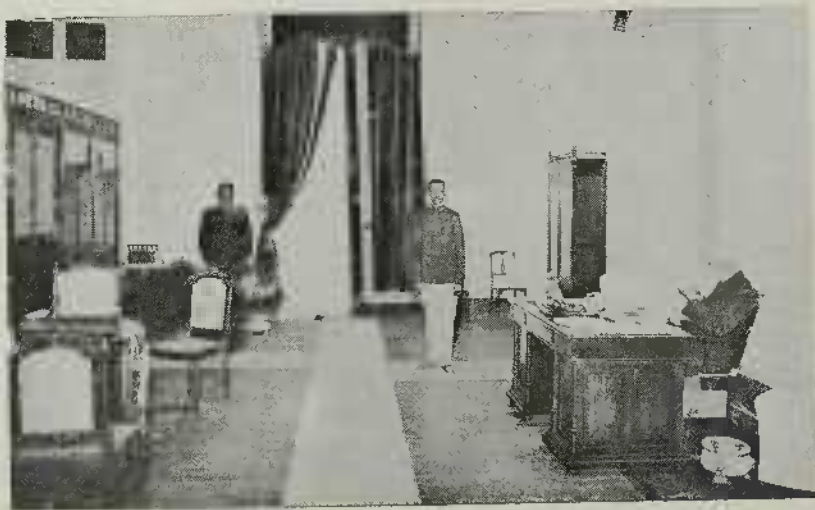
Ministerio da Agricultura.

O MINISTRO DR. RODOLPHO MIRANDA, os Directores Geraes, DRS. RODRIGUES PEIXOTO E SOARES FILHO; o Director de Secção, DR. ENEAS FERRAZ e o Secretario, DR. AQUILA DE MIRANDA.

de sementes, etc.; defesa e carta agricola; estatistica, informações sobre produção e consumo, mercados internos e externos, exportação e importação, etc.; legislação rural e estatistica agricola, sociedades, syndicatos, cooperativas, bancos e caixas agricolas, etc.

Uma das secções desta Directoria occupa-se especialmente com a industria animal, escolas de machinas, de zootechnia e de lactinios, postos zootechnicos, estações zoologicas, etc.; importação de reproductores e em geral com o estudo das questões referentes á criação de animaes, registro genealogico e concurso de animaes, etc.; registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas.

À Directoria de Industria e Commercio foram entregues os serviços de: mineração e legislação respectiva; fabricas de ferro e escolas de minas; industria em geral; patentes de invenção; conservação e reconstituição de florestas; estatística geral; preparo de tratados de commercio e navegação, camaras de commercio, associações, bolsas e sociedades anonymas; exposições industriaes e commerciaes; Juntas commerciaes, marcas de fabricas e de commercio, ensino profissional, academias e museus commerciaes; regimen de pesos e medidas; estudo economico das vias ferreas em suas relações com a agricultura; estradas de rodagem, custo de transporte, etc. e serviço de propaganda e expansão economica.



Ministerio da Agricultura

Sala de trabalho do Director de Agricultura, Dr. RODRIGUES PEIXOTO

Estas directorias, com tres secções cada uma, formam o aparelho funcional do Ministerio, cujos órgãos auxiliares são as repartições subordinadas.

Actos
diversos

Estabelecido o serviço da Secretaria de Estado pôde o Dr. Rodolpho Miranda, occupar-se, no resto do anno, de outros affazeres a seu cargo, levando dias depois do seu primeiro Decreto um outro relativo á importação de animaes de raça, tendo por fim cortar os abusos que se davam com aquella importação, reduzindo o auxilio dispensado aos importadores a uma quota fixa e limitando o prazo para a importação, o qual não ultrapassará do mez de Setembro de cada anno, evitando-se que animaes estrangeiros cheguem durante o verão, quando a temperatura lhes pôde ser prejudicial á vida.

Posteriormente expediu S. Ex., os Decretos para o serviço de registro genealogico de animaes; as instrucções para o funciona-

mento destas Escolas e para o serviço de inspecção agricola, creados pelo seu antecessor.

Aproveitando o funcionamento do Congresso de Vias de Transporte reunido então em Dezembro, nesta Capital, aproveitou o Dr. Rodolpho Miranda essa oportunidade para manifestar ao seu collega da Viação que veria com agrado constituir objecto de deliberação do mesmo Congresso as condições especiaes de transporte dos productos agricolas e industriaes, relativamente ao material das estradas de ferro e das companhias de navegação maritima e fluvial, convindo que os membros do Congresso indicassem as condições que devem preencher os carros e navios destinados áquelle mister, no que se

O
Congresso
de Vias de
Transporte



Ministerio da Agricultura
Sala de trabalho do DR. SOARES FILHO, Director de Industria e Commercio

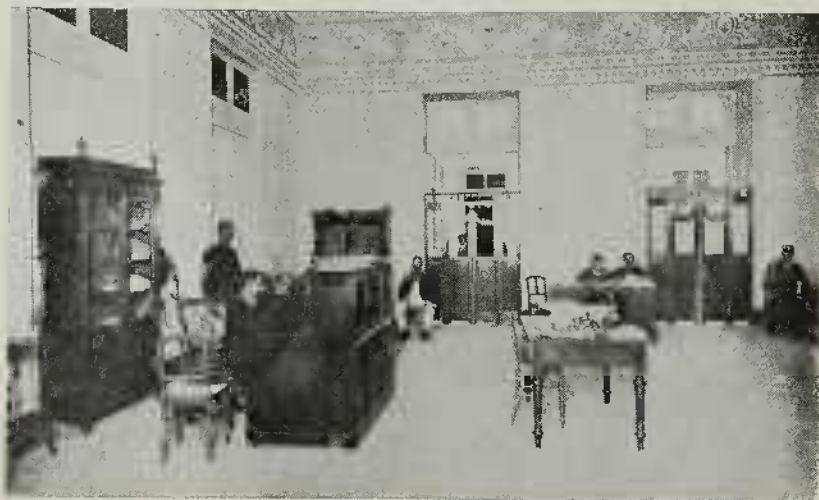
relacionasse com o transporte do gado em pé, carnes, aves, fructas, plantas, etc. Ainda a esse respeito, lembrou o Dr. Rodolpho Miranda a necessidade de cogitar-se do modo por que deveriam ser attendidas as providencias que o Governo Federal houvesse de adoptar, por intermedio da Directoria de Industria Animal e mais tarde do serviço de defesa agricola, em relação ás medidas prophylacticas que normalmente terão de ser prescriptas a esses meios de transporte e outras que venham a ser exigidas em casos de epizootias, que affectem os animaes domesticos ou de pragas peculiares ás plantas cultivadas. Na occasião, finalmente, em que se encerrava o anno, tinha o activo Ministro da Agricultura em estudo varios assumptos para serem resolvidos em principios de 1910, como as instrucções para o serviço de inspecção, estatistica e defesa agricola; as instrucções para o

funcionamento das Escolas de Aprendizizes Artifices; os regulamentos do Jardim Botânico e do Museu Nacional, etc.

Pro-
paganda
no
estrangeiro

A representação do Brazil na Exposição Internacional de Roma e Turim, de 1911 e a propaganda do café no estrangeiro, occupam igualmente a attenção do Ministro da Agricultura, convencido de que a parte da Exposição Italiana destinada á industria e ao trabalho muito pode concorrer para auxiliar os poderes publicos brasileiros, empenhados fortemente na solução da crise do café e para facilitar a propaganda de outros productos do paiz.

Além disso, sendo certo que é da Italia que nos tem chegado e chega a maior corrente de immigração, o certame de Turim



MINISTERIO DA AGRICULTURA
Sala de trabalhos de uma das secções

offerece uma excellente oportunidade para mostrarmos o que tem sido o trabalho italiano no Brazil, o que tem conseguido e o que podem conseguir os italianos que futuramente procurarem o nosso paiz.

Em relação especialmente á propaganda do café pensa o illustre Ministro que é necessario, por uma propaganda racionalmente feita, collocarmos o nosso principal producto ao alcance das classes menos favorecidas da fortuna — que são as mais numerosas — e que actualmente conhecem como café uma bebida cujo uso lhes repugna, por ser effectivamente intragavel.

Aliás é sabido que, em geral, na Europa, o café como o apreciamos entre nós, quasi que é um privilegio da gente abastada.

E' portanto necessario pol-o ao alcance de todos, não só bara-

teando o seu custo como—e isto é tambem essencial ensinando ao povo o modo de preparal-o, por processos visiveis. Essa será a face da *propaganda pratica*, de que cogita o Ministro da Agricultura, encaminhando-a para o lado das classes pobres, não de um modo transitorio, mas permanente e systematizado.

Ao par dessa propaganda, entende o Dr. Rodolpho Miranda que cabe a de outros productos brasileiros, procurando-se facilitar a exportação daquelles que forem encontrando mercados na Europa, como, por exemplo, as fructas.

Esse plano de propaganda está porém sujeito a duas ordens de condições, umas de ordem interna, que devem ser satisfeitas no



MINISTERIO DA AGRICULTURA
Sala da Directoria do Povoamento do Solo

paiz; as outras, formando um conjuncto de medidas que serão executadas no estrangeiro.

Na ordem interna e, quanto ao café, pensa o Dr. Rodolpho Miranda que é necessario ser aperfeiçoado o modo de preparal-o, desde o momento da colheita até ao da exportação, fazendo-se esta depois que o producto houver soffrido um beneficiamento completo, para ser apresentado em estado de completa pureza.

Quanto aos demais productos, impõe-se, ao vêr de S. Ex., a adopção de vagões frigorificos na nossa principal via ferrea, a Central, e nas estradas em que fôr necessario, para o transporte e conservação das fructas, leites e carnes procedentes de Minas Geraes, S. Paulo e Rio de Janeiro, e a consequente installação de camaras de refrigeração no caes do porto da Capital Federal, bem como a

instalação de camaras frigorificas nos varios portos do paiz pelos quaes se tenha de dar escoamento á producção.

As medidas a adoptar no exterior seriam executadas por uma commissão de propaganda, com *character pratico*, excluindo das suas funcções a exploração directa da venda dos nossos productos. Ao contrario disso, a commissão exercerá a sua acção por intermedio das fabricas, estabelecimentos e individuos já interessados no commercio dos nossos productos.

Com esses elementos, evitando rivalidades e choques de interesses que só seriam prejudiciaes ao desenvolvimento dos nossos productos, preparar-se-ha a commissão para atacar praticamente a solução do problema de valorizar os nossos principaes artigos entregues ao consumo mundial, organizando um serviço dentro de moldes que a experiencia aconselhar.

No tocante especialmente ao café a acção da commissão terá de manifestar-se por tres formas :

contractando com as usinas e moagens o modo de dar uma nova feição ao estabelecimento, attendendo simultaneamente ao systema de trabalho, á denominação daquelle e ás proporções que assuma o commercio de café ;

contractando com esses mesmos estabelecimentos e com os proprietarios de *Cafés* a installação de moagens, nas cidades, á vista do publico, para que este verifique a perfeição do producto e conheça, não só a sua importancia e preço, como o meio pratico de preparar a bebida ; e installando nesses estabelecimentos o serviço de distribuição do café moido, a venda das machinas para o preparo da bebida, etc.

Tal é a summula das idéas que o Dr. Rodolpho Miranda tem relativamente ao assumpto e que S. Ex. concretizará em um dos seus primeiros actos a expedir em 1910.

Secretaria de Estado

Gabinete do Ministro — Secretario, Dr. Aquila de Miranda ; Official de Gabinete, Fernando Luiz dos Santos Werneck ; Auxiliares de Gabinete: Gastão Netto dos Reis, Dr. Cicero Monteiro da Silva, Dr. Raul R. do Amaral e Dr. Honorio de Castilhos — Serviço de Consulta: Dr. Domingos Sergio de Carvalho, Consultor Technico de agricultura ; Dr. Alexandre Bernardino de Moura, Consultor Juridico — Auxiliares Technicos : Dr. J. B. de Moraes Rego e J. Amandio Sobral.

Directoria Geral de Agricultura e Industria Animal — Dr. Manuel Rodrigues Peixoto, Director Geral ; Directores de Secção: Dr. Enéas

Marcondes Ferraz, Dr. João Paulino de Siqueira Campos e Mario Barbosa Carneiro.

Directoria Geral de Industria e Commercio — Dr. José Francisco Soares Filho, Director Geral; Directores de Secção: José Chrispiano Valdetaro, João José Fernandes da Silva Sobrinho e Dr. José Luiz Monteiro de Souza.

Directoria Geral do Serviço de Povoamento — Dr. J. F. Gonçalves Junior.

Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores — Dr. José de Castro Rabello.

Jardim Botanico — Dr. J. Barbosa Rodrigues Junior.

Museu Nacional — Dr. J. Baptista de Lacerda.

Repartição Geral de Estatistica — Dr. Francisco Bernardino Rodrigues da Silva.

Directoria de Meteorologia e Astronomia (Morro do Castello) — Director, Dr. Henrique Morize; Chefes de Secção, Dr. Nuno Alvares Duarte Silva e Julião de Oliveira Lacaile; Secretario, Dr. Brotero de Macedo Soares.

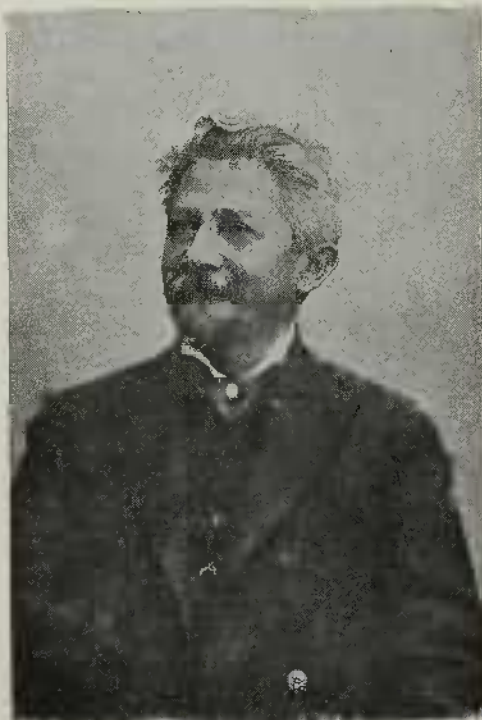


O Anno Municipal

A Prefeitura

O Dr. Innocencio Serzedello Correia, Prefeito do Districto Federal, é uma das figuras mais brilhantes dentre aquellas que a mocidade militar republicana de 89 incorporou ao nosso patrimonio de homens publicos, depois de triumphar a revolução.

Abolicionista extremado, propagandista fervoroso da Republica no seio da sua classe; primeiro governador do Paraná, depois de proclamada a Republica, deputado á Constituinte pelo Paraná, seu Estado natal, deixou nesses primeiros ensaios da sua vida publica, valiosos documentos da perseverança com que serve aos seus ideaes e da sua competencia. Foi, porém, quando Ministro da



DR. SERZEDELLO CORREIA
Prefeito Municipal

dos mais conspicuos membros da commissão de finanças, prestando reaes serviços á nossa reconstituição financeira como *leader* financeiro do Presidente Campos Salles [e do seu Ministro da Fazenda, Dr. Joaquim Murтинho.

Fazenda no Governo do Marechal Floriano, de quem se separou posteriormente por divergencias politicas, que se definiu inteiramente a sua grande capacidade e a sua notavel competencia em materia economico-financeira. Eleito deputado, em 1895, por um dos districtos desta Capital, foi na Camara um

Arredado do Parlamento por algum tempo, a elle voltou ainda

na Presidencia Rodrigues Alves, continuando a manter na Camara, com irrecusavel competencia, as suas tradições de especialista nas nossas questões economico-financeiras.

Trabalhador infatigavel, estudioso, o seu ultimo parecer na comissão de finanças foi mais do que um parecer: foi uma obra, um repertorio completo sobre a vida financeira do paiz e sobre a sua situação economica.

O longo tirocinio administrativo do Dr. Serzedello Correia, a sua cultura, a sua actividade e a sua dedicação á causa publica, são o mais seguro penhor de que a sua passagem pela Prefeitura será grandemente proveitosa á nossa cidade.

O Dr. Serzedello Correia substituiu na Prefeitura, em 24 de Julho de 1909, ao General Dr. F. M. de Souza Aguiar, distincto militar, que, pelo seu unico esforço e sem outro apoio que não a esperança de um nome honrado e de [conselhos e exemplos encorajadores, viera da sua orphandade pobre até ás posições de destaque que tem successivamente occupado.

A sua administração foi efficaz, sem rumor, e proveitosa sem alardes. Successor de uma administração que se distinguira pelos seus grandes e ousados golpes, pelas remodelações radicaes da cidade, o General Souza Aguiar só tinha, depois disso, que prolongar serenamente a obra do seu antecessor, sem parar, sem retroceder e sem precipitar.

E foi o que fez, concluindo e iniciando uma larga serie de obras municipaes, tornando a sua administração uma administração grande, util e fecunda, servindo-se unicamente dos recursos normaes da Prefeitura, e só recorrendo ao credito externo nos ultimos tempos.

A sua gestão na Prefeitura foi o reflexo da feição do seu character, no qual domina um sentimento muito definido de disciplina e de civismo em todos os seus actos.



GENERAL SOUZA AGUIAR
Ex-prefeito Municipal

Não obstante a situação anomala em que está o municipio, sem Conselho legalmente constituido, tem o Dr. Serzedello Correia, no

curto espaço de alguns mezes, procurado servir aos grandes interesses da cidade, normalmente, sem ruidosos reclames.

Varios melhoramentos foram sendo executados com os recursos ordinarios da administração, taes como a arborização e o calçamento de muitas ruas dessa area extensa, saudavel e povoadissima, que constitue a zona de *Matto Grosso* — denominação pittoresca dada aos nossos arrabaldes e suburbios, que jaziam no esquecimento ao tempo em que Botafogo e Cattete se engalanavam com amplas avenidas, calçamento moderno, admiraveis jardins e illumination feerica... Alguns jardins, simultaneamente obra de embelezamento e de agradável passeio para a população, foram iniciados nos arrabaldes até então abandonados; as officinas do Instituto Profissional Feminino foram melhoradas, bem como as do Instituto para o sexo masculino; iniciou-se a montagem do mercado das flores; concluíram-se as obras do Asylo de S. Francisco de Assis; atacou-se a arborização do jardim da Copacabana, etc., etc.

Mas não só desses e de outros melhoramentos materiaes, como a extensa avenida que ligará a avenida do Mangue á Quinta da Boa Vista, o nosso futuro Bois de Boulogne — tem se occupado o Prefeito: a instrucção publica, mereceu de S. Ex. attenção especial, como consta da sua mensagem de 1º de Setembro, na qual esboçou o seu modo de encarar o difficil problema, condensando-o nestas palavras:

«Reerguer a fama da nossa Escola Normal, pela severidade do ensino e pela austeridade de seus mestres na delicadissima função de julgar seus discipulos, melhorar as nossas escolas de instrucção primaria e crear outras que o accrescimo constante da população vem de ha muito exigindo, são necessidades que o sentimento popular aponta e proclama como inherentes á nossa civilização.

Não é rica a Municipalidade; não demos, pois palacios ás escolas, mas sejamos ao menos previdentes; lembremo-nos das centenas de contos que gastamos annualmente com predios alugados para escolas e tratemos de construir casas apropriadas a esse fim e de accordo com o muito que nos aconselha a arte moderna da construcção escolar: casas amplas, bem arejadas, bem illuminadas e bem modestas, pequenas e em grande numero.

O povo não está satisfeito com os palacetes que tem para a educação de seus filhos; os grandes centros escolares de instrucção primaria, as escolas pomposamente frequentadas por muitas centenas de crianças em vastos e custosissimos edificios, são erros que se apagarão em breve, da concepção pedagogica; o amontoado de crianças exige uma disciplina incompativel com as aspirações da educação moral; as grandes agglomerações são sempre perigosas; deve-se procurar assemelhar a casa da escola á casa da familia e não ao quartel».

Foi inaugurado o primeiro Jardim da Infancia em edificio especialmente construido no jardim da Praça da Republica.

O ensino profissional foi tambem objecto da sua attenção, confiando ao provector Dr. Leoncio de Carvalho a elaboração de um projecto no qual fosse fixado o modo pratico de se ministrar o apprendizado profissional a crianças e adultos. Esse projecto já foi remettido ao Conselho Municipal.

Existindo nos terrenos da Quinta da Boa Vista um bello e espaçoso predio onde funcionava uma escola publica, que, aliás, fôra installada ali pelo finado D. Pedro II, e tendo ella perdido a frequencia escolar, porque todos os velhos predios que a circumdavam estão sendo demolidos em virtude dos trabalhos de embelezamento que estão sendo executados pelo governo, lembrou o Dr. Julio Furtado ao Dr. Serzedello Correia, o grande alcance pratico que adviria d'ahi se a Prefeitura aproveitasse esse predio, que fica contiguo ao viveiro de plantas da Municipalidade, para fundar uma escola de jardinagem.

O Prefeito accitou com immenso prazer a idéa, determinando que nesse sentido se entendessem as Directorias de Mattas e Instrução Publica.

No tocante á assistencia publica, serviço que a Municipalidade já tem em parte organizado e de modo realmente merecedor dos mais justos applausos, julga o illustre Prefeito que ainda ha lacunas a preencher e, nesse sentido, na sua mensagem de Setembro, fez vêr ao Conselho que é medida de urgencia, indispensavel, a installação de um hospital para as victimas de accidentes do trabalho e de accidentes na via publica, hoje incompletamente soccorridos pelos postos de assistencia, bem como o estabelecimento de uma maternidade-refugio, onde encontrem abrigo franco as gestantes desvalidas, e a installação ou subvenção a um instituto onde se dê tratamento conveniente ás crianças pobres tuberculosas.

Em prol dos pobres e dos miseraveis, não será menos salutar a sua acção, tendo em tempo solicitado do Legislativo Municipal os meios de levar por deante uma verdadeira cruzada do bem, e assim acabar com as immundas habitações em que se envilece a pobreza — e de que o morro da Favela, quasi que no coração da cidade e tristemente assignalado na historia da criminalidade carioca, é o modelo mais caracteristico. Bastaria essa obra para gravar o seu nome eternamente no coração dos pobres, dos humildes e dos desvalidos.

Repartições da Prefeitura

Gabinete do Prefeito — Secretario, Engenheiro civil Dr. Pantoja Leite; Auxiliares de Gabinete: Bazilio Antonio Garcia, José Teixeira de Carvalho e Hironidino Maria de Medeiros Sá; Ajudante de Ordens, Alferes da Força Policial Alfredo da Silveira Dantas.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica (Palacio da Prefeitura) — Dr. Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, Director Geral; Francisco Mariano de Amorim Carrão e Coronel Antonio Luiz Rodrigues, Sub-directores; Dr. Ernesto dos Santos Silva, Consultor Juridico.

Agencias da Prefeitura — 1.^a, Rua 7 de Setembro n. 42; 2.^a, Rua Camerino; 3.^a, Rua da Carioca n. 32; 4.^a, Rua da Quitanda n. 11; 5.^a, Rua Frei Caneca n. 143; 6.^a, Rua do Aqueducto n. 30, Santa Thereza; 7.^a, Rua do Cattete n. 192; 8.^a, Rua Voluntarios da Patria n. 20; 9.^a, Rua Marquez de S. Vicente n. 24; 10.^a, Rua Visconde de de Itauna n. 146; 11.^a, Rua Senador Pompeu n. 199; 12.^a, Rua S. Christovam n. 2; 13.^a, Campo de S. Christovam n. 82; 14.^a, Rua do Mattoso n. 32; 15.^a, Rua Gonzaga Bastos n. 39; 16.^a, Rua Conde de Bomfim n. 1.292; 17.^a, Rua 24 de Maio n. 146 (Rocha); 18.^a, Rua Dr. Dias da Cruz n. 25 (Meyer); 19.^a, Rua Dr. Manuel Victorino n. 125 (Encantado); 20.^a, Rua Coronel Rangel n. 60 (Cascadura); 21.^a, Rua do Tanque n. 2 (Jacarepaguá); 22.^a, Rua do Rio (Campo Grande); 23.^a, Estrada da Matriz (Guaratiba); 24.^a, Rua da Matriz 50 (Santa Cruz); 25.^a, Rua Commendador Lage (Paquetá).

Fiscalização de Inflammaveis — 1.^o districto, Rua dos Ourives n. 132; 2.^o, Rua Santo Christo n. 299; 4.^o, Rua da Matriz n. 50 (Santa Cruz).

Directoria Geral da Fazenda (Palacio da Prefeitura) — Leopoldino Alves Bastos, Director Geral; Firmino de Bomfim Duarte Gamelleira e Joaquim de Mello Palhares, Sub-directores.

Directoria Geral do Patrimonio (Palacio da Prefeitura) — Raul Cardoso, Director.

Theatro Municipal — Dr. Francisco de Oliveira Passos, Director Technico.

Directoria Geral de Instrucção — Dr. Joaquim da Silva Gomes Director Geral; Abeilard Gomes de Almeida Feijó, Sub-director.

Escola Normal (Praça da Republica) — Dr. José Verissimo Dias de Mattos, Sub-director.

Pedagogium (Rua do Passeio n. 82) — Dr. José Barbosa Rodrigues, Director.

Institutos Profissionaes — Masculino, Boulevard 28 de Setembro, Villa Izabel; Feminino, Rua S. Francisco Xavier.

Bibliotheca Municipal (Palacio da Prefeitura) — Luiz Conzaga Duque Estrada, Bibliothecario.

Directoria de Hygiene Municipal (Palacio da Prefeitura) -- Dr. J. J. Torres Cotrim, Director; Chefes de Districtos Sanitarios: Drs. Luiz Barbosa, do 1.^o; Paulino Werneck, do 2.^o; Emilio de Miranda, do 3.^o; Lino Romualdo Teixeira, do 4.^o.

Asylos — S. Francisco de Assis, Rua Visconde de Itauna n. 239
Casa de S. José, Rua General Canabarro n. 412.

Laboratorio Municipal (Rua do Passeio n. 82) — Dr. Felicissimo Fernandes.

Instituto Vaccinico — Rua do Cattete n. 197.

Posto Central de Assistencia Municipal — Rua Camerino.

Superintendencia de Limpeza Publica (Praça da Republica n. 21) — Dr. Manuel Maria del Castilho, Superintendente. — Estações: Rua General Polydoro n. 36, Botafogo; Rua Major Avila n. 100, Andarahy; Largo do Matadouro (antigo); Rua D. Anna Nery n. 188, Engenho Novo.

Directoria Geral de Obras e Viação (Palacio da Prefeitura) — Dr. Jeronymo Francisco Coelho, Director; Drs. Annibal Bevilaqua, José Dias Cupertino Durão, Candido Alves Mourão do Valle, Tobias Correia do Amaral e Manuel Francisco Niobey, Sub-directores — Escriptorios: do 1.^o districto, Rua do Cattete n. 192; do 2.^o, Rua Frei Caneca n. 143; do 3.^o, Rua da Carioca n. 32; do 4.^o, Rua S. Christovam n. 2; do 5.^o, Rua do Mattoso n. 32; do 6.^o, Rua Conde de Bomfim n. 1.293; do 6.^o, Campo de S. Christovam n. 82; do 7.^o, Rua Dr. Manoel Victorino n. 125 (Encantado); do 8.^o; Rua da Matriz n. 50 (Santa Cruz).

Inspectoria de Mattas e Jardins — Jardim da Praça da Republica — Secção Maritima, no Retiro Saudoso — Dr. Julio Gonçalves Furtado, Inspector.

Carta Cadastral — Palacio da Prefeitura.

Almoxarifado da Directoria de Obras — Avenida Gomes Freire.



O CONSELHO

Extincto, pela terminação do prazo, o mandato dos intendentes municipaes, realizaram-se a 31 de Outubro as eleições para a renovação do Conselho — eleições em que, como as anteriores, não só o voto mas também o punhal e a garrucha dos sicarios entraram como elementos essenciaes.

A apuração das eleições pela Junta dos Pretores deu em resultado serem diplomados pelo 1º districto, 8 candidatos do partido democrata e pelo 2º districto, outros tantos do republicano, collocando-os em um pé de egualdade que foi a fonte das desordens posteriores.

Reunidos para a verificação de poderes, em vez de uma, constituíram-se duas mesas, uma para os diplomados do 1º districto e outra para os do 2º districto, começando a anarchia gerada na apuração e alimentada pelas luctas a que dava logar a successão presidencial. A segunda daquellas mesas deu-se por empossada e constituiu o Conselho, levando as suas deliberações ao conhecimento do Prefeito.

Interveiu o Governo da Republica, que não podia ser indifferente ao que se passava nesta Capital, determinando, por Decreto de 26 de Novembro, que até ulterior deliberação do Congresso, o Prefeito administrasse e governasse o Districto, independente do Conselho, que foi considerado não existente, por não se ter constituido na fórma da lei.

Os candidatos diplomados, allegando que procediam tranquillamente á verificação de poderes, quando foram impedidos de proseguir nos trabalhos pelo referido decreto, dirigiram-se á Justiça Federal. Em sessão de 11 de Dezembro, o Supremo Tribunal Federal concedeu uma ordem de *habeas corpus* para que os impetrantes pudessem ter entrada no edificio do Conselho e exercessem os seus direitos decorrentes dos respectivos diplomas.

Recomeçaram os trabalhos de apuração no dia 14, funcionando as duas mesas. Uma destas porém, a dos republicanos, deixou de funcionar alguns dias depois, constando mesmo á imprensa que os diplomados republicanos haviam firmado um documento, declarando que não proseguiriam nos trabalhos.

A mesa dos intendentes democratas, entretanto, continuou a apuração, sendo votados pareceres reconhecendo intendentes: pelo 1º districto, os democratas diplomados Srs. Correia de Mello, Julio do Carmo, Guilherme Santos, Julio Sant'Anna, Ernesto Garcez, Ezequiel de Souza, Alberto Assumpção e Manuel Marinho; pelo 2º districto, os republicanos diplomados Srs. Honorio Pimentel, Clarimundo de Mello, Campos Sobrinho, Enéas Sá Freire e Fonseca Telles, e


mais tres democratas não diplomados, os Srs. Octacilio Camará, Ataliba de Lara e Luiz Ramos, sendo pois rasgados os diplomas de tres republicanos.

No dia 24, a mesa democrata, presidida pelo Sr. Correia de Mello, officiou ao Sr. Tertuliano Coelho, Presidente do Conselho, cujo mandato findara, convidando-o, bem como aos demais membros, a darem posse ao novo Conselho. O Sr. Tertuliano Coelho respondeu que não attendia ao pedido, sob o principal fundamento de que não reconhecia a legitimidade do reconhecimento dos poderes feito na vespera. Dirigiu-se então a mesa provisoria ao Vice-presidente do Conselho anterior, Sr. Salustiano Baptista Quintanilha, que, no dia 25, acompanhado dos ex-intendentes Srs. Pennaforte Caldas, Bithencourt Filho, Henrique Lagden e Nery Pinheiro, compareceu ao edificio, dando posse ao Conselho. Este, depois de empossado, elegeu a sua mesa definitiva, que ficou assim constituida: Presidente, Correia de Mello; Vice-presidente, Luiz Ramos; 1º Secretario, Julio do Carmo; 2º Secretario, Guilherme dos Santos.

Convocada pela mesa uma sessão extraordinaria para o dia 28, votou esse Conselho um projecto de orçamento para 1910, apesar de haver o Prefeito do Districto prorogado o anterior.

Recebendo o orçamento votado por aquelle Conselho, tão irregularmente organizado, o Prefeito não lhe deu sancção, fundamentando o seu acto em longas razões, entre as quaes a da não existencia do Conselho em face do Decreto de 26 de Novembro.





O CRIMINOSO E A PENITENCIARIA

Um dos principaes assumptos para o qual voltou a sua attenção o Dr. Esmeraldino Bandeira, Ministro da Justiça e dos Negocios Interiores, foi o do regimen penitenciario no Brazil, no qual S. Ex. vae introduzir varias reformas, para o que já tem em andamento os seus projectos. Uma das suas reformas visou a criação do Patronato dos liberados condicionaes e egressos definitivos das prisões. Vamos condensar em breves linhas o pensamento do illustre Ministro.

A convite do Corpo Academico do Recife, o Dr. Esmeraldino Bandeira fez na capital pernambucana uma das mais bellas conferencias que sobre o Direito Criminal tem aquella mocidade ouvido até agora. Nella, o provector lente, fazendo um estudo consciencioso e profundo, sem embargo de ser mais ou menos resumido, como o exigiam as circumstancias, desenvolveu a sua these sobre o *Criminoso* e a *Penitenciaria*, de accordo com o Direito moderno.

Antes de expôr as bases sobre que deveriam assentar no nosso paiz as reformas do systema penitenciario, o illustre conferencista fez uma breve resenha critica sobre a classificação dos criminosos segundo Gall, Toulmouche, Diey, Fregier, Lamergne, Ferrus, Despines, Tarde, etc., para chegar á conclusão de que a classificação de Ferri, é talvez a que mais attende aos elementos internos e externos do criminoso, explicando com justeza o que na criminalidade se deve imputar ao individuo e o que se deve attribuir ao meio. São estas as categorias fundamentaes que a compõem: criminosos natos, loucos, habituaes, occasionaes e passionaes e as quaes o conferencista analysou á luz da sciencia, acceitando essa classificação como a que se lhe afigurava mais proxima da verdade scientifica e mais fecunda para a defesa da sociedade, e que, na phrase de A. Prins teve o merito de demonstrar a insufficiencia da concepção do castigo, baseada sobre o typo convencional e abstracto do culpado.

Renunciando ao proposito, que o levaria longe, de citar novas classificações com que se pretende substituir as cinco categorias de

Ferri, o Dr. Esmeraldino Bandeira traçou nestas palavras a sua orientação sobre o estudo do direito penal:

«O direito penal deve ser estudado, não para complicar, de mais a mais, em labyrintho methaphysico, o systema e o corpo das leis respectivas, mas para armar o poder publico de meios mais intelligentes e efficazes na defesa contra a criminalidade. Por isso a lei deve ser menos juridica e mais humana; deve estudar menos o crime e mais o criminoso.

O codigo penal, em vez de constituir um tratado de anatomia descriptiva e abstracta do delicto, additado de um formulario therapeutico, em que só um remedio existe contra o crime—a pena de prisão; melhor será que mais se approxime da realidade humana, considerando as acções em sua verdade concreta e não em creações abstractas; individualizando a pena segundo o character do delinquente e não conforme a natureza do delicto; substituindo a prisão por muitos outros meios de defesa e reduzindo ao minimo a reclusão na Penitenciaria. A Penitenciaria!... Vale dizer—um cemiterio onde se sepultam e se corrompem os vivos».

Proseguindo na analyse do que foi e do que é a Penitenciaria, o conferencista refere-se ao systema progressivo ou irlandez, que uns attribuem a Sir Walter Crofton, Inspector das prisões da Irlanda, e outros ao Capitão Machonochie, Director do deposito de convictos na ilha de Norfolk, e que em sua acção organica compõe-se de quatro estados successivos—o da prisão cellular, o do regimen de Auburn, o da prisão intermedia e o do *livramento condicional*.

Foi da pratica deste regimen que se tornou inadiavel a solução de um probléma que até então fôra descurado nas especulações puramente philosophicas dos penologos da escola denominada romanica—o da *assistencia aos egressos das prisões*.

O estudo e a solução desse problema, que mais se deve considerar social do que penitenciario, suggeriu a idéa da criação dos *patronatos dos liberados condicionaes e dos egressos definitivos*. E' esta a instituição que vae ser organizada no Brazil, ainda este anno, sob a feliz inspiração do Ministro da Justiça, já autorizado por lei.

Depois de fazer a critica dos diversos regimens penitenciaris, condemnados, na generalidade dos casos, por nocivos á sociedade e ao individuo, o Dr. Esmeraldino Bandeira mostrou então ao seu auditorio, o que convém fazer. E assim terminou a sua conferencia, com estas palavras, nas quaes transparece claramente a idéa do *livramento condicional* dos criminosos, que vae ser executada no Brazil pelo respectivo Patronato.

«É, pois, evidente a necessidade de substituir o actual systema repressivo por outro em que a Penitenciaria seja reduzida ao minimo possivel de applicação.

Por isso, o melhor systema de defesa individual e collectiva é o que dispuzer de maior numero de meios preventivos contra o crime e de mais numerosos succedaneos da prisão.

Garofalo já formulou um *systema racional de penalidade* que, em grande parte, satisfaz esses intuitos e a lei promulgada no anno proximo findo na Hungria, modificando o respectivo Codigo, instituiu e prescreveu nos arts. 15 e 35 de seu capitulo segundo, diversos *substitutivos penaes* com applicação á delinquencia juvenil.

Entre esses substitutivos, destaca o da condemnação condicional ou do *sursis*.

E eis uma idéa que parece nova por ser muito velha.

O *sursis*, sob a sua dupla forma de suspensão da sentença condemnatoria e da execução da pena, é um instituto pratico desde o seculo XIV pelos tribunaes ecclesiasticos.

Tem por antecedente a *admonição* em seus dois aspectos de — *reprimenda* e *censura*, consagrada no velho direito romano e no canonico e hoje na legislação da Russia, Hespanha, Allemanha, Italia e do Cantão de Apenzel.

O *sursis*, coisa muito diversa do perdão, é uma simples suspensão, um mero adiamento de sentença coudemnatoria ou da execução das penas nos crimes de menor gravidade, commettidos por delinquentes primarios ou sem antecedentes judiarios.

Ao systema do *sursis* na condemnação seguido na Inglaterra e na America do Norte por força da lei denominada — *on probation of first offenders act*, parece preferivel o do *sursis* na execução da pena, conforme a lei franceza, calcada no projecto do Senador Bérenger.

Segundo essa ultima lei, ao individuo que for condemnado por delicto punido com a pena de multa ou de prisão até o maximo de cinco annos (*emprisonnement*), si não houver soffrido uma condemnação anterior á prisão por crime ou delicto de direito commum, poderá o juiz conceder a suspensão da pena em sentença devidamente motivada.

No momento da concessão, o juiz advertirá, em audiencia, o réo, de que si elle reincidir no lapso de cinco annos, que tanto dura o *sursis*, soffrerá, não só a pena, cuja execução ficou suspensa, senão tambem a pena do novo crime, augmentada esta ultima em sua duração com o accrescimo legal da circumstancia aggravante da reincidencia.

Mas si, ao contrario, não delinquir nesse periodo, findo elle, a condemnação será tida como nenhuma e a pena, purgada e finda.

Para que seja concedido o *sursis*, é preciso ainda que o delinquente indemnisse á victima do damno que lhe houver causado com o delicto.

O *sursis* se propõe, como objectivos maximos, de um lado, preservar o criminoso primario e não depravado ou perverso da corrupção que lavra na penitenciaria, garantindo-o ainda contra a perda do emprego e da profissão que na sociedade lhe permitem prover a subsistencia propria e da familia; e por outro lado, livrar a mesma sociedade do flagello crescente da reincidencia.

Esse instituto tem mais a vantagem de pôr á prova o character do individuo em cinco annos da sua existencia, permittindo verifcar si, na hypothese, se trata de um inassimilavel á vida em commum ou de um simples desviado, perfeitamente adaptavel.

Verificada a primeira hypothese, a sociedade poderá com a applicação das suas penas afastar por maior tempo de seu seio um individuo provadamente temivel e perigoso; verificada a segunda, ter-se-á poupado a applicação de um soffrimento inutil e a aggravação da immoralidade do crime no convivio corruptor da penitenciaria.

Sinto não poder detalhar as vantagens desse instituto, praticado hoje em todos os paizes da Europa e em quasi todos os Estados da America do Norte, pois está a dizer-me a consciencia que é tempo de concluir o meu discurso.

Procurando estudar o criminoso e a penitenciaria á luz das idéas novas eu não fiz mais do que esflorar o problema humano em que se defrontam—a dor e a maldade.

Por interessar o homem em toda a sua vida physica e psychica, o direito criminal, mais do que qualquer outro direito, é continuamente trabalhado em suas grandes bases e em seus fecundos ensinamentos pelo movimento incessante das sciencias que anatomisam o corpo e auscultam a consciencia.

O homem, já o disseram, é e será sempre o assumpto principal dos estudos do homem.

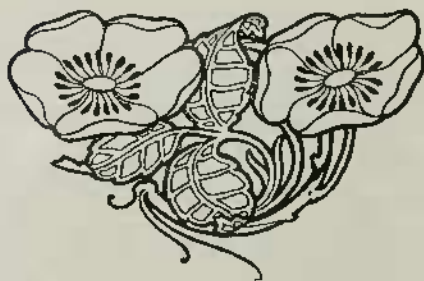
E' isso o que explica a successão ininterrupta das escolas no direito criminal.

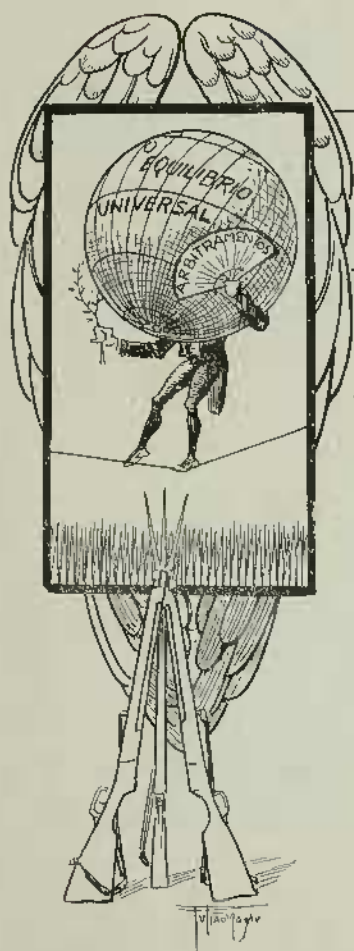
Ha pouco, Lombroso, Ferri e Garofalo formaram juntos uma escola e já outra escola constitue-se com Prins e Colla-

jani, Salleiles, von Litz, van Hanmel e tantos outros.

Onde está o erro e onde fica a verdade no direito criminal ?

Tenho para mim que a resposta só poderá ser formulada por aquella doutrina que, emancipada de superstições e preconceitos, escoreita de interesses subalternos e suggestões accomodaticias, estudar o criminoso nas dolorosas fatalidades de sua constituição morbida e nos erros fraticidas da organização social.»





O ANNO DIPLOMATICO



Um dos acontecimentos diplomaticos do anno findo, de maior importancia para o paiz, foi a visita feita á Capital da Republica pelo Exm. Sr. Dr. Saenz Peña, eminente diplomata e estadista argentino, e caudilato á Presidencia nas proximas eleições.

Distinguido pelo Governo do Brazil com as homenagens e consideração devidas á sua elevada posição social, teve o Dr. Saenz Peña excellente oportunidade para conhecer o animo da nossa chancellaria em relação aos paizes do continente e, particularmente, á Argentina e assim contribuir com pleno

conhecimento para desfazer a má atmosphera creada no seu paiz, contra o nosso, por politicos mal intencionados.

Si, como se espera, o Dr. Saenz Peña occupar a Presidencia da Argentina, será certamente nesse alto posto um esforçado propugnador de actos que vinculem mais estreitamente as duas nações.

Outro acontecimento diplomatico do anno foi a vinda da missão especial chinesa, que trouxe o encargo de agradecer ao Governo do Brazil a sua representação nos funeraes do Soberano do Celeste Imperio.

A missão, que se retirou depois de dar cumprimento ao seu encargo, compunha-se de Mr. Liou-She-Shum, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario em Missão Especial; Mr. Ou Ke Tsáo, secretario, e Mr. Liou Nai-Fang, addido.

Registraremos, por fim, o fallecimento do Conde de Arco Valley, ministro da Allemanha, que chegára em principios do anno, vindo occupar pela segunda vez aquelle cargo no Brazil, onde gozava de grande estima e consideração.



O Sr. Barão do Rio Branco e os membros da Embaixada Chinezã

O seu fallecimento occorreu em Petropolis, a 14 de Julho, sendo o corpo mais tarde transportado para a Allemanha.

Corpo Diplomatico

Allemanha — Mr. Von Biel, Secretario de Legação, Encarregado de Negocios, Avenida Kœler n. 190, Petropolis — Tenente Hallström, Addido Militar — Mr. Grunow, Secretario Privado de Chancellaria — Mr. Peter Muller Junior, Archivista.

Estados Unidos da America — Mr. Yrving B. Duddley, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario — Avenida Kœler n. 2, Petropolis — Mr. Henry L. Janes, 1.º Secretario — Tenente Frank L. Beals, Addido Militar.

Argentina — Dr. Julio Fernandez, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario — Rua Cosme Velho

n. 95, Rio — José Maria Cantilo, 1º Secretario — Coronel Ricardo Solá, Addido Militar.

Austria Hungria — Barão Riedl de Riednau, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Avenida Sete de Setembro n. 286, Petropolis — Cavalheiro De Egger-Möllwald, Addido de Legação (ausente).

Belgica — Mr. E. De Grelle-Rogier, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Petropolis (ausente)—Mr. Charles Papeyans de Morchoven, Secretario de Legação, Encarregado de Negocios, Pensão Central, Petropolis.

Bolivia — Dr. Claudio Piñilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Praça da Liberdade n. 247, Petropolis — Sr. Adolfo Diaz Romero, 1º Secretario.

Chile — Dr. Francisco J. Herboso, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario — Sr. Anselmo de La Cruz, 1º Secretario, Rua S. Clemente n. 105, Rio — Sr. Ovalle Castillo, 2º Secretario.

China — Mr. Liou She-Shun, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario em missão especial — Mr. Ou Ke-Tsáo, Secretario — Mr. Liou Nai-Fang, Addido, (ausentes).

Colombia — Dr. Luiz Tanco Argaez, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente).

Equador — Sr. Emilio Arevalo, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario—Sr. Carlos M. Tobar Borgoño, 1º Secretario (ausentes).

França — Barão d'Anthouard de Wasservas (Albert François-Ildefonse), Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente) — Mr. Gaillard-Lacombe (Urban, Jean, Marie), 2º Secretario de Embaixada, Encarregado de Negocios, Pensão Vigoreux, Santa Thereza, Rio — Mr. Raphael Maignon, Secretario-archivista.

Guatemala — Dr. Eduardo Poirier, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente).

Hespanha — Sr. Manoel Multedo y Cortina, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente) — Visconde de Gracia Real (Don Francisco Martinez de Galinsoga y de La Serna), Secretario, Encarregado de Negocios, Pensão Central, Petropolis.

Inglaterra — Sir William Haggard, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Praia do Flamengo n. 118, Rio — Mr. Herbert Adolphus Grant Watson, 3º

Secretario — Capitão T. Jackson, Addido (ausente) — Capitão C. F. Sowerby, Addido Naval, ausente — Mr. R. P. Ray, Secretario-archivista.

Italia — Commendador Mattioli-Pasqualini, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (nomeado) — Mr. Ricardo Borghetti, 1º Secretario, Encarregado de Negocios, Rua Marechal Floriano n. 267, Petropolis — Dr. Umberto Tomezzoli, Addido (ausente).

Japão — Sr. Sadazuchi Uchida, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Praça da Liberdade n. 95, Petropolis (ausente) — Mr. R. Noda, Secretario-interprete, Encarregado de Negocios — Mr. H. Takahashi, Chancellor — Mr. Shotoku Baba, Chancellor.

Mexico — Dr. Manoel J. de Lizardi, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Pensão Central, Petropolis — Sr. Crisoforo Canseco, 1º Secretario.

Panamá — Sr. Belisario Parras, Ministro Residente (ausente) — Dr. Ramon M. Valdés, Secretario (nomeado).

Paraguay — Dr. Manoel Gondra, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente) — Sr. Alfredo Jacquet, Encarregado de Negocios (nomeado).

Paizes Baixos — Mr. Gejsbert Diederik Advocaat, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Avenida Quinze de Novembro, Petropolis.

Perú — Dr. Hernan Velarde, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Avenida Ypiranga n. 17, Petropolis — Dr. Anibal Maúrtua, 1º Secretario.

Persia — Morteza Khan Muntaz-el-Mulk, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (nomeado).

Portugal — Conde de Selir, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Missão Especial, Encarregado *ad interim* da Legação — Rua Paysandú n. 102, Rio — Conselheiro João Oliveira de Sá Camelo Lampreia, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente) — Sr. Francisco Augusto Armelin, 2º secretario — Sr. José de Lima de Sá Camelo Lampreia, Addido — Visconde de Salgado, Addido Commercial — Conselheiro Alfredo Barbosa dos Santos, Addido Financial.

Russia — Conselheiro Pierre Maximow, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario — Mr. Eugène Stein, 1º Secretario — Mr. Michel Goriainow, Addido (ausente).

Santa Sé — Monsenhor Alessandro Bavona, Arcebispo de Pharsalia, Nuncio Apostolico, Rua Monsenhor Bacellar n. 10, Petropolis — Monsenhor André Croci, Auditor da Nunciatura.

Suissa — Mr. Albert Gertsch, Encarregado de Negocios, Rua da Assembléa n. 58.

Uruguay — Sr. Rufino T. Dominguez, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Rua Monsenhor Bacellar n. 31, Petropolis — Sr. Alfredo de Castro, 1º Secretario — Sr. Elmano R. Vieira, Addido.

TRIBUNAES DE ARBITRAMENTO

TRIBUNAL BRAZILEIRO-BOLIVIANO

Membros — Monsenhor Alessandro Bavona, Nuncio Apostolico, presidente — Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, representante do Brazil — Dr. Claudio Pinilla, Ministro, representante da Bolivia.

TRIBUNAL BRAZILEIRO-PERUANO

Membros — Monsenhor Alessandro Bavona, Nuncio Apostolico, presidente — Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, representante do Brazil — Dr. Hernan Velarde, Ministro, representante do Perú.

Corpo Consular

Allemanha — Consul geral, Barão Ferdinand von Nordenflycht—Avenida Central n. 146.

Austria Hungria — Sr. Nicolaus Post, consul — Sr. Johann Potucek, vice-consul—Avenida Central.

Argentina — Sr. Carlos Lix Klett, consul geral — Sr. Carlos Lix Klett Filho, vice-consul — Rua da Alfandega n. 15.

Belgica — Sr. Victor Mahieu, consul—Avenida Central n. 50.

Bolivia — Sr. Alfredo José de Freitas, consul—Rua da Quitanda n. 34.

Colombia — Sr. Luiz Tosta da Silva Nunes, consul geral — Rua da Alfandega n. 107.

Costa Rica — Sr. Joaquim Teixeira da Fonseca Penaforte, consul geral — Edificio da Bolsa.

Chile — Sr. Samuel Gracie, consul geral—Sr. Alfredo Pedro dos Santos, vice-consul — Rua do Hospicio n. 31.

Dinamarca — Sr. E. de la Balze, encarregado do consulado geral — Rua S. Pedro n. 72.

Estados Unidos da America do Norte — Mr. George E. Andresen, consul geral — Mr. Joseph J. Slechta, vice-consul—Avenida Central, edificio do *Jornal do Commercio*.

Equador — Sr. Juan Capllonch y Puerto, consul geral—Rua Primeiro de Março n. 55.

França — Mr. Léonce Jean Albert Boudet, consul — Largo da Carioca n. 15.

Grecia — Sr. Othon Leonardos, consul geral — Rua do Ouvidor n. 88.

Guatemala — Vago.

Honduras — Sr. R. J. Kinsman Benjamin, consul — Praia do Flamengo n. 62.

Hespanha — Sr. D. Juan Capllonch Y Puerto, consul — Rua 1º de Março n. 55.

Hollanda — Mr. R. J. Silhoem, consul — Mr. Henrique Frederico Palm, vice consul — Rua 1º de Março n. 131.

Inglaterra — Mr. Roger Casement, consul geral — Mr. Charles Gordon Pullen, vice consul — Rua General Camara n. 6.

Italia — Sr. Ludovico Centurione, consul — Rua 1º de Março n. 10.

Japão — Mr. Ryoji Noda, vice consul, encarregado do consulado geral — Petropolis.

Mexico — Sr. Felipe Simões dos Santos, consul geral — Rua do Ouvidor n. 162.

Montenegro — Sr. Antonio Januzzi, consul geral — Avenida Central n. 144.

Noruega — Sr. Enrico de la Balze, consul — Sr. Ludvig Cæsar Martin Aubert, consul — Rua S. Pedro n. 80.

Nicaragua — Sr. R. J. Kinsman Benjamin, consul geral — Praia do Flamengo n. 62.

Portugal — Sr. João Joaquim Salgado, consul geral—Sr. Alvaro Frederico Thedim Lobo, vice consul — Rua General Camara n. 1.

Persia — Sr. Carlos Heins, consul — Sr. Peter Trinks, vice-consul — Rua Visconde de Inhauma n. 36.

Perú — Sr. Othon Leonardos Junior, consul geral — Rua do Ouvidor n. 88.

Paraguay — Vago.

Panamá — Sr. Theodoro Langgaard de Menezes, consul — Rua da Alfandega n. 103.

Russia — Mr. Edouard Vantz, vice-consul, encarregado do consulado — Rua dos Ourives n. 83.

Suecia — Mr. Johan Edward Jansson, consul geral — Rua da Quitanda n. 62.

Suissa — Mr. Alberto Gertsch, consul geral — Rua da Assembléa n. 58.

Turquia — Sr. Othon Leonardos Junior, consul — Rua do Ouvidor n. 88.

Uruguay — Sr. Adolfo Basañez, consul — Sr. Erico A. Peña, vice-consul — Rua do Ouvidor n. 68.

Venezuela — Coronel Ernesto Senna, consul geral — Edifício do *Jornal do Commercio*.

DIAS DE FESTA NACIONAL NAS REPUBLICAS E DO ANNIVERSARIO NATALICIO DOS SOBERANOS QUE TÊM, ACTUALMENTE, REPRESENTAÇÃO NO BRAZIL E DA COROAÇÃO DO PAPA :

27 de Janeiro de 1852.—Anniversario de S. M. o Imperador Allemão e Rei da Prussia, Guilherme II.

14 de Maio 1811.—Independencia da Republica do Paraguay.

17 de Maio de 1886.—Anniversario de S. M. Catholica o Rei Affonso XIII, de Hespanha.

19 de Maio de 1868 (*).—Anniversario de S. M. o Imperador de Todas as Russias, Nicoláo II.

4 de Julho de 1776.—Independencia dos Estados Unidos da America.

9 de Julho de 1816.—Independencia da Republica Argentina.

14 de Julho de 1789.—Quéda da Bastilha.—Festa Nacional Franceza.

(*) Esta data do nosso Calendario (Gregoriano) corresponde á de 6 de Maio do Calendario Juliano, usado na Russia. A differença entre um e outro é actualmente de 13 dias.

20 de Julho de 1810.—Independencia da Republica da Colombia.

28 de Julho de 1821.—Independencia da Republica do Perú.

1º de Agosto de 1825.—Independencia da Suissa.

6 de Agosto de 1825.—Independencia da Republica da Bolivia.

9 de Agosto de 1903.—Coroação do Papa Pio X.

10 de Agosto — Independencia da Republica do Equador.

18 de Agosto de 1830.—Anniversario de S. M. Imperial e Real Apostolica, Francisco José I, da Austria-Hungria.

25 de Agosto de 1825.—Independencia da Republica Oriental do Uruguay.

31 de Agosto de 1880.—Anniversario de S. M. a Rainha Guilhermina, dos Paizes-Baizes.

16 de Setembro.—Independencia dos Estados Unidos Mexicanos.

18 de Setembro de 1810.—Independencia da Republica do Chile.

3 de Novembro de 1852.—Anniversario de S. M. Mutsubito, Imperador do Japão.

9 de Novembro de 1841.—Anniversario de S. M. Britannica, o Rei Eduardo VII, da Inglaterra.

11 de Novembro de 1869.—Anniversario de S. M. o Rei Victorio Emmanuel III, da Italia.

15 de Novembro de 1889.—Anniversario de S. M. Fidelissima o Rei D. Manuel II, de Portugal.





Egreja Catholica Apostolica Romana

EPISCOPADO BRAZILEIRO

Provincia
Ecclesiastica de S. Sebastião
do Rio de Janeiro

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante,
Cardeal Presbytero da S. Egreja Romana, do titulo dos
SS. Bonifacio e Aleixo, Arcebispo do Rio de Janeiro.

D. Carlos Luiz de Amour, Arcebispo — Bispo de
Cuyabá.

D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, Bispo do
Rio Grande do Sul.

D. Fernando de Souza Monteiro, Bispo do Espirito
Santo.

D. Agostinho Francisco Bennassi, Bispo de Nicttheroy.

D. João Becker, Bispo de Florianopolis.

D. Joaquim Silverio de Souza, Arcebispo de Axum,
Coadjutor do Arcebispado do Rio de Janeiro.

D. Cyrillo de Paula Freitas, Bispo de Eucarpia,
Coadjutor do Bispo de Cuyabá.

D. João Antonio Pimenta, Bispo de Pentacomia,
Coadjutor do Bispo do Rio Grande do Sul.

Arcebispado do Rio de Janeiro

Vigario Geral — Monsenhor João Pires do Amorim.
Secretario da Camara Ecclesiastica — Monsenhor An-
tonio Alves Ferreira dos Santos.

Promotor do Arcebispado—Monsenhor Vicente Ferreira Lustosa de Lima.

Defensor dos casamentos—Monsenhor Dr. Fernando Rangel.



D. Joaquim Arcoverde, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro

Escrivão ajudante—Conego Julio Vimeney.

Escrivão do contencioso—Dr. Arthur Luiz Pedro de Alcantara.

Official do registro—Luiz José da Rocha Silveira.

Continuo—Arlindo Rebello Lobo.

Cabido Metropolitano

Decano—Monsenhor João Pires de Amorim.

Arcipreste—Monsenhor Antonio Alves.

Arceidiago—Monsenhor Amador Bueno de Barros.
Chantre—Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa.



D. Antonio Augusto de Assis,
Bispo de Pouso Alegre

Conegos — Francisco Figueiredo de Andrade, Thomé Joaquim Torres de Souza, José Maria Bueno da Rosa, Simeão José de Nazareth, Vicente Ferreira Lustosa de Lima, José Francisco de Moura Guimarães, Luiz Gonzaga do Carmo, Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, Antonio Boucher Pinto, João Pio dos Santos, José Venerando da Graça, Julio Vimey.

Mansionarios—Padres Nino Minella, Epaminondas da Cunha Rollim, Lourenço Playan Martel, José Maria Corrêa Caminha, Clodoveu Cayres Pinto, João Pedro Alberti.

Provincia Ecclesiastica de Marianna

D. Silverio Gomes Pinenta, Arcebispo de Marianna
D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Uberaba.

D. Prudencio Gomes da Silva, Bispo de Goyaz.

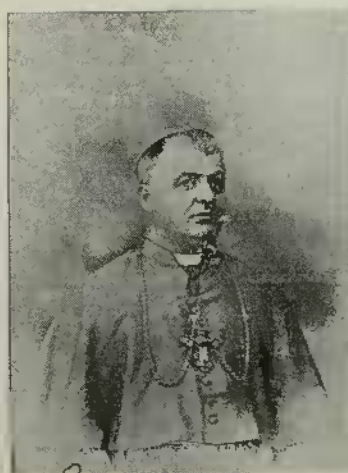
D. João de Almeida Ferrão, Bispo da Campanha

D.
Bispo de Diamantina.

**Provincia Ecclesiastica
de S. Paulo**

D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo.

D. João Baptista Corrêa Nery, Bispo de Campinas.



D. José Marcondes Homem de Mello,
Arcebispo-Bispo de S. Carlos

D. João Francisco Braga, Bispo de Curityba.

Provincia Ecclesiastica da Bahia



D. Lucio Antunes de Souza,
Bispo de Botucatu

D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia, Primaz do Brazil.

D. Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará.

D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo da Parahyba do Norte.

D. Antonio Manoel de Castilhos Brandão, Bispo de Alagôas.

D. Luiz Raymundo da Silva Brito, Bispo de Olinda.

D. Manoel Antonio de Oliveira Lopes, Bispo de Tabes, Coadjutor do Bispo do Ceará.

Provincia Ecclesiastica do Pará

D. Santino Maria da Silva Coutinho, Arcebispo de Belém do Pará.

D. Joaquim Antonio de Almeida, Bispo de Piauhy.

D. Fr. Amando Bahlmann, Bispo de Argos, Prelado de Santarém.

Abbadia de S. Bento

D. Geraldo de Caloen, Bispo de Phocéa, Abbade da Abbadia *Nullius* de N. S. de Montserrate.



D. Alberto José Gonçalves,
Bispo de Ribeirão Preto

Bispos Resignatarios

D. Francisco do Rego Maia, Arcebispo de Nicopolis.
D. Antonio Xisto Albano, Bispo de Bethsaida.



D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva,
Bispo de Taubaté

Freguezias do Districto**Federal**

Curato da Cathedral —
Conego João Pio dos Santos.

Candelaria—Vigario, Pa-
dre José Augusto de Freitas.

S. José — Vigario, Co-
nego Antonio Jeronymo de
Carvalho Rodrigues.

Santa Rita — Vigario,
Monsenhor Francisco de Mi-
randa Curio.

Santissimo Sacramento—
Cura, Monsenhor Manoel Mar-
ques de Gouvêa.

Sant'Anna—Vigario, Monsenhor Antonio Lopes de
Araujo.

Santo Christo dos Milagres — Vigario, Padre Bene-
dicto Basilio Alves.

Divino Espirito Santo—
Vigario, Padre Isauro de Ara-
ujo Medeiros.

Santo Antonio dos Po-
bres — Vigario, Monsenhor
Pedro Ribeiro da Silva.

N. S. da Gloria—Vigario,
Monsenhor Luiz Gonzaga do
Carmo.

Sagrado Coração de Jesus
—Vigario, Padre João Nico-
lau Alpem.

S. João Baptista da Lagoa
—Vigario, Padre Dr. André
Arcoverde de Albuquerque
Cavalcante.



D. Frederico Benício de Souza Costa,
Bispo de Amazonas

N. S. da Conceição da Gavea — Vigario, Monse-
nhor Paulino Petra da Fontoura.

N. S. da Copacabana—Vigario, Padre Joaquim Soa-
res de Oliveira Alvim.

S. Francisco Xavier do Engenho Velho — Vigario,
Conego Antonio Boucher Pinto.

N. S. do Socorro de S. Christovão— Vigario Padre,
Ricardino Arthur Sève.

N. S. de Lourdes de
Villa Isabel — Vigario,
Monsenhor Francisco Igna-
cio de Souza.

N. S. da Conceição do
Engenho Novo — Vigario,
Padre Urbano Cecilio Mar-
tins.

N. S. da Luz —Viga-
rio, Padre Jacomo Vicenzi.

S. Thiago de Inhaúma
—Vigario, Conego Alberto
Nogueira.

Curato de S. Sebastião
Santa Cecilia do Bangú—
Conego Victor Maria Coe-
lho de Almeida.

N. S. da Apresentação
de Irajá — Vigario, Padre Januario Tomei.

N. S. do Loreto de Jacarépaguá—Vigario, Climerio
Corrêa de Macedo.

N. S. do Desterro de Campo Grande — Vigario,
Padre Dr. Jayme Saba Baptistoni.

Curato de Santa Cruz e Salvador do Mundo de Gua-
ratiba—Padre Constancio Lokkers.

Senhor Bom Jesus do Monte de Paquetá — Encarre-
gado, Padre Domingos João Pouto.

N. S. da Ajuda da Ilha do Governador — Encarre-
gado, o Vigario de Santo Christo.



D. Francisco de Paula e Silva.
Bispo do Maranhão

Egreja Evangelica Brasileira

Fundada em 11 de Setembro de 1879, elegeu seu
1º Pastor o Dr. Miguel Vieira Ferreira, que falleceu a

20 de Setembro de 1895, tendo o seu ministerio durado 16 annos.

Foi seu 2º Pastor o Dr. Luiz Vieira Ferreira, eleito a 9 de Janeiro de 1898 e fallecido a 6 de Janeiro de 1908, durando o seu ministerio 10 annos.

E' seu 3º Pastor o Sr. Viriato Stockler, eleito a 22 de Novembro de 1908.

A Igreja Evangelica Brasileira funciona actualmente á rua Visconde de Itaúna n. 149, sobrado, até que se decida a questão material affecta ao poder civil.

Para tratar dos seus bens materiaes como personalidade jurídica, possui a Igreja uma associação denominada «Associação da Igreja Evangelica Brasileira», da qual só podem fazer parte como associados os membros professos.

Esta Associação é dirigida pelo Pastor, que é sempre o seu Presidente, e por uma Directoria composta de 6 membros, eleitos annualmente.

Para auxiliar a propaganda evangelica e cuidar dos pobres e necessitados, possui a «Associação das Senhoras», que é dirigida por uma Directoria de 7 associadas, eleitas annualmente.

A «Esmolaria Brasileira», estabelecimento destinado a receber quaesquer soccorros para serem distribuidos pelos pobres, pertence tambem á «Associação das Senhoras».

As crianças da Igreja possuem tambem uma associação denominada «Associação das Crianças», dirigida pelo Pastor e por uma commissão de 5 senhoras.

Esta Associação tem por fim animar e proteger as crianças, conferindo-lhes premios annualmente pelos seus estudos, e fornecendo os meios para a educação dos seus associados.

O *Trabalho*, cujo redactor é o actual Pastor, é o orgão official da Igreja.

Na Igreja Evangelica Brasileira ha culto e prégação ás terças-feiras, quintas-feiras e domingos, ás 7 horas da noite; e aos domingos tambem ás 11 1/2 horas da manhã.

Egreja Presbyteriana no Brasil

Esta commuidade evangelica iniciou seu trabalho missionario no Brazil com a chegada do Rev. Ashbel

Simontau, a 1 de Agosto de 1859. A primeira igreja organizada foi a Igreja Presbyteriana do Rio, a 12 de Janeiro de 1862. Desde essa data esta Igreja recebeu 2.054 membros e hoje conta 733, em plena communhão.

Do Rio de Janeiro a obra missionaria distendeu-se por todo o Brazil, desde a região do Acre, em Senna Madureira, até os limites do Rio Grande do Sul.

Esta communidade evangelica está dividida em 8 provincias ecclesiasticas sob a jurisdicção de 8 concilios presbyteriaes, que annualmente se reúnem, a saber: Presbyterios de Pernambuco, da Bahia e Sergipe, do Rio de Janeiro, do Oeste de Minas, de S. Paulo, do Oeste de S. Paulo, de Minas e do Sul, com 105 igrejas e cerca de 11.000 membros commungantes e quasi outro tanto de menores.

Possue dous seminarios, o principal em Campinas, mantido pela Assembléa Geral, que é o Supremo Concilio do Presbyterianismo no Brazil, e o outro em Garanhunes, Pernambuco. Como concilios intermediarios, existem dous Synodos, o do Norte e o do Sul, ambos constituídos a 7 de Janeiro de 1909.

Ministram os sacramentos e prégam o Evangelho, 61 ministros, sendo 21 missionarios norte-americanos e 40 nacionaes; havendo cerca de 250 presbyteros e 350 diaconos. A communidade mantém varias publicações periodicas.

A percentagem do alphabetismo, que alcança no Brazil á percentagem de 50 %, dentro do presbyterianismo não alcançará 10 %.

EGREJA PRESBYTERIANA NO RIO — Templo á rua Silva Jardim n. 23. Pastor Collado: Rev. Alvaro E. Gonçalves dos Reis. Presbyteros: Dr. Lysanias C. Leite, Dr. João Lobo Vianna, Dr. Henrique Carpenter, Engenheiro-agronomo Christiano de Faria e José da Assumpção Macedo, secretario. Diaconos: José Gonçalves Pereira, Porfirio A. Martins, Henrique de Oliveira e Silva, Manoel Patricio da Silva, Pedro Teixeira da Silva e João Fernandes Teixeira. Guarda-livros: Antonio Teixeira.

EGREJA DO CAJU — Sala de cultos á praia do Caju n. 97. Pastor: Rev. Alvaro Reis. Diacono: Pedro Feitosa.

EGREJA DO RIACHUELO — Templo á rua Diamantina. Pastor: Rev. Franklin do Nascimento. Presbyteros: Domingos de Faria e Felippe Nery. Diacono: Alvaro Fausto de Souza.

EGREJA DE BOTAFOGO — Sala de cultos á rua da Passagem n. 37. Pastor : Rev. Constancio Homero Omegna. Presbyteros : Dr. Joaquim Felix da Rocha e Theodoro Wolmer. Diacono : João Casa Nova.

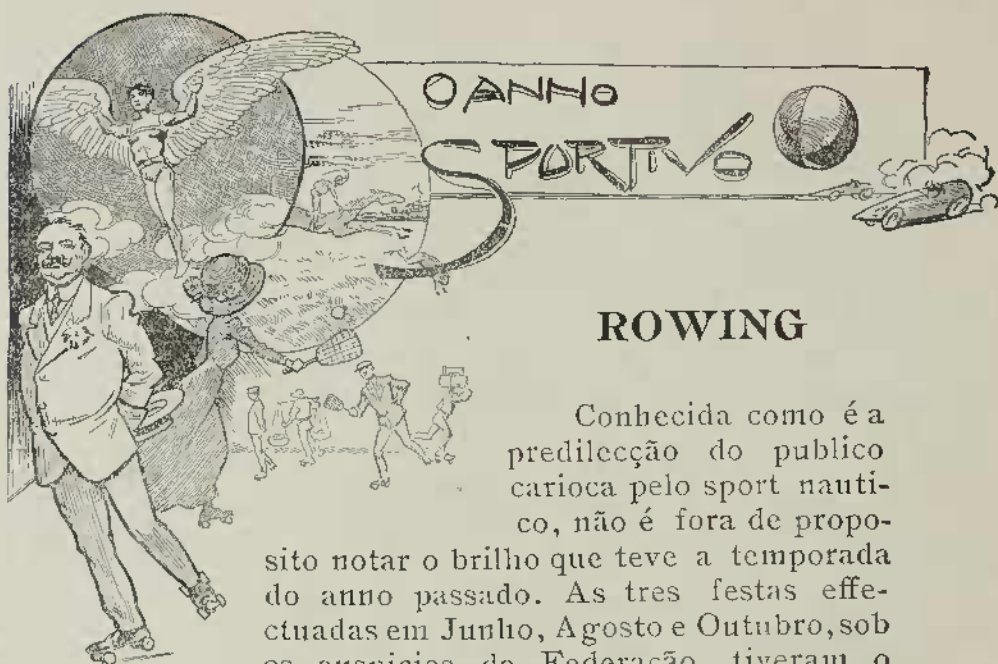
EGREJA EM NICTHEROV — Templo á rua Nova n. 24. Pastor : Rev. Constancio Homero Omegna. Presbytero : Oscar Ferreira. Diacono : Orbilio dos Santos Freitas.

— Em todos estes templos ha culto e prégação do Evangelho aos domingos, ao meio-dia e ás 7 horas da noite.

Egreja Positivista do Brazil

Fundada a 11 de Maio de 1881. Séde central : Templo da Humanidade do Rio de Janeiro, rua Benjamin Constant n. 74 (30 antigo). Fundador e Director : Miguel Lemos. Vice-Director : R. Teixeira Mendes.





A tempo-
rada de
1909.

ROWING

Conhecida como é a predilecção do publico carioca pelo sport nautico, não é fora de proposito notar o brilho que teve a temporada do anno passado. As tres festas effectuadas em Junho, Agosto e Outubro, sob os auspicios da Federação, tiveram o mesmo brilho das reuniões dos annos anteriores e, na parte puramente sportiva, offereceram grande interesse. Os clubs federados empenharam-se ardorosamente pela conquista de novos louros e as pugnas que têm por campo a formosa enseada de Botafogo, despertaram nos amadores da canoagem o mais justificado enthusiasmo, principalmente por occasião das grandes provas classicas. Estas foram em numero de sete, tendo sido creadas duas, uma denominada *Cervejaria Brahma*, para yoles a 4 remos, classe de *Seniors*, cujo premio é offerecido pela empresa dessa fabrica de cerveja e outra denominada *Commandante Midosi*, para canoas a 4, classe de *Juniors*, em homenagem ao saudoso presidente da Federação, que foi no Brazil um dos grandes bemfeitores do sport nautico.

As rega-
tas.

Realizaram-se durante o anno tres regatas, sendo disputados quarenta parcos, dos quaes sete classicos. As victorias foram divididas pelos clubs, da seguinte fórma: Grupo de Gragoatá, 9; Club Vasco da Gama, 7; Club de Botafogo, 5; Club de S. Christovão, 5; Club do Flamengo, 4; Club Internacional, 3; Clubs de Icarahy, Natação e Regatas, e Guanabara, 2 cada um; Club Boqueirão do Passeio, 1.

As pro-
vas clas-
sicas.

Nas provas classicas da temporada foram vencedores: *Campeonato do Rio de Janeiro*—Yoles a 8 remos—Veteranos—*Riachuelo*, do Club Internacional de Regatas —

Patrão, Matheus de Oliveira ; remos, Benedicto Ferreira Nascimento, Delphim de Andrade, Antonio Santos, Arthur Amendola, João Jorio, James Sterwat, José Nunes da Silva e Antonio de Assumpção Dotel.

Campeonato Brasileiro do Remo — Canoës a um remador — Veteranos — *Ipequy*, do Grupo de Regatas de Gragoatá—Remador, Arnaldo Voigt.

Prova *Sul America*—Yoles a 4 remos—Juniors— *Salamina*, do Club de Regatas Botafogo — Patrão, Heitor Doyle Maia; remos, Luiz M. Rocha, Flavio Ramos, Dr. João G. Hess e Alvaro Werneck.

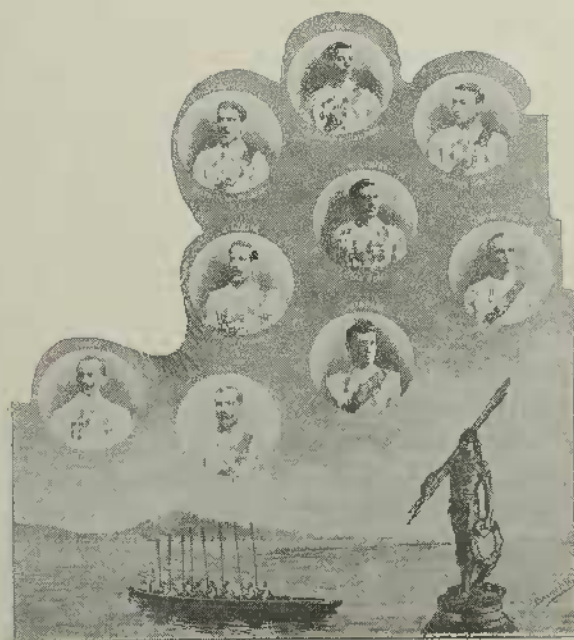
Prova *Cervejaria Brahma*—Yoles a 4 remos— Seniors — *Ubiratan*, do Club de Regatas Guanabara — Patrão, Lauro de Mattos Mendes ; remos, Paulo Laport, Gastão de Almeida Magalhães, Rodolpho Bezerra e Rolando Delamare.

Prova *Conselho Municipal*—Yoles a 4 remos—Seniors — *Irapoan*, do Club de Regatas S. Christovão—Patrão, Arlindo Cunha ; remos, Eduardo de Souza Aguiar, Eduardo Colonia, Wenceslão Cordovil Maurity e Olavo de Souza Aguiar.

Prova *Jardim Botânico*—Yoles a 4 remos—Seniors—

Marat, do Club de Regatas Icaraí— Patrão, Henrique Lazary; remos, Braz Valentim Dias, Alcides Short Vieira, Antenor Kelly da Cunha Lage e João Green Short.

Prova *Commandante Midosi*—Canoas a 4 remos — Juniors — *Geisha*, do Club de Natação e Regatas — Patrão, Jacomo Glech ; remos, Huascar



Guarnição da Yole RIACHUELO, do Club Internacional de Regatas, vencedora do Campeonato de 1909

de Figueiredo, Aleixo Lamothe, Marçal Silva e Camillo Lattuca.

Como se vê, conquistaram em 1909 o título de cam-pões o Club Internacional de Regatas e o antigo e glo-rioso socio do Grupo de Gragoatá, Arnaldo Voigt, que pela primeira vez conseguiu triumphar na grande prova de Outubro.

Os ven-
cedores
anteri-
ores.

Das sete provas classicas, duas, como já ficou dito acima, foram creadas em 1909. As outras cinco têm tido, desde a sua fundação, o seguinte resultado :

CAMPEONATO RIO DE JANEIRO — 1898 — Baleeira a 6 remos, *Alpha*, do Grupo de Gragoatá — 1899 — Canoa a 4 remos, *Diva*, do Club de Botafogo — 1900 — Baleeira a 4 remos, *Vesper*, do Grupo de Gragoatá — 1901 — Baleeira a 6 remos, *Syrtes*, do Club Boqueirão do Passeio — 1902 — Yole a 8 remos, *Natação*, do Club de Natação e Regatas — 1903 — Yole a 8 remos, *Boqueirão*, do Club Boqueirão do Passeio — 1904 — Yole a 8 remos, *Vesta*, do Grupo de Gragoatá — 1905 — Yole a 8 remos, *Procellaria*, do Club Vasco da Gama — 1906 — Yole a 8 remos, *Procellaria*, do Club Vasco da Gama — 1907 — Yole a 8 remos, *Jagunço*, do Club de Natação e Regatas — 1908 — Yole a 8 remos, *Itatupan*, do Grupo de Gragoatá.

CAMPEONATO BRAZILHEIRO DO REMO — 1902 — Canoë *Diva*, do Club de Botafogo, Antonio Mendes de Oliveira Castro — 1903 — Canoë *Pery*, do Club Boqueirão do Passeio, Arthur Amendola — 1904 — Canoë *Neptuno*, do Club de Natação e Regatas, Abrahão Saliture — 1905 — Canoë *Neptuno*, do Club de Natação e Regatas, Abrahão Saliture — 1906 — Canoë *Argos*, do Club Guanabara, Gabriel de Almeida Magalhães — 1907 — Canoë *Argos*, do Club Guanabara, Gabriel de Almeida Magalhães — 1908 — Canoë *Oasis*, do Club Guanabara, Gabriel de Almeida Magalhães.

PROVA SUL AMERICA — 1901 — Canoa *Minerva*, do Club de Icarahy — 1902 — Canoa *Minerva*, do Club de Icarahy — 1903 — Canoa *Avida*, do Grupo de Gragoatá — 1904 — Yole *Albatroz*, do Club Vasco da Gama — 1905 — Yole *Itabyra*, do Club do Flamengo — 1906 — Yole *Gragoatá*, do Grupo de Gragoatá — 1907 — Yole *Alcyon*, do Club Vasco da Gama — 1908 — Yole *Imbia*, do Grupo de Gragoatá.

PROVA JARDIM BOTANICO — 1901 — Canoa *Eolia*, do Club Boqueirão do Passeio — 1902 — Canoa *Ivahy*, do Club Boqueirão do Passeio — 1903 — Canoa *Avida*, do Grupo de Gragoatá — 1904 — Yole *Albatroz*, do Club Vasco da Gama

—1905—Yole *Ubirajara*, do Club Guanabara—1906—Yole *Albatroz*, do Club Vasco da Gama—1907—Yole *Tabayará*, do Club do Flamengo—1908—Yole *Inubia*, do Grupo de Gragoatá.

CONSELHO MUNICIPAL—1903—Canoa *Sparta*, do Club Internacional—1904—Canoa *Avida*, do Grupo de Gragoatá—1907—Yole *Tabayara*, do Club do Flamengo—1908—Yole *Avahy*, do Club do Flamengo.

Em 1905 e 1906 este pareo foi denominado *Campeonato Escolar Municipal* e foi disputado por guarnições compostas de alumnos do Intituto Profissional.

No primeiro anno ganhou *Iberé*, do Boqueirão do Passeio, e no segundo, *Itamby*, do mesmo club.

Desde a fundação da Federação Brasileira das Sociedades do Remo realizaram-se nesta capital 39 regatas, que deram aos clubs federados o seguinte numero de victorias: Grupo de Gragoatá, 78—Club Vasco da Gama, 62—Club Boqueirão do Passeio, 54—Club de Icarahy, 47—Club Guanabara, 40—Club Natação e Regatas, 39—Club do Flamengo, 35—Club Internacional, 32—Club de Botafogo, 23 e Club S. Christovão, 13.

As victorias em provas classicas são assim divididas:

Gragoatá, 11—Vasco da Gama, 6—Natação e Regatas, 5—Guanabara, 5—Boqueirão do Passeio, 5—Flamengo, 4—Botafogo, 3—Icarahy, 3—Internacional, 2 e S. Christovão, 1.

A Federação foi fundada em 31 de Julho de 1897, sob a denominação de União de Regatas Fluminense, tendo-se filiado a ella os clubs de Botafogo, Icarahy, Gragoatá, Flamengo, Praia Vermelha e Veteranos do Remo, os dois ultimos extinctos.

Hoje, é formada pelos quatro primeiros desses clubs e mais pelos seguintes: Natação e Regatas, desde 12 de Agosto de 1897; Boqueirão do Passeio, desde 18 de Abril de 1898; Vasco da Gama, desde 10 de Novembro de 1898; Guanabara, desde 7 de Julho de 1899; S. Christovão, desde 26 de Janeiro de 1900; Internacional, desde 7 de Maio de 1901.

A Federação é representada por um conselho formado por dois representantes de cada club e de um presidente eleito por esse conselho.

A sua actual directoria é a seguinte: presidente, Coronel José Ferreira de Aguiar; vice-presidente, Dr. Antonio M. de Oliveira Castro; 1º secretario, Arthur

**Victorias
de Clubs.**

A Federação Brasileira.

Augusto Ferreira; 2º secretario, Oswaldo Palhares thesoureiro, Marcilio Telles.

São representantes dos clubs junto á Federação os seguintes cavalheiros:

BOTAFOGO: Dr. Antonio de Oliveira Castro e Jorge A. Kastrup—GRAGOATÁ: Alberto de Mendonça e Coronel José Ferreira de Aguiar—ICARAHY: Euzebio Naylor e Antonio Antunes Figueiredo — FLAMENGO: Joaquim Pires Fleury e Oswaldo Palhares—NATAÇÃO E REGATAS: Ariovisto de Almeida Rego e Romeu Feital — BOQUEIRÃO DO PASSEIO: Angelino José Cardoso e Arthur Augusto Ferreira—VASCO DA GAMA: Marcilio Telles e Annibal Peixoto — GUANABARA: Francisco de Paula Souza e Mario Cavalcante—S. CHRISTOVÃO: Antonio Mucury Costa e Octavio da Silva Jorge — INTERNACIONAL: J. Lopes de Freitas e Argen de Souza.

Actualmente a Federação tem a sua séde á rua do Rosario.

Os Clubs

São em numero de dez os clubs desta capital e de Nictheroy, filiados á Federação do Remo. Damos em seguida as respectivas sédes e directorias:

CLUB DE BOTAFOGO—Praia de Botafogo n. 530—Presidente, Gastão de Almeida; vice-presidente, Raul do Rego Macedo; 1º secretario, Raul Saldanha da Gama; 2º secretario, Dr. Jorge Kastrup; thesoureiro, João Moreira; director de regatas, Dr. Antonio M. de Oliveira Castro; procurador, Anselmo Mascarenhas; conselho fiscal: Dr. Carlos Guimarães, J. Pinheiro da Fonseca e Paulo Kastrup.

CLUB DE ICARAHY—Praia de Icarahy, Nictheroy—Presidente, Dr. Octavio da Silva Mafra; vice-presidente, Antonio Antunes Figueiredo; 1º secretario, João Cesario Corrêa; 2º secretario, Antonio Thiers Fróes da Cruz; 1º thesoureiro, Luiz Ferreira da Costa; 2º thesoureiro, Antonio Sertã; director de regatas, Antonio Monteiro de Queiroz; procurador, Henrique Lazary.

GRUPO DE GRAGOATÁ—Praia de Gragoatá, Nictheroy—Presidente, Arnaldo Voigt; vice-presidente, Eurico de Moraes; 1º secretario, Otto Schrinner; 2º secretario, Jorge Goulart; 1º thesoureiro, Mario de Almeida; 2º thesoureiro, Rodrigues Moderno; director de regatas, Guilherme Lorenna.

CLUB DO FLAMENGO—Praia do Flamengo n. 64—Presidente, Virgilio Leite de Oliveira Silva; vice-presidente,

Dr. Edmundo Azurem Furtado; 1º secretario, Napoleão Coelho de Oliveira; 2º secretario, Armando Gomes; thesoureiro, Dr. Francisco Ribas de Faria; director de regatas, Dr. José M. de Souza Mendes; commissão fiscal: Dr. Julio Gonçalves Furtado, Arthur J. L. Gibbons e Joaquim Magalhães.

CLUB NATAÇÃO E REGATAS—Praia de Santa Luzia — Presidente, Romeu Feital; vice-presidente, João Lustosa; 1º secretario, Henrique Jacome de Campos; 2º secretario, Octavio Noval; 1º thesoureiro, José Guedes dos Santos; 2º thesoureiro, Daniel Duarte da Cunha; director de regatas, Manoel Teixeira de Novaes; procurador, Carlos Teixeira de Castro.

CLUB BOQUEIRÃO DO PASSEIO—Praia de Santa Luzia —Presidente, Arthur Augusto Ferreira; vice-presidente, Urbino Augusto Pires; 1º secretario, Ubaldo Lobo; 2º secretario, Alberto Silvares; 1º thesoureiro, Alberto Estienne; 2º thesoureiro, Armando Vieira Lima; director de regatas, Antonio Gonçalves Carneiro Junior; commissão fiscal: Alvaro Mayrink, Angelino José Cardoso e Dario Novaes.

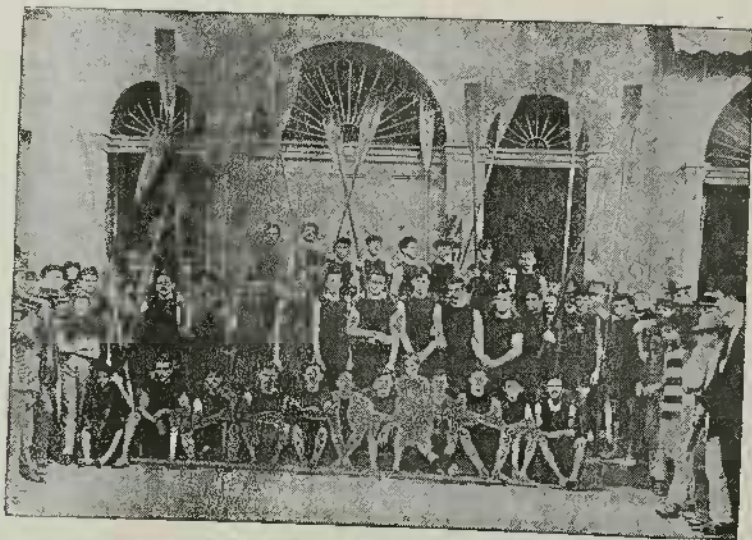
CLUB VASCO DA GAMA—Praia de Santa Luzia—Presidente, Alvaro Carneiro; vice-presidente, Balthar Junior; 1º secretario, Marcilio Telles; 2º secretario, Walter Werneck; 1º thesoureiro, Mario Corrêa; 2º thesoureiro, Bernardino Corrêa; director de regatas, Albano Pinto da Fonseca; conselho fiscal: José da Costa e Silva, Francisco de Carvalho Silva, Eurico Rainho, Antonio Costa e Alfredo Rabello Nunes.

CLUB GUANABARA—Praia de Botafogo — Presidente, Dr. Antonio de Souza Mendes; vice-presidente, Mario de Almeida C. Albuquerque; 1º secretario, Raymundo de Farias; 2º secretario, Dr. Americo Lino de Andrade; 1º thesoureiro, Annibal Marchesini; 2º thesoureiro, Francisco Paula Souza; procurador, Rubem da Silveira Netto; director de regatas, Octavio da Silva Moreira; conselho fiscal: Antonio A. Vianna Sá, Cicero Lopes e Paulo C. de Oliveira.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO — Praia de S. Christovão — Presidente, Antonio Mucury Costa; vice-presidente, Francisco Casimiro Reis Costa; 1º secretario, Dr. Carlos Imbassahy; 2º secretario, Oscar Miranda; 1º thesoureiro, Antonio Pinto dos Santos; 2º thesoureiro, Eduardo Aguiar; 1º director de regatas, J. Castello Braga; 2º director de re-

gatas, Annibal de Almeida; conselho fiscal: Olegario Prado Carvalho, José Ferreira Tavares e Octavio da Silva Jorge.

CLUB DE INTERNACIONAL REGATAS — Praia de Santa Luzia — Presidente, João Lopes de Freitas; vice-presidente, João Loureiro Magalhães; 1º secretario, Argeu Vieira de Souza; 2º secretario, Mario Veiga da Silva; 1º thesoureiro, Carlos da Fonseca; 2º thesoureiro, Antonio Assumpção Dontel; director de regatas, Benedicto Pereira Nascimento; conselho fiscal: Antonio José Corrêa, Albino da Silva Pinheiro e Francisco Faria Torres Costa; bibliothecario, Durval Reis.



CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA



YACHTING

YACHTING CLUB BRAZILEIRO.—Este Club realizou a 3 de outubro a sua 5ª regata. Foram vencedores: *Viking II*, timonado pelo sr. Simensen, que fez o percurso do 1º parco, 10 milhas, em 2 hs. 12' e 38"; *Gaivota*, timonado pelo sr. Hillefeld, que fez o percurso de 5 milhas em 1 h. 39' 7"; *Geisha*, que fez o percurso de 5 milhas em 1 h. 30' 27".

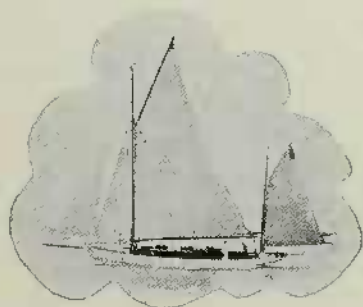
Fazem parte da directoria do Club os Srs. Almirante Alexandrino de Alencar, presidente ; Seidl, 1º secretario ; Dr. João Cordeiro da Graça, *comodoro* ; Simonsen, *vice-comodoro*, e outros cavalheiros.

CENTRO DOS VELEIROS. — A sua directoria actual é esta : presidente, Almanzor Gioffar Monteiro Chaves ; vice-presidente, Dr. Eurico Ribeiro ; secretario, H. Assis ; thesourreiro, Ed. Motta ; timoneiro, Rodrigo Ferreira.

A séde social é á Praia da Saudade n. 170, Botafogo.

As cores do pavilhão são preta e branca.

As unidades do Centro são denominadas : *Regina*, *Rosette*, *Marina*, *Zizi*, *Zázá*, *Ed. Motta*, *Imprensa* e *Frou-frou*.

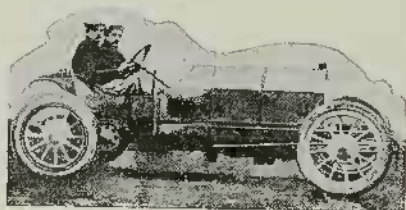


AUTOMOBILISMO

AUTOMOVEI CLUB DO BRAZIL.—Este club realizou com extraordinario brilhantismo, em S. Gonçalo, municipio contiguo ao de Nictheroy, a sua festa inaugural a 19 de setembro de 1909.

Foram vencedores : Gastão Ferreira de Almeida (Berliet, 65 H. P.), e Dr. João Borges Junior (Fiat, 75 H. P.) que fizeram o percurso de 72 kilometros, o primeiro em 1 h. 4' e o segundo em 1 h. 8' ; na segunda prova, Raul Chagas (Fiat, 40 H. P.) e C. Bozizio Fiat, 40 H. P.) fazendo o percurso de 72 kilometros, o primeiro em 1 h. 34' e o segundo em 2 hs. 36' ; a terceira prova, não se realizou por só ter comparecido o sr. José D'Orey. Da 4ª prova (2ª turma, não tendo comparecido da 1ª senão o sr. Joaquim Prates, do A. C. de S. Paulo) foram vencedores José D'Orey (Berliet, 22 H. P.) e Raul Berroguin

(Renault, 14 H. P.,) que fizeram o percurso de 48 kilometros, o primeiro em 48' e o segundo em 58'.



FOOT BALL

Dos sports athleticos que se cultivam no Brazil, nenhum teve tão rapido progresso nem empolgou tão depressa o publico carioca como o *foot ball*.

Toda a gente conhece o brillantismo que cêrca os *matches* para a disputa do Campeonato e as provas interestadoaes que periodicamente são aqui realizadas, e nos quaes os *teams* do Rio têm dado as mais soberbas demonstrações de valor e de profundo conhecimento desse violento genero de sport.

**Funda-
ção da
Liga.**

Attendendo ao desenvolvimento que ia tendo entre nós o *sport* inglez, Rocha Gomes e Alberto de Carvalho, ambos do extinto *Foot-Ball and Athletic Club*, obtiveram a adhesão dos clubs para a formação de uma federação que dirigisse esse genero de *sport*.

Assim fizeram os denodados *sportsmen* a primeira reunião preparatoria em 21 de Maio de 1905, com a presença dos delegados dos clubs Fluminense, Botafogo, Bangú, Foot-ball and Athletic e America. Nessa sessão surgiu a «Liga Metropolitana de Foot-Ball», e foi instituido o campeonato de *Foot-Ball* sob a denominação *Campeonato Rio de Janeiro*, dividido em duas partes: 1.^a divisão e 2.^a divisão, sendo aquella subdividida em primeiros e segundos *teams*, e a segunda sómente em um *team*, considerado o primeiro dos clubs concurrentes. Depois da fundação da Liga, filiarão-se os clubs Riachuelo, Latino Americano (extinto), Paysandú e Rio Cricket. Foi primeiro presidente o sr. Villas Boas, até fins de Dezembro de 1905, epoca em que os clubs confederados elegeram nova directoria da qual foi presidente e depois sempre reeleito até 1909, o distincto *sportsman*

Francis Walter, que, pelos seus prestimos, mereceu o titulo de presidente honorario da Liga Metropolitana de Sports Athleticos, denominação tomada pela Federação na mesma reunião de Dezembro, de que vimos tratando.

A Liga existiu até fins de 1908, quando, por um desaccordo entre alguns clubs confederados, foi extincta. Em começo de 1909, o esforçado *gentleman* Francis Walter provocou a união dos clubs existentes para reorganizarem ou fundarem uma Liga com os mesmos fins da primeira.

Creou-se então a Liga Metropolitana de Sports Athleticos, que tomou a direcção do *foot-ball* com o mesmo regulamento da sua congénere extincta, da qual, embora tendo a mesma denominação, não é absolutamente sucessora.

Foram dedicados auxiliares da Liga os denodados *sportsmen* E. Hime Junior, Oscar Cox e Victor Etchegaray, que representaram com realce os seus clubs junto á Federação, sem esquecermos tambem de R. Shalders, Belford Duarte, H. Pullen, Dr. Alvaro Zamith, etc.

A sua primeira directoria foi assim formada : Francis Walter, presidente ; A. de Miranda, vice-presidente, que entrou em exercicio no começo da temporada ; E. Hime, secretario, que, pelo zelo com que exerceu o encargo, mereceu não só ser considerado insubstituivel como ser eleito presidente da Liga ; Jonas Cunha e Alvaro Zamith thesoureiros, tendo este substituido aquelle no meio da temporada.

Finalmente em 1910 continuará a existir a Liga, estando já prompta para organizar o campeonato de *foot-ball*. São clubs filiados :

Riachuelo F. Club, Fluminense F. C., Paysandú C. Club, Rio Cricket and Athletic Association, America F. Club, Botafogo F. Club, Haddock Lobo F. Club e Sport Club Mangueira.

A directoria para este anno é esta :

Presidente honorario, Francis Walter ; presidente effectivo, E. Hime Junior ; secretario, Raul Guimarães ; thesoureiro, Dr. Alvaro Zamith ; e mais um representante dos clubs, excepto do Fluminense e Haddock Lobo, que já têm na mesa, Zamith e Guimarães.

A sub-commissão encarregada especialmente do *foot-ball* é formada pelos distinctos *foot-ballers* Felix Frias, J. Mendonça e Luiz Rocha.

A temporada sportiva começará em 1º de Maio.

A Liga offerece como premio do Campeonato as taças Caxambú, Colombo e Municipal. A primeira é premio das segundas *elevens* e as duas ultimas dos primeiros *teams*.

OS CLUBS

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB — Fundado em 21 de Julho de 1902, devido aos esforços de um grupo de jovens educados na Suissa, brazileiros todos, inteiramente dedicados aos *sports*, tem este club, desde a sua fundação até o presente, sido victorioso, já contra *teams* ou *scratches* desta capital, já contra *teams* estrangeiros e paulistas. Faz excursões annuaes a S. Paulo, onde disputa *matches* sensacionaes com os *teams* paulistanos, mais velhos e mais fortes do que os d'aqui e, entretanto, o Fluminense, como os demais *teams* cariocas, tem conseguido vencer as *équipes* paulistas.

No Campeonato *Rio de Janeiro* tem tido sempre a victoria das taças Municipal e Colombo, conquistando pelas victorias de 1906 a 1909, seguidamente, o titulo de campeão dos primeiros *teams*, isto bem a contra gosto do seu rival Botafogo, que sempre o segue de muito perto. Em 1907, empatou na disputa da «Caxambú» com o Riachuelo e Botafogo, deixando de haver desempate pela extincção da Liga. Em 1908 foi proclamado campeão de todas as *cups*, vencendo com grande difficuldade os seus temiveis adversarios.

Tem o Fluminense bons jogadores de *foot-ball*, e eximios cultores dos demais *sports*: *tennis*, *cricket*, *hockey*, *bowls*, *croquet*, saltadores e corredores, sendo considerado como primeiro saltador em altura o socio J. de Oliveira, campeão, juntamente com E. Pullen, deste genero de *sport*, aqui e em S. Paulo.

Tem bem arranjas dependencias, artistico e espacoso pavilhão, o melhor *ground* do Rio e archibancadas para 2.000 pessoas. E' illuminado a luz electrica, praticando-se á noite o *tennis* em suas *courts*.

Instituiu no seu programma annual de *sports* a *challenge Walter*, premio privativo dos socios, disputado em corrida raza de 400 jardas, e creado em 1906 pelo *sportsman* Francis Walter.

Foram vencedores do *challenge*: P. Cox, em 1906; Affonso Costa em 1907; e J. de Oliveira em 1908 e 1909.

Representa-o na Liga, o *sportsman* O. Cox, figura tão digna e estimada, quanto em evidencia nas rodas sportivas cariocas e paulistas.

A sua primeira *eleven* conta elementos superiores e veteranos, como V. Etchegaray, o campeão e primeiro entre nós, na sua posição de *full back*; W. Woterman, extraordinario *goal-keeper*, sómente cedendo a primazia ao campeão Cruikshank, do Paysandú; E. Cox, o mais perfeito *center-forward*; Félix Frias, Emilio, O. Gomes, Bucham, valente *half*, e Mutz, o habil *center half*, não esquecendo o joven Nestor Macedo, que vae se revelando exímio jogador na defeza do seu *team*.

O Club adoptou no seu pavilhão as cores grenat, branca e verde, tendo ao centro um escudo com monogramma; e por seu uniforme, a camisa «Jersey» branca, calção branco, meias marron, tendo canhão e casquete com as cores sociaes em listas horizontaes, e á frente o escudo.

Possue presentemente perto de 350 associados.

Ainda este anno será valente competidor nos campeonatos, sobretudo por já ter começado os seus *trainings*, contando com óptimos e novos elementos.

A directoria organizada para 1910 — 1911 é esta:

Presidente, A. Vaz de Carvalho Junior; vice-presidente, Victor Etchegaray; 1º secretario, C. Teixeira de Castro; 2º secretario, P. Affonso Franco; 1º thesoureiro, L. L. Borgerth; 2º thesoureiro, R. Rocha: — *Ground Committee*: E. Etchegaray (captain), F. Waitz, A. Teixeira de Carvalho e E. Paranhos.

E' representante em S. Paulo, o Dr. Mario Cardim.

O campo e séde social estão á rua Guanabara n. 94.

BOTAFOGO FOOT-BALL CLUB—CAMPEÃO—Este centro foi fundado em 12 de Agosto de 1904 por um grupo de jovens academicos com o fim de bater o Fluminense, o que quasi tem conseguido, chegando-se mesmo a acreditar que, por varias vezes, só a *sorte* tem impedido tal *desideratum*.

E' o segundo na organização nesta capital; possui espaçosa archibancada, boa séde, e bom campo para *foot-ball*. Situado em magnifico local, á rua Voluntarios da Patria n. 429 tem sempre ganho o segundo lugar no campeonato dos primeiros *teams*, e conseguiu já vencer por mais de uma vez o campeão carioca.

Tem conservado a superioridade na disputa da taça «Caxambú», vencendo-a com facilidade nas temporadas de 1906 e 1909. Empatou com o Fluminense e Riachuelo em 1907, mas foi derrotado pelo primeiro em 1908. Como o Fluminense, colheu grandes louros em *matches* inter-estadaes e internacionaes, tendo um *team* de reconhecido valor pela sua homogeneidade.

A sua seguida *eleven* é, com razão, considerada invencível, tal o seu denodo, tendo como *in-side left*, o extraordinario *mignon* Mimi Sodré, reputadamente o melhor *forward* carioca.

Conta 250 socios e entre elles alguns benemeritos como Souza Ribeiro, Dr. Cruz Santos, Couto, Anselmo, Chaves, E. Hime, Lulú Rocha, e Italo Petterle. E' tambem o club privilegiado das familias Sodré, canhotos valorosos no ataque; dos Hime, dos Rocha, dos Delamare e dos Verneck. Na sua *eleven* das taças Colombo e Municipal, notam-se valorosos *foot-ballers* taes como Coggin, incansavel defensor de suas barras; Dinorath, elegante *full-back*; Octavio W. vigoroso *back-fet*; Lulú Rocha, Rolando D. e E. Pullen, calmos e fortes *halves*, notadamente Lulú. No ataque encontram-se Millar, Gilbert, E. Sodré e Flavio Ramos, o campeão dos *goals*, e, retirado das luctas, o mais perfeito *center-half* Antonio Luiz Werneck.

O pavilhão é preto e branco, em listas horizontaes, tendo no angulo interno superior o escudo com monogramma. O uniforme consta de camisa preta e branca, em listas verticaes; calção branco, meias pretas com cores sociaes no canhão, casquete branco e preto com circulos horizontaes, tendo á frente o escudo.

A sua festa de *sports* é a 13 de Agosto.

A directoria para 1910 — 1911, é esta: presidente, Joaquim Souza Ribeiro Filho; 1º vice-presidente, Dr. Alberto Cruz Santos; 2º vice-presidente, Italo Petterle; secretario, Alfredo Chaves; thesoureiro, José J. Couto — *Ground Committée*: Edgard Pullen (captain), Pedro M. Rocha e Anselmo Mascarenhas.

RIACHUELO FOOT-BALL CLUB—CAMPEÃO — Fundado em 29 de Outubro de 1904, pelo seu benemerito socio Gustavo Joppert, adoptou as cores verde e branca. Logo no seu primeiro torneio foi proclamado campeão da extincta segunda divisão, e obteve como premio o boneco da *Gazeta de Noticias* depois de renhido desempate contra

o America, tendo tambem por concorrente o extinto Latino Americano.

Em 1907, empatou nos segundos *teams*, na disputa da *cup* «Caxambú», com o Botafogo e Fluminense.

Neste mesmo anno foi proclamado campeão da Liga Suburbana, obtendo dois premios relativos ao primeiro e segundo *teams*.

Foram seus concorrentes nesta Liga : Pedregulho F. Club, Club A. do Meyer (extinto), Mauá F. C., Casca-dura F. C., Nacional F. C. e Sport C. Mangueira.

Em 1909 alcançou, si bem que com seu *team* sempre desfalcado, o 4º lugar, com optima média de *goals* e depois de ter jogado 45 minutos contra o *team* campeão, mantendo-se em continuo ataque, chegou, ao fim do *half-time*, ao resultado de 0 × 0.

Entre os seus bons *foot-ballers*, notam-se Gustavo Joppert e Arnaldo Silva, ambos eximios *goals-keepers*, este ultimo mais arrojado. Dos seus *full backs*, os dois irmãos Indio e Nabuco Prado, só se poderá dizer que são fortes e habéis, notadamente o segundo, que rivaliza com Victor, com a vantagem sobre este de jogar em qualquer posto do *team*. Seus *halves*, ligeiros e *cavadores*, como Americano Daltro, Armando Joppert e Antonio Miranda, cooperam para formar energica e poderosa defeza ; seus *forwards*, Barrozo Magno, Hall, Wiggavel, C. Neves, Djalma Ferreira, Nascimento, Ramiro Pedroza, Romeu D'Ambrozio e outros, têm mostrado valor e resistencia no ataque.

Dentre os seus associados benemeritos e antigos, notam-se Affonso Fausto, Gustavo Joppert, Tenente Coronel Cassiano de Assis, A. de Miranda, Alvaro Vieira, O. Varella, Nabuco Prado, Ferreirinha, etc.

A sôde é á rua Magalhães Castro, 17 antigo, onde tem um barracão e *ground* espaçoso.

O pavilhão é todo verde, tendo no angulo interno superior um rectangulo, sobre o qual se acha uma esphera verde com o monogramma. O uniforme é branco, com casquete verde e branco, em listas horizontaes, tendo escudo á frente ; meias azues, com canhão em listas verdes e brancas.

A directoria para 1901 — 1911 é esta : presidente honorario, Affonso Fausto de Souza ; vice-presidente honorario, Gustavo Joppert ; presidente, João Ribeiro de Queiroz ; secretario, Dr. Miguel de Azevedo ; thescu-

reiro, Carlos Ferraz; procurador, Jorge de Castro e captain geral, Antonio de Miranda.

AMERICA FOOT-BALL CLUB — Este club, fundado em 18 de Setembro de 1904 pelo incansavel *foot-baller* Amílcar Pinto adoptou as cores preta e branca, e uniforme de camisa preta e calção branco, tendo uma lista preta ao longo das pernas.

Concorreu aos campeonatos, não conseguindo collocação em primeiro. Em 1908 soffreu grande remodelação, não só no seu pavilhão, uniformes, etc, como tambem no seu nucleo de *foot-ballers*, reapparecendo forte, com as novas cores vermelha, da camisa, e branca, do calção, apto já para as luctas do *sport*, pois que, conservando embora alguns dos seus fracos jogadores, organizou um *team* com elementos paulistas de primeira ordem, como Belford Duarte, Thomaz Aquino, Gabriel de Carvalho, Delvaux, etc, mas não tornou homogenea a sua *eleven* senão em 1909, quando se mostrou forte e disciplinada, sob o mando de seu primeiro *full-back* e *captain* Belford Duarte.

Foi um dos serios disputadores do campeonato de 1909, fazendo brilhantes jogos com os dois primeiros clubs collocados e alcançando o 3º lugar.

E', sem duvida, o seu *team* um dos mais vivos quando em campo, e, sobretudo, possuidor de um ataque ligeirissimo; a sua defeza é tão sómente concentrada na sua linha de *backs*.

A séde é á rua do Passeio n. 56. Não possui campo; entretanto, pretende construil-o ainda este anno, em Botafogo.

A directoria para 1910 é esta: presidente, Lucas d'Assumpção; vice-presidente, Jayme Faria Machado; 1º secretario, J. Luiz Affonso; 2º secretario, Alberto Alvarenga; thesoureiro, Gabriel de Carvalho; e Captain, Belford Duarte — Conselho fiscal: Joaquim Amarante, Alberto Haggstrow e Samuel de Carvalho.

HADDOCK LOBO FOOT-BALL CLUB — O novel centro, inaugurado em 23 de Julho de 1908, escolheu para o seu pavilhão as cores branca e marron.

Quasi que se póde dizer que a fundação deste, foi o reaparecimento do antigo Internacional Athletico Club. Entregou-se logo á lucta para o Campeonato Rio de Janeiro, abrindo a temporada de 1909; mas desde o primeiro encontro revelou a sua fraqueza. No fim da disputa desse Campeonato, porém, mostrou-se mais forte, não logrando,

entretanto, seu ão a ultima collocação entre os concorrentes.

Hoje, já remodelado, conta com melhor *team* para a pugna de 1910.

Sua sède é á rua Campos Salles n. 25.

Representa-o na Liga, o Dr. Alvaro Zamith, enthu-siasta dos *sports*, notadamente do *foot-ball*.

SPORT CLUB MANGUEIRA— Fundado ha cinco annos, mais ou menos, reorganizou-se em Setembro de 1908, adoptando as cores preta e encarnada.

Seu campo é no *ground* á rua S. Francisco Xavier n. 78 (antigo).

A sua festa de *sports* realiza-se a 29 de Julho. Concurrante que foi do campeonato de *foot-ball*, retirou-se da lucta ao fim dos *returns*.

O seu *team* foi sempre o mais fraco dos clubs confederados, conseguindo, porém, bater a *eleven* do Haddock, no primeiro encontro.

A directoria para 1910 é esta: presidente, Octavio Sondermann; vice-presidente, Henrique Coutinho Marques; 1º secretario, Zenon Pereira Leite; 2º secretario, Manoel Marques da Costa; 1º thesoureiro, A. Julio Nobrega Junior; 2º thesoureiro, Oscar Cardoso Ferreira; procurador, Frederico Mouken; captain, Carlos Mongey; vice-captain e representante do Club junto á Liga Metropolitana, Levy Leite.

RIO CRICKET AND ATHLETIC ASSOCIATION—E' talvez a mais antiga das sociedades sportivas, promovendo o desenvolvimento de todos os *sports* inglezes.

Já disputou um campeonato de *foot-ball*, tendo tido excellente *team*, do qual existem ainda, espalhados pelos clubs congengeres, Calver, Stutfield, Dr. Wilkes, Mutz, Bucham e muito outros.

No seu *ground*, situado em Icarahy, (Nichteroy), joga-se especialmente o *cricket* e o *law-tennis*, sendo o unico club em que se cultiva o *base-ball*.

O pavilhão é verde escuro e ouro.

A sua directoria é a seguinte: presidente, H. E. Gwyther; vice-presidente, F. H. C. Tarver; thesoureiro, A. L. Perry; 2º thesoureiro, J. D. Fordyce; secretario, J. W. Watson; 2º secretario, J. P. Hampshire — *Committee*: G. H. Craig, W. G. Mc. Connel, D. D. Moore, F. C. Moreton, G. C. Sanderson e A. L. Stutfield.

PAYSANDU CRICKET CLUB—Este centro de *sportsmen*, fundado em 1892, tem a séde e o seu formoso *ground* situados á rua Paysandú.

Centro da colonia ingleza, como o seu congenere de Icarahy, foi em outras éras, valoroso campeão do *foot-ball*; ultimamente, porém, abandonou este *sport*, para entregar-se á pratica do *tennis* e *cricket*. Jack Robinson é ainda apontado como o extraordinario *full-back*, auxiliar de Cruikshank, o mestre de defezas no *goal*, ambos representantes do extinto *team* de *foot-ball*.

No *cricket* tem conseguido bellas victorias e mais a gloria de contar entre seus socios C. H. Pullen, o primeiro *bowler* do Rio.

No *tennis* conta varios campeonatos e tem eximios jogadores. Adoptou as cores azul escuro e branca, sendo a camisa das mesmas cores em listas verticaes, e calção branco, tendo o casquete, de listas com as cores sociaes, escudo á frente.

O seu artistico pavilhão é todo pintado de azul, tendo um rectangulo branco com as iniciaes P. C. C.

A sua festa de *sports* realiza-se a 14 de Julho, no campo de Icarahy.

A directoria para 1910 ainda não foi eleita, sendo a actual: presidente, H. E. Wheatley; vice-presidente, A. C. E. Skey; secretario, G. H. Pullen; thesoureiro, E. J. Smart; *captains*: *foot-ball*, H. E. Pullen; *cricket*, C. H. Pullen; *tennis*, Jack A. Robinson; *with* E. Browne e G. Noble.

CASINO BANGU'—O Bangú Athletic Club, antigo disputante do *foot-ball*, filiou-se em meados de 1909 ao Casino Bangú, cujo nome tomou, sendo seus socios empregados da Companhia Progresso Industrial, na fabrica do Bangú.

Possue o mais perfeito e bem tratado *ground*, comquanto não se preste muito para a pratica do *foot-ball*, notadamente em dias chuvosos; além disso fica muito longe da cidade.

Concurrente do campeonato da Liga, retirou-se em começo da temporada por não se conformar com uma decisão do conselho da Federação.

Tambem cultiva o *tennis*, o *cricket* e a gymnastica. A séde é no Bangú.

O uniforme é branco e encarnado, em listas verticaes com calção azul.

A directoria para 1910 é a seguinte : presidente, Manoel Duarte Rezende ; vice-presidente, José de Medeiros ; 1º secretário, Sabino Daniel; 2º secretario, Edmundo Vasconcellos ; thesoureiro, Joseph Pellegrine — Conselho : Francisco Carregal, Jorge Dias e Sabino de Andrade — *Committee* : E. Prochter, James Hartley (captain), Guilherme Hollewell, Manoel Soares e Francisco Carregal.

São estes os clubs confederados, ou não ; entretanto, contam-se por centenas os centros de *foot-ball*, notadamente entre a mocidade, podendo-se calcular em 500 os existentes no Districto Federal e em Nictheroy.

Dentre os não confederados, são mais notáveis :

Guarany F. Club, Pedregulho F. C., Blok and Team, Nacional F. C., Commercial F. C., Oriental F. C., Tijuca F. Club, Carioca F. Club, Floriano F. Club, Cubango F. C., S. Christovão F. Club, Polaco F. C., Andarahy F. Club e muitos outros.

Em cada um dos gymnasios e escolas superiores, existe um *team* de cada anno do curso, sendo os mais respeitadas os da Escola Naval e Collegio Paula Freitas.

TEMPORADA
os *matches* disputados
Outubro entre as
Chuelo F. Club e Haddock Lobo F. Club, terminou o
Campeonato de 1909.

CAMPEONATO RIO DE JANEIRO

DE 1909 — Com
tados em 31 de
équipes do Ria-

De todas as sociedades confederadas somente sete concorreram ao Campeonato de *foot-ball*; e, logo no inicio da lucta, o Bangú, já então Casino Bangú, desligou-se da federação.

Em meio da temporada tambem abandonou a lucta o novel Sport Club Mangueira, sem, porém, retirar-se da Liga.

Devido a esses dois casos mandou a sub-commissão da Liga marcar dois pontos para os segundos e primeiros *teams* de cada um dos outros clubs que deviam luctar com os dois retirantes.

Todos os *matches* foram realizados com a melhor direcção e ordem e nenhum incidente interrompeu a harmonia que sempre reinou entre os clubs concurrentes.

A sub-commissão de *foot-ball*, que optima direcção deu á disputa do Campeonato, esteve assim constituída :

Gustavo Joppert (Riachuelo), Luiz Rocha (Botafogo) e Victor Etchegaray (Fluminense).

Todos esses directores collaboraram de um só modo para que tudo acabasse bem, o que até então não fôra conseguido pelas extinctas Liga Metropolitana de Sports Athleticos, homonyma da actual e a primeira Liga de Foot-Ball.

VENCEDORES DO CAMPEONATO DE 1909—Campões: 1º *team* Fluminense F. Club e 2º *team* Botafogo F. Club.

Na disputa do Campeonato Rio de Janeiro, o Fluminense F. conseguiu derrotar todos os demais concurrentes obtendo a primeira posição, não obstante haver empatado no primeiro encontro com Botafogo, o segundo collocado e no *return* com o America, ao qual tocou o terceiro.

Coube o quarto ao Riachuelo, veterano campeão da extincta 2ª divisão, o quinto ao Haddock e o ultimo logar ao Sport Club.

Assim, pela segunda vez, foi campeão desse sport o valoroso *team* tricolor, cabendo-lhe em detenção pelo 2º anno as taças Municipal e Colombo.

Ao *team* alvinegro coube a taça Caxambú, em detenção pelo 1º anno de victoria.

No decorrer da temporada houve o seguinte movimento de jogadores nos clubs confederados:

Riachuelo F. Club, 51 ; Sport Club Mangueira, 48 ; Haddock Lobo F. Club, 45 ; Botafogo F. Club, 40 ; America F. Club, 40 ; Fluminense F. Club, 36 e, finalmente, The Bangú A. Club, 30.

Vê-se por ali que os clubs mais fracos apresentaram maior numero de jogadores, o que demonstra claramente os esforços que fizeram para apresentar seus *teams*.

Deixaram de ser realizados os seguintes *matches*, tendo os clubs, respectivamente, feito entrega dos pontos :

B. A. C., 10 *matches* nos 1ºs *teams* e nove nos segundos.

S. C. M., quatro *matches* nos 1ºs *teams* e quatro nos segundos.

H. L. F. C., um *match* no 1º *team*.

A. F. C., tres *matches* nos 2ºs *teams*.

R. F. C., um *match* nos 2ºs *teams*.

Durante a temporada actuaram como *referees*, 27 *sportsmen*, sendo que os Srs. G. Noble e Gay Pullen, seis vezes cada um ; João Pereira, cinco ; G. Hime, quatro ; Victor E., tres e os restantes, uma vez cada um.

TABELLA DOS « MATCHS » E RESULTADO FINAL EM PONTOS
E « GOALS »

| CLUBS | Primeiros teams | | | | | | CLUBS | Segundos teams | | | | | | | |
|----------|-----------------|--------|----------|--------|-------|--------|-------|----------------|---------|--------|----------|--------|-------|--------|--------|
| | Jogados | Ganhos | Perdidos | Empate | GOALS | | | Pontos | Jogados | Ganhos | Perdidos | Empate | GOALS | | Pontos |
| | | | | | Pró | Contra | | | | | | | Pró | Contra | |
| B. F. C. | 10 | 9 | 1 | 2 | 54 | 6 | 20 | B. F. C. | 12 | 12 | 0 | 0 | 46 | 3 | |
| F. F. C. | 10 | 10 | 0 | 2 | 54 | 8 | 22 | F. F. C. | 12 | 10 | 2 | 0 | 75 | 9 | |
| R. F. C. | 10 | 5 | 6 | 1 | 12 | 33 | 11 | R. F. C. | 12 | 2 | 10 | 0 | 2 | 56 | |
| B. A. C. | 10 | 0 | 12 | 0 | 0 | 10 | 0 | B. A. C. | 12 | 2 | 10 | 0 | 4 | 6 | |
| H.L.F.C. | 10 | 4 | 7 | 1 | 13 | 62 | 9 | H.L.F.C. | 12 | 6 | 6 | 0 | 30 | 34 | |
| S. C. M. | 10 | 1 | 9 | 0 | 3 | 45 | 4 | S. C. M. | 12 | 5 | 7 | 0 | 9 | 32 | |
| A. F. C. | 10 | 8 | 2 | 2 | 29 | 11 | 18 | A. F. C. | 12 | 5 | 7 | 0 | 8 | 34 | |



TURF

A tempora-
tivamente á de
A animação ex-

A TEMPORADA DE 1909

anterior, o impulso que o *turf* tomou com a importação de novos parceiros, os lucros auferidos pelos dois Clubs aqui existentes faziam prevêr que o anno de 1909 seria prodigo em beneficios para ambos.

Tal não se deu, contudo, e na ultima temporada o *turf* nada progrediu, conservando o *statu quo*.

As festas do anno não tiveram a mesma animação das de 1908 e os premios não foram augmentados, sendo mesmo as médias inferiores ás daquelle anno.

da de 1909, rela-
1908, foi fraca.
traordinaria da

E' essa uma questão que precisa ser bem ponderada pelos dirigentes do *turf* brasileiro: o augmento de premios, de accôrdo com as condições financeiras das sociedades, não beneficia sómente os proprietarios.

As sociedades têm tambem a sua parte nesses lucros, porque os bons premios facilitam a compra de bons parceiros e são estes que levam a animação ás reuniões-*turfistas* e, portanto, o augmento das apostas.

Felizmente, no momento em que escrevemos, o Derby já annunciou que dará em Agosto dois grandes premios de 25:000\$000 cada um, e em outras festas organizará diversos pareos de dez e cinco contos. Naturalmente o Jockey seguirá o exemplo da sua co-irmã.

Os velhos parceiros Digamos agora quaes os parceiros que se destacaram em 1909.

Entre os velhos cavallos, isto é, os de mais de tres annos, continou como *crack* das pistas cariocas o valente tordilho *Soberano*, do stud Bernardino de Andrade. Depois de correr em Montevidéo, desde Março, veiu para o Rio em Agosto, para disputar em Setembro o Grande Premio *Jockey-Club*, que venceu com visivel difficuldade, embora os seus adversarios *Le Menillet*, *Jugurtha* e *Jockey-Club* fossem dirigidos com lamentavel impericia. Commentarios surgiram então sobre a decadencia desse parceiro que, algum tempo depois, mostrava a improcedencia delles ganhando á vontade um grande premio no Derby em competencia com *Clamart*, *Jugurtha* e *Le Menillet*. Em Novembro disputou o tordilho a sua terceira corrida, o Grande Premio *Dr. Frontin*, no qual carregou 61 kilos. Partindo mal, o valente neto de *Le Sancy* alcançou outro bello triumpho, seguido de *Jugurtha*, que lhe oppoz séria resistencia. Depois desse triumpho, voltou *Soberano* para Montevidéo, onde tem feito a mais triste figura.

D'ahi conclue quasi toda a gente a inferioridade dos nossos parceiros, o que não é razoavel. Em primeiro logar, *Soberano* não se mediu em 1909 com os nossos *cracks*; é verdade que derrotou facilmente, no Derby, o valente *Clamart*, mas é muito sabido que este não se dá bem com a pista do Itamaraty. Com *Homero* nunca se encontrou.

Em segundo logar é preciso notar que *Soberano* está submettido ao mais rigoroso *entrainement* ha longo tempo, sem ter o minimo descanso. Não ha organização que re-

sista a um regimen artificial tão prolongado: o filho de *Samaritain* está se resentindo desse esforço.

E', innegavelmente, um bom parrelheiro, mas não é de ferro, e tem no nosso *turf* adversarios muito respeitaveis.

Fugurtha foi, da velha geração, o cavallo que mais brilhou, depois de *Soberano*. Obtendo quatro ou cinco victorias no inicio da estação, em pareos nos quaes *Iguassú* era o seu mais forte rival, *Fugurtha* teve mais serios competidores em *Soberano* e *Clamart*. Este bateu-o no Jockey depois de uma lucta titanica, mas o pensionista do stud 13 de Março tirou a sua *revanche* no Derby, onde, como dissemos, o filho de *Hardy* pouco corre.

Dos demais, *Tosca* e *Princesse d'Orange*, duas excellentes eguas francezas, figurarãõ com honra, assim como *Bayard*, *Jockey-Club*, *Deputado* e outros.

Da turma de tres annos destacou-se francamente o potro *Clamart*.

A turma de 3 annos.

Depois de uma feia carreira aos dois annos e de ter mediocrementemente corrido no inicio da temporada, *Clamart*

revelou-se no Grande Premio *Dezeseis de Julho*, que ganhou á vontade, contra a espectativa geral, derrotando os favoritos *Tanus*, o famoso representante do *turf* paulista, *Rouxinol*, *Lusitano*, etc.

Foi posta em duvida a regularidade da victoria do pensionista do stud *Galopin*, mas no Grande *Rio de Janeiro* elle a confirmou brilhantemente. Em Setembro passou a competir com os animaes mais velhos e obte-



CLAMART, francez, por Le Hardy e Inesperée, do Stud Galopin, vencedor dos grandes premios Rio de Janeiro, 16 de Julho e Dr. Aguiar

ve, no Grande Premio *Dr. Aguiar Moreira*, real triumpho, depois de renhida lucta com *Tosca* e *Jugurtha*. Inscripto no Derby com *Soberano*, este venceu-o sem difficuldade, assim como *Jugurtha*, mas *Clamart* tem a attenuante de fazer mal as curvas do prado de Itamaraty. Foi essa a ultima carreira em que appareceu em publico. E' um bom *stayer* e será um dos *cracks* de 1910.

Do resto da turma, poucos se destacaram; *Lusitano* e *Imperio*, cuja figura aos dois annos foi boa, tiveram o *entraînement* sempre interrompido, ora por um accidente ora por outro. O filho de *Perth* reapareceu no fim da estação, fazendo lindas corridas e veiu, depois de duas ou tres victorias consecutivas, collocar-se em segundo no Grande Premio *Barão do Rio Branco*, batido pelo valente *Homero* e conseguindo derrotar o veloz *Zambo*.

Imperio foi mais infeliz: nunca conseguiu entrar em *fôrma* e afinal morreu no começo deste anno.

Ma Choutte, tordilho do stud *Expeditus*, mostrou ser uma especialidade nos tiros curtos, obtendo em 1909 sete victorias, algumas das quaes disputadas com animaes de valor, como *Bayard*, que ella derrotou em alguns encontros.

Suprema, tambem franceza, foi uma das heroínas do anno, mostrando-se de uma fidelidade a toda a prova. Embora competindo com turmas mais fracas, a potranca do stud *Paraiso* obteve sete victorias e innumerous *placés*.

Rouxinol, *Tamandaré*, *Palmyra*, *Presidente*, *Mouarcha*, *Savane Franklin*, todos da mesma geração, figuraram soffrivelmente.

A turma
de 2 an-
nos.

A turma de dois annos foi esplendida; tres potros sobretudo revelaram-se superiores, *Homero*, *Zambo* e *Velay*.

O primeiro da *Ecurie*, Paris, é sem duvida um *crack*. Derrotado em pareos de perdedores, o robusto filho de *Arizona* obteve a primeira victoria no Derby em carreira que foi annullada. Pouco tempo depois levantava facilmente os grandes premios *Extra* e *Imprensa Fluminense*, ambos para animaes de dois annos. A sua melhor carreira foi a desenvolvida no Grande Premio *Barão do Rio Branco*, correndo com *Zambo*, *Lusitano*, *Royal* e *Portugal*, aos quaes venceu á vontade, em magnifico tempo, mostrando ser realmente um parrelheiro de superior classe, muito veloz e resistente. Será este anno um digno adversario de *Soberano* e *Clamart*.

Zambo, argentino, filho de *Sea King*, figurou também dignamente. Extraordinariamente veloz, o representante



HOMERO, francez, por Arizina e Lobelle, da Ecurie Paris, vencedor dos grandes premios Extra, Imprensa Fluminense e Barão do Rio Branco

do stud Vesuvio é um cavallo temível nos tiros curtos, mas, como quasi todos os animaes velozes, é cobarde, o que provou no Grande Barão do Rio Branco, quando, dominado por *Homero*, ao iniciara grande recta, não resistiu á atropelada do *Lusitano*, que o bateu facilmente. Será um dos grandes victoriosos deste anno: com a predilecção que têm

os nossos organizadores de programmas pelas distancias curtas, *Zambo* está perfeitamente bem.

Velay foi mais infeliz do que os seus dois companheiros de turma. Obteve sete victorias, é verdade, mas, nas melhores occasiões, sempre era victima de accidentes de *entrainement*.

Um desses accidentes tirou-lhe a victoria no Grande *Progredior*, que *Zambo* levantou, batendo o filho de *Masqué* apenas por meio corpo. *Velay* achava-se então em condições apenas regulares.

Dos demais potros de dois annos, alguns como *Audas*, *Thémis*, *Avenida*, *Dina*, *Sylvia*, *Cubano*, *Orador*, *Bon Garçon* e *You You*, mostraram-se bem regulares.

Na turma de nacionaes, aparte o velho *Moltke*, que decahiu tastante, houve tres bons potros.

Aragon II, paulista, criação dos Drs. Paula Machado & Filho, do stud Mourão revelou-se um *crack* de grande valor. Vendido por infima quantia pelos seus criadores, o filho de *Le Mesnil* mostrou-se logo um grande cavallo,

derrotando facilmente animaes estrangeiros de soffrivel classe, como *Franklin* e *Relampago*.

As suas victorias nos parques reservados á sua turma, obtidas em impressionante estylo, apontam o filho de *Le Mesnil* como um dos melhores productos que se têm criado nos nossos *haras*. Faz honra á nossa *élevage* e, em especial, aos esforços dos seus dignos criadores. É o campeão que maiores probabilidades reune de levantar os 25:000\$000 do proximo Grande Premio *Derby-Club* e o *Cruzeiro do Sul*.

Adonis, seu irmão de criação, é tambem um potro de boas qualidades. A sua inferioridade relativamente a *Aragon II* é devida muito principalmente ao seu temperamento em extremo delicado. De resto, derrotou-o em diversos encontros durante a temporada e em um encontro em S. Paulo.

Naquelle epoca, porém, *Aragon II* ainda não completara o seu *entraînement* e a derrota de S. Paulo não pôde ser levada em conta, porquanto o valente potro corria pela primeira vez na pista da Moóca, que os animaes do Rio sempre extranham. Quer nos parecer que *Adonis*, em boas condições, será um adversario regular de *Aragon II*; não conseguirá batel-o, porque lhe falta o que sobra ao seu companheiro de *haras*: coração.

Dóra, uma desenvolvida potrauca rio-grandense, criação do competente *turfman* Ataliba de Faria Corrêa, pôde tambem ser considerada um bom parrelheiro. Muito veloz, é adversaria séria nos tiros curtos e tem no seu activo algumas bellas victorias, sendo varias contra animaes estrangeiros.

Dentre os nacionaes de turma inferior, destacaram-se *Ugly*, um veloz rio-grandense, cujas victorias se elevaram a oito; *Indiana*, egua paranaense, vencedora dos Grandes Premios *Cruzeiro do Sul* e *Derby-Club*; *Von Vêr*, que ganhou o Grande *Major Suckow*; *Gatunamo*, *La Flèche*, etc.

Uma es-
tatística

Em 1909 realizaram-se no Rio de Janeiro, 41 corridas, sendo 22 no Jockey Club e 19 no Derby Club.

As duas sociedades distribuiram 563:250\$ de premios, sendo 302:000\$ a primeira e 261:250\$ a segunda.

O movimento das apostas attingiu á cifra de 3.535:007\$ cabendo 1.977:306\$ ao Jockey Club e 1.557:701\$ ao Derby Club.

| |
|--------------------------------|
| A PROXIMA TEMPORADA |
|--------------------------------|

Promette re-
ximo brilhantis-
pica de 1910, não

numero de animaes estrangeiros importados recentemente, como pelas importantes provas que serão disputadas.

Assim é que o glorioso Derby Club realizará em Agosto, commemorando o seu 25º anniversario, dois grandes premios de 25:000\$000, sendo um o *Dr. Frontin*, em 3.200 metros, para animaes de qualquer paiz, e outro, o *Derby Club*, tambem em 3.200 metros, para animaes nacionaes.

Além desses dois premios de valor, o Derby dará outros de menor quantia, mas ainda assim convidativos. Nesse numero estão o *Rio de Janeiro*, para animaes de tres annos e *Extra*, para potros de dois annos, ambos de 10:000\$; o *Initium*, para animaes nacionaes de dois annos, de 5:000\$; o *Dezesete de Setembro*, etc.

Até o momento de entrar para o prélo este Almanach a directoria do Jockey Club ainda não havia anunciado as suas provas deste anno; é muito provavel, porém, que, attendendo ao seu lisonjeiro estado financeiro e á animação do mundo turfista, os dignos dirigentes do Jockey augmentem o valor dos grandes premios *Jockey Club*, *Dezeseis de Julho*, *Imprensa Fluminense* e *Cruzeiro do Sul*, as suas quatro principaes carreiras annuaes.

Os animaes recentemente importados são em elevado numero e alguns d'elles de boa classe, já victoriosos no estrangeiro. Entre elles estão *Rienzi*, *Impreu* e *Tudela*, do esforçado *sportsman*, Dr. Linneo de Paula Machado; *Bel Ange*, da importante *E'curie Paris*; *Gos*, do *turfman* paulista Sr. Carlos Brown, etc.

Os ani-
maes
importados.

Na lista que segue encontrarão os leitores todos os animaes novos existentes no Rio e em S. Paulo:

Rienzi, 5 annos, por *Alhambra III* e *Réjane*, do stud *Expeditus*, ganhador de 60.000 francos em França; *Bel Ange*, 4 annos, por *Gallerte* e *Ariane*, da *E'curie Paris*, victorioso em França; *Impreu*, 4 annos, por *Fourire* e *Isabelle*, do stud *Expeditus*, tambem vencedor nas pistas francezas; *Gos*, 4 annos, por *Le Var* e *Grenade*, do Sr. Carlos Brown, e ganhador em França; *Scota*, 4 annos, por *War Dance* e *Scotch Brier*, do stud *Expeditus*; *Tudela*, 3 annos, por *Champaubert* e *Thais*, do stud *Expeditus*, e que conta tres victorias obtidas em Paris, em

1909 ; *Promise*, 3 annos, por *Winkfield's Pride* e *La Novia*, do stud *Expeditus* ; *Lapidaire*, 3 annos, por *Gem II* e *Casta Diva*, dos Srs. C. Brown e Lara Campos ; *Sainte Croix*, 3 annos, por *Soberano* e *Coca*, do stud *Expeditus* ; *Io*, 3 annos, por *Thibet* e *Inesperée*, do Sr. Carlos Brown ; *Monsieur Pantalon*, 3 annos, por *Doriclés* e *Madame Rachel* da *E'curie Paris* ; *Flying Vixen*, 3 annos, por *French Fox* e *Wilhelmina*, do stud Albano de Oliveira ; *Le Rhône*, 3 annos, por *San Roque* e *La Saône*, do Sr. J. Martins da Fonseca ; *Bicycliste*, 3 annos, por *General Albert* e *Bicyclette*, da *E'curie Paris* ; *Kinburn*, 3 annos, por *Illinois II* e *Kinsem*, do stud *Emisario* ; *Fulep*, 3 annos, por *Gallerte* e *Fuziers*, do stud *Dantas Junior* ; *Hyperbate*, 3 annos, por *Fragoletto* e *Hymette*, do stud *Paraíso* ; *Diana*, 3 annos, por *Grey Melton* e *Ischia*, da *Coudelaria Confiança* ; *Houblon*, 2 annos, por *Trident* e *La Vienne*, da *E'curie Paris* ; *Cygne Aimé*, 2 annos, por *Le Sagittaire* e *Cypris*, do stud *Pernambucano* ; *Myra*, 2 annos, por *Le Samaritain* e *Myllita*, do stud *Oriental* ; *Valence II*, 2 annos, por *Masque* e *Veleda*, do stud Albano de Oliveira ; *Médecis*, 2 annos, por *Ex Voto* e *Miss Margot*, do stud Albano de Oliveira ; *Contarini*, 2 annos, por *Doge* e *Cousuelo*, da *Coudelaria Dois de Agosto* ; *Drinn*, 2 annos, por *Prince Hampton* e *Dorothy Hive*, do stud *Universal* ; *Roi des Près*, 2 annos, por *Flacon* e *Brucette*, do Sr. J. B. de Carvalho ; *Esmeralda*, 2 annos, por *Patron* e *Sperella*, do stud *Royal* ; *Vive le Roi*, 2 annos, por *Jacobite* e *La Vallée*, de um novo stud ; *Mastrillo*, 2 annos, por *L'Aiglon* e *Morellos*, do stud *Emisario* ; *Mlle. de Bellenaves*, 2 annos, por *Grey Melton* e *Despised*, do *Derby Club* ; *La Charrière*, 2 annos, por *Grey Melton* e *Ischia*, do Sr. J. Martins da Fonseca ; *Prince Palatin*, 2 annos, por *Winkfields Pride* e *Palatine*, do stud *Paraíso* ; *Fugitif*, 2 annos, por *Glacier* e *Fugitif*, do stud *Milano* ; *Islande*, 2 annos, por *Clamart* e *Veranda*, do stud *Samaritain* ; *Verse á Boire*, 2 annos, por *Flacon* e *Mets to* ; *Lá*, do stud *Paranhos Filho* ; *Mars la Tour*, 2 annos, por *Champ de Mars* e *Mariette*, do stud *Galopin* ; e *Sufragette*, 2 annos, por *Jacobite* e *Sézane*, da *E'curie Paris*.

Varios turfmen cariocas cogitam ainda da aquisição de alguns parceiros para concorrerem aos grandes premios da temporada e a esforçada firma Coutinho e Fonseca deve ainda receber brevemente de França quatro potros de dois annos.

Infelizmente, a turma de nacionaes de dois annos será este anno muito reduzida. Até agora só está annunciada a presença de *Bien Aimée*, potranca paulista, filha de *Flaneur II* e *Furacy*, criação do Dr. Paula Machado & Filho, e de *Rio*, potro fluminense, filho de *Albion* e *Tymbira*, criação do Sr. Manoel Lemgruber.

Os ani-
maes
naci-
onaes.

A idéa aventada por um dos mais competentes membros de uma das directorias, de serem adquiridos nos Estados criadores alguns productos que aqui seriam cedidos aos proprietarios, não teve a approvação dos seus collegas, o que é deveras para lamentar. Seria um bom meio de animar os criadores que, na nossa terra, não encontram o minimo incentivo. Emfim, já alguém se lembrou desse meio e é provavel que a idéa não desapareça. Não foi este anno, será em outro. De resto, o projecto partiu de um *sportsman* cuja competencia e amor ao turf têm sido sobejamente comprovados e que tem principalmente a preciosa virtude da persistencia. Resta apenas que os seus collegas não sejam tambem persistentes na recusa, que foi, já o dissemos, bem lamentavel.

Com extra-
siasmo continu-
tada em 1909 a

TAÇA SEABRA

ordinario enthu-
ou a ser dispu-
posse deste va-
lioso e lindo objecto de arte, offerecido pelo conhecido *turfman*, Commendador Garcia Seabra, como premio ao vencedor do concurso de palpites organizado pelos chronistas sportivos. A victoria em 1909 coube a Daniel Blatter, do *Paiz*, e o segundo lugar a Eduardo Bahia, da *Folha do Dia* e vencedor de 1908.

Jorge Soares, da *Noticia*, obteve o terceiro lugar, seguido de Raul de Carvalho, do *Fornal do Commercio*, e Constant Figueiredo, do *Fon Fon*.

A festa offerecida aos chronistas sportivos e suas familias pelo Commendador Seabra, para solemnizar a entrega da Taça ao vencedor de 1909, realizou-se em 23 de Janeiro de 1910, no Ipanema. Foi, pelo seu brilhantismo, um verdadeiro acontecimento social.

A Eduardo Bahia, o Commendador Seabra offereceu um esplendido binoculo Zeiss, ultimo modelo, e aos demais concurrentes foram offerecidas diversas lembranças.

O concurso de 1910 deve ser ainda mais animado do que os dos annos passados. No curioso certame estão alistados novos concurrentes, alguns dos quaes profundamente conhecedores do nosso turf.

O premio ao vencedor continuará a ser a artistica Taça, e ao segundo collocado o Commendador Garcia, Seabra offerecerá um rico chronographo suiso, aperfeiçoado, para marcação dos tempos das corridas. E' provavel que sejam ainda instituidos outros premios pelos chronistas sportivos.

Jockey Club
16 de Julho de
ria, Avenida Cen
Prado: Rua Dr. Garnier n. 4.

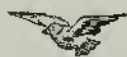
**SOCIÉDADES
HIPPICAS**

— Fundado em
1868 — Secretaria,
n. 133 —

Presidente, Dr. Marciano de Aguiar Moreira ; vice-presidente, Dr. Fernando Mendes de Almeida ; secretario, Coronel Alfredo José de Freitas ; thesoureiro, Ricardo Ramos ; director do prado, Antonio X. da Costa Lima ; director do stud-book, Dr. Arthur Cezar de Andrade ; directores de corridas, Capitão Alfredo E. dos Santos, Jordano Laport e Dr. Luiz Teixeira de Barros Junior.

Derby Club.— Fundado em 6 de Março de 1885 — Secretaria, Praça Tiradentes—Prado: Rua Itamaraty.

Presidente, Dr. André Gustavo Paulo de Frontin ; vice-presidente, Dr. J. de Carvalho Borges ; 1º secretario, Capitão de Fragata Apollinario Gomes de Carvalho ; 2º secretario, Coronel Gustavo Braga ; thesoureiro, J. Victoriano Leal.



AS GRANDES FESTAS DO ANNO

Em outra secção do *Almanach* já registrámos as grandes festas politicas do anno findo, de modo que, encerrando o capitulo das festas com a reproducção do Palacio Monroe, o bello monumento architectonico que o General F. M. de Souza Aguiar construiu para o Governo em uma das extremidades da Avenida Central, só nos julgamos obrigados a fazer uma referencia ás grandes festas de outra especie que ali se realizaram.

Uma dellas foi a de 8 de Novembro, offerecida ao Senador Lauro Müller por um numeroso grupo de cavalheiros, reunindo nas bellas salas do Monroc, soberbamente illuminadas por myriades de lampadas, selecta sociedade, composta de representantes do alto commercio, grandes industrias, mundo scientifico e litterario, politicos da mais alta graduação e distinctas familias da élite carioca.

Antes do esplendido concerto em que se fizeram applaudir as senhoritas Vernay Campello e Paulina d'Ambrozio, ao lado de Miecio Horszowski e Arthur Napoleão, ouviu-se a palavra, sempre cheia de encantos, de Alcindo Guanabara, que saudou o manifestado, salientando os lineamentos da sua tarefa governamental de 1902 a 1906: o povoamento do solo, o impulso á viação ferrea, a reorganização da marinha mercante, os melhoramentos dos portos e outros muitos, e definindo a sua individualidade como «uma individualidade forte, uma energia continua, uma tenacidade fria, um querer que não acaba...».

Outra grande festa foi a recepção de 23 de Dezembro em homenagem ao illustre Ministro da Viação, Dr. Francisco Sá, prestada pelas personalidades mais eminentes de seis Estados da Republica, não por interesses par-

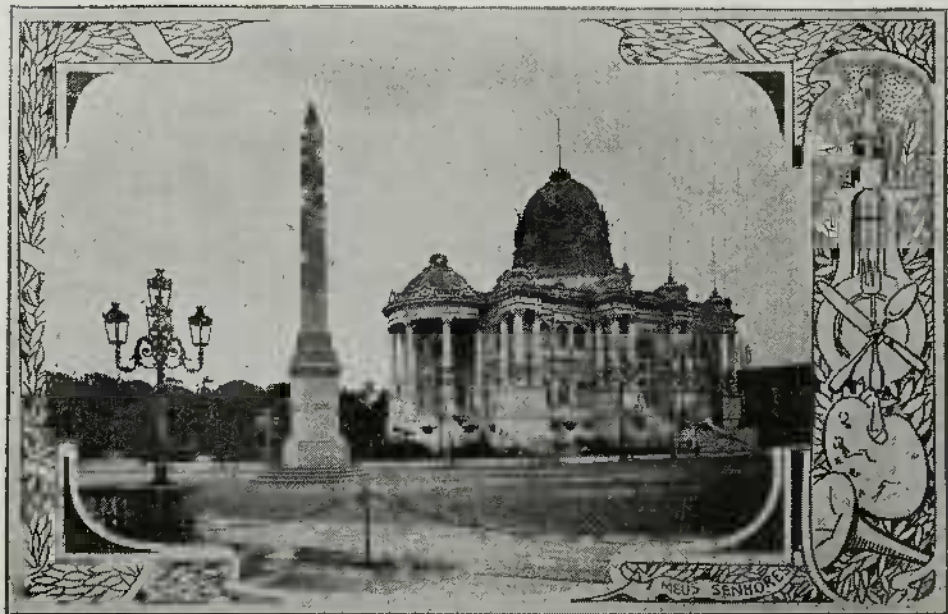


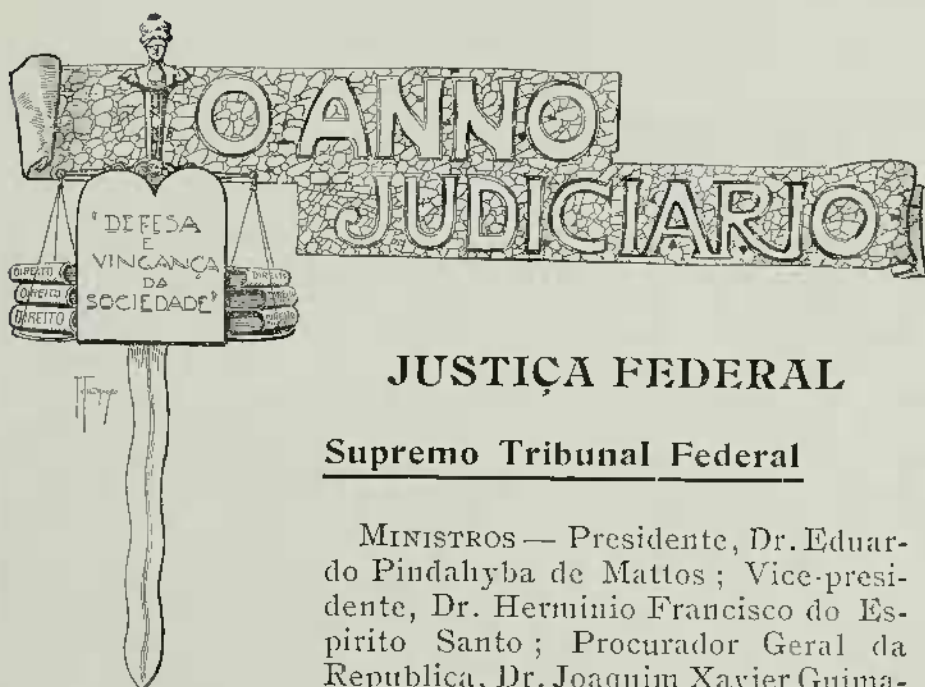
Senador Lauro Müller

tidários ou políticos de momento, mas como um justo reconhecimento, uma compensação merecida pela obra generosa do Governo, voltando as suas vistas para os nossos irmãos do norte brasileiro, constantemente flagelados pelos horrores da secca.

Problema que sempre constituiu mais ou menos a preocupação de varios estadistas, pode-se dizer que só agora teve uma solução definitiva, pratica e efficaz, com a construção dos caminhos de ferro nas zonas flagelladas, que lhes levarão promptamente os soccorros e auxilios da civilização, emanados de outros centros mais felizes do páiz, ou facilitarão a retirada, em ultimo caso, de populações que ora são dizimadas á mingua de recursos.

Foi esse o serviço relevante, de verdadeira humanidade, que os nortistas brasileiros agradeceram pela palavra do Senador parahybano, Dr. Castro Pinto, ao actual Governo da Republica, na pessoa do seu illustre e operoso Ministro da Viação.





JUSTIÇA FEDERAL

Supremo Tribunal Federal

MINISTROS — Presidente, Dr. Eduardo PindaHyba de Mattos; Vice-presidente, Dr. Herminio Francisco do Espírito Santo; Procurador Geral da Republica, Dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal; Dr. Antonio Augusto Ri-

beiro de Almeida, Dr. João Pedro Belfort Vieira, Dr. Manoel José Murtinho, Dr. André Cavalcante de Albuquerque, Dr. Epitacio da Silva Pessôa, Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, Dr. Antonio Augusto Cardoso de Castro, Dr. Amaro Cavalcanti, Dr. Manoel José Espinola, Dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa, Dr. Canuto José Saraiva, Dr. Godofredo Xavier da Cunha.

SECRETARIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL — Secretario, Dr. João Pedreira do Couto Ferraz; Sub-secretario, Dr. Gabriel Martins dos Santos Vianna; Officiaes, Dr. Theophilo Gonçalves Pereira e Dr. Ayres Ribeiro Coelho da Rocha; Amanuenses, João Severiano Ferreira da Silva, Vicente Jatahy, Alix Ribeiro de Avellar, Dr. Francisco de Paula de Oliveira, Augusto de Seixas Martins Torres, Dr. Fernando Vidal Leite Ribeiro, Antonio Luiz dos Santos Werneck, Luiz de Freitas Guimarães Sobrinho e Alvaro Accioli de Brito; Bibliothecario, Marcellio de Toledo Piza e Almeida; Archivista, Dr. Antonio José Barbosa de Oliveira; Protocollista, Antonio Rodrigues Gonçalves de Macedo; Porteiro Zelador, José Francisco de Oliveira Moraes; Porteiro dos Auditorios, Diogenes de Barros; Ajudante do Porteiro, Euclides de Castro Lima.

JUIZO SECCIONAL NO DISTRICTO FEDERAL. — (Funciona no edificio do Supremo Tribunal, Avenida Central).



SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

1ª vara — Juiz, Dr. Raul de Souza Martins; Juiz Substituto, Dr. Henrique Vaz Pinto Coelho; Escrivão, Coronel Alfredo Prisco Barboza.

2ª vara — Juiz, Dr. Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque; Juiz substituto, Dr. Olympio de Sá e Albuquerque; Escrivão, Coronel Hemeterio José Pereira Guimarães; Distribuidor, contador e partidor, João Luiz de Paula Azevedo.

MINISTERIO PUBLICO — Procuradores Seccionaes: 1º, Dr. Cesario Pereira; 2º, Dr. Albuquerque Mello; 3º, Dr. Carlos Olyntho Braga; Solicitadores, Dr. Ildfonso de Azevedo, Alexandre Martins Jacques, Olegario Pinto Ferreira Morado.

JUSTIÇA LOCAL

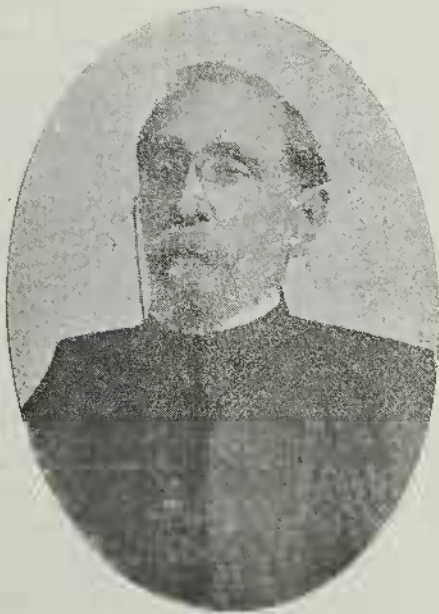
No Districto Federal, a Justiça civil e penal é exercida pelas seguintes autoridades :

1) — 15 Pretores, funcionando um em cada uma das 15 circumscripções em que está dividido o Districto ;

2) — 15 Juizes de Direito, sendo 3 do Commercio, 3 do Civil, 1 dos Feitos da Fazenda Municipal, 1 da Provedoria e Residuos, 2 de Orphãos e Ausentes, e 5 do Crime ;

3) — 2 Tribunaes do Jury com a mesma organização que tinham desde o tempo do Imperio ; e

4) — Corte de Appellação, composta de 15 Desembargadores, e dividida em 2 camaras, sob a denominação de Primeira e Segunda, sendo constituida cada Camara por 7 Desembargadores, e exercendo o desembargador restante as funcções de Presidente do Tribunal.



Dr. Pindahyba de Mattos
Presidente do Supremo Tribunal Federal

Exceptuados os Pretores, que servem por 4 annos, podendo ser reconduzidos, os demais Juizes gosam de vitaliciedade.

Os Pretores são nomeados dentre os bachareis em direito com 4 annos de tirocinio ; os Juizes de Direito, dentre os Pretores, os membros do Ministerio Publico, os advogados de notorio saber, e os Juizes de Direito da antiga magistratura, com 6 annos de pratica ; e os membros da Côrte de Appellação, dentre os Juizes de Direito, por antiguidade absoluta.

Com excepção das causas fiscaes e de outras, de exclusiva competencia das varas privativas, os Pretores processam e julgam todas as acções, até o valor de Rs. 5:000\$000, com recurso para os Juizes do Direito, estando sua alçada limitada a Rs. 1:000\$000.

Os Juizes de Direito processam e julgam todas as acções de valor superior a Rs. 5:000\$000, com recurso para a Corte de Appellação, exceptuadas as causas sujeitas á jurisdicção especial e privativa de cada um, para as quaes não ha alçada.

Os Tribunaes do Jury julgam todos os processos criminaes que não sejam da exclusiva competencia dos Juizes

de Direito do Crime, com recurso para a Corte de Appellação.



Dr. Guimarães Natal
Procurador Geral da Republica

A Corte de Appellação conhece de todas as causas decididas pelos Juizes de Direito e pelo Jury, mediante distribuição feita pelo Presidente da Corte a cada uma de suas Camaras, e as decisões por estas proferidas nas causas civeis e commerciaes, são soberanamente resolvidas, por maioria de votos, pelas duas Camaras Reunidas, sob a presidencia do Presidente da Corte, que tem voto de desempate.

O Presidente da Corte e os Presidentes das duas Camaras formam o

Conselho Supremo, que decide, principalmente, dos conflictos de jurisdicção e dos recursos de *habeas-corpus*, tendo outras attribuições importantes.

O Presidente da Corte é eleito pelos 15 Desembargadores, e os Presidentes das duas Camaras pelos Desembargadores componentes de cada uma. Servem por um anno e não podem ser reeleitos senão depois de decorridos tres annos.

A eleição para esses cargos, no corrente anno, recahiu nos honrados e provecos Desembargadores Lima Drummond, Ataulpho de Paiva e Celso Guimarães, o 1º como Presidente da Corte, e o 2º e 3º, como Presidentes da 1ª e da 2ª Camaras. Honram as nossas paginas os retratos desses dignos magistrados.

Ao lado de cada Juiz ou Tribunal, como fiscal da lei e de sua execução, funcionam os membros do Ministerio Publico, em numero de 16 ao todo, sendo :

1) — 6 Adjuntos dos Promotores;

2) — 5 Promotores Publicos;

3) — 4 Curadores, sendo 1 de Orphãos, 1 de Ausentes, 1 de Residuos, e 1 das Massas Fallidas;

4) — 1 Procurador Geral, como chefe supremo do Ministerio Publico, com assento na Corte de Appellação.

Honra tambem as nossos paginas o retrato d'esse illustre funcionario.



Desembargador Lima Drummond
Presidente da Corte de Appellação

Para o cargo de Procurador Geral do Districto é preciso o tirocinio de 6 annos; para o de Promotor ou Curador, o

de 3 annos; e para o de Adjunto de Promotor, o de 2 annos.

O movimento da Corte de Appellação, durante o anno passado, foi de 1269 accordãos, sendo 107 proferidos pelas Camaras reunidas; 90 pelo Conselho Supremo; 502 pela 1.^a Camara; e 570 pela 2.^a Camara.

Durante o mesmo anno, o Supremo Tribunal Federal proferiu 725 accordãos.

CORTE DE APPELLAÇÃO — (Rua do Lavradio n. 84), Presidente, Desembargador João da Costa Lima Drummond; Secretario, Dr. Evaristo da Veiga Gonzaga.

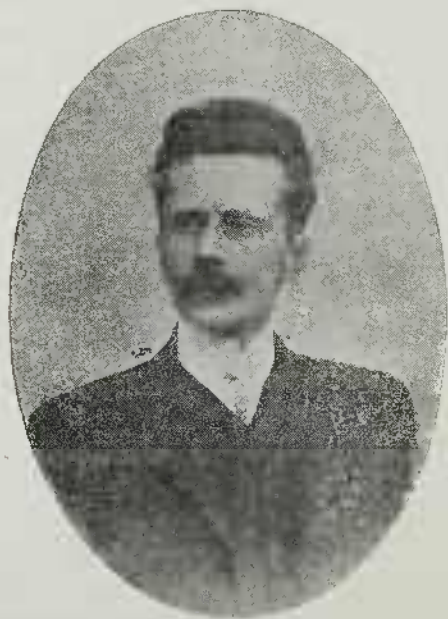
Primeira Camara — Desembargadores Drs. Ataulpho Napoles de Paiva, presidente; Agostinho de Carvalho Dias Lima, Cassiano Candido Tavares Bastos, Affonso Lopes de Miranda, Pedro Augusto de Moura Carijó, Enéas Galvão e Cactano Pinto de Miranda Montenegro.

Segunda Camara—Desembargadores Drs. Celso A prigio Guimarães, Presidente; Edmundo Moniz Barreto, Antonio Ferreira de Souza Pitanga, José Luiz de Bulhões Pe dreira, Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, Julio de Barros Raja Gabaglia e Nestor Meira.

Escrivães : Dr. José Piza, da 1ª Camara; Antonio Ferreira Coelho, da 2ª.

TRIBUNAES DO JURY — 1º—Rua da Relação, pavimento terreo da Corte de Appellação. 2º—Rua dos Invalidos n. 108.

JUIZES DE DIREITO — *Provedoria e residuos*, Rua dos Invalidos n. 145 — Dr. Diogo José de Andrada Machado.



Dr. Athaulpho Napoles de Paiva
Presidente da 1ª Camara
da Corte de Appellação

Orphãos e ausentes,
Rua dos Invalidos n. 152
— 1ª vara, Dr. Virgilio de Sá Pereira; 2ª vara, Dr. Cicero Seabra.

Varas Commerciaes,
Rua dos Invalidos n. 108
— 1ª vara, Dr. João Rodrigues da Costa; 2ª vara, Dr. Torquato Baptista de Figueiredo; 3ª vara, Dr. José Affonso Lamounier Junior.

Varas Civis — Rua dos Invalidos n. 108 — 1ª vara, Dr. Pedro Francellino Guimarães; 2ª vara, Dr. Geminiano Monteiro da Franca; 3ª vara, Dr. Raymundo da Motta Azevedo Corrêa.

Varas Criminaes, Rua dos Invalidos n. 108 — 1ª vara, Dr. Alfredo Machado Guimarães; 2ª vara, Dr. Elviro Carrilho da Fonseca e Silva; 3ª vara, Dr. Antonio Marques da Costa Ribeiro; 4ª vara, Dr. Edmundo de Almeida Rego; 5ª vara, Dr. Antonio Angra de Oliveira.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, Rua dos Invalidos n. 108 — Juiz, Dr. Joaquim José Saraiva Junior. Procuradores : 1º Dr. João Carneiro de Souza Bandeira; 2º Dr. José de Miranda Valverde; 3º José de Siqueira Alvares Borgerthe; Solicitadores : Francisco José de Puga

Garcia, Alfredo Carlos Pestana, Sebastião de Barros Barreto e Alexandre Ludolf.

Juízo dos Feitos da Saude Publica, Praça da Republica n. 17 — Juiz, Dr. Eliezer Tavares; Procurador: Dr. Quintero Moacyr; Sub-procurador: Dr. André de Faria Pereira.

PRETORIAS — 1ª (Candelaria e Ilha de Paquetá) Juiz, Dr. João Coelho do Rego Barros; Escrivão, Pedro Rodolpho Leite Ribeiro. Edificio do antigo Mercado, Praça 15 de Novembro.

2ª — (Santa Rita e Ilha do Governador) Juiz, Dr. Leopoldo Augusto de Lima; Escrivão, João Augusto Ribeiro de Almeida, Rua Piahy n. 20, 2º andar.



Dr. Celso Guimarães
Presidente da 2ª Camara
da Crote de Appellação

3ª — (Sacramento) Juiz Dr. João Baptista de Campos Tourinho; Escrivão, Coronel Gaudencio Cesar de Mello; servindo interinamente o Capitão Alfredo Maurell, Praça Tiradentes n. 77.

4ª — (S. José) Juiz, Dr. Auto Barbosa Fortes; Escrivão, José Lopes de Oliveira, Rua D. Manoel n. 54.

5ª — (Santo Antonio) Juiz, Dr. Alfredo de Almeida Russell; Escrivão, Alberto Bandeira de Mello, Rua dos Invalidos n. 158.

6ª — (Gloria) Juiz, Dr. Antonio Paulino da Silva; Escrivão, Olympio da Silva Pereira, Praça Duque de Caxias n. 3.

7ª — (Lagoa e Gavea) Juiz, Dr. João Buarque de Lima; Escrivão, Luiz Martins, Rua Farani n. 4.

8ª — (Sant'Anna) Juiz, Dr. Luiz Augusto de Carvalho Menezes, servindo interinamente o Capitão Manoel Rodrigues de Carvalho, Praça Tiradentes n. 66.

9ª — (Espírito Santo) Juiz, Dr. José Jayme de Miranda; Escrivão, Dr. Pedro Ferreira Serrado, Rua Haddock Lobo n. 14.

10^a — (S. Christovão) Juiz, Dr. Luiz Augusto de Sampaio Vianna; Escrivão, Cleto José de Freitas, Rua S. Christovão n. 394.

11^a — (Engenho Velho) Juiz, Dr. Enéas Carrilho de Vasconcellos; Escrivão, José Cyrillo de Castro, Rua São Christovão n. 394.

12^a — (Engenho Novo) Juiz, Dr. José Ovidio Marcondes Romeiro; Escrivão, Francisco Pinto de Mendouça, Rua Dr. Archias Cordeiro n. 28, Meyer.

13^a — (Inhauma) Juiz, Dr. Manoel da Costa Ribeiro, Escrivão, Henrique Ferreira de Araujo, Rua Dr. Manoel Victorino n. 71.

14^a — (Itajá) Juiz, Dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello; Escrivão, Luiz Alves da Fonseca, Rua Coronel Rangel de Vasconcellos n. 74.

15^a — (Santa Cruz, Campo Grande e Guaratiba) Juiz, Dr. Arthur da Silva Castro; Escrivão, Jorge Gonçalves de Pinho, Largo da Matriz, Campo Grande.



Dr. Moraes Sarmiento
Chefe do Ministerio Publico
do Districto Federal

MINISTERIO PUBLICO
DA JUSTIÇA LOCAL.— *Procurador Geral*, Dr. Luiz Guedes de Moraes Sarmiento.

CURADORES—*Ausentes*, Dr. Eugenio de Barros Falcão de Lacerda, Rua do Rosario n. 63; *Masas Fallidas* — Dr. Luiz Teixeira de Barros Junior, Rua do Ouvidor n. 72; *Residuos*—Dr. João Maximiano de Figueiredo, Rua do Rosario n. 98; *Orphãos* — Dr. Antonio Baptista Pereira, Rua Uruguayana n. 47.

Promotores Publicos
—1^o Dr. José Antonio de Souza Gomes; 2^o Dr. Honorio Pinheiro Teixeira Coimbra; 3^o Dr. Renato

Carmil; 4^o Dr. Luiz Pio Duarte Silva; 5^o Dr. Francisco Cesario Alvim.

Adjuntos dos Promotores — Drs. José Saboia Viriato de Medeiros, José de Souza Lima Rocha, Joaquim José da Silva Santos, Justo Rangel Mendes de Moraes, Edmundo de Oliveira Figueiredo, Mario Tobias Figueira de Mello.

ESCRIVÃES E OUTROS SERVENTUARIOS DO DISTRICTO — Orphãos — 1º officio, Dr. Joaquim Ferreira Velloso, Rua dos Invalidos n. 113; 2º officio, Dr. Camões dos Santos Lima Thompson, Rua dos Invalidos n. 110, ambos da 1ª vara; 1º officio, Dr. Augusto da Cunha; 2º officio, Dr. Augusto Bezerra Cavalcante, ambos da 2ª vara, Rua dos Invalidos n. 108.

Ausentes — 1º officio, Dr. Arthur Bellegarde Maria de Maracajá; 2º officio, Antonio Nunes de Aguiar, ambos á Rua dos Invalidos n. 110.

Provedoria e Residuos — 1º officio, José Senna de Oliveira; 2º officio, Dr. Luiz Murat, ambos á Rua dos Invalidos n. 113.

Varas Commercias — 1ª, Coronel Francisco Corte Real; 2ª, Dario Teixeira da Cunha; 3ª, Coronel João de Souza Pinto Junior, Rua dos Invalidos n. 108.

Varas Civeis — 1ª, Vicente de Paula Bastos; 2ª, Major José Candido de Barros; 3ª, Manoel Estanislau da Cruz Galvão, Rua dos Invalidos n. 108.

Varas Criminaes — 1ª, Frederico de Castro; 2ª, Domingos Ioro; 3ª, Oseas Esteves de Jesus; 4ª, José Accioly Cavalcanti de Albuquerque; 5ª, Alberto Lima da Fonseca, Rua dos Invalidos n. 108.

Feitos da Fazenda — Dr. Tobias Nunes Machado, Rua de S. Pedro n. 328 A.

Feitos da Saude Publica — Francisco M. de Moraes.

Jury — 1º officio, Luiz Marcondes de Andrade Figueira; 2º, José Caetano Machado; 3º, Alberto Pinto da Costa; 4º, Major José Balduino da Costa. O 1º, 2º e 3º têm cartorio no 1º Tribunal do Jury; o 4º á Rua dos Invalidos n. 108.

Distribuidor Geral — Dr. Abalberto Ferraz, Rua dos Invalidos n. 105.

Contador Geral do Civil, Crime e Commercio — Dr. Sizenando Carneiro da Cunha, Rua dos Invalidos n. 108.

Contador da Corte de Appellação, Provedoria e Orphãos — Coronel Delphim Saddock de Sá, Rua dos Invalidos n. 64.

Partidores — Julio Pimentel e Lourenço da Silva Oliveira, Rua dos Invalidos n. 104.

Depositorio Publico — Coronel Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel; escrivão, Tenente Coronel Julio Ribeiro da Silva Menezes, Rua da Relação n. 5.

TABELLIÃES DE NOTAS — 1º cartorio, Pedro Evangelista de Castro, Rua do Rosario n. 103.

2º cartorio — Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa, Rua do Rosario n. 134. Serve interinamente o Major Carlos Theodoro Gomes Guimarães.

3º cartorio — Evaristo Valle de Barros, Rua do Rosario n. 100.

4º cartorio — Antonio Joaquim de Cantanheda Junior, Rua do Rosario n. 141.

5º cartorio — Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, Rua do Rosario n. 61.

6º cartorio — Gabriel Ferreira da Cruz, Rua do Rosario n. 115.

7º cartorio — Belmiro Corrêa de Moracs, Rua do Rosario n. 76.

8º cartorio — José Affonso de Paula e Costa, Rua do Hospicio n. 124.

9º cartorio — Dr. João Severiano da Fonseca Hermes, Rua do Rosario n. 141.

10º cartorio — Dr. João Roquette Carneiro de Mendonça, Rua do Rosario n. 116.

REGISTRO GERAL DE HYPOTHECAS — 1º districto, Dr. João Kopke, Rua Marechal Floriano n. 142.

2º districto — Quintino Bocayuva Filho, Rua Uruguayana n. 74, sobrado.

3º districto — Dr. José Lopes da Silva Trovão, Rua do Hospicio n. 65.

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS — *Official*, Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, Rua do Rosario n. 76.

PROTESTO DE LETRAS — *Official*, Coronel Aristides Arminio Guaraná, Rua do Rosario n. 20.



O ANNO POLICIAL

POLICIA CIVIL

O Dr. Carolino de Leoni Ramos, Chefe de Policia do Districto Federal, nasceu na Bahia, na cidade de Cachoeira.

Concluindo os seus estudos preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes em 1879.



Dr. Leoni Ramos, Chefe de Policia

Abraçando a carreira da magistratura, fez o seu primeiro tirocinio como Promotor Publico de Pilar, nas Alagoas, passando dali para Itaguahy, na então Provincia do Rio de Janeiro, como Juiz Municipal. Em 1889, foi nomeado Juiz de Direito de Villa Bella, em Pernambuco, e, nesse mesmo anno, Chefe de Policia do Ceará. Em 1890, foi nomeado Juiz de Direito de Joinville, em Santa Catharina, e logo depois de Santa Thereza, no Estado do Rio de Janeiro. Foi esse o ultimo cargo de magistratura que oc-

cupou. Permanecendo em Santa Thereza, militou na politica local, sendo eleito deputado pelo 5º districto, para a legislatura estadual de 1895 a 1897.

Assumindo a presidencia do Estado em 1898, o Dr. Alberto Torres entregou a Chefatura de Policia ao Dr. Leoni Ramos, que a deixou dous annos depois, vindo residir em Nictheroy e advogar nesta Capital.

Em 1904, foi eleito vereador da Camara Municipal de Nictheroy, ao tempo em que o Dr. Nilo Peçanha presidia o Estado do Rio de Janeiro. Da Camara, saiu o Dr. Leoni Ramos para a Prefeitura Municipal de Nictheroy, em 1905, servindo até 31 de Dezembro de 1906.

No desempenho dessa funcção, prestou o Dr. Leoni Ramos relevantes serviços á cidade, projectando a execução de varios melhoramentos urbanos, como a Avenida de Icarahy, mais tarde modificada e hoje quasi concluida; a conclusão do calçamento a parallelipipedos de varios trechos da cidade e dos passeios de diversas ruas; a reforma do edificio do Hospital de Isolamento e melhoramentos no de S. João Baptista; a modificação nos jardins de Ingá e de Icarahy; a conclusão do jardim do largo de S. Domingos, hoje Praça Leoni Ramos; a regularização e a macadamização do Vallonguinho, para onde foi transportado um velho e historico chafariz; a reorganização da Companhia de Bombeiros Municipaes; e varios outros que recommendam á consideração do povo nictheroyense a sua activa administração municipal.

A Policia não tem apenas uma funcção repressiva: uma face da sua missão de zelar pela ordem, pela segurança e pela tranquillidade publica é constituída pela sua acção preventiva.

E' talvez a que menos apparece aos olhos do mundo.

Os casos de repressão caem logo no dominio do publico, divulgados pela imprensa; os de ordem puramente preventiva, jazem quasi sempre reservados, ou pela sua natureza ou porque não convenha aos interesses policiaes a publicidade deste ou daquelle caso.

Quantos roubos, talvez mesmo quantos outros muitos crimes de outra especie não teriam sido registrados nesta Capital se não fôra a acção preventiva da policia, que pesquisa, que descobre, que se transforma, que se multiplica para seguir os passos dos criminosos, para andar ao corrente das suas machinações e, no momento preciso, inutilizal-as de um só golpe, desfazendo habilmente os planos architectados? Conhecer os criminosos, os seus esconderijos, o seu campo de acção, o seu modo de operar, as suas especialidades, emfim os mil artificios de que se servem para illudir a vigilancia da policia que os espreita, em

uma luta constante, dia e noite, a todas as horas e em todos os logares, não é uma tarefa simples, como poderia parecer á primeira vista. Só uma longa pratica, affrontando os maiores perigos, póde dar á Policia — aqui, como em toda a parte, o conhecimento exato daquelle conjunto de particularidades. Porque, é preciso que se saiba que os criminosos constituem castas diversas; que nem sempre o ladrão é assassino nem o assassino é sempre ladrão; e que, por exemplo, na especie dos ladrões, distinguem-se muitas variedades, dedicando-se uns aos pequenos, outros aos grandes roubos, estes ao assalto á propriedade domiciliar, aquelles ao ataque nas ruas, etc. Uns operam com habilitade extrema, quasi que sem deixar vestigios; outros, nos seus crimes, imprimem um cunho todo pessoal, que os denuncia immediatamente, como no crime da rua da Carioca, em que as circumstancias de que se revestiu o delicto, a maneira de trabalhar e a propria hediondez do crime, indicaram clara e positivamente aos nossos Argos onde elles deveriam procurar os seus autores.

Ora, si assim é, comprehender-se-ha o esforço que a Policia deve desenvolver para garantia da segurança publica.

Certamente, nós estamos ainda longe de attingir ao ideal da perfectibilidade dos nossos serviços policiaes, mas não somos os unicos, e os grandes paizes europeus ou as policias das grandes cidades padecem, mais ou menos, das mesmas faltas que poderiamos apontar á nossa. Em Paris, apezar de Mr. Lepine ter sob as suas ordens cerca de 8000 homens da *policia de uniforme* e de 450 agentes e guardas da *policia á paisana*, os crimes, dos mais monstruosos aos mais simples, enchem os *Faits Divers* dos jornaes parisienses.

Ora, para orgulho nosso, a policia carioca é ainda uma policia nova, isto é, só de poucos annos a esta parte é que se foi cuidando mais seriamente da systematização dos seus serviços, pondo-a ao nivel das grandes policias que podem servir de modelo. E nestes poucos annos, o que se alcançou tem sido muito em relação ao tempo que se perdeu. O corpo de agentes deixou de ser um corpo de despreziveis *secretus*, apanhados nas ultimas camadas da sociedade para fazerem luzir a sua navalha e brandirem o seu cacete; é hoje uma corporação regularmente organizada, com gente sagaz e intelligente, e excellente auxiliar das nossas autoridades; e a crea-

ção, que é recente, da Guarda Civil, deu uma feição nova aos costumes da Polícia para com o povo e deste para com aquella.

Progredimos sem saltos arrojados, mas a moderação com que se executam as reformas, vão corôando os sacrificios que custam e garantindo a sua efficacia.



Chefatura de Policia

A administração policial do Dr. Leoni Ramos iniciou-se em um momento de agitações políticas, deslocadas dos seus centros próprios, para se expandirem entre o borborinho das ruas, como sementeiras de desordens.

E não faltou quem as provocasse e açulasse para tirar dellas todos os proveitos, mesmo fugazes e illusorios, em beneficio da agitação política.

Seria uma época francamente detestavel para começo de uma administração, espinhosa como é a policial, si o o homem encarregado de dirigil-a não tivesse a envergadura que as circunstancias reclamavam.

Calma e ponderadamente, o Dr. Leoni Ramos viu a situação que tinha diante de si e enfrentou-a com coragem, evitando os excessos e reprimindo os abusos, sem asperezas nem violências, mas com energia.

Essa tem sido a feição mais característica da sua direção; e quando as paixões que tumultuam houverem cedido o lugar ao completo domínio da razão, reconhecer-se-ha sem favor ao illustre Chefe de Polícia, o immenso serviço de ter poupado ao Rio de Janeiro os excessos da demagogia, em ocasião em que todas as portas lhe estavam abertas.

Repartições e Delegacias de Polícia

Gabinete do Chefe — Official de Gabinete, Dr. L. Lengeruber; Ajudante de ordens, Major José Augusto da Costa.

Delegados auxiliares — 1º, Dr. Astolpho Vieira de Rezende; 2º, Dr. Fabio Rino; 3º, Dr. Jorge Gomes de Mattos.

DISTRICTOS POLICIAES

1º — Candelaria — Delegado, Dr. Cid Braune; escrivão, João Carlos da Costa — Séde, Rua do Carmo n. 61.

2º — Santa Rita — Delegado, Dr. Benedicto da Costa Ribeiro; escrivão, Verissimo Passos — Séde, Rua Acre n. 112.

3º — Sacramento — Delegado, Dr. Eurico Torres Cruz; escrivão, José de Oliveira Evora — Séde, rua do Hospício n. 171.

4º — Tiradentes — Delegado, Dr. Luiz Lamenha de Mello Tamborim; escrivão, Fernando Marques de Castro — Séde, rua Senhor dos Passos n. 154.

5º — S. José — Delegado, Dr. Alberto Parreiras Horta Filho; escrivão, João Augusto Dutra de Faria — Séde, rua Senador Dantas n. 20.

6º — Glória — Delegado, Dr. Antonio Couto Castagnino; escrivão, Capitão José Penna — Séde, Posto de Soccorros da Força Policial no Cattete.

7º — Lagôa — Delegado, Dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; escrivão, Major Francisco da Veiga Ferreira Lopes — Séde, Quartel Regional da Força Policial, á rua Humaytá.

8.º -- Gamboa — Delegado, Dr. Raul de Magalhães ;
 escrivão, Manoel Ferreira Coelho Baltar — Séde, rua da
 Gamboa n. 95.

9.º — Espírito Santo — Delegado, Dr. Rodrigo de
 Araujo Jorge ; escrivão, Arthur Guanabara. Séde, rua
 Catunby n. 71.

11.º — S. Christovão — Delegado, Dr. Arthur Pei-
 xoto ; escrivão, Coronel Henrique Antonio Pinto. Séde,
 rua de S. Christovão n. 168.

11.º — Saude — Delegado, Dr. José Maria Metello
 Junior ; escrivão, Alvaro Colás. Séde, Praça da Harmonia
 n. 33.

12.º — Santo Antonio — Delegado, Dr. João Vi-
 cente Bulcão Vianua ; escrivão, Odím Fabregas de Góes,
 Séde, rua dos Invalidos n. 90.

13.º — Santa Thereza — Delegado, Dr. Ataliba Cor-
 rêa Dutra ; escrivão, Adolpho Bergamini. Séde, rua
 Taylor n. 26.

14.º — Sant'Anna — Delegado, Dr. Joaquim Pedro
 de Oliveira Alcantara ; escrivão, Gastão do Pilar. Séde,
 rua Visconde de Itauna n. 81.

15.º — Engenho Velho — Delegado, Dr. Heitor
 Mercio ; escrivão, Henrique Jacome de Campos. Séde,
 rua Haddock Lobo n. 275.

16.º — Andarahy — Delegado, Dr. Victor Cesario
 Alvim ; escrivão, José Marques Pires Vaz. Séde, Quar-
 tel Regional da Força Policial no Andarahy.

17.º — Tijuca — Delegado, Dr. Galba Machado da
 Silva ; escrivão, Dilermando de Albuquerque. Séde, rua
 Conde de Bomfim, n. 124.

18.º — Engenho Novo — Delegado, Dr. Edmundo
 Azurem Furtado ; escrivão, Hygino Severino dos Santos,
 Séde, rua 24 de Maio n. 189.

19.º — Meyer — Delegado, Dr. Lycurgo Cruz ; es-
 crivão, João Mendes Antas Sobrinho. Séde, Quartel Re-
 gional da Força Policial no Meyer.

20.º — Piedade — Delegado, Dr. Antonio Eulalio
 Monteiro Junior ; escrivão, Anôr Margarido da Silva.
 Séde, estação do Encantado.

21.º — Gavea — Delegado, Dr. Eugenio de Macedo
 Torres. Séde, rua Marquez de Vicente n. 24

22.º — Delegado, Dr. Alvaro Goulart de Oliveira ;
 escrivão, Joaquim Paula Ribeiro. Séde, estação de Bom
 Successo.

23.º — Irajá — Delegado, Dr. Francisco Ferreira de Almeida; escrivão, Bento José Torres. Séde, estação de Madureira.

24.º — Jacarepaguá — Delegado, Dr. Manoel Conrado de Almeida Nobre. Séde, praça do Tanque.

25.º — Campo Grande — Delegado, Dr. Sergio Cartier; escrivão, José Xavier da Costa Ramos. Séde, Largo da Matriz.

26.º — Guaratiba — Delegado, Dr. Hugo de Andrade Braga; escrivão, Marcellino Antonio Innocencio. Séde, rua da Matriz.

27.º — Santa Cruz — Delegado, Dr. Franklin da Cruz Galvão. Séde, rua Felipe Cardoso n. 10.

28.º — Ilha do Governador — Delegado, Dr. Solfieri de Albuquerque; escrivão, Major Pio Dutra da Rocha. Séde, Rua Formosa, Zumbi.

29.º — Ilha de Paquetá — Delegado, Dr. Luíz Fortunato de Menezes; escrivão, Paulo José Murta.

GUARDA CIVIL — Inspector interino, Alferes da Força Policial, Gustavo Bandeira de Mello.

CASA DE DETENÇÃO — Coronel Arthur de Meira Lima.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO — Director, Edgard Costa.

ESCOLA CORRECCIONAL 15 DE NOVEMBRO — Director, Franco Vaz.

ASYLO DE MENORES ABANDONADOS — Encarregado, Ascanio de Faria.

COLONIA CORRECCIONAL DOUS RIOS — Director, Dr. Domingos Bernardes.

POLICIA MARITIMA — Inspector, Major Trajano Louzada.

INSPECTORIA DE VEHICULOS — Inspector, Coronel Amaro Caetano.

CORPO DE SEGURANÇA E INVESTIGAÇÕES — Chefe, C. Cruz.

FORÇA POLICIAL

O General Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, actual Commandante da Força Policial, piauhyense illustre, serve no Exercito ha 42 annos.

Engenheiro militar aos 25 annos, foi logo secretario da commissão de limites do Brazil com a Venezuela, chefiada pelo Barão de Parima, e deu tão cabal desempenho á sua espinhosa commissão, que foi condecorado pelos dous

Governos. Exerceu depois as seguintes commissões militares: em 1879, commandante e instructor de Aprendizizes Artilheiros, na Fortaleza de S. João; em 1884, commandante geral das fronteiras e inspector das fortificações, no Amazonas; em 1886, director das obras militares em Pernambuco; em 1897, chefe da 3.^a secção da Repartição do Ajudante General; de 1898 a 1902, secretario do Ministro da Guerra; de 1902 a 1904, chefe de



General Dr. Thaumaturgo de Azevedo
Commandante da Força Policial

secção na Directoria de Engenharia, tendo sido commandante do 7.^o districto militar (Bahia) e do 1.^o batalhão de engenheiros.

Em outra esphera os seus serviços não foram menos relevantes.

Governador do Piahy, depois de proclamada a Republica, serviu ao seu Estado natal com dedicação exemplar, promovendo a execução de varias obras e melhoramentos e o seu bem estar economico. Em 1890 exonerou-se do cargo, sendo-lhe offerecido o Governo do Paraná, que recusou, indo para

o Amazonas, eleito governador em 1891, fazer uma administração de paz, justiça e probidade, banindo o patronato corruptor, e, enfim, melhorando as condições da instrucção, da industria e da lavoura, a par da sua acção repressora contra o roubo, o homicídio e o vicio. Em 1892, cedeu á pressão de acontecimentos que se desenrolaram em toda a Republica, e ao deixar o Governo, pagara 2.300 contos de dividas do Estado, ficando nos cofres publicos, 2.023:000\$000. Preso, reformado e deportado para Tabatinga, em Abril de 1892, em virtude de acontecimentos politicos da época, foi annistiado no mesmo anno. Em 1895, revertendo ao serviço activo, foi nomeado chefe da

comissão de limites com a Bolivia, cabendo-lhe a gloria de ter levantado o primeiro grito em prol do Acre brasileiro, ao assigular a perda de 5.870 leguas quadradas de terras riquissimas, com o traçado da linha que, partindo de $10^{\circ}2'$, se dirigiria para os $7^{\circ} 1' 17''5$. A grave revelação feita com desassombro pelo illustre General, foi o ponto de partida da celebre questão do Acre e a elle devem os brasileiros do Acre e do Purús o não terem desde logo passado as suas terras para a Bolivia.



Força Policial — Quartel da Rua Evaristo da Veiga

Propagandista da abolição, condecorado por varias ordens, socios de diversos institutos scientificos nacionaes e estrangeiros, tem o General Thaumaturgo, que é tambem formado em Direito pela Faculdade do Recife, publicado alguns trabalhos, entre os quaes a *Memoria* sobre alianças, guerras, tratados e limites do Brazil, incluída no livro do Centenario. Taes são, rapidamente, os traços da vida deste militar illustre, um dos ornamentos do nosso Exercito.

A Policia Militar é uma das muitas instituições com que o Principe Regente, depois D. João VI, dotou o Rio de Janeiro, creando-a por Decreto de 13 de Maio de 1809, sob a denominação pomposa de Guarda Real da Policia do

A criação
da Policia

Rio de Janeiro, título que em 1821 foi mudado para o de Guarda Militar de Policia, ao tempo do Brigadeiro Nunes Vidigal, seu segundo commandante, isto é, quatro annos

antes do primeiro e celebre regulamento policial da cidade, que—*O' tempora! O' mores!*— em uma das suas disposições prevenia que «depois das 10 horas na noite, no verão, e das 9 do inverno, até a alvorada, ninguém seria isento de ser apalpado e corrido pelas patrulhas da policia...»



Força Policial

Outra parte do Quartel da Rua Evaristo da Veiga

Revoltando-se em 1831, foi a Guarda

substituída por um Corpo de Guardas Municipaes Permanentes, criação de Diogo Antonio Feijó, que della não se arrependeu, pois foi com os *Permanentes* que a Regencia suffocou em 3 de Abril do anno seguinte, o motim encabezado pelo major Miguel de Frias. Tinha o Corpo, por essa época, menos de 400 homens, numero que em 1833 excedeu de 500, inclusive os que davam guarnição em Campos e na então Villa Real da Praia Grande. Tres annos depois o Governo creava um Corpo addido aos Permanentes, e que foi chamado de—Corpo de Guardas Urbanos.

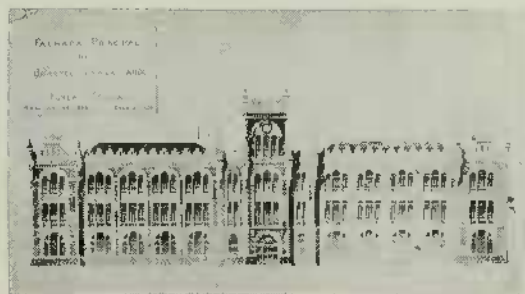


Força Policial

Quartel da Praça da Harmonia

Não se limitaram entretanto, os serviços dos Permanentes ao policiamento, lançando mão delles o Governo da Regencia para combater os heroicos rio-grandenses de Bento Gonçalves, os fundadores da mallograda Republica de Piratinim.

Em 1841, já os Permanentes tinham organização mais militar e a força passou a ter um effectivo de 604 praças e 140 cavallos. Felizes tempos esses—e tão longe vão!—em que o commandante percebia o vencimento mensal de 150\$ e bastavam 40\$ para provêr ás necessidades de um alferes e 640 réis diários para as de um soldado, que tinha tambem diariamente, a titulo de *rancho* —a mais do que modica quantia de 40 réis.



Força Policial

Projecto da fachada do Quartel de Cavallaria

Outras reorganizações foi soffrendo a policia militar até que em Abril de 1890 se constituiu em Regimento Policial, com 2.000 praças ; no mesmo anno, mas em Outubro, em Brigada Policial, com um effectivo de 2.001



Força Policial

Quartel de S. Clemente

Reformas
praças e 412 cavallos, distribuidos por um regimento de cavallaria e 3 batalhões de infantaria, e mais tarde, em 1892, foi augmentado o effectivo para 2.362 praças e 137 officiaes, distribuidos por 2 regimentos, 1 de infantaria com 16 companhias e 1 de cavallaria com 4 esquadrões, soffrendo a infantaria, em 1894, uma nova modificação

com a divisão do regimento em 4 secções de 4 companhias cada uma.

A Força Policial, denominação dada em 1905, consta presentemente de 165 officiaes e 3.688 praças, distribuidos por 2 regimentos de infantaria e 1 de cavallaria—



Força Policial—Quartel de S. Christovam

organização devida ao General Siqueira de Menezes, autor de outros melhoramentos, como planos dos quartéis regionaes do Meyer, S. Christovão, Andarahy, etc., as caixas de avisos policiaes e a Escola Profissional, installada pelo Major Cruz Sobrinho, onde o soldado recebe ao mesmo tempo que instrução militar e civica, o mais

variado e indispensavel ensino pratico da sua fuuncção propriamente policial.

A Escola funciona na Bibliotheca da Força e é frequentada diariamente por grupos de praças que, sem excepção, recebem instrução profissional.

Ao Marechal Hermes da Fonseca, quando commandante da Brigada, deve a Força não pequenos serviços, uns de ordem material, como melhoramentos nos quartéis e nos uniformes, regularização da escripturação dos corpos, outros de ordem moral, como a creação da Bibliotheca; outros de previdencia, como a caixa beneficente, garantidora do futuro dos officiaes e praças e sua familias. A'quelle commandante succedeu o General Piragibe, que commandou a Brigada quando esta, a 14 de Novembro de 1904, marchou ao encontro da Escola Militar,



Força Policial—Quartel do Andarahy

**A Força
Policial**

que se revoltara ; e a este, o General Siqueira de Menezes, cuja administração foi fecunda.



Força Policial — Quartel do Meyer

O General Siqueira de Menezes teve por successor o General Antonio G. de Souza Aguiar, durante cujo commando foi concluida a construcção de alguns quartéis regionaes ; foi creada a secção de cyclistas, assim como foram experimentados os *cães policiaes*, construidos diversos postos de socorros policiaes e outras obras.

Os luctuosos acontecimentos de 22 de Setembro no Largo de S. Francisco de Paula, onde alguns individuos



Força Policial — Sala dosapparehos no Quartel principal

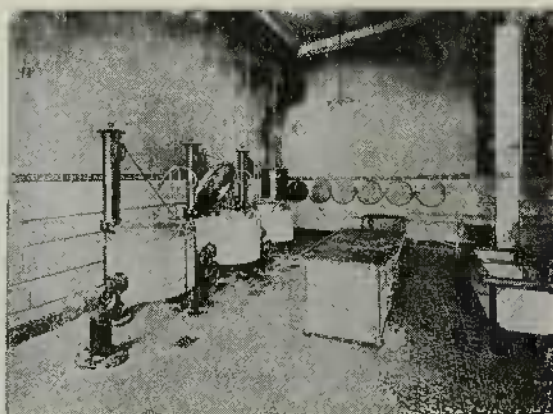
indignos da farda que vestiam, assassinaram dous estudantes, afastaram o General A. G. de Souza Aguiar do

commando da Força Policial, no qual foi substituído pelo General Dr. Thaumaturgo de Azevedo.



Força Policial — Dormitório das praças em um quartel

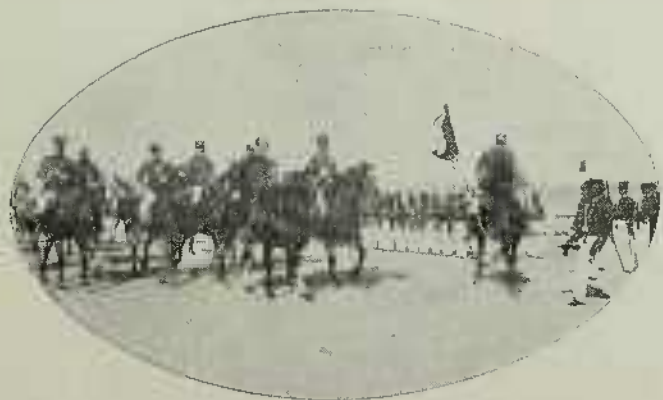
Logo depois desses lamentáveis factos, recolhida a **Administração Thaumaturgo.** a Força aos quartéis—tal a intensidade com que se manifestara a indignação popular—, cogitou-se no Congresso da sua dissolução e da criação de nova corporação; mas nada disso foi preciso fazer, porque, nomeado o General Thaumaturgo, este illustre militar em pouco tempo deu nova feição á Força, restabelecendo os seus creditos.



Força Policial — Cozinha em um Quartel

Eliminaram-se os máos elementos, de modo a assim apagar-se do sentimento popular a idéa de vingança por uma supposta adhesão de toda a Força aos crimes de

Setembro, quando é certo que ali tiveram unanime repulsa que se devia esperar de homens civilizados, muitos dos quaes chefes de familias, os factos criminosos e offensivos ás tradições honrosas de uma corporação cheia de serviços á Patria, tanto na paz como na guerra. Enfrentando a situação com calma, e com egual energia, e certo de que o publico se convencera de que a Força não era nem poderia ser solidaria com os criminosos de 22, o General Thaumaturgo, tres dias depois, fez sair as guardas habituaes e patrulhas, sem que occorresse qualquer incidente, devido, sem duvida, ás primeiras medidas que mandou executar e ás quaes deu logo publicidade. Uma dellas, foi deixar as praças servirem sob a exclusiva responsabilidade das autoridades civis, obrigando aquellas a cumprirem criteriosamente as ordens que recebessem, respeitando as liberdades e garantias dos cidadãos. Outra, foi acabar com o velho abuso de castigarem os presos, prohibindo que tal o fizessem, dando-lhes mesmo o direito de desobediencia quando ordens lhes fossem dadas em contrario, salvo o caso de defesa propria, para salvarem a vida. Finalmente, outra, foi a eliminação, que tem sido inflexivelmente applicada, dos turbulentos influenciados pelo abuso das bebidas.



Força Policial — O General Thaumaturgo e seu estado-maior passando revista á Força

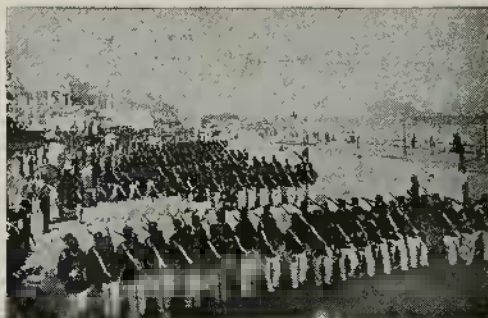
Com outra orientação diversa da até então observada, o actual commandante da Força, entregou os commandos dos regimentos e a chefia das repartições aos officiaes da propria Força, prestigiando-os com a sua confiança, que tem sido por elles dignamente correspondida.

No curto periodo do seu commando, com a illustração, a competencia, o criterio e a honradez, que são as linhas dominantes da sua laboriosa vida de militar, tem



Força Policial — Desfile dos cyclistas

tambem um predicao da farda; a suppressão e venda das bicycletas, por dispôr a Força de meios mais rapidos de transporte; a regulamentação do serviço hospitalar da Força; a construcção de uma *garage* para os automoveis do serviço, com a vantagem de ser regularizado o alinhamento da rua Evaristo da Veiga, nesse ponto, e outros que seria longo enumerar, mas dos quaes o menor não é certamente todas as economias feitas sem prejuizo do serviço da Força, e que sobem a mais de 180 contos de réis.



Força Policial — A infantaria desfilando

Projecta o General Thaumaturgo, para o que já **Projectos** solicitou a decretação dos necessarios creditos, a criação de um sanatorio para tuberculosos em ponto afastado da cidade, de maneira que as praças acommettidas dessa enfermidade não sejam tratadas em commum, com outros enfermos no Hospital Geral, e bem assim o de outro sanatorio destinado aos convalescentes; a construcção de uma enfermaria de cirurgia; a installação de dous institutos profissionaes para os filhos e filhas de officiaes e praças; uma escola preparatoria para officiaes e infe-

o General Thaumaturgo prestado outros serviços á Força, como sejam: as novas tabellas de distribuição de fardamento e de rancho das praças, que eram mal fardadas e alimentadas; a adopção do novo fardamento mais hygienico e commodo para o serviço, sem prejuizo da elegancia, que é

riores ; casas para a residencia de officiaes, economisando verba que o Estado despense com o auxilio para aluguel, etc.

Cuidando a um tempo dos melhoramentos materiaes da Força e de elevar quanto possivel o nivel moral das



Força Policial — Guarnição de metralhadoras e ambulancia

praças, o seu illustre commandante e a digna officialidade têm tido a satisfação de vêr que já não existe a desconfiança que a população mantinha contra a nossa Força Policial.

Prova disso foram as festas realizadas a 15 de Novembro do anno findo.

Espirito activo e As festas

da Força.

cheio de nobres iniciativas, o Geueal Thaumaturgo, pouco tempo depois de assumir o commando da importante corporação, organizou, no Quartel General, uma bella festa commemorativa daquella data, á qual, além do

Presidente da Republica, Ministro do Interior, Chefe de Policia, altas autoridades civis e militares, concorreram distinctas familias e cavalheiros, dando assim um testemunho evidente de que haviam desaparecido as ultimas prevenções de acontecimentos pas



Força Policial — Regimento de Cavallaria

sados. Por essa occasião, foram inaugurados no salão nobre os retratos do actual Presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha, do anterior commandante da Força Policial, General Antonio Geraldo de Souza Aguiar e, como uma homenagem aos Chefes do Estado no extincto regimen, para restabelecer a tradição historica dos governos do paiz, o quadro contendo os retratos de D. João VI, D. Pedro I, D. Pedro II e da Princeza Isabel.

Dias depois, a Sde Dezembro, a formatura da Força, sob o commando do illustre General, deu ensejo a uma nova demonstração de sympathia, patenteada pela numerosa assistencia de povo ao desfilar das tropas e pelos merecidos elogios com que a imprensa noticiou o facto, louvando o asseio, o garbo e a correcção com que se apresentou a Força Policial.

O effectivo da Força Policial é de 165 officiaes e 3.681 praças.

Além de 1.450 cavallos e 250 muares, dispõe do seguinte armamento: 5.890 carabinas Comblain, modificadas para Mauser 1.999 carabinas Mauser, modelo brasileiro; 4.000 carabinas Mauser, modelo portuguez; 2.000 clavinas Mauser; 1.300 lanças; 2.240 pistolas Browning; 334 revolvers Smith Wessen; 240 revolvers diversos; 6 metralhadoras Colto e 147 mosquetões.

A secção de transporte dispõe de: sete auto-transportes de praças, dous autos do commando-geral; um auto-ambulancia; 29 transportes de tracção animal e sete manual; caminhões; seis carrocinhas-rancheiras; quatro carrocinhas de tombar; duas ditas de musica; duas carroças de boléas, quatro victorias, um landau, um *coupé*, tres tilburys, quatro carros para o transporte de presos; oito ambulancias, oito catres-macas, dous carros de ensino e uma carreta para bobinas.

A chave-cidadão

As caixas de avisos que, como a que reproduzimos na nossa gravura, estão espalhadas por varios pontos da cidade, para o serviço da Força Policial estabelece communicações seguras entre os postos e as estações, permitindo, em qualquer momento a concentração rapida de fracções de forças em varios pontos; facilita á patrulha requisitar a presença de carro para a conducção de preso, ébrio ou enfermo; e faculta a qualquer cidadão, em emergencia urgente, desde que tenha a chave, requisitar eguaes soccorros policiaes.

Para o serviço peculiar á Força Policial, estabelece vigilancia effectiva, não permitindo que as patrulhas durmam em seus postos, sendo obrigadas a darem signal em

cada caixa, nos extremos do quarteirão—pois o aparelho receptor registra os signaes dados, com o dia, hora e minuto e o ponto de onde foram passados.



Força Policial—Um poste da Chave-Cidadão

Seu valor como um inspector sobre a patrulha é inestimavel e economico, reduzindo o numero de rondas das patrulhas. As chaves das caixas, uma vez introduzidas para darem o alarme, ficam a ella presas e só são dahi retiradas por um official, com outra chave differente, de modo que se conheça, pelo numero que ella registra, o seu possuidor, no caso de rebates falsos ou maliciosos.

A cidade está dividida em 6 zonas, uma das quaes central, no Quartel Central da Força. Esta, communica-se com 250 caixas da propria zona e mais 50 de cada uma das outras cinco, perfazendo um total de 500 caixas em toda a cidade. A central serve á zona propriamente central da cidade, ao Cattete, Catumby, Santa Thereza e Rio Comprido; a do Largo dos Leões, á Gavea, Jardim Botânico, Copacabana e Botafogo; a da Saude, á Saude, Gamboa e adjacencias; a de S. Christovam, até o Cajú de um lado e S. Francisco Xavier, de outro; a do Andarahy, os bairros de Villa Isabel, Tijuca, Aldeia Campista e Fabrica das Chitas; e a do Meyer, toda a zona do Rocha para cima.

O serviço completo abrangerá um total de 568 caixas.

Até agora foram installados os sete seguintes postos: Morro da Viuva, Cattete, Garage, Mercado Velho, Cavallaria (quartel velho), Camerino e Saude, faltando ainda a installação de mais 25 postos.

As caixas collocadas nas ruas, como já dissemos, funcionam com duas chaves, uma destinada ás autoridades e funcionarios policiaes e a outra destinada a pessoas idoneas, que as procuram no Quartel da Força.



Força Policial—Um automóvel acudindo ao chamado da Chave-Cidadão

A primeira d'aquellas chaves, conhecida como *chave* do rondante, serve para abrir qualquer caixa, afim de servir-se dos telephones, quer officiaes quer particulares, podendo transmittir em caso de necessidade os seguintes signaes: soccorro, incendio, ambulancia, sargento e official. Estes tres ultimos são destinados aos serviços de ronda, tanto da policia civil como da militar.

No interior das mesmas caixas ha tambem um manipulador para communicções telegraphicas, para servir em occasiões especiaes.

Estado maior e Commandantes dos Regimentos.

Ajudante de ordens do General Commandante — Capitão Antonio Gentil Monteiro.

Inspector da Contadoria — Major Carlos da Cruz Senna.

Assistente do material—Major Domingos Martins de Oliveira Paranhos. Assistente do pessoal — Major Casemiro Alves de Moura.

Auditor de guerra—Capitão honorario Dr. Antonio Augusto Guimarães.



Força Policial — Posto do Catette

Secretario Geral — Major Dormevil da Silva Porto.
Commandante do 1º Regimento de Infantaria — Major João Bernardino da Cruz Sobrinho (substituindo o tenente-coronel Antonio Venancio de Queiroz, que está licenciado).

Commandante do 2º Regimento de Infantaria — Major Manoel Pereira de Souza.

Commandante do Regimento de Cavallaria — Tenente-coronel Francisco Felinto de Oliveira.





CORREIO GERAL

Funciona no edificio sito á rua Primeiro de Março. Succursaes em Botafogo, Cattete, Estacio de Sá, Praça Municipal. Agencias em todos os bairros e suburbios.

| TAXAS POSTAES | PARA O BRAZIL | PARA O EXTERIOR |
|---|---------------------|-----------------------|
| Cartas—por 15 grammas ou fracção..... | 100 réis | 200 réis |
| Cartas-bilhetes..... | 100 » | 200 » |
| Bilhetes postaes simples..... | 50 » | 100 » |
| » » duplos..... | 100 » | 200 » |
| Manuscriptos — por 50 grs. ou fracção maximo 2 kgs.)..... | 100 » | 80 » |
| Impressos— or 50 grs. ou fracção (ma- ximo 2 kgs.)..... | 20 » | 50 » |
| Jornaes e revistas—por 100 grs. ou frac- ção)..... | 10 » | — |
| Impressos e jornaes—por 50 grs. ou fra- ção (maximo 2 kgs.)..... | — | 50 » |
| Encommendas—por 50 grs. ou fracção (maximo 3 kgs.)..... | 100 » | — |
| Amostras—por 50 grs. ou fracção (ma- ximo 850 kgs.)..... | 100 » | 80 » |
| Registro—taxa fixa..... | 200 » | 300 » |
| Aviso de recebimento—taxa fixa..... | 100 » | 150 » |

A primeira taxa dos manuscriptos para o estrangeiro não pôde ser inferior a 200 réis e a das amostras 120 réis.

Cartas com valor declarado.—Além da taxa relativa á classe e ao peso do objecto e ao premio fixo de 200 réis de cada objecto, pagam mais 2% do valor nellas incluído,

nas seguintes proporções : até 10\$, 200 réis ; mais de 10\$ até 15\$, 300 réis e assim por diante, accrescendo sempre 100 réis por 5\$ ou fracção. O valor maximo a declarar não poderá exceder de 300\$000.

Encommendas com valor declarado—Além da taxa de porte e do premio fixo de 200 réis de cada registro, pagam



Correio Geral

mais a commissão de 3 % sobre o valor declarado, não sendo a commissão inferior a 300 réis, e nas seguintes proporções : até 10\$000, 300 réis; mais de 10\$ até 15\$, 450 réis ; mais de 15\$ até 20\$, 600 réis e assim por deante, accrescendo sempre 150 réis por 5\$ ou fracção. O valor maximo a declarar nas encommendas não poderá exceder de 500\$ em cada uma ; podendo esse valor ser inferior, mas nunca superior ao valor intrinseco dos objectos.

A expedição da correspondencia — está sujeita ás seguintes regras : as cartas, cartas-bilhetes e cartões postaes de ultima hora pagam o dobro das respectivas taxas. Os jornaes e revistas para gozarem da taxa discriminada, deverão ser impressos no Brazil; os jornaes impressos no estrangeiro são considerados impressos. Os jornaes, quando submettidos a registro, estão sujeitos á taxa de impressos. As cartas não franqueadas pagam o dobro da taxa e as insufficientemente franqueadas o dobro da insufficiencia. As procedentes do exterior pagam 330 réis por 15 grs. ou fracção e as insufficientemente franqueadas o dobro da insufficiencia que fôr indicada em francos e centesimos ao lado dos sellos existentes.

A correspondencia official — está sujeita ás seguintes taxas : officios ou cartas, 100 réis por 25 grs ou fracção ; manuscritos, amostras ou encommendas, 50 réis por 50

grs. ou fracção; impressos, 10 réis por 50 grs. ou fracção, não havendo limite de peso ou dimensões, além das dimensões e pesos das malas que devem encerral-as.

Correspondencia Expressa.—De qualquer ponto para o Districto Federal pôde ser expedida correspondencia para ser entregue, logo após a chegada da mala, por carteiro expresso. Da mesma forma será expedida da Capital Federal para as capitaes dos Estados e para as agencias de 1.^a classe.

Além das taxas a que estiver sujeita, a correspondencia pagará de 500 réis a 2\$ por objecto, conforme a distancia a percorrer, e mais 500 réis pela resposta.

Vales Nominaes.—Os tomadores de vales nominaes ou ao portador pagarão um premio fixo assim cobrado: até 25\$, 300 réis; até 50\$, 600 réis; até 100\$, 1\$; e assim por deante, accrescendo 500 réis por 100\$ ou fracção desta quantia. O valor maximo de cada vale nominal será: de 2:000\$, quando tiver de ser pago na Directoria, Administrações, e Sub-Administrações; 1:000\$ nas Agencias de 1.^a classe; 500\$, nas Succursaes e Agencias de 2.^a classe e de 200\$, nas Agencias de 3.^a classe autorizadas.



Dr. Ignacio Tosta
Director Geral dos Correios

Vales ao portador e telegraphicos.—Valor maximo: 500\$, nas Administrações de 1.^a e 2.^a classes; 200\$, nas outras Administrações e Sub-Administrações; 100\$, nas Succursaes e Agencias de 1.^a classe e 50\$ nas de 2.^a e 3.^a classes.

Os vales telegraphicos pagarão, além dos premios acima, a taxa do telegramma, conforme a tarifa respectiva.

Cheques postaes.—O Correio emittirá cheques, pagaveis ao portador, das seguintes importancias: 1\$, 2\$, 5\$, 10\$ e 20\$000.

O premio é de 100 réis, por cheque de 1\$ a 5\$; de 5\$ até 10\$, 200 réis; de 10\$ até 20\$, 300 réis, e mais 100 réis com aviso de recepção. São pagaveis no prazo de 3 mezes, findo o qual soffrerão o desconto de 25 %.

Assignatura de jornaes.—O Correio cobra 2% sobre a importancia integral da assignatura e mais 1% para transferencia do dinheiro. Quando esse serviço fôr requisitado pelos proprietarios ou empresas de jornaes, a comissão de 2% será descontada da importancia da assignatura.

Assignatura de Caixas.—Na Capital Federal, 20\$ por semestre, nas administrações e agencias de 1ª classe, 10\$ por semestre; nas outras administrações, sub-administrações e agencias onde houver distribuição domiciliaria, 5\$ por semestre.

Saques para Portugal.—O Correio incumbe-se de remetter qualquer quantia, desde 1\$ até 180\$, cabendo o premio de 2%.

Saques para outros paizes.—O Correio faz tambem o serviço de permuta de fundos por meio de vales postaes com varios paizes. O maximo de cada vale é de 1.000 francos ou seu equivalente. As importancias entregues para conversão em vale, serão sempre em moeda brasileira, sendo a conversão feita ao cambio official do ultimo dia util anterior. Os vales pagam o premio de 25 centimos por 25 francos ou fracção.

Todas as repartições autorizadas pagam e emittem vales contra os seguintes paizes :

Allemanha, Austria, Belgica, Bosnia, Bulgaria, Camada, Chile, Egypto, França, Grã Bretanha, Grecia, Hollanda, Italia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suissa e Tunis.

Colis-postaux.—O Correio executa o serviço de permuta de encomendas postaes, sem valor declarado, com Portugal. As encomendas são recebidas na 5ª secção da Sub-directoria do Trafego Postal, nos dias uteis, das 8 horas da manhã ás 5 horas da tarde e pagam, por volume até 3 kgs. : para Portugal (continente), 4 frs. 25 c. ; para a Ilha da Madeira, 4 frs. 75 c. ; para os Açores, 5 frs. 25 centimos.



REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Funciona á Praça 15 de Novembro. Estações urbanas e suburbanas : Edifício da Bolsa—Avenida Central: Edifícios do Lloyd Brasileiro e do *Jornal do Commercio*—Estação inicial da E. F. Central do Brazil—Lapa—Largo do Machado—Botafogo—Copacabana—Rio Comprido—



Repartição Geral dos Telegraphos

Muda da Tijuca—Estrada da Tijuca—Maracanã—Meyer—Cascadura—Curato de Santa Cruz—S. Christovam—Santa Thereza—Ilhas do Governador e Paquetá—Em Nictheroy : Ponte Central das Barcas e Rua da Constituição, Icarahy.

Estação radiographica na séde e no morro da Babylonía.

Taxas Telegraphicas

Na Capital Federal—Os telegrammas urbanos pagam, até 20 palavras, 500 réis e 200 réis por grupo de 10 ou fracção de 10 palavras. A cidade de Nictheroy é considerada zona urbana.

Da Capital Federal—Os telegrammas, além da taxa fixa de 600 réis de cada um e por 100 palavras não podendo o numero de palavras exceder de 200, pagam para os Estados :

do Rio de Janeiro—100 réis por palavra.

do Espirito Santo, Bahia, Minas Geraes, Paraná e S. Paulo, 200 réis por palavra.

De Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte, Ceará, Piahy, Maranhão, Pará, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso, 300 réis por palavra.

Dentro dos Estados—A taxa é de 100 réis por palavra, além da taxa fixa de 600 réis por telegramma de 100 palavras.

De uns para outros Estados—Além da taxa fixa de 600 réis por telegramma, não excedente de 100 palavras, pagam os telegrammas: percorrendo dous ou tres Estados, 200 réis por palavra; mais tres de Estados, 300 réis por palavra.

Não se conta o Estado de onde parte o telegramma.

Os telegrammas urgentes pagam o triplo da taxa por palavra.

Os cotejados, mais, 5% da taxa por palavra.

Os multiplos pagam, pela cópia, até 30 palavras 500 réis, e por grupo de 30 palavras mais 500 réis.

Os de imprensa pagam 25% da taxa por palavra.

Agencias Telegraphicas Particulares

The Western Telegraph Company Limited—Avenida Central, edificio do *Jornal do Commercio*.

Agencia Havas—Rua Gonçalves Dias n. 94.

Commercial Telegram Bureaux — Rua da Quitanda n. 178.

Agencia Americana — Avenida Central n. 127.





CONGRESSO BRAZILEIRO DE GEOGRAPHIA

Em sessão de 27 de Agosto de 1908, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, o seu 2º secretario, Dr. José Boiteux, apresentou uma proposta no sentido de se promover a organização, nesta Capital, do 1º Congresso Brasileiro de Geographia, que se reuniria de 7 a 16 de Setembro de 1909.

Approvada unanimemente a proposta, o Marquez de Paranaguá, presidente da sociedade, nomeou a seguinte commissão organizadora: presidente, General Thaumaturgo de Azevedo; 1º vice-presidente, Conselheiro Barros Barreto; 2º vice-presidente, Barão de Alencar; 3º vice-presidente, Dr. Carlos de Novaes; secretario geral, Dr. A. O. Viveiros de Castro; 1º secretario, Dr. José Boiteux; 2º secretario, Major Dr. J. Moreira Guimarães; thesoureiro, Contra-almirante A. Alves Camara.

A sessão inaugural realizou-se no Palacio Monroe, a 7 de Setembro, com a presença do Presidente da Republica, Ministros de Estado, Prefeito do Districto, o Cardinal-Arcebispo, outras autoridades, grande numero de familias e cavalheiros e cerca de 200 congressistas e delegados dos Estados, municipios e instituições nacionaes.

O presidente da commissão organizadora, General Thaumaturgo, antes de passar a presidencia do Congresso ao Marquez de Paranaguá, referiu-se á inauguração do Congresso, aos serviços da Sociedade de Geographia e fez considerações sobre as vantagens do estudo da sciencia geographica. Fallaram depois o venerando Marquez de Paranaguá, installando os trabalhos do Congresso, e o secretario geral, Dr. Viveiros de Castro, lendo um relatório sobre a organização do Congresso.

Os trabalhos do Congresso, annexo ao qual funcção-
nou a exposição cartographica, prolongaram-se até 10 do
mesmo mez, realizando-se a sessão solemne de encerra-
mento no Palacio Monroe.



Comissão Organizadora do Primeiro Congresso de Geographia

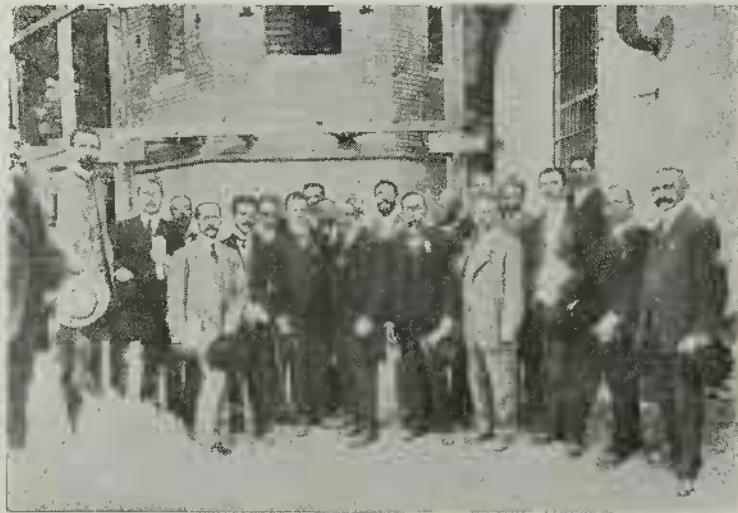
O 2º Congresso reunir-se-ha em S. Paulo, a 7 de
de Setembro de 1910, sendo presidente da comissão
que o organiza, o Dr. Domingos José Nogueira Jagua-
ribe.

CONGRESSO MEDICO LATINO- AMERICANO

Escolhida a capital do Brazil pelo Terceiro Con-
gresso Latino-Americano reunido em Montevideo, em
1907, para sede do Quarto Congresso, e nomeados por
aquelle os delegados brasileiros, sob a presidencia do
Dr. Azevedo Sodré, para promoverem e levarem a effeito
sua realização, houve na Academia Nacional de Medicina
uma grande reunião prévia a que compareceram os repre-

sentantes de corporações sabias e da classe medica, sendo approvado o regulamento do Congresso e eleita uma grande commissão organizadora, da qual foram principaes membros os Drs. : Azevedo Sodré, presidente ; Hilario de Gouvêa, vice-presidente, e Afranio Peixoto, secretario geral, bem como os comités directores das secções, os comités regionaes e o comité internacional de propaganda.

A sessão inaugural do Quarto Congresso realizou-se no dia 1 de Agosto, ás 3 horas da tarde, no Theatro Municipal, com assistencia do Presidente da Republica, Ministro do Interior, Prefeito do Districto, altas autoridades civis e militares, corpo diplomatico, etc., etc.



O Dr. Oswaldo Cruz, no antigo Instituto de Manguinhos, hoje Instituto Oswaldo Cruz

Em nome do Presidente da Republica, o Ministro da Justiça, Dr. Esmeraldino Bandeira declarou installado o Congresso, pronunciando notavel discurso.

Fizeram-se representar no Congresso 14 paizes da America Latina, todos os Estados brasileiros, uma municipalidade argentina, 20 institutos scientificos e officiaes americanos e 27 institutos scientificos officiaes brasileiros.

A' noite, foi inaugurada no Palacio dos Estados, da Exposição Nacional de 1908, a Exposição Internacional de Hygiene.

De 1 a 8 de Agosto, data em que foi encerrado o Congresso, em sessão solenne, no Palacio Monroe, não só os respectivos membros entregaram-se aos trabalhos regulamentares em sessões parciaes e plenas, como fizeram visitas a varios estabelecimentos e institutos, dentre os quaes o Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, realizaudo-se nesta occasião a manifestação da classe medica brasileira ao eminente scientista Dr. Oswaldo Cruz, pelo relevante e inolvidavel serviço prestado ao Brazil, extinguindo a febre amarella no Rio de Janeiro. Dessa brilhante demonstração, a que concorreram os membros do Congresso Medico, em grande maioria, representantes da classe medica, professores e muitos outros cavalheiros, foi orgão o Dr. Azevedo Sodré, que pronunciou eloquente discurso, salientando os serviços do manifestado e fazendo-lhe entrega de uma bella medalha de ouro, tendo em uma das faces a effigie do Dr. Oswaldo Cruz, com esta inscripção: *Homenagem da classe medica ao Dr. Oswaldo Cruz*; e na outra, a fachada do Instituto e estas inscripções:

Causæ æstimatio sæpe morbus solvi

(Celso — *Medicina*, Lib. I)

Quique sue memores olivos facere merendo

Omnibrcs his nivea cinguntur tempora vitta

Virgilio — (*Eneida*, Lib. IV, V. 664 e 665).

Pronunciaram tambem eloquentes discursos, saudando o Dr. Oswaldo Cruz, os delegados Dr. Nicola Lozano, da Argentina; Dr. Maximo Cienfuego, do Chile; Dr. Scoseria, do Uruguay; Dr. Péou del Valle, do Mexico; Dr. Fernando Gorriti, do Paraguay; Dr. Aguerreverre Pacanino, de Venezuela, e por fim, agradecendo, o eminente director do Instituto de Manguinhos.

O proximo Congresso reunir-se-ha em Lima, capital do Perú, dentro do prazo de tres annos, no minimo, ou quatro, no maximo.

OS INVENTOS BRAZILEIROS

O illustrado Capitão-tenente José Felix da Cunha Menezes submetteu a experiencias officiaes no polygono de tiro de Silloth, em Carlisle, Inglaterra, o schrapnell-granada, de sua invenção.

As experiencias constaram de disparos para a determinação da distancia do alvo, tendo as espoletas de segurança os respectivos pinos travados, e disparos para a verificação do funcionamento e efficacia do duplo effeito a que é destinado o projectil.



Capitão-tenente José Felix da Cunha
Menezes

Os projectis arrebentaram no ar, com os intervallos calculados nas espoletas, para o arrebentamento do schrapnell, cobrindo o terreno com grande numero de estilhaços, que cahiram quasi verticalmente, attestando a sua excellencia no emprego contra forças abrigadas. A ogiva arrebentou adeante, na mesma direcção do terreno, produzindo nova fonte de destruição, devido á carga de alto explosivo (*ledyte*) que encerrava, deixando apreciar visivelmente os dois pontos, o do arrebentamento do schrapnell no ar e o da granada adeante, quando ao tocar o solo. O effeito destruidor deste schrapnell é formidavel.

O referido projectil, idéado antes do seu similar, denominado Erhardt, é impropriamente chamado *schrapnell*-granada, sendo antes uma granada, por ter o corpo do projectil uma granada de dupla fragmentação systematica, tendo em cada camada uma corôa de segmentos. E' inteiramente ligado por sectores fragmentados, tendo no intervallo bolins de chumbo endurecido com antimónio, o que quer dizer que este projectil encerra, só no seu corpo, muito maior numero de estilhaços regulares do que qualquer *schrapnell* commun; não entrando em consideração a ogiva que se destaca, formando uma granada, que é, como no Erhardt, carregado com alto explosivo.

Lord Noble, director de artilheria d casa Armstrong, da Inglaterra, achou que o projectil de invenção do distincto official brasileiro representava, presentemente, a ultima palavra de projectis desse systema, para combates de desembarque.

O governo brasileiro encommendou projectis desse systema para uso da nossa marinha.

O Premio Alvarenga

O premio Alvarenga, instituído para galardoar trabalhos scientificos foi, em 1909, conferiuo pela Academia

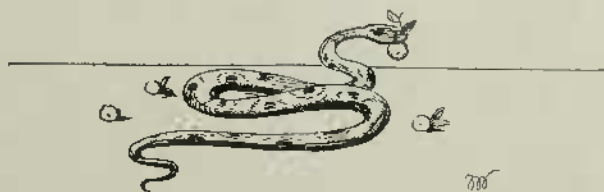


Dr. Sá Pereira

Nacional de Medicina ao Dr. Alfredo Leal de Sá Pereira, que apresentou a memoria — *Da insolação domiciliar e sua applicação á cidade do Rio de Janeiro.*

O premio Alvarenga fôra anteriormente concedido: em 1893, ao Dr. Pinto Portella; em 1894, ao Dr. Clemente Ferreira, pela memoria — *A malaria na infancia*; em 1895, ao Dr. Antonio Fernandes Figueira, pela memoria — *Diagnostic das cardiopathias infantis*; e em 1905, ao Dr. Fernando

Magalhães, pela memoria — *Toxhemia gravidica precoce*.



O ANNO DO TIRO

A Lei n. 2067, de 1909, manteve a Confederação do Tiro Brasileiro, creada pela Lei n. 1503, de 1906, subordinando-a ao Ministerio da Guerra e dependente, na parte technica, á 1ª secção do Departamento da Guerra. A Confederação é assim a reunião de todas as sociedades nacionaes de tiro de guerra que satisfizerem ás condições daquella lei e do Decreto n. 7350, de 11 de Março de 1909.

A direcção, que se compõe de um Director e de um Sub-director Secretario, tem séde na Capital Federal e funciona no Ministerio da Guerra.

Entre as vantagens dispensadas ás sociedades confederadas, figura a dispensa de incorporação ao exercito activo, quando sorteados, dos seus socios que houverem frequentado os cursos de tiro e de evoluções militares das mesmas sociedades e prestado perante uma commissão nomeada pelo Estado Maior do Exercito exames das materias desses cursos.

A munição e o armamento são fornecidos pelo Estado, nas condições estabelecidas pelo Decreto n. 7350.

Annualmente ha concursos de tiro, sendo a 14 de Julho no Tiro Nacional, na Capital Federal, e a 15 de Novembro nas linhas de tiro de todas as sociedades da Confederação.

Faziam parte da Confederação, até 31 de Dezembro de 1909, as seguintes sociedades, com os respectivos numeros :

1—Tiro Brasileiro do Rio Grande, nessa cidade—2—Tiro Brasileiro de S. Paulo, nessa cidade—3—Tiro Brasileiro Nacional de S. Paulo—4—Tiro Brasileiro de Porto Alegre—5—Tiro Brasileiro do Leme, nesta Capital—6—Tiro Brasileiro União dos Atiradores, nesta Capital—7—Tiro Brasileiro Federal, nesta Capital—8—Tiro Brasileiro Parãense, no Pará—9—Tiro Brasileiro de Uruguayana, Rio Grande do Sul—10—Tiro Brasileiro do Amazonas, Manáos—11—Tiro Brasileiro de Santos, São Paulo—12—Tiro Brasileiro Petropolitano, Petropolis, E. do Rio—13—Tiro Brasileiro Pernambucano, Recife—14—Tiro Brasileiro do Pará, Belém—15—Tiro Brasileiro de Nictheroy, E. do Rio—16—Tiro Brasileiro Marechal Hermes, Pitangueiras, S. Paulo—17—Tiro Brasileiro Afonso Penna, Juiz de Fóra, Minas Geraes—18—Tiro Brasileiro Natalense, Natal, Rio Grande do Norte—19—Tiro Brasileiro Rio Branco, Curityba, Paraná—20—Tiro Brazi-



leiro General Ribeiro Guimarães, Descalvado, S. Paulo—**21**—Tiro Brasileiro Pontagrossense, Ponta Grossa, Paraná—**22**—Tiro Brasileiro Pirassinunga, S. Paulo—**23**—Tiro Brasileiro da Franca, S. Paulo—**24**—Tiro Brasileiro de Friburgo, E. do Rio—**25**—Tiro Brasileiro de Santo Angelo, Rio Grande do Sul—**26**—Tiro Brasileiro de Batataes, S. Paulo—**27**—Tiro Brasileiro Duque de Caxias, Barra do Pirahy, E. do Rio—**28**—Tiro Brasileiro Alagoano, Maceió, Alagoas—**29**—Tiro Brasileiro Campista, Campos, E. do Rio—**30**—Tiro Brasileiro do Jaguarão, Rio Grande do Sul—**31**—Tiro Brasileiro de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Estas sociedades representam mais de **10.000** atiradores.

O grande acontecimento da parada das forças militares a 15 de Novembro de 1909 foi a brilhante formatura dos atiradores das sociedades Tiro Brasileiro : de S. Paulo, Nacional de S. Paulo, do Leme, União dos Atiradores, Federal, Petropolitano, de Nictheroy, Affonso Penna, de Friburgo e de Campos (ns. 2, 3, 5, 6, 7, 12, 15, 17, 24 e 29 da Confederação), formando uma brigada de 1.000 homens, a qual foi commandada pelo Coronel do Exercito Alberto Gavião Pereira Pinto, tendo o seguinte estado-maior : chefe, Dr. Elysio de Araujo, director da Confederação ; adjunto, Paulo Lorena, sub-director ; assistente, Fernando Hasslocher, do Tiro Federal ; medico, Dr. Fernando Soledade, do Tiro Federal ; ajudantes de ordens Dr. Edgar Vieira, do Tiro de S. Paulo ; Lucindo Passos, da União dos Atiradores, e João de Araujo, do Tiro Nacional de S. Paulo.

A formatura e o desfilar dos atiradores causaram a melhor impressão ao numeroso publico que assistiu á festa commemorativa da proclamação da Republica.

CONFEDERAÇÃO DO TIRO FEDERAL.—Director, Dr. Elysio de Araujo ; Sub-director Secretario, Paulo Lorena ; Official tecnico, 2º Tenente Ildefonso Escobar.

A Confederação publica quinzenalmente uma revista, denominada *O Tiro*.

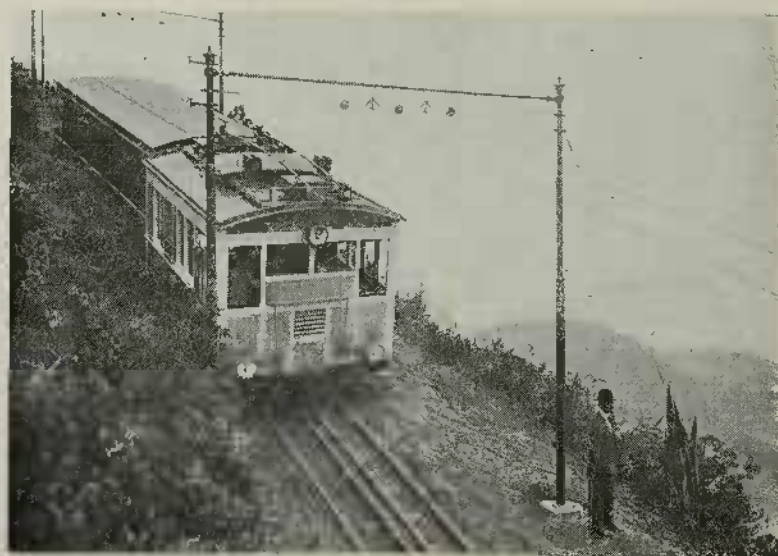




O anno findo, no que se refere ao desenvolvimento da viação ferrea brasileira, foi bem movimentado

pelo impulso dado aos nossos systemas ferro-viarios.

A construcção de novos e extensos trechos de estradas, ramaes e prolongamentos por todos os recantos do paiz, como a Madeira-Mamoré, no Amazonas, em demanda da fronteira boliviana; as duas secções da Noroeste do Brazil, collimando, na baixada de Porto Esperança e Corumbá, a rapida ligação do littoral á extensa e desabrigada fronteira de Matto Grosso e o desenvolvimento da rede, bastante completa, do Rio Grande do Sul, que em breve estará ligada ao systema dos Estados centraes, representando a face material do assumpto, foi completada em 1909 com a reunião do Congresso de Vias de Transporte, a em Dezembro de 1909, resultado de intelligente



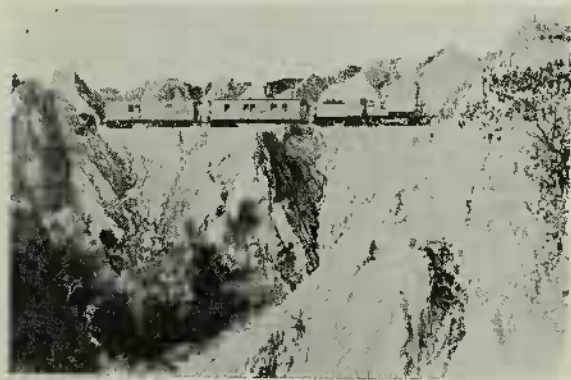
Linha electrica para o Corcovado

e esclarecido esforço do illustre Ministro da Viação, Dr. Francisco de Sá.

A viação ferrea brasileira não tem, na verdade, um plano systematico e firme para evoluir em kilometragem, da mesma forma que não possui uma orientação uniforme de administração e de pontos de vista economico e financeiros.

A solução do problema do systema tarifario, uniforme o quanto possivel em todas as estradas do Brazil, é puramente ideal, pois, é impossivel na pratica, por absurdo e, talvez, contraproducente.

Não quer isto dizer que sejam impraticaveis a uniformidade da pauta, isto é a classificação da nomenclatura e a uniformidade dos fretes, ou da tarifa, em uma certa rede. Assim, poder-se-ha possuir os systemas tarifarios das redes rio-grandense do sul, paulista, mineira, fluminense, bahiana, sergipana, da *Great Northern*, nos Estados do Nordeste, etc. Isso mesmo foi indicado pelo



E. F. de Goyaz. Aterro da Laginha

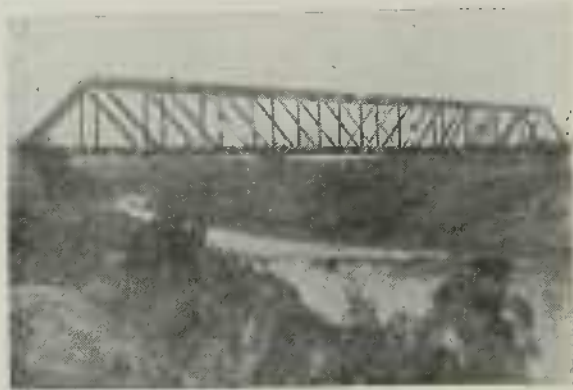
Congresso, assim como a conveniencia de accordo de trafego e percurso mutuos; a do desenvolvimento das condições economicas das regiões atravessadas pelas estradas, impulsionado por estas; a da cultura florestal á margem das linhas; a do lastramento das estradas; a da

reducção methodica dos fretes, principalmente para os cereaes etc.

Das resoluções do Congresso, nem todas serão postas em pratica, devido ao espirito rotineiro de algumas ou á sêde de lucros de outras empresas, mas isso não é causa para desanimos, porque muitas outras indicações uteis do Congresso estão sendo postas em vigor nas estradas do Governo e em estradas particulares, como a reducção dos fretes, etc. etc.

Eis uma relação, que não reputamos completa, das diversas estradas, ramaes e prolongamentos em construção ou ainda não inauguradas para o tráfego :

AMAZONAS.— Madeira-Mamoré, com alguns kilometros ou tráfego. Está sendo construída pela Madeira-Mamoré Railway Company.



H. F. de Goyaz, ponte Paula Candido, sobre o rio S. Francisco

PARÁ.— Alcobaca á Praia da Rainha, destinada á passagem encachoeirada do rio Tocantins, com 18 kilometros promptos e tráfegando. E' pensamento levar-a até Cametá, porto franco em qualquer época do anno.

MARANHÃO.— S. Luiz a Caxias, em inicio de construção.

construção.

PIAUHY.— Prolongamento da E. F. de Sobral até Therezina.

CEARÁ.— Prolongamento das estradas de Baturité e de Sobral, e ligação de uma á outra, pelo Uruburetama.

RIO GRANDE DO NORTE.— Prolongamento da Central do Rio Grande do Norte ou Ceará-Mirim.

PARAHYBA.— Prolongamento da E. F. Conde d'Eu.

PERNAMBUCO.— Prolongamento da E. F. Central de Pernambuco até Flores.

ALAGOAS.— Prolongamento da E. F. Central de Alagoas até Palmeiras.

SERGIPE.— Prolongamento do ramal de Timbó a Propriá.

BAHIA.— Estudos da linha de Santa Ignez a Derrubadinha.

MINAS GERAES.— Estão em : obras o prolongamento da Central a Pirapora ; ramal de Currealinho a Diamantina ; ramal de Bello Horizonte a Alberto Isacson ; ligação da Oeste de Minas á sua linha para Angra dos Reis ; estrada de Victoria a Diamantina ; ligação da Leo-

poldina com o sul do Espirito Santos ; prolongamento da Leopoldina em Caratinga e Manhuassú ; ramal de Alfenas, estrada de Goyaz ; prolongamento da Mogyana, em demanda de Goyaz ; e prolongamento da Sapucahy.

ESPIRITO SANTO.— Construcção da E. F. de Victoria a Diamantina até Derrubadinha ; ligação de Mathilde a Muniz Freire.

RIO DE JANEIRO.— Prolongamento do ramal de Santa Cruz, da E. F. Central do Brazil, até Itacurussá ; da Oeste de Minas, de um lado até Angra dos Reis, e do outro, até a linha mineira.

DISTRICTO FEDERAL.—Prolongamento da E. F. do Norte até o caes ; electrificação da E. F. Corcovado.

S. PAULO.— Está quasi prompta a 1.^a secção da Noroeste, até Itapura, com 440 k. e bem adeantada a 2.^a secção, até ás margens do Paraná ; em obras, a ligação de Pederneiras a Bahurú e outros ramaes em quasi todas as estradas do Estado.

GOYAZ.— Proseguiram os trabalhos de construcção da E. F. de Goyaz, cuja linha parte de Formiga, em Minas Geraes.

PARANÁ.— Desenvolveram-se os trabalhos da linha de S. Paulo e Rio Grande que vae ao Paranapanema.

SANTA CATHARINA.— Activaram-se as obras da E. F. S. Paulo — Rio Grande, que atravessa este Estado e o do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL.— Estarão em obras ou em acabamento diversos ramaes das estradas que compõem as duas redes deste Estado : a da *Compagnie Auxiliaire* e a da *Great Southern*. Esta ultima empreza está construindo o prolongamento de Passo Fundo ao Rio Uruguay, para encontrar-se com a S. Paulo-Rio Grande na fronteira de Santa Catharina.

MATTO GROSSO.— Este Estado já possui grande extensão de leito da 2.^a secção da Noroeste do Brasil, a partir de Porto Esperança, e em demanda das margens do Paraná, no limite com S. Paulo.



QUE É A CENTRAL DO BRASIL?

Um resu-
mo His-
torico.

A construcção da Central do Brazil, primitivamente D. Pedro II, foi iniciada em 11 de Junho de 1855 pela Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II, constituida para aquelle fim, sendo o primeiro trecho, do Campo de Sant'Anna até Queimados, entregue ao trafego em 29 de Março de 1858 pelo benemerito brasileiro Christiano Ottoni. Oito mezes mais tarde, em 8 de Novembro, entregava-se ao trafego o trecho entre Queimados e Belem. Ao fim desse anno tinha a D. Pedro II, que era a terceira estrada de ferro aberta ao trafego no Brazil, uma extensão de 61 k. 675 m.



Estação Central da E. F. Central do Brasil

Em 7 de Agosto de 1864 a locomotiva penetrava na estação da Barra do Pirahy, depois de galgar a Serra do Mar, com os seus numerosos tunneis, entre os quaes um, o denominado Tunnel Grande, mede 2.300 ms. de comprimento.

Em 1865 a estrada foi encampada pelo Governo Geral, estando terminada a construcção até á estação do Desengano, hoje Juparanã, com 136 k.965 ms., incluindo o ramal de Macacos, hoje Paracamby; iam adeantados os trabalhos até Entre Rios e concluidos os estudos até Cachoeira, ramal de S. Paulo, que partia da Barra do Pirahy, e até Porto Novo, ramal desta denominação.

Entre 1865 e 1869 a estrada alcança Entre Rios, onde a linha se dividiria em duas, penetrando no territorio de Minas Geraes: uma, cortando os rios Preto e Parahy-

buña, em demanda de Juiz de Fóra e por ahí além ; a outra, costeando o Parahyba até Porto Novo, attingiu esta estação em 1872.

Pela linha do Centro a estrada foi se adeautando gradualmente, chegando : a Juiz de Fóra, em 30 de Dezembro de 1875 ; a João Gomes (hoje Palmyra) em 1 de Fevereiro de 1877 ; a Barbacena, em 27 de Junho de 1880 ; a Carandahy em 1881 ; passando pouco antes desta estação pelo ponto mais elevado da linha do Centro, a 1.147 m. acima do nível do mar e onde está hoje a estação Hermilio Alves; a Lafayette (Queluz) em 1883; a Congonhas em 1886, a Itabira do Campo em 1887, a Sabará em 1891, ao Rio das Velhas, em 1893.

Ao mesmo tempo que a linha tronco ia sendo construída, bem como os seus principaes ramaes, os de S. Paulo e Porto Novo, outros ramaes secundarios, tocavam os termos, como os de Santa Cruz, em Dezembro de 1878; do Campinho ; de Macacos (hoje Paracamby) em 1861 ; da Gamboa (para a estação Maritima) em 1880 ; e o de Ouro Preto, em 1888. Neste ultimo ramal, está o ponto mais elevado da estrada, que é a estação Hargreaves, a 1.338 m. acima do nível do mar. O ponto mais baixo da estrada é S. Diogo, que está a 3 m. 9.

Pelo ramal de S. Paulo, a Estrada chegava em 1871 a Barra Mansa ; em 1873 a Rezende ; em 1874 a Queluz ; e a 20 de Julho de 1875, a Cachoeira. **Central do Brazil.**

Resolvida a encampação da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, que ia de Cachoeira á Capital de S. Paulo, tomou a D. Pedro II, já então Central do Brazil, depois de proclamada a Republica — posse dessa linha, em 1891.

A extensão kilometrica subiu então a 1.120 k. 011 m., sendo 395 k. de bitola estreita.

A linha do Centro foi entretanto progredindo e atacado com vigor o seu prolongamento para Cordisburgo, além de Curvello, chegando a Sete Lagoas em 14 de Junho de 1896 e a Silva Xavier, no kilometro 706, em 1899.

Em 1895 a linha, neste ponto, avançava até Engenheiro Correia ; assentava-se a segunda linha entre Sapopemba e Belem e a terceira, da estação inicial a Madureira ; alargava-se a bitola a partir de Cachoeira, com o fim de uniformizal-a até S. Paulo.

Em 1899, os trens correm, no prolongamento, até Silva Xavier e incorpora-se ao patrimonio da Estrada o ramal ferreo de General Carneiro a Bello Horizonte ; em

1903, encorpora-se a linha da Melhoramentos, hoje Linha Auxiliar, elevando-se a extensão em tráfego a 1.474 k., sendo 813 de bitola larga, incluindo-se naquella kilometragem os trechos da Oeste de Minas, dentro do Estado do Rio de Janeiro, que haviam sido adquiridos pelo Governo da União.

Em 1904 a linha do Centro chega a Cordisburgo, no kilometro 192, elevando a extensão geral a 1.617 k., iniciando-se os serviços de construção da quarta linha para melhoramento do tráfego dos trens suburbanos.



E. F. Central do Brasil, a Estação Central de outrora

Em 1907 já a linha tinha a extensão de 1.593 k. 772 m., assim divididos: bitola larga, 858 k. 566 m., bitola estreita, 758 k. 104 m. e bitola mixta, 50 k. 102 m.; prolongava-se a Linha Auxiliar até Entre Rios; concluíam-se, a 12 de Outubro, os trabalhos da linha elevada entre S. Diogo e S. Christovam; continuava o alargamento da bitola no ramal de S. Paulo; avançava o prolongamento até Pirapóra, acabando-se o leito até Contria e Lassance; ultimavam-se por outro lado os trabalhos de construção da linha de Sabará a Sant'Anna dos Ferros, no trecho até Caethé.

Nas mar-
gens do
S. Fran-
cisco

Em 1908, a Estrada continuou a melhorar o seu tráfego e a estender as suas linhas: inaugurava-se toda a bitola larga até S. Paulo; em 26 de Fevereiro, o prolongamento de Pirapora era inaugurado até Lassance; em 11 de Setembro, entregavam-se ao tráfego os primeiros 25 kilometros do ramal de Santa Barbara, entre Sabará

e Caethé ; preparavam-se 86 kilometros entre Lassance e Pirapora, nas margens do S. Francisco e proseguiam os estudos da linha de Santa Barbara a Itabira e dahi a Santa Anna dos Ferros.

Ao fim desse anno tinha a Estrada em trafego 1.763 k. 656 m., sendo de bitola larga 888 k. 233 m.; estreita, 759 k. 557 m., e mixta 115 k. 866 m., representando isto, o seu material rodante e fixo, a sua rede telegraphica, que tem uma extensão de 6.418 k. 890 m., as suas 337 locomotivas americanas e 3.375 carros e wagões um capital de 231.057:149\$784.

Como os algarismos nunca são de mais, poderemos accrescentar que em 1908, ultimo anno de que possuímos relatorio completo, a renda da Estrada foi de..... 30.521:878\$109 (tendo sido 30 annos antes, de..... 9.970:500\$070 e 20 annos antes, isto é, em 1888, de 12.514:205\$645), para uma despesa de 32.182:376\$504.

Para aquella receita concorreram : as passagens, com 10.737:931\$400 ; as mercadorias, com 18.836:012\$441 ; a renda dos telegraphos, com 59:514\$579 ; a armazenagem, multas etc., com 888:419\$689.

Os viajantes foram em numero de 22.899.093, dos quaes 20.295.813, nos trens de suburbios.

Finalmente, em 1909, concluíram-se os 86 kilometros que restavam para a Estrada attingir a margem direita



H. F. Central do Brasil, Viaducto entre S. Diogo e S. Christovam

do S. Francisco ; fizeram-se os estudos para a ponte de 850 m. que será mistér para transpor o rio, na cachoeira de Pirapora ; concluíram-se 12 kilometros adiante de Caethé, no ramal de Sant'Anna dos Ferros e iniciaram-se os trabalhos dos 38 restantes kilometros que se desenvolvem até Santa Barbara ; fizeram-se os estudos do ramal de Santa Cruz a Itacurussá, etc.

do S. Francisco ; fizeram-se os estudos para a ponte de 850 m. que será mistér para transpor o rio, na cachoeira de Pirapora ; concluíram-se 12 kilometros adiante de Caethé, no ramal de Sant'Anna dos Ferros e iniciaram-se os trabalhos dos 38 restantes kilometros que se desenvolvem até Santa Barbara ; fizeram-se os estudos do ramal de Santa Cruz a Itacurussá, etc.

Uma realidade.

Eis ahí em poucas palavras e algarismos que não fatigam, o que é essa via colossal que parte do Rio de Janeiro, ligando-o com tres importantes Estados da Republica e servindo de tronco ao admiravel plano ferroviario — já executado em parte, em construcção em outro e planejado em quasi toda a sua extensão—que, antes de vencida a metade do seculo corrente, porá em communicação o sul, o centro e norte do paiz; o sul, pelas redes da Sorocabana, S. Paulo e Rio Grande e *Auxiliaire des Chemins de Fer*; o centro, pelas linhas que partem de Minas e S. Paulo em direcção a Goyaz e Matto Grosso; o norte, ou pelas possiveis ligações das estradas que descem do sul da Bahia, ou pelo navegação fluvial do S. Francisco, de Pirapora até Joazeiro e á Bahia e dali pelas estradas bahianas que se entroncam com as redes dos Estados septentrionaes.

E assim a estrada que em 1855 era apenas uma esperanza e hoje uma formosa e potente realidade, transpondo de um lado a Serra do Mar e margeando o valle do Parahyba, galga a Mantiqueira para descer pelo valle do rio das Velhas até o S. Francisco; e do outro, margea o Parahyba até internar-se em S. Paulo, constituirá no futuro um élo formidavel entre grandes valles brasileiros, ligando com as suas redes tributarias a bacia do Prata á do S. Francisco e ás orientaes e quiçá á de alguns affluentes do Amazonas.

Um projecto grandioso.

Em 1907, o illustre Sr. Dr. Aarão Reis, Director da Central, apresentou ao Ministro da Viação um projecto realmente grandioso—o qual foi amparado pelo Governo actual, que pediu ao Congresso Nacional os credits necesarios para realizal-o, modificando a Estação Central e fazendo a electrificação dos trens suburbanos.

O distincto engenheiro ponderou que o serviço como estava sendo feito — por meio de pesados trens que não dispõem na Central de plataformas sufficientes para reduccção do tempo entre as partidas dos trens nas horas de maior movimento — não comportava mais o nutural desenvolvimento da circulação. Pretender assentar na estação Central uma linha circular como a de D. Clara, para proseguir-se na tracção a vapor, importaria alargar desmesuradamente a area dessa estação, com avultadas desapropriações, de modo a permittir um curva de 125 m., sem reduzir proporcionalmente as despesas de movimentação desses trens.

A solução, pois, era a electrificação, com linha circular, que poderá inscrever-se em curva de 43 m. de raio. E assim o exigem as necessidades sempre crescentes do trafego dos suburbios, em vista do grande augmento do numero de passageiros.

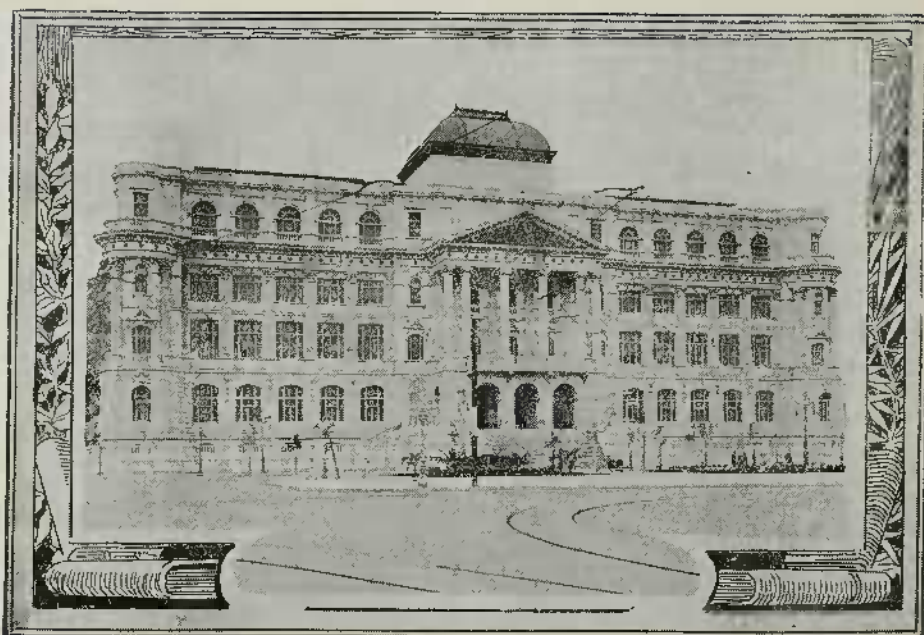


E. F. Central do Brasil, projecto da nova estação

Nestes ultimos viute annos o numero de passageiros elevou-se de 2.822.856 em 1886, a 17.858.385 em 1906, a 18.767.290 em 1907 e a 18.915.767 em 1908.

Convencido de que nenhuma outra solução conviria áquelle problema, o Dr. Aarão Reis fez organizar sob suas vistas um projecto, comprehendendo a radical transformação da Central em uma verdadeira estação *Terminus*, construida de conformidade com a transformação por que passou a nossa Capital. Si a electrificação dos suburbios traria para a Estrada grandes vantagens á regularidade e normalidade do movimento de trens, não deixaria de fazer tambem consideravel economia no custeio do trafego.

Com um numero de 18 milhões de viajantes annuaes essa economia póde ser computada em mil contos. As despesas com a execução desse projecto foram calculadas entre 9.500:000\$, e 10.500:000\$ sendo 3.500:000\$ para a electrificação e de 6 a 7.000:000\$ para a transformação da Estação Central; mas a Estrada ficaria habilitada a transportar normalmente para os suburbios até 40 milhões de passageiros, annualmente, obtendo só com isso uma receita minima de 6.500:000\$ em vez de 3.999 contos, receita obtida em 1908.



Bibliotheca Nacional

O ANNO BIBLIOGRAPHICO

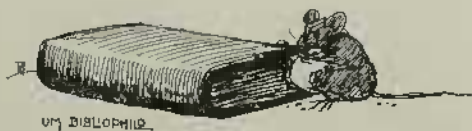
Durante o anno findo foram editadas pelas nossas principaes livrarias as seguintes obras :

LIVRARIA F. BRIGUIET & C.—Barão Homem de Mello, *Atlas do Brazil* (66 paginas de texto e 33 mappas a côres).

LIVRARIA LAEMMERT—*Dr. Godofredo Autran*: Do casamento civil, segundo o Decreto n. 181 de 26 de Janeiro (6.^a edição) — *Constança Oliva de Lima*: A Doceira Brasileira (12.^a edição) — Indicador das Ruas do Districto Federal, com mappa—Diccionario e Linguagem das Flores, das Cores e das Pedras Preciosas, (4.^a edição) — *Casimir Lieutaud*: Tratado Completo da Conjugação dos verbos francezes regulares e irregulares (7.^a edição).

LIVRARIA GARNIER — *Arthur Azevedo*: Contos sóra da moda — *A. Soulier*: Tratado de Galvanoplastia — *Augusto de Lima*: Poesias — *Bossuet*: Orações funebres; Discurso sobre a Historia Universal— *B. Babier*: Misérias por que passam os animaes (album)— *C. Dickens*: Scenas da Vida Ingleza; David Copperfield — *Chichorro da Gama*: Escorços Literarios — *Cervantes*: Historia de D. Quixote (album) *Coelho Netto*: Conferencias Literarias;

Vida Mundana — *Elysio de Carvalho*: Barbaros e Europeus — *Goulart de Andrade*: Theatro — *J. F. Roquette*: Ornamentos da Memoria — *J. Tavares Bastos*: Jurisprudencia dos Tribunaes e Juizos da Republica; As attribuições dos Promotores Publicos na Republica — *João Luso*: Ao Sol e á Neve. — *João do Rio*: A Alma encantadora das ruas; O momento literario — *José de Alencar*: Encarnação — *Longfellow*: Evangelina — *Macedo Soares*: Codigo Penal (4.^a edição), Consultor Eleitoral — *Maria Corelli*: Barrabás; Um romance de dois mundos — *Mello Moraes (Dr.)*: Physiologia das Paixões e Affecções — *Mario de Alencar*: Versos — *P. Blache*: Tratado pratico de natação — *Paulo Tavares*: Sciencia para Todos — *S. Francisco de Salles*: Pensamentos Consoladores — *S. H. Wells*: Os primeiros homens da lua — *Thomaz Lopes*: Corpo e Alma de Paris; Terras de França — *V. Lustoza (Mons.)*: Viagem ao Japão — *W. Scott*: Guy Mannerong ou o Astrologo; O official de fortuna; *Almachio Diniz*: Philosophia e Direito — *Oliveira Lima*: Pau-americanismo — *Padre Contente*: Coração de Amigo — *Barão de Villa da Barra*: A Divina Comedia (trad.) — *M. H. Coelho da Rocha*: Instituições do Direito Civil Portuguez — *Machado de Assis*: Memorial de Ayres; A Mão e a Luva — *Dilermando Cruz* — Poesias — *José Verissimo*: Que é literatura — *Branca de Villa Flor*: O signal dos Quatro (trad. de Conan Doyle); Um Estudo de Vermelho (id.) — *Conan Doyle*: O cão de Barkevilles; As Memorias de Sherlock Holmes — *Santo Afonso de Ligorio*: Gloria a Maria — *H. G. Wells*: A Machina de explorar o tempo — *Leopoldo Noronha*: Terceiro Livro de Leituras Correntes — *A. Larbaetrier*: Tratado pratico de saboaria e perfumaria — *Condessa de Tramar*: O Breviario da Mulher — *Paulo Feval*: O Corcunda ou os Dramas da Regencia — *Walter Scott*: Os Pantanos da Escocia.



O ANNO COMMERCIAL

Por mais graves que sejam os assumptos commerciaes, sempre caberá dentro delles o caso Pichardo, pilheria sensacional que revolucionou toda a gente do Rio do Janeiro, avida por comprar os artigos de que necessitava, bons ou máos, pouco importa, mas caros, carissimos, com a excepcional novidade de rehaver o seu rico dinheirinho.

Ora, toda a gente estava habituada a abastecer-se nos seus fornecedores mediante a paga habitual, á vista ou a praso, conforme as posses de cada um; e não encontrava outra compensação ao emprego do dinheiro senão na satisfação ou no goso que lhe proporcionasse a mercadoria comprada — carne secca ou sapatos, queijo de Minas ou gravatas de seda ou outra qualquer cousa.

Mas ter tudo isso e rehaver muito honradamente o valor da mercadoria, era o que parecia escapar ao bestunto dos mortaes. Puro engano! A humanidade, que vinha desde os tempos do pae Adão, sustentando essa luta tremenda entre vendedor e comprador, lucha em que um dos dois tinha fatalmente que succumbir, isto é, ficar sem o seu riquissimo dinheiro, viu emergir do seu seio esse fantastico Sr. Pichardo, que descobrira o meio engenhoso do freguez comprar, pagar e receber dias depois o capital empregado, ainda com lucro para o vendedor e . . . tambem para o proprio Sr. Pichardo.

O Sr. Pichardo veiu, viu e quasi venceu. Com a nossa eterna e nunca assás louvada boa fé, alguns commerciantes foram seduzidos pela logica da sua palavra convincente e pelo engenho do seu processo. Um estabelecimento começou a vender pelo *systema reintegrativo*: as vendas avolumaram-se, os caixeiros não bastavam para attender á clientela; os reclames pomposos attrahiam a freguezia e as chamadas pelos jornaes para os felizes compradores irem receber o importe das suas compras repetiam-se diariamente. Um outro estabelecimento adoptou o *reintegrativo*: outro mais e mais outro; e muitos outros teriam sido vencidos pela labia que o Sr. Pichardo inventara para seu uso, si as chamadas não se tornassem mais difficeis e a freguezia não começasse a suspeitar dos Srs. e Sras. X. Y. Z. e *Anonymos* que, com assustadora frequencia, as enchiam. . .

Aquelle engano d'alma ledo e cego, como diria o vate portuguez si vivesse no nosso tempo, não podia durar

muito e um bello dia a ratoeira do *reintegrativo*, com grande satisfação e allivio do commercio honesto, veiu abaixo, sendo apanhado o finorio do Sr. Pichardo quando preparava as malas para ir prégar a bondade do seu systema em outra freguezia. . .

Si em outras partes do mundo o dito finorio pudera executar o seu engenhosissimo processo e sahir dahi com vida sem, arranhões, é o que não nos interessa saber; o certo é, porém, que no Rio a pratica do admiravel *systema reintegrativo* poderia ter-lhe custado mais alguma cousa além dos pouco agradaveis dias em que a Policia o agazalhou.

O caso comporta muitas moralidades, mas dellas realta logo esta : o freguez que compre, pague e renuncie de boamente á esperanza de recobrar o seu dinheiro. E não bufe. . .

Os nove artigos principaes que alimentaram o commercio de exportação, apresentaram notavel augmento durante o anno de 1909, segundo se mostra no seguinte quadro :

| | 1908 | 1909 | Diferença para + em 1909 |
|-----------------------|------------|------------|-----------------------------|
| Café, sacca. | 12.658.457 | 16.880.696 | 4.222.239 |
| Borracha, kilo. . . | 38.206.461 | 39.026.738 | 820.277 |
| Fumo, idem. | 15.263.864 | 29.791.757 | 14.527.893 |
| Assucar, idem. . . | 31.577.394 | 70.207.784 | 38.630.390 |
| Herva-mate, id. . . | 55.314.625 | 58.017.850 | 2.703.225 |
| Cacáo, idem. | 32.955.920 | 33.817.739 | 861.819 |
| Algodão, idem. . . | 3.564.715 | 9.968.114 | 6.403.399 |
| Couros, idem. . . . | 30.411.943 | 35.783.027 | 5.371.084 |
| Pelles, idem. | 3.562.886 | 3.897.199 | 334.313 |

O valor desses productos e de outros não especificados foi de £ 63.727.440 ou 1.016.590:270\$, isto é mais 310.799:659\$ ou £. 19.569.160 mais do que em 1908.

As mercadorias importadas representam um valor de 592.437:440\$ ou £. 37.111.748 contra 557.271:636\$ ou £. 35.491.410 em 1908.

A differença da exportação sobre a importação foi de 424.152:830\$ ou £. 26.612.692.

Autorizado pela Lei n. 2.035 de 29 de Dezembro de 1908, o Dr. David Campista, quando Ministro da Fazenda, nomeou uma commissão de representantes do commercio, da agricultura e da industria para organizarem um projecto de tarifas, o qual, depois de revisto, será submettido ao Congresso Nacional.

A primeira reunião dessa commissão realizou-se a 8 de Maio, sob a presidencia do Dr. David Campista, proseguindo os trabalhos durante o anno sob a direcção do Dr. Leopoldo de Bulhões, que substituiu aquelle cavalheiro no Ministerio da Fazenda.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DO JANEIRO — Edificio proprio á Rua Primeiro de Março.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS — Edificio da Associação Commercial; prégãos de 2 ás 2 1'2 horas — Aos sabbados, ao meio dia.

JUNTA COMMERCIAL — Edificio da Associação Commercial.

Vida Commercial

Um dos activos despachantes da Alfandega, Pompilio Dias, tem o seu escriptorio confortavelmente instalado no edificio da Associação Commercial.



Escritorio Commercial de Pompilio Dias

Insinuante, trabalhador, dotado de grande força de vontade, activo até o prodigio, Pompilio Dias, com as grandes relações que tem no nosso meio commercial, é actualmente despachante de varios Ministerios, que representa dignamente junto á nossa principal repartição aduaneira.

A gravura que estampamos mostra o escriptorio de Pompilio Dias, que está sentado á mesa da frente, examinando papeis, provavelmente registros de mercadorias. Ao fundo esta o seu laborioso auxiliar, Sr. Cyro Pereira.





O MANJAR DO CEU

(De Eduardo Engel)

Era a hora do crepusculo do sexto dia da creação do mundo. Deus acabava de crear o mundo e já estava para dizer que tudo era bom, quando lhe occorreu que vendo bem as cousas, muita pouca cousa fizera para as creanças. Os passaros e passarinhos, como os papagaios e os canarios, já estavam feitos; já tinha creado os caramujos, para que fossem objecto de negocio para os meninos, e para as meninas fizera brotar as mais bellas flores nos jardins. Mas Deus viu que tudo isso não era bastante e que as creanças podiam ter outros desejos, porque nem sempre ha caramujos e flores.

Que fazer? Lembrou-se Deus de crear as escolas, os professores e as professoras e as lições de todas as especies. E' sabido que basta Deus querer qualquer cousa, para que logo se faça; de modo que começaram a apparecer na terra formigueiros de professores. As lições abundavam e entre ellas algumas muito difficeis, especialmente as de arithmetica para os meninos e os verbos irregulares para as meninas. E como o bom Deus olhasse para a Terra, viu que faltava alguma cousa ás creanças.

Até os que tinham as melhores cadernos, os problemas mais bem feitos, uma ou duas notas optimas, e nenhum castigo, não estavam alegres e Deus sabendo quão difficil seria a vida para elles quando crescessem desejava que, ao menos, fossem alegres em pequenos.



Reconheceu Deus que lhes faltava alguma coisa e perguntou a Gabriel, seu anjo favorito, que conhece como ninguém o coração infantil, que é que faltava às creanças. Gabriel coçou a cabeça com a ponta da aza, reflectiu um instante e respondeu: Não seria bom dar-lhes uma boa festa no campo multicolor do Céu?



A lembrança agradou muito ao Senhor, porque é preciso que se saiba que Deus não é só amigo do trabalho. Ao contrário, gosta que a gente se divirta depois do trabalho, e é sabido que elle proprio descansou no setimo dia, depois de ter creado o mundo.

Deus mandou seus anjos á Terra para convidarem ás creanças para a grande festa, mas sómente as creanças. Aos grandes não, principalmente ás mulheres, que ficariam em casa para remendar as camisas, serzir as meias e outros serviços.

E as creanças convidadas foram todas, porque Deus curara as doentes, para que pudessem concorrer á grande festa celestial, pondo em pratica o principio de justiça e egualdade, pelo menos uma vez, no céo e na terra.

Todas as creanças se apresentaram vestidas com roupinhas brancas, porque o branco é, no Céu, a cor dos anjos e das tardes dos domingos. As creanças foram recebidas por um grupo de anjos á porta de ouro que abre para o campo multicolor do Céu. Cada anjo tomou uma creança e foram todos para o maravilhoso campo, onde havia flores tão grandes e vistosas, como as creanças nunca tinham visto na Terra.



Os anjos deixavam que as creanças brincassem á vontade, porque as creanças gostam de brincar entre si e os anjos mais amaveis são demais nos seus folguedos.



Quando as creanças já tinham brincado bastante e apanhado formosas flores que nunca murchariam, Deus mandou leval-as para a sua grande sala celestial, cujo tecto estava recamado de estrellas e cujas paredes de cristal eram tão limpidas e transparentes, que permittiam vêr

todo o bem que se fazia sobre a Terra, ainda que fosse escondido dos olhos humanos. Mas o mal que se fazia não passava pelos cristaes porque aborreceria ao bom Deus e

aos anjos. Deus fez isso deliberadamente; não quer ver o mal que se faz na Terra, porque se visse, ai dos perversos!

As creanças apresentaram-se respeitosamente ante o throno de Deus, duas a duas, formando casaes, todas de roupinhas brancas como a neve. Os folguedos no parque não tinham manchado suas roupas, porque no Céu nada ha que manche. As meninas estavam muito contentes porque queriam apparecer limpinhas e bem arranjadas; mas com os meninos não acontecia o mesmo, porque para elles um brinquedo sem sujar a roupa não era brinquedo.



Inclinaram-se todos ante o Senhor, que lhes sorria com amor, e quando um dos anjos agrupados em redor do throno divino—creio que era o archanjo Miguel—fez um signal com as azas, todas as creanças entôaram um cantico com tanta maestria, como se o houvessem estudado durante uma semana.

Abriram-se depois as grandes portas de ouro que davam entrada para uma sala ainda maior do que a anterior, mas com o mesmo brilho e esplendor. As creanças não se atreveram a entrar. Havia mesas compridas, cheias de doces e de fructas, geleas e refrescos preparados com arreboés e orvalho da manhã. Tudo isso era formoso e indescriptível. Em frente de cada talher havia uma pequena cerejeira com formosas cerejas encarnadas. Eram arvores pequeninas, mas as cerejas eram tão grandes como as que crescem nas arvores da Terra.

O cozinheiro-mór do Céu, o archanjo Raphael, annunciou ás crianças qual era a vontade de Deus e leu o *menu*: todos podiam comer e beber á vontade, mas sem tocar nas cerejas, porque estavam ali apenas como adorno e cada arvore só dava uma cereja por anno; e como o bom Deus dava frequentes jantares, vio-se obrigado a não gastar as cerejas. Se não fôra isso, não prohibiria que as creanças tocassem nas cerejas, porque já sabia desde os tempos de Adão e Eva como era difficil evitar que os



homens tocassem nas fructas prohibidas. As creanças comeram á vontade, mas não apreciaram muito o *lunch* do Padre Eterno.

Estavam muito acostumadas ás comidas da Terra e as celestiaes eram boas de mais para ellas. Não sabiam o que lhes faltava, mas era evidente que lhes faltava alguma cousa. Por isso, não estavam todas contentes. Um menino olhou para as cerejas, e outro e mais outro, e os desejos de as tirar foram augmentando; e logo quizeram arrancal-as. Deu-se então um milagre: as cerejas não se desprendiam dos arvores, e quando as creanças começaram a puxal-as com mais força, as arvores, que eram de ouro e prata, produziram um ruido enorme na grande sala celestiul. O bom Deus, que estava na outra sala, mandou um anjo vêr o que se passava, porque pensou que o grande relógio do mundo que havia na sala, houvesse dado meia-noite e que as creanças demorassem de mais.



Mas, quando o archanjo disse qual era a verdadeira causa do barulho, Deus chamou as creanças á sua presença. Deu-se então uma cousa extraordinaria: cada creança tinha uma nodoa preta na roupa, á altura do coração. Embora as nodos fossem muito pequenas, parecia ás creanças que tinham derramado um tinteiro, e quasi morreram de vergonha.

Deus perguntou então ao menino que estava á frente dos outros:

— Quizeste tirar uma cereja, não é?

E o menino respondeu em voz baixa, tremendo: Não, Senhor!

Deus fez a mesma pergunta a outro, a mais outro, a outro mais e todos negaram. Só um respondeu alegremente:

— Sim, Senhor! Mas as cerejas não deixaram as arvores!



Ouvindo esta resposta, Deus, que não estava zangado, riu-se tanto, que as lagrimas corriam dos seus olhos para as longas barbas brancas. Pois bem; cada vez que Deus ri, o que, desgraçadamente, acontece poucas vezes, o riso representa uma alegria para

todos os seres da Terra, tanto para os grandes como para os pequenos. Aquelles esquecem as suas tristezas e estes riem-se sem saber de que e até em sonhos.

Assim ouviu-se de repente um riso geral, tão alegre, que as estrellas scintillaram com mais brilho do que nunca e a Lua, de minguante que era, tornou-se cheia.

E quando as creanças se calaram, entreolharam-se, e viram que as nodoas tinham desaparecido das suas roupas. A voz de Deus resouou então, clara e limpida, por toda a sala:

— Ouçam, meus filhos: Eu prohibi que tocassem nas cerejas; entretanto, embora não fique bem serem gulosos, sei desgraçadamente por experiencia que nem as creanças *grandes* podem abandonar esse vicio. Mas, entristeço-me quando as creanças prégam mentiras. Não quero fallar mais nisso, porque os seus paes e as suas mães já terão dito quão feio é o vicio da mentira. Quero que me prometam que não tornarão a mentir. . . . Promettem?

Todas as creanças responderam:

— Promettemos!

Ficou Deus muito contente e resolveu fazer uma surpresa: mas não lhe ocorreu qual seria. Emquanto pensava, a Via Lactea começou a brilhar como nunca. De repente, Deus descobriu o meio de alegrar as creanças: agarrou uma enorme vasilha de prata que estava sobre a mesa e encheu-a com a Via Lactea. Que aconteceu então? Vou dizer: Deus tomou uma colher de prata, mettu-a na vasilha, e, já cheia, deu-a ao menino que fallara a verdade. E quando o menino saboreou o manjar que Deus lhe offerencia, tinha uma indisivel alegria estampada no seu rosto. Começou a sorrir e a lamber os beiços. Depois, foi Deus servindo as outras creanças, sem que a vasilha se esvasiasse.

E que era o que Deus creara no seu momento de alegria? Uma cousa muito simples, que as creanças apreciavam nas festas e nas confeitarias: o celeste e incomparavel doce de crême!...



Concurso de Composição



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

Um menino, o Carlito, mandou-nos uma historieta de umas 25 linhas com estas gravuras, mas perdemos as tiras e ficamos sem o conto. Desejamos que os meninos nos enviem uma historieta nova.

Concurso de Proverbios

Eis aqui nove proverbios; os meninos tomarão uma palavra de cada um delles e formarão um novo proverbio:

- Quem espera sempre alcança.
- Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje.
- Quem não sabe, pergunta e logo saberá.
- O máo do que usa só nisso anda cuidando.
- Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.
- A quem não sobra pão não poderá ter cão.

- Onde entra o beber melhor sabe o comer.
- Do amigo reconciliado toma com elle cuidado.
- Façaes sempre o bem mas não olhes a quem.

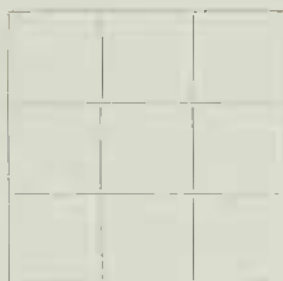
Concurso de geographia

- Qual é o Estado do Brazil que, unido a uma freguezia da Bahia, dá o nome de um affluente do S. Francisco ?
- Qual é a cidade de Santa Catharina que é peixe ?
- Qual é o rio que não é preto ? O que não é das moças ? O que não é dos vivos ? O que não é pequeno ?
- Qual é o rio do Sul que é Estado do Norte ?
- Qual é a cidade de S. Paulo que não é sovina ?
- Qual é a cidade do Brazil onde nasceu Jesus ?
- Formar o acrostico Amazonas com os nomes de oito Estados do Brazil.
- Encher com letras os pontos, formando os nomes pedidos :
 - Pa.. nome de um Estado.
 - Pa.... nome de bebida.
 - Pa... nome de Cidade.
 - Pa..... nome de embarcação.
 - Pa..... nome de um rio.

Concurso de Arithmetica

- Perguntaram ao Chico quantos vintens tinha no bolso. O Chico respondeu : Dos vintens que tenho, si dividir por 2 ou por 3 ou por 4 ou por 5, sempre me ficará um. Quantos vintens tinha o Chico ?
- Dois meninos fizeram uma troca. Leopoldo, que era o mais velho, deu a Joaquim, que era o outro, 430 pennas de 45 réis cada uma. Joaquim deu em paga a Leopoldo 525 folhas de papel de 34 réis cada uma. Qual dos dois ficou devendo ao outro ?
- No *Paiz* ha um typographo que está fazendo para o *Almanach* um quadro que tem 1m25 de comprimento por 1m35 de largura. Deve trabalhar 35 dias a 7\$500 por dia, gastando 4 kilos de chumbo a 3\$500 e 22k. de fio de cobre a 800 réis, isto por centimetro quadrado de superficie. Quanto lhe devemos pagar ao fim da obra ?
- Qual é o maior numero que se pôde escrever com tres 9 ?

QUADRO MAGICO



Os leitores collocarão os primeiros nove numeros inteiros, um em cada casa, de modo que a somma de cada columna, horizontal ou vertical, seja sempre 15.

Concurso de Intercalação

Intercalar a um nome uma syllaba e formar um novo nome :

1 — No meio de um animal collocar um appellido. O todo é vadiação.

2 — No meio de uma peça de roupa collocar uma preposição. O todo é um carro.

3 — No meio de uma vivenda collocar uma nota de musica. O todo é peça de roupa.

4 — No meio de um animal collocar outro animal. O todo é molestia.

Exemplo : No meio do insecto collocar um instrumento. O todo é logro : TRApAÇA.

Concurso de Masculinos e Femininos

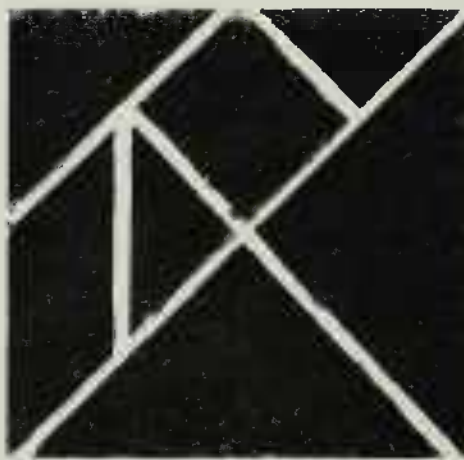
- Masculino, sou medida ; feminino, sou applauso.
- Masculino, sou rua ; feminino, sou roupa.
- Masculino, sou planta ; feminino, sou enfeite.
- Masculino, sou apreciado ; feminino, sou atirada.
- Masculino, sou do vestido ; feminino, sou dos livros.
- Masculino, sou lido ; feminino, sou detestada.

Concurso de transposição de Syllabas

- A's direitas sou vestimenta ; ás avessas, animal.
- A's direitas, prendo ; ás avessas chamo a policia.
- A's direitas, nella me deito ; ás avessas tambem.
- A's direitas, sou tremor ; ás avessas, sou senhor.
- A's direitas, sou do navio ; ás avessas, da galinha.
- A's direitas, sou bobo ; ás avessas, sou jogo.

Concurso de recortado

Cortar os pedaços de que se compõe a gravura e formar uma figura humana.



Condições dos concursos

As creanças que desejarem tomar parte nos concursos deverão remetter as respostas em carta fechada, dirigidas ao secretario do Almanach do *Paiz*—Avenida Central.

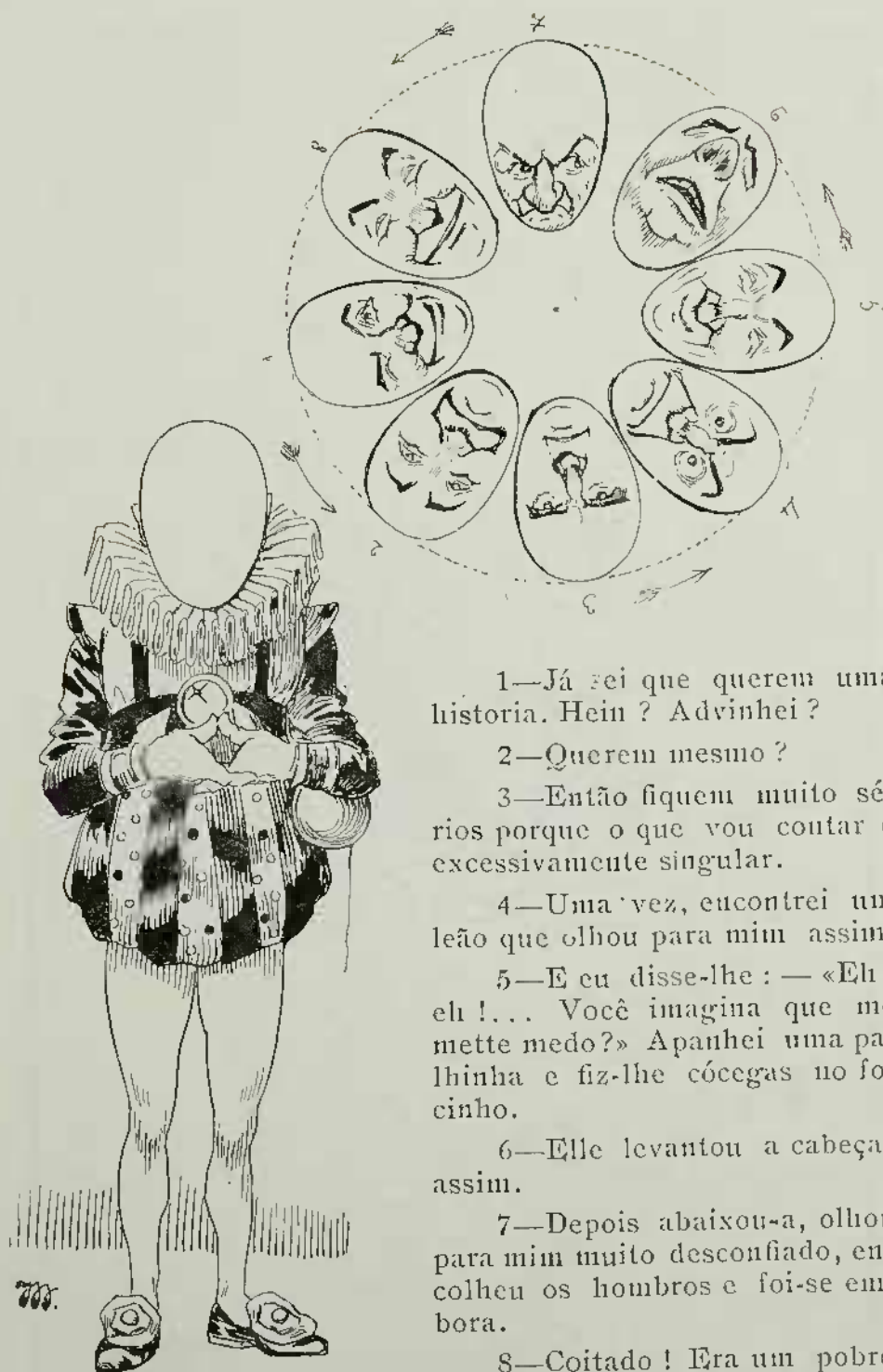
— Haverá um premio para cada variedade do concurso.

No caso de só haver um concorrente o premio caberá a este, si acertar todas as questões ou o maior numero.

No caso de haver muitos concorrentes o premio será conferido por meio de sorteio.

O resultado dos concursos será annuciado a 31 de Julho pelo *Paiz*.

As respostas devem ser enviadas até 30 de Junho.



1—Já sei que querem uma historia. Hein ? Advinhei ?

2—Querem mesmo ?

3—Então fiquem muito sérios porque o que vou contar é excessivamente singular.

4—Uma vez, encontrei um leão que olhou para mim assim.

5—E eu disse-lhe : — «Eh ! eh !... Você imagina que me mette medo?» Apanhei uma palhinha e fiz-lhe cócegas no focinho.

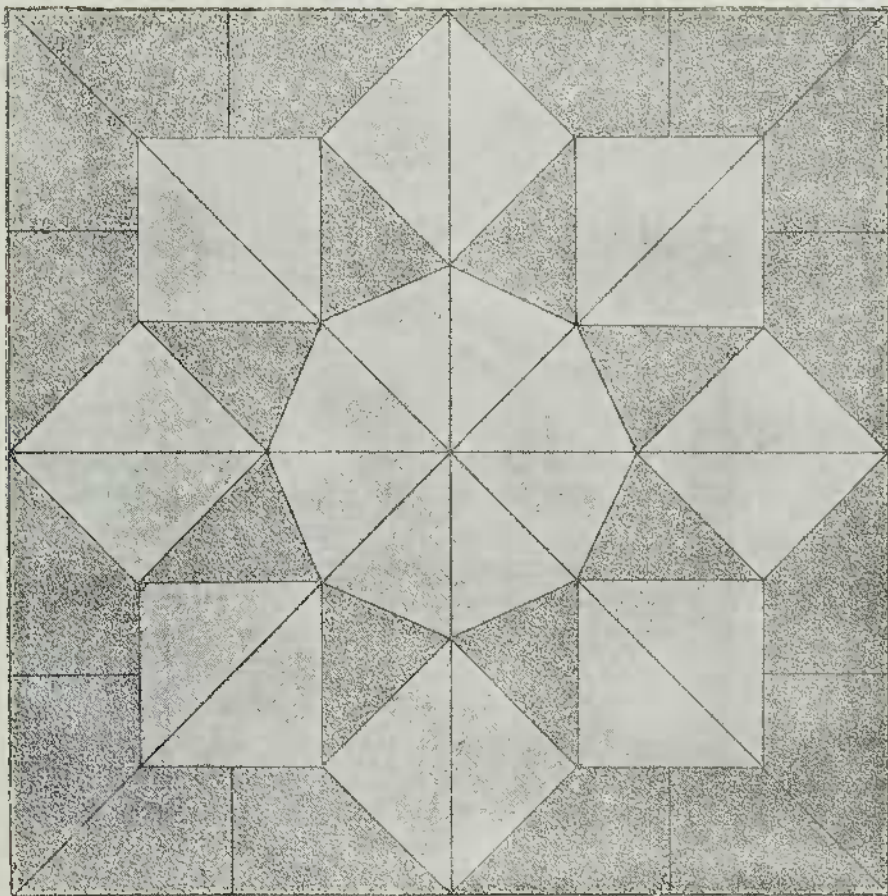
6—Elle levantou a cabeça, assim.

7—Depois abaixou-a, olhou para mim muito desconfiado, encolheu os hombros e foi-se embora.

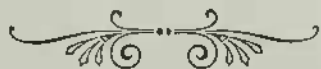
8—Coitado ! Era um pobre leão dispeptico !...

DA-SE IMMEDIATA-
MENTE UM DÔCE
A QUEM DECIFRAR.





Preguem a figura sobre um cartão fino e cortem as peças de que se compõe o mosaico. Formem novos desenhos dando outra disposição aos 48 pedaços. Para cada combinação os leitores farão um desenho, embora grosseiro, para nos remetterem.





THEATRO MUNICIPAL

A construcção do Theatro Municipal, antiga aspiração dos cariocas, obedeceu, com ligeiras modificações, ao projecto do Dr. Francisco de Oliveira Passos, que apresentara em concurso, assignando-o com o pseudonymo de *Aquilla*.

Iniciadas as obras em Janeiro de 1905, dirigidas por aquelle engenheiro, ainda na administração do Prefeito Dr. Pereira Passos, foi o theatro inaugurado a 14 de Julho de 1909 pelo Prefeito, General Francisco M. de Souza

Aguiar.

O theatro, cujo estylo obedece aos moldes do Renascimento, compõe-se de dois edificios distinctos, um destinado ao theatro propriamente dito, isto é, platéa, caixa scenica e suas dependencias, e outro á administração official e usina electrica, este occupando uma area de 557^{m, 2} e aquelle, a de 4.220^{m, 2}. O corpo principal, situado na frente, tem dois andares, correspondendo ao vestibulo e *foyer*; o da sala, 5, correspondente, ao restaurante, frizas, camarotes de 1^a e 2^a ordens e galerias; e a caixa, apenas 4.

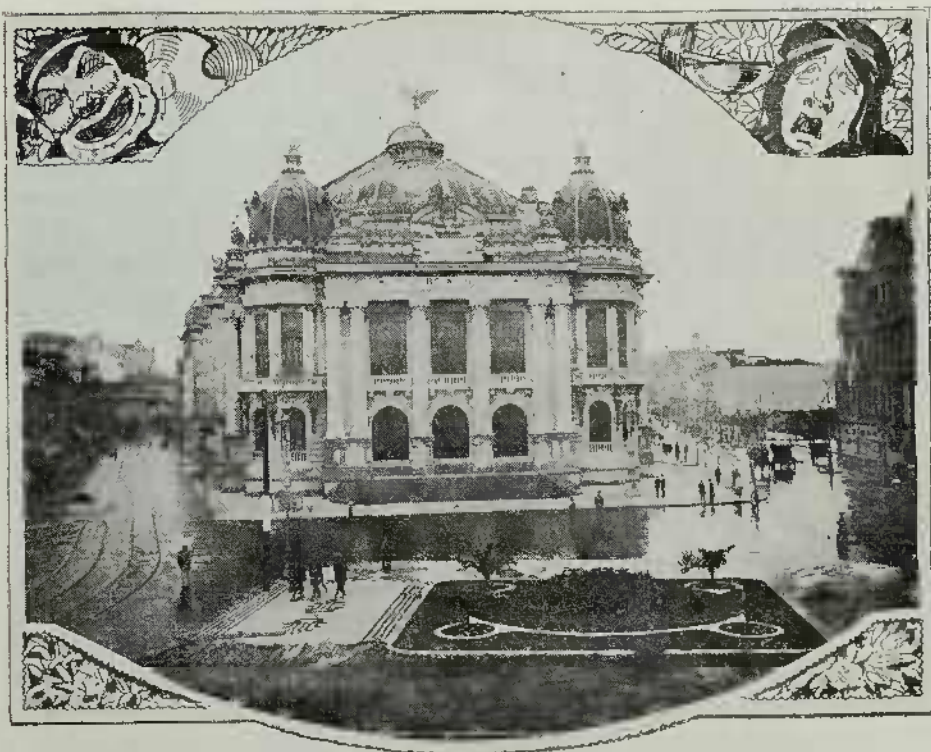
O embasamento, escadarias e guarnições das portas, são de granito da pedreira da Candelaria; as columnatas, de marmore italiano e belga; as portas principaes são fechadas com artisticos portões, obra da Fundição Indigena; as janellas são decoradas com 17 *vitreaux*, desenhados e executados na Allemanha; tendo o entablamento do corpo principal seis estatuas da lavra de Rodolpho Bernardelli.

Corôa o edificio enorme aguia de cobre dourado, medindo 6^{ms}. de ponta a ponta de aza e 2^{ms}. 80 de comprimento do corpo. Pousa sobre uma esphera de 1^m. 80 de diametro, de vidro leitoso, illuminada por 48 lampadas e sobre o zimborio central.

As duas espheras menores, collocadas sobre os zimbórios das rotundas têm 1^m 20 e são illuminadas por 36 lampadas.

No corpo principal estão collocados o vestibulo, o *foyer* e as escadas. Aquelle, com as suas columnatas, abundante applicação de marmores, onix e bronze, é de uma riqueza não excedida em nenhum outro edificio. Nelle existem dois artisticos lampadarios de bronze, originaes do esculptor francez Verlet. O tecto, sobre a escada nobre, foi decorado pelo artista brazileiro L. Dumont.

O *foyer*, cuja decoração obedece ao estylo Luis XVI, é decorado a branco e ouro; os tectos das duas rotundas, que o terminam, são devidos ao pincel de Henrique Bernardelli.



Theatro Municipal

A sala de espectáculos tem capacidade para 1.700 espectadores. As curvas das diversas ordens, em typo de ferradura, recuando progressivamente umas sobre as outras, dão á sala forma ampla e elegante. A decoração, estylo Renascimento, é mantida em branco, côr de rosa e ouro. Na platéa só foram collocadas as poltronas de 1.^a classe, as de 2.^a ficam na segunda ordem, em frente á bocca de scena.

Todos os camarotes dispõem de uma pequena ante-sala, estando no proscenio os camarotes do Presidente da Republica, Prefeito Municipal, Conselho Municipal e Chefe de Policia, com ante-salas que são obras primas de decoração. O tecto da sala e a friza sob a bocca de scena, foram decorados por Elyseu Visconti, de quem é tambem o panno de bocca. A orchestra, a exemplo do de Beyrouth, está situada em plano inferior ao da platéa. Notam-se ainda neste corpo, luxuosas e arejadas *toilettes* e guardaroupas, luxuosos vestiarios para senhoras e lojas destinadas a fumantes.

Sob a platéa, aproveitando-se o porão, está o restaurante, que tem 32^m de comprimento por 24^m de largura e 4^m.50 de pé direito, todo decorado em estylo assyrio.

A caixa scenica, em torno da qual agrupam-se as dependencias para os artistas, mede 32^mX22^m e é dotada de todos os aperfeiçoamentos, sendo movel o proprio palco, composto de seis pontes, que dispõem de triplice movimento. Possui além disso, tres plataformas com movimento horizontal, alçapões e elevadores e apparatus especiaes para producção de varios effeitos scenicos. Em torno da caixa scenica estão situados os camarins, a bibliotheca, salas para visitas e figurantes e *atelier* de scenographia, sala de administração, depositos de moveis e scenarios, *toilettes*, banheiros, barbearia, *foyer* dos artistas, sala especial para ensaios, etc., etc.

Todo o movimento dos machinismos é electrico, como electrica é a illuminação, para o que dispõe de uma usina especial.

O systema de ventilação e refrigeração é completo, tendo a capacidade de ventilação de 90.000^m³ por hora e podendo reduzir a temperatura do interior até 10° abaixo da do ar exterior, que é captado a 96 metros de distancia.

Dispõe tambem o theatro de um systema de dispositivos especiaes contra incendios e amplas canalizações para os serviços de aguas e esgotos.

Devemos dizer ainda que as paredes até á altura do 1º andar são de pedra e, dali para cima, de tijolo ; sendo de aço todo o vigamento dos soalhos e da cobertura.

O custo da construcção, inclusive decoração e mobiliario, foi de 10.856:000\$, sendo 7.512:000\$ de material e o restante de pessoal.

A inauguração realizou-se, como já dissemos, na noite de 14 de Julho, proferindo Olavo Bilac um dos seus mais bellos discursos, uma joia literaria. Não a mutilaremos, resumindo-a, mas não resistimos ao prazer de transcrever o trecho final da peroração:

« O theatro é ainda hoje o salão nobre da cidade, o seu Forum social, a arena elegante em que se travam os torneios da moda, da graça, da conversação e da cortezia.

E' por isto que, afim de enriquecel-o de encantos, todas as artes se alliam e esforçam. Para servil-o, a Poesia esbanja o thesouro de idéas; para exalçal-o, a Musica multiplica as combinações harmonicas dos sons ; para accrescer-lhe a seducção, a Dansa varia as mil graças da fórmula e do movimento ; para atavial-o, congregam-se a engenharia, a architectura, a pintura, a esculptura, a marcenaria, a ceramica, a indumentaria. E' que dentro d'elle reside toda a vida civilizada ; tudo quanto ella tem de serio e de amavel, de forte e de meigo, de deslumbrante e de encantador, se resume e condensa dentre d'elle: no palco impera o pensamento, na sala impera a belleza...

Faltava-te este palacio, cidade amada ! No teu renascimento esplendido, faltava esta affirmacção do teu genio artistico ! E eu abenço a sorte benevola que me reservou a ventura de ter sido o escollido para entregar ao teu gozo e ao teu carinho esta casa, que é uma das mais bellas joias da tua corôa de rainha ! »

Terminado o discurso de Bilac, o maestro Francisco Braga dirigiu a execução do seu poema symphonico *Insomnia* e depois o *Nocturno*, da opera *Condor*, de Carlos Gomes.

A Companhia Dramatica Arthur Azevedo representou a peça em um acto de Coelho Netto, *Bonança*, trabalho literario de muito merecimento theatral e de enredo simples, no qual Coelho Netto venceu uma das grandes difficuldades da literatura theatral, que é fazer uma peça em um acto, leve, interessante e de effeito.

O programma fechou com a opera *Moema*, de Delgado de Carvalho, cantada pela Exma. Sra. D. Laura Malta, Srs. Americo Rodrigues, Oswaldo Braga e Mario Pinheiro.

Companhia Dramatica Arthur Azevedo

Esta companhia começou a funcionar no Recreio Dramatico a 3 de Setembro de 1909, conseguindo com esforço e tenacidade fazer uma *réprise* das peças *Zázá*, *Amor de Perdição*, *Sorteio Militar*, *Historia de uma moça rica*, *Maridos das outras*, *Filha do mar*, *Um beijo*, *Herança*, *O Dote*, *Conde de Monte Christo*, etc., tendo antes feito uma excursão fructuosa a S. Paulo, onde procurou, de preferencia, representar originaes brasileiros.



Companhia Dramatica Arthur Azevedo

Voltando ao Rio, especialmente contractada para inaugurar o Theatro Municipal, onde a *Bonança*, mimosa peça em 1 acto, de Coelho Netto, foi representada por Lucilia Peres, Gabriella Montani, Luiza de Oliveira, Antonio Ramos, C. Nazareth e João de Deus, ainda ahi representou, por ocasião do festival em homenagem ao Dr. Pereira Passos, *O Dote*, de Arthur Azevedo.

Luctando com a indiferença do publico, com o extremo rigor dos criticos, a companhia, já no Recreio, montou varias peças como o *Rei dos Ladrões*, de Choissel e

e M. Leblanc, traducção de Renato de Castro; o *Hotel do Livre Cambio*, *O Papão*, *A viagem d'El-Rei*, *Maridos na corda bamba*, etc.

Tendo talvez motivos para não representar peças originaes brazileiras, fez a companhia uma tentativa representando a encantadora peça de Oscar Lopes, *Albatroz*.

Mas, nem assim, a critica, em geral condescendente para com tudo o que traz o rotulo de estrangeiro, dispensou as suas graças á *troupe* nacional, que se animara não só a solicitar aquella peça de Oscar Lopes, como ainda a *Confissão*, do mesmo autor.



Lucilia Peres

A temporada de 1909

Nunca nos annaes da vida carioca se registrou uma época theatral como a de 1909.

Um pouco mais e teriamos reunido aqui todas as celebidades mundiaes da arte.

Diversamente do que aconteceu nos annos anteriores, a temporada passada teve acurado brilho pela variedade e qualidade.

Tivemos companhias francezas, inglezas, allemães, italianas, hespanholas e portuguezas que nos deram o que havia de melhor em alta comedia, drama, opereta e... revista.

Em tudo, o anno passado afastou-se das normas habituaes, pois até faltou o que sempre tinhamos e bom; faltaram-nos as companhias lyricas. As que tivemos, não tinham mesmo classificação.

Para que se possa methodizar este resumo vamos dividil-o pelos theatros, registrando o que nelles se passou durante o memoravel e artistico anno de 1909.

Theatro Municipal

COMPANHIA RÉJANE.—No dia 15 de Julho, estreou a companhia da grande artista franceza Réjane. Não cabe aqui nestas rapidas linhas fazer o elogio desta artista, que

póde ser considerada como um symbolo no theatro. Cada noite que se apresentava em publico, soffria uma transformação e uma nova Réjane apparecia, completamente diversa da que já tínhamos applaudido.

Réjane estreou no Municipal como representante da arte franceza, no que ella tem de mais apurado *A mise en scène* merecera aquelle meticoloso cuidado que tanto recommenda o seu theatro em Paris.

Em torno da grande artista gravitaram os nomes menores de Blanche Tuo Taim, Henriette Muller e Suzanne, aos quaes a critica não poupou elogios.

Entre os homens, vieram Claude Garry e Castillar, ambos á altura do ultimo conjunto vindo. Deixamos propositalmente para citar agora Signoret. Este nome muito breve será lido nos cartazes de Paris como uma das suas melhores artistas.

Durante a temporada no Municipal, que durou de 15 de Julho á 22 de Agosto, foram representadas as seguintes peças: *Le Refuge, Lolotte, La Course du Flambeau, Zazá, Israel, La Femme Nue, Paris New York, Mme. Sans Gêne, Trains de Luxe, Qui perdi gagne, Le Roi, La Souris, La Pallesse, La Passerelle, La Dame aux Camelias, Asile de Nuit, Fille de Jephthe, Le monde ou l'on s'ennuie, e Raftes.*



Nina Sanzi

NINA SANZI.— Depois da extraordinaria companhia da Réjane, foi occupar o Theatro Municipal a artista brazileira que se esconde sob o nome de Nina Sanzi. A grande reclame que precedeu esta actriz comprometteu - a seriamente.

A critica pouco escrupulosa, annunciou-a quasi como um genio, e no entanto, Nina Sanzi não passa de uma principiante com algumas qualidades de artista, susceptivel de progredir com estudo honesto e serio. A companhia que Nina Sanzi nos trouxe era de mediano valor. Compunha-se entre outros artistas de re-

quisitos: Giulia Costa, Virginia Campi, Carlos Rosaspina e Ricardo Tolentino.

Representaram-se as seguintes peças: *L'arte dell'amore*, *La Donna Nuda*, *La Gioconda*, *Magda*, *L'ane de Buridan*, *Cene delle Beffe*, *Moglie de Claudio*, *La Rafale*, *Tosca*, *O Escandalo* (estréa de Medeiros e Albuquerque na literatura theatral) e *Esmeralda*.

Theatro Lyrico



Gabrielle Dorziat

LE BARGY.—Le Bargy, o principe da elegancia theatral, o grande Le Bargy, entre nós! O Rio exultava.

E quando na noite de 24 de Julho, correu o velario do velho e historico Lyrico, a platéa repleta sentiu um intenso *frisson*. O publico tinha deante dos olhos Le Bargy com o seu *crachat* no peito, dizendo o *Marquez de Priola*, em casaca verde.

Dentro da sua escola, da sua maneira de representar, abusando de gestos violentos, de *poses* pouco aristocraticas, o

grande Le Bargy não fez o successo que era de esperar. A sua propria elegancia não chegou a fazer destaque.

Le Bargy pôde ser que no conjuncto harmonioso da *Comédie* seja maior do que se nos afigura e, muito embora se fizesse acompanhar aqui por Henri Burguet, Laubas, Gabrielle Dorziat, Sylvie, não houve o equilibrio artisitico desejavel. A companhia, á frente da qual veio Le Bargy, era de *ournée* descuidada, até na *mise en scène*.



Louise Silvain

O Rio apreciou Le Bargy e Dorziat nas seguintes peças : *Le Marquis de Priola*, *Connais-toi*, *Le Duel*, *L'Etrangère*, *L'amour Veille*, *Le Misanthrope*, *Marquis de Ville-mer*, *Demi-Monde*, *Gringoire*, *Luthier de Crémone*, *Le gendre de Mr. Poirier*.



Silvain

LAMBERT FILS.—O creador do theatro heroico, si não alcançou aqui aquelle successo que se traduz em casas repletas, conseguiu ainda assim o louvor da critica e as palmas do escolhido publico que o ouviu.

LambertFils, Louise Silvain e Silvain constituíram

uma das novidades da ultima temporada.

Cada um desses nomes tem uma reputação firmada.

Lambert Fils é hoje o primeiro artista no genero a. que se dedicou.

Silvain é o sub-decano da *Comédie*, onde a sua arte o colloca ao lado do primeiro ; Louise Silvain caminha sem tropeços para o palco dos grandes artistas.

Nunca o theatro em verso nos tinha sido dado ouvir com aquella perfeita dicção, com aquella formosura com que os diziam Lambert e o casal Silvain.



Lambert Fils

Toda a musica dos versos de Hugo pela primeira vez cantou na platéa carioca.

As noites de delicada arte que nos deu a *troupe* Lambert ainda perduram.

Foram estas as peças representadas pela *troupe* Lambert : *Ruy Blas*, *Le Cid*, *Hernani*, *Père Lebonard*, *Ellectra*, *Fille àe Roland*, *Marion Delorme*, *Hamlet* e *Romeo et Juliette*.



Ch. Morel

A' artista Louise Silvain foi offerecido, por iniciativa do nosso estimavel Charles Morel, o fundador da *Etoile du Sud*, um rico album com vistas do Brazil, e com a assignatura de diversos literatos e jornalistas, como recordação da sua visita ao Brazil.



Emma Gramatica

faz esta creaturinha delicada, pequenina, sem dote de belleza.

Das impressões de arte que conservamos, julgamos que nenhuma foi tão violenta e duradoura como as que nos deu Emma Gramatica.

Só quem a ouviu nas noites consecutivas em que se exhibiu esta artista, é que pôde avaliar da verdade e do

EMMA GRAMATICA.— Das grandes artistas que nos visitaram, Emma Gramatica foi certamente a mais notavel.

Dentro da arte não se pôde ir mais além do que



Clara Della Guardia



Luigi Zoncada

que de sincero ha no que escrevemos. Em cada papel que representava, tinhamos de admirar uma nova artista. Emma não se repete: cada peça é um trabalho seu original, sem a minima semelhança com os creados por outras artistas.

Quem pôde esquecer o surprehendente trabalhoses.

ta artista na *Casa da Boneca*, na *Rajada*, na *Mulher de Claudio*?

Quando vimos nós uma *Dama das Camélias* como



Lyda Borelli

nos deu Emma Gramatica? Foi esta artista a primeira que representou entre nós a peça de Dumas Filho exactamente como no tempo em que foi escripta. A *mise en scène* da *Dama das Camélias*, de Emma Gramatica, representou com exactidão [a época de 1830. 2015

Sem a menor censura, com a admiração geral da critica, Emma Gramatica brilhou genialmente nas seguintes peças: *Il Ladro*, *Marcha Nunziale*, *La moglie di Claudio*, *La Donna Nuda*, *Casa di Bambola*, *La Rafia*, *La Signora delle Camelia* e *La Locandiera*, *Il marido de la noia*.

Acompanharam Emma Gramatica no desempenho destas peças: Les Orlandini, U. Falcini, E. Sainpoli, A. Raspanini.

COMPANHIA DE OPERETAS



Luciana Rossi



Roggero-Ruggeri

DE R. H. MORGAN.—Apenas dez espectáculos deu no Lyrico esta companhia ingleza.

Como primeira actriz, veio Miss Virginia Faltz, uma norte-americana irrequieta e graciosa como uma parisiense.

As peças que subiram á scena foram: *The Gay Parisien*, *The Mocking Bird*, *Said Pachá*, *The Merry Window*

«*Viuva Alegre*, que logrou extraordinaria enchente.



Judith Mello

Esta companhia recommendava-se ao publico como applaudida creadora em New York, da «*Viuva Alegre*».

Foi esta companhia que nos revelou o que é uma companhia de opereta americana.

A interpretação dada á opereta de Franz Lear, foi diferente de tudo quanto já tínhamos visto anteriormente.

Theatro S. Pedro

COMPANHIA CLARA DELLA GUARDIA.—Della Guardia é uma artista de valor mediocre que, entretanto tem aqui no Rio um publico que a admira e estima.

Desta vez não foi grande seu successo muito embora tivesse esta artista, para grangear a nossa amizade, posto em scena duas peças nacionaes: *Vida e Morte*, de Arthur Azevedo e *Aurora*, de Oscar Guanabarino.

Ainda assim, foi Della Guardia quem nos deu en-



COQUELIN AINE
Fallecido em Paris

sejo de gozar a *Nave*, a tão louvada e elogiada peça de D'Annunzio.

Tudo foi mediocre na companhia, tanto a *mise en scène* como o elenco.

Com Della Guardia vieram Sallemosso, Claudia Dal Corlivo, Ines Lazarini, e como galã, Luigi Zoncada.

Foram representadas as seguintes peças: *La Rafale*, *Zazá*, *La Gioconda*, *Como le Foglie*, *La Nave*, *Il Processo*



Saggi-Barba

dei Vileni, La Figlia di Iorio, Mme. Sans Gêne, Donna Nuda La Marcha Nunziale, Vita e Morte e Aurora.



Luiza Vella

RUGGERI-BORELLI — Lyda Borelli está definida nesta phase «Genio che spunta», collocada numa placa de marmore no saguão do theatro S. Pedro.

Quando Lyda appareceu no palco do S. Pedro, ninguém imaginou que aquella creaturinha *frêle*, delicada como um *point seche de Hellen* fosse um genio a despontar.

Borelli foi victima, entretanto, do seu empregar, que a indispoz com uma parte da imprensa. Se assim não fôra, todos reconheceriam o alto valor desta artista que daqui a poucos annos

mais na scena italiana, collocar-se-ha ao lado de Duse, Emma Gramatica e Italia Vitaliani.

Ruggeri não foi bem comprehendido pela nossa critica. Ruggeri é um bom artista dentro da sua escola e teria feito um grande successo, si não fosse a vastidão da platéa do S. Pedro.

Ruggeri apresentou-se ao publico em uma companhia de primeira ordem, harmonica, com uma *mise en scène* inexcédível.

Faziam parte da companhia os seguintes artistas: Lyda Borelli, Luciana Rossi, Ida Carloni, qualquer dellas artistas, principalmente Luciana Rossi, de alto merito e valor. Entre os homens vieram Ruggeri, Bonafini, Ernesto Ferrero, Caló, P. Campa e outros.

Borelli em todas as peças foi quasi que unanimemente elogiado pela critica, mas onde maiores elogios recebeu foi na *Salomé*, de Oscar Wilde.

Representaram-se as se-



Giselda Morosini

guintes peças *Dora*, *L'Amore veglia*, *La Fortuna dei mariti*, *Divorziamo*, *Patcheri*, *Come le Foglie*, *Il Duelo*, *Il Marchese di Priola*, *L'Instrutoria*, *Salomé*, *Amanti*, *Sansone*, *Messalina*, *Nerone*, *Poliche*, *Piú che l'amore*, *Un pó di musica*, *Uno degli onesti*, *Frou-Frou*, *Il ladro*, *Padrone delle ferriero*.

Palace Theatre

SAGI BARBA.— Entramos no dominio das companhias de opereta, onde reinou soberanamente a *Viuva Alegre*. A companhia de Sagi Barba conquistou verdadeiras sym-



Mia Weber
e Erna Fiebiger

pathias na platéa carioca pelo conjuncto com que se apresentou. Sagi Barba é um dos tenores de maior nomeada na opereta e fazendo-se acompanhar de Luiza Vella, uma actriz graciosa e possuidora de uma bella voz, facil lhe foi fazer successo aqui.

Entre as operetas e zarzuelas, foram representadas: *La Tempestad*, *Campanone*, *Viuva Alegre*, *El Rey que Rabió*, *Patria Chica*, *Las Bribonas*, *El Pobre Valbuena*, *Cabo 1º*, *La bolsa de aceite*, *Marcha de Cadiz*, *Alegria de la Huerta*, *Guitar-*

rico, *Marina*, *Gran Via*, *Ensenanza*, *Sangre Moza*, *Bohemios*, *El Anillo de Hierro*, *Certamen*, *Raton*, *Tela de Arana*, *Los Chorros de Oro*, *Mala Sambora*, *Duo da Africana*, *Gal fenia*.

A companhia Sagi Barba deu 43 espectaculos, sendo a *Viuva Alegre* representada 20 vezes.

COMPANHIA ALLEMÃ.— Mesmo sem o apoio da pequena colonia allemã, conseguiu esta companhia entreter o publico. Para conseguir isto, bastou que annuiciasse a *Viuva Alegre*, que por, qualquer modo que fosse representada, conseguia agradar.

Fizeram parte da companhia os artistas: Hansen, Dierker, Franck, Atguer, Hanna e Boogaarts. A signorita Hansen, (*Anna Glarary*) e Aigner, (*Danillo*) cantaram na Allemanha sob a direcção de Franz Lehar.

Representou aqui a companhia allemã Papke: *Barão Cigano, Bocacio, Viuva Alegre, Princesa dos Dollars, Sonho de Valsa, Vendedor de Passaros, Camponez Alegre, Geisha, Irmão Straubinger.*

Deu a companhia allemã 19 espectaculos, sendo *Viuva Alegre* representada 13 vezes.

COMPANHIA LAHOZ.—A companhia Lahoz é una das companhias que annualmente nos visitam, conseguindo a sympathia do publico.

Foram representadas: *Petite Michu, Mascotte, Viuva Alegre, Geisha, Sonho de Valsa, Saltimbancos.*

Deu a companhia 30 espectaculos, sendo a «*Viuva Alegre*» levada á scena 13 vezes.

COMPANHIA LYRICA TORRESI.—Tendo havido falta de companhias lyricas, o publico não favoreceu muito esta companhia, mesmo porque os elementos não eram de primeira ordem.

Sem nenhuma figura importante, não teve grande successo.

Cantaram-se as seguintes operas: *Rigoletto, Tosca, Lucia de Lamemoor, Aida, Gioconda, Guarany, Bohemia, Iris, Manon, Otello, Traviata, Fausto, Cavalleria Rusticana, Pialhaços, Trovador, Fedora, Mephistopheles, Hernani, Favorita e Ballo in Maschera.*

A companhia deu 30 espectaculos.

Theatro Carlos Gomes

COMPANHIA VITALE—A companhia Vitale foi talvez a melhor companhia de operetas que nos visitou. Cuidada na *mise en scène* e nos artistas, facil lhe foi agradar.

Como primeiros artistas, tinha Giselda Morosini, graciosa artista, conhecedora do genero a que se dedica e Ignez Imbimbo, tambem bom elemento. O maior successo da companhia foi a *Viuva Alegre* que, em concurso



Eduardo Brazão

aberto pela *Folha do Dia*, foi considerada como a melhor de todas as que tivemos.

Além destas duas artistas, faziam parte da companhia Annita Tasselle, artista que promete bastante; Bertini, o melhor galã comico italiano que temos ouvido em opereta, e Petrucci.

Representaram-se: *Os Saltimbancos*, *O Toreador*, *Geisha*, *Viuva Alegre*, *Orpheu nos Infernos*, *Fan-fan Tulipa*, *Latifa da Primavera*.

COMPANHIA L. FERENCZY.— Saudosas recordações nos Veixou esta companhia que em seu elenco os trouxe Mia derber talvez a mais completa artista de opereta que nos tenha sido dado applaudir. Não cabe na estreiteza desta resenha o elogio de Mia Verbe.



Telmo Larcher

Faziam parte da companhia: Addler, Erna Fiebiger, artista que, além da belleza, possuía uma linda e educada voz.

Representaram-se: *A Princeza dos Dollars*, *Sonho de Valsa*, *Viuva Alegre*, *A Moça Dengosa*, *O Morcego*, *Sangue Viennense*, *Alessandro Stradella*, *Barão Cigano* e *D. Cezar de Bazan*.

COMPANHIA EDUARDO VICTORINO.— Aureolado pelos velhos louros, envolto no manto das passadas glorias, Brazão, decadente, ainda na ultima temporada fez successo, segundo a critica...

Acompanhando Brazão, tivemos Ferreira da Silva, que, nos papeis em que se apresentou, recebeu com justiça os mais francos applausos, Alvaro, consagrado creador dos dramalhões, não conseguiu o successo que costuma fazer em Portugal.

Do lado feminino trouxe-nos Eduardo Victorino, Zulmira Ramos e Adelia Peçeira. Faziam ainda parte da companhia: Christiano de Souza, correto e talentoso artista; Pato Muniz, Caetano Reis, Jorge Gentil e outros. Foram representadas as seguintes peças: *A Taverna*,

Frei Luiz de Souza, Morta Viva, A filha do policia, Envelhecer, Sapho, Ultimo amor, Azebre, Raffles, Caminheiro, Morgado de Fafe, João José, Kean, Pai Prodigio, Affonso de Albuquerque, Bibliothecario, Trippleplatte, Pedro Caruso, Pae Avarento.

COMPANHIA VITALI. — Continuação da temporada da companhia Vitale, representando as seguintes peças: *O Morcego, Viuva Alegre, Os Granadeiros, Vendedor de Passaros, Sinos de Corneville, Princesa dos Canarios, A Geisha, Os Saltimbancos, Bocacio, D. Juanita, Historia de um Pierrot, Patifa da Primavera e O Toreador.*

COMPANHIA ALLEMÃ. — Continuação da temporada Ferenczy, com os seguintes espectaculos: *Viuva Alegre, Ar de Primavera, A Boneca, Sanguie Viennoise, Sonho de Valsa, Vendedor de Passaro, Moça Dingosa, Princesa dos Dollars e Barão Cigano.*

COMPANHIA MIRANDA. — Entramos agora no dominio da industria theatral, destinada talvez a explorar o máo gosto e o analphabetismo de una parte da platéa carioca. As companhias Miranda e Galhardo, em Portugal, não têm classificação e entre nós, da parte sã da critica, têm igual cotação. Ha apenas uma differença, é que auferem lucros fantasticos.

Da companhia Miranda faziam parte: Loppiccolo, Maria de Jesus, Irene Esquirós, Mattos e outros.

Foram representadas as seguintes peças: *Filho do Averno* (11 vezes), *Trevo de 4 Folhas* (6), *Olho do Diabo* (6), *Maxixe* (8), *Contas do Porto* (8), *As Pupilas do Sr. Reitor*, *Rosa de Musgo e Rosa.*

COMPANHIA VALLE. — Valle é o herdeiro do riso de Taborda. Sem favor, Valle conseguiu da nossa critica os melhores elogios. A' frente de uma companhia completa e harmonica, facil foi triumphar. Os seus espectaculos foram verdadeiras horas de gargalhadas.

Da sua companhia faziam parte: Valle, J. Cardoso, Telmo Larcher, Judith Mello, Joaquina Marques, Laura Hirsch, Augusta Guerreiro e Outras.

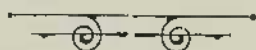
Foram representadas: *Sua Excellencia, O Pae Mãe, Ditosa bofetada, A Madrinha de Charley, A Senhora Minистра, José no Egypto, Quarta feira de Cinzas, O Cão e o Gato, O Papa Leguas, O Commissario de Policia, O Olho da Providencia.*

COMPANHIA GALHARDO. — Companhia identica á Miranda, sem valor artistico; conseguiu entretanto o maior successo pecuniario da temporada.

Fizeram parte da companhia : Cremilda de Oliveira, Medina de Souza, Auzenda, Julia Mendes, Pinto Ramos, Gomes, Olympio Nogueira, etc.

A demorada estação que fizeram foi com as seguintes peças : *A. B. C.*, *Reforma do Diabo*, *O' da Guarda*, *Geisha* e *Viuva Alegre*, que constituiu, apesar de detestavel, o maior successo da companhia.

Foi esta, em traços largos, a extraordinaria temporada theatral de 1910, jámais ultrapassada nos annos anteriores.—*M. P.*





.POLITICA INTERNACIONAL
O CASO ALLSOP



O PAIZ

O esforço e a decisão de um homem de boa vontade fizeram em 1884 surgir o *Paiz*. Esta é a obra antes de tudo, de João José dos Reis Junior, que unia, em uma época em que ainda se acreditava incompatível a actividade mercantil com a cultura intellectual, as qualidades practicas de um laborioso commerciante ás aspirações intelligentes de um homem de idéaes. Desse consorcio de actividade e cultura, da tenacidade operosa posta ao serviço de uma aspiração intellectual, surgiu a iniciativa da fundação do *Paiz*.

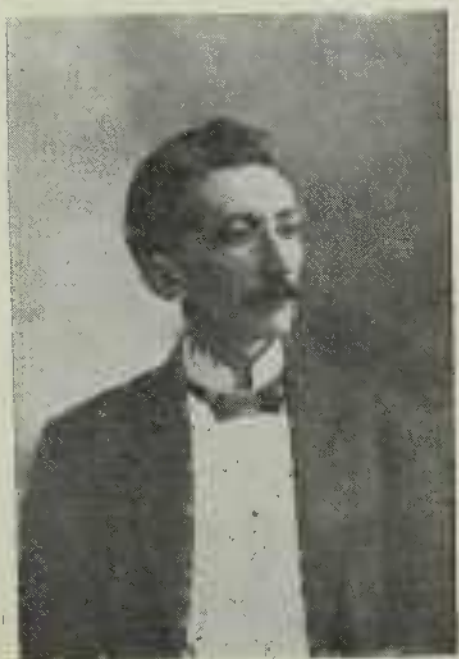


Sr. João de Souza Lage

A nova folha, que apparecia em um momento propicio da vida nacional, com a intensa agitação abolicionista e as questões politicas e economicas derivantes della, trazia, além disso, a vantagem, pouco habitual ainda, de uma confortavel installação material. Installado em excellente edificio proprio, á rua do Ouvidor, dispondo de Marinonis aperfeçoadas e material typographico de primeira ordem, o *Paiz* pode juntar desde logo

á acção intellectual dos seus redactores e da sua collaboração, á impressão que vem de uma situação material segura e commoda, de um feitio moderno, de condições até então novas no meio jornalístico brasileiro. Este foi o seu primeiro passo para a victoria e ao qual presidiu o trabalho intelligente de João José dos Reis Junior.

O concurso intellectual para a conquista que se ia emprehender, o fundador do *Paiz* cuidou de buscar-o entre as figuras de relevo no periodo historico em que a folha surgia, entre os publicistas de mais vigor e responsabilidade naquella época. Apparelhado o jornal com



Dr. João Maximiano de Figueiredo

um grupo de redactores e *reporters* conhecedores do seu officio, alguns destacando-se nas suas especialidades, e com uma collaboração que ia tornar-se dentro em pouco de grande relevo, João José dos Reis Junior confiou a direcção do *Paiz* a Ruy Barbosa, que já era então um vulto de indiscutido realce no publicismo e na vida parlamentar.

Foi sob estes auspicios que appareceu o *Paiz* a 1 de Outubro de 1884.

A passagem de Ruy Barbosa, entretanto, por esta folha foi rapida. Poucos dias depois o illustre publicista retirava-se do posto que havia occupado e esta retirada trouxe para o *Paiz* Quintino Bocayuva, con-

vidado para substituí-lo, e que se exalçava então na culminancia do jornalismo brasileiro. Tão pouco demorada foi a passagem de Ruy Barbosa pelo *Paiz*, que se pôde considerar Quintino Bocayuva como o collaborador immediato de João José dos Reis Junior na fundação desta folha, o poderoso elemento jornalístico que desde o inicio do novo órgão até completar elle as primeiras e mais gloriosas épocas da sua cruzada social deu á criação de Reis Junior o cerebro, o coração e o renome brilhante que o *Paiz* fundia nos seus proprios destinos.

O nome trazido pelo antigo redactor da *Republica* e do *Globo* impunha, com a sua entrada para a nova folha, responsabilidades inilludiveis para o *Paiz* e, a menos que o sereno mas inflexivel combatente não fizesse a commoda



Commendador José Ferreira Sampaio

apostasia dos idéaes pregados, a sua posição dentro do novo reducto alevantado no campo da imprensa devia ser fatalmente aquella que caracterizara o seu brillante passado e que conquistara para o intemerato evangelizador a appellidação de «principe do jornalismo brasileiro». Assim foi. Quintino Bocayuva e o *Paiz* identificaram-se em uma cruzada magnifica, em um unico combate pelas causas sociaes que haviam sido para o grande mestre a Jerusalem a libertar.

Esta justa adaptação de uma armadura poderosa a um generoso batalhador affirmou-se em todos os prelios que o *Paiz* travou desde 1884 e dos quaes sahiu victorioso sempre. A folha fundada por João José dos Reis Junior fez, a contar dessa data, a campanha da abolição, com a resistencia mais tarde aos «indemnizadores» e a campanha republicana, com a defesa, depois, da orthodoxia doutrinaria, ameaçada pela multidão de herezias politicas que sóem surgir, como no surto das religiões, nas transformações do regimen. Fez ainda mais tarde a prégação pela ordem e pela estabilidade do regimen, quando as paixões desorientadas e os odios escusos explodiram na crise perigosa de 1893.

Durante esse tempo, enquanto as columnas politicas do *Paiz* se constituíam a trincheira de altos idéaes, a folha, na sua feição particular de factor de publicidade, desenvolvia, por um esforço continuo, as suas secções e a sua actividade jornalística, conquistando um lugar seguro na opinião. Sob a direcção de João dos Reis, de seus auxiliares e de seus successores, quando o fecundo trabalhador retirou-se dessa direcção, o *Paiz* teve uma expansão inegualavel. Manoel Cotta elevava a sua tiragem a muitas dezenas de milhares de exemplares e inscrevia orgulhosamente no cabeçalho do jornal a legenda *Orgão de maior circulação da America do Sul*.

A redacção e a reportagem davam para esse resultado um brilhantissimo concurso, empregando methodos e esforços ainda pouco communs no periodismo nacional, impunham o jornal por uma serie de campanhas e de *fueros* que fizeram época.

A collaboração nacional e estrangeira, em que figuravam os nomes de Joaquim Nabuco, de Joaquim Serra, de França Junior, de Pinheiro Chagas—para citar apenas alguns dos mortos—secundava esse esforço.

Eduardo Salamonde, vindo para o *Paiz*, quando a actividade politica no novo regimen absorvia já grande parte de Quintino Bocayuva, teve nessa phase os seus mais brilhantes triumphos.

Este longo periodo da existencia do *Paiz*, que vae até 1899, enfeixa uma somma de nomes tradicionaes na folha e abrange o que se poderia chamar, por convenção, a primitiva feição do jornal. A terminação das duas grandes cruzadas em que se empenhara o *Paiz*, desde os primeiros dias da fundação, e o attenuamento das crises que

se lhe seguiram tiraram insensivelmente ao jornal o rigido feitio partidario que a persistencia das duas extremadas campanhas lhe haviam imposto. As questões politicas e sociaes provindas depois, eram as questões parcelladas que surgem na normalidade de todos os regimens e que podem ser analysadas e debatidas por um criterio neutro, sem a exigencia do credo de aggremação ; e o *Paiz* poude fixar definitivamente o seu feitio de imprensa neutra, no sentido legitimo da palavra, sem sobrepor aos principios e ao seu criterio particular a invariabilidade dos homens e dos partidos.

A tradição da folha, entretanto, no que respeita ás linhas geraes de doutrina e aos moldes materiaes, foi mantida. Substituidos João dos Reis Junior, que se retirara em 1890, Manoel Cotta, fallecido em 1900, Bellarmino Carneiro, Antonio Leitão, Rodolpho Abreu, Jovino Ayres e outros, successivamente, por novas figuras e novos trabalhadores, o *Paiz* não mudou senão em detalhes materiaes de trabalho e na maior amplitude de vistas com que encarava os factos submettidos ao seu exame jornalístico. O vulto do velho Mestre ficou, entretanto, dominando o jornal e, embora já afastado de todo, nos derradeiros annos, da direcção do *Paiz*, era ainda a sua tradição que dirigia o diario a que deu uma grande parte do seu ser:

Foi nesta segunda phase que passaram pelo *Paiz* Sebastião de Pinho, Zeferino Candido, Victor Godinho e que veiu para elle, onde ainda se conserva, tendo-lhe dado a maior da sua actividade, na dupla feição de gestor e de publicista brilhante, o actual director-presidente João de Souza Lage. Ella trouxe ainda ao *Paiz*, nos ultimos tempos, o concurso fulgurante de Alcindo Guanabara, que foi seu redactor-chefe, succedendo a Eduardo Salamonde, e seu director.

Durante esse largo periodo o *Paiz* proseguia incessantemente o seu caminho, vencendo os tropeços e as crises que se antolharam, em dado momento, a quasi toda, senão a toda a imprensa fluminense. O seu feitio material melhorou de continuo ; o seu aparelhamento de redacção e as condições technicas de facto melhoraram gradativamente, máo grado as perdas sensiveis que soffreu naquella primeira condição ; desenvolveu consideravelmente a sua collabração ; installou-se, finalmente, melhor. Os ultimos progressos da mecanica e a transfor-

mação da cidade tiveram, entre as primeiras, a adesão do *Paiz*; elle mudava a sua séde do predio da rua do Ouvidor, onde o localizou o seu fundador, para o palacete da Avenida Central, o primeiro ahi construido para jornal, e pouco depois substituiu por linotypos o velho processo de composição typographica. Fez-se, cada vez mais, um jornal interessante e moderno.

Foi neste ponto que entraram para a direcção Franklin Sampaio, José Barbosa e Xavier da Silveira, todos actualmente retirados do *Paiz*, o ultimo para a sua advocacia, o segundo para a Europa e o primeiro para a região desconhecida de onde não se volta. A passagem desses tres directores assignala uma phase de remodelação economica e de modificações materiaes do *Paiz*. A primeira pertence a Franklin Sampaio. Entrando para a directoria do jornal em um momento em que este exigia, mais do que nunca, a dedicação dos seus gestores, Franklin Sampaio deu ao *Paiz*, em socorro material e em actividade intelligente, quanto poderia dar um homem energico e habil, identificado com uma causa e convencido do dever de fazel-a vencedora. A estabilidade, a segurança, a reconstituição do *Paiz* foram, num dado momento, obra sua. José Barbosa, que compartilhou, como administrador geral a principio e depois como director, dessa phase, deu á feitura da folha, á sua administração, á disciplina e proficuidade do seu trabalho um concurso que se não póde esquecer. Coube-lhe, ainda mais, em sorte presidir á pratica definitiva de duas transformações sensiveis no jornal, deliberados anteriormente, mas realizados no decurso da sua gestão: a substituição da composição commum pela do linotypo e a redução do formato do *Paiz*, reforma que se poderia dizer «institucional» na imprensa do Rio de Janeiro e que foi acompanhada de perto por outros jornaes cariocas. Nesse periodo administrativo accentuou-se a feição informativa e literaria do *Paiz*, principalmente no tocante ao noticiario dos Estados e ás secções estrangeiras, mantendo, sob outro aspecto, o impulso que tivera na chefia de Alcindo Guanabara.

O fallecimento do inolvidavel Dr. Franklin Sampaio e a retirada de José Barbosa e do Dr. Xavier da Silveira, deram logar á entrada para a direcção do Commendador José Ferreira Sampaio e do Dr. João Maximiano de Figueiredo e ultimamente á volta, como directór-presidente, de João de Souza Lage. A acção dos dois dire-

ctores novos, já ha tempo, aliás, identificados com o *Paiz*, cuja evolução acompanhavam de perto, representa a continuidade dos esforços e da dedicação orientada que caracterizou a gestão anterior. Homem experimentado na direcção dos negocios, de uma severa linha na orientação e na pratica desses assumptos, alliando á capacidade industrial a cultura e o tacto fino de um homem de sociedade, o commendador Ferreira Sampaio é, no seu cargo actual no *Paiz*, o homem posto no seu justo lugar. O Dr. João Maximiano de Figueiredo reúne ás qualidades de jurista reputado e ás da gentileza pessoal, as de um preparo literario que nem todos conhecerão, e que lhe inquina o passado e os lazeres do presente do peccadilho de não poucos e formosos versos; é, além disso, uma vocação jornalística de valor.

Souza Lage é, finalmente, o espirito ductil e brilhante, identificado de longa data com o jornal, de que nunca se pode afastar e que lhe deve varias das suas mais brilhantes manifestações. O que o *Paiz* tem sido nestes ultimos dez annos, como affirmação politica, como directriz jornalística, é quasi exclusivamente elle, ainda mesmo nas occasiões em que o não pareça.

A sua influencia estendeu-se nesse largo tempo a todo o jornal, imprimindo a cada momento, nesta ou naquella secção, o cunho da sua vontade e da sua intelligencia. Nunca se preocupou com o destaque individual, certo de que elle lhe vinha naturalmente; dahi a surpresa, para muita gente, quando appareceu, armado em cavalleiro, em uma secção jornalística desta folha, secção que impressionou a todos pela finura e pelo brilho. E' um forte e um habil.

Com este elemento o *Paiz* devia naturalmente progredir e progrediu. A sua situação actual é lisonjeira. A brilhante operação financeira realisada ha pouco, com a elevação do seu capital a 4.000:000\$, o que lhe permittiu libertar o palacete do jornal do onus da primitiva hypotheca, mostra bem a estabilidade e a confiança da empreza. A factura da folha procura, dia a dia, aperfeiçoar-se; por outro lado, a parte commercial, confiada ha um anno, á superintendencia de Oscar de Carvalho Azevedo, augmenta consideravelmente a sua importancia, tanto vale dizer a segurança do jornal.

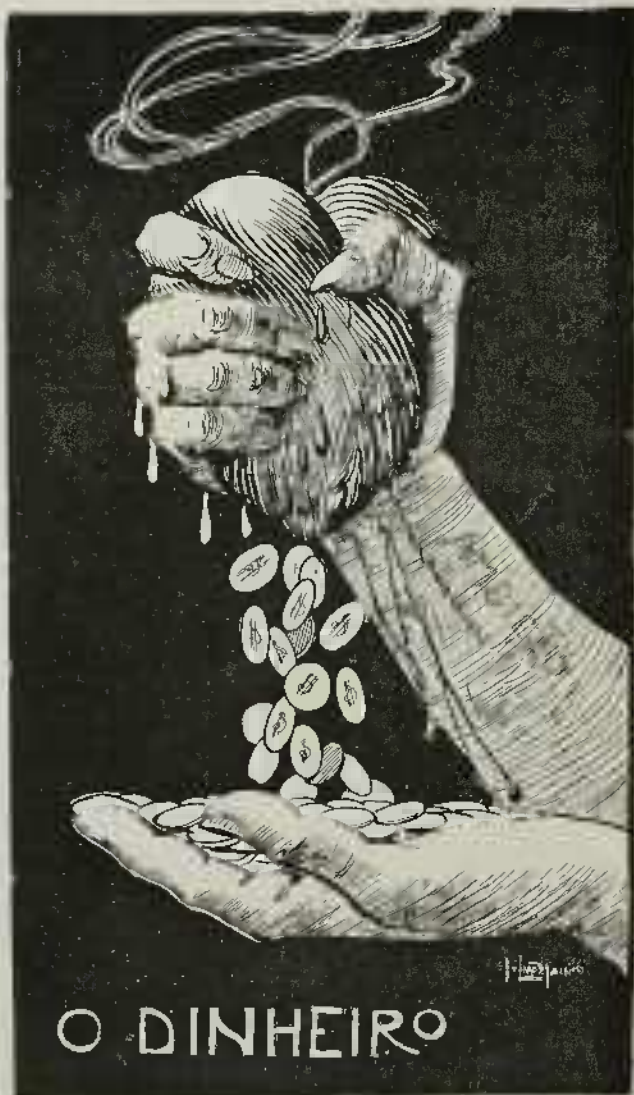
O *Paiz* publica hoje normalmente doze paginas diarias, elevadas frequentemente a dezeseis paginas em que,

não raro, a copiosa materia de redacção é sacrificada em parte pela abundancia das secções pagas.

E' este o melhor registro que poderíamos fazer dos esforços da direcção e do pessoal do *Paiz* em seus varios departamentos e do modo pelo qual os trabalhadores actuaes procuram honrar o trabalho e a dedicação dos que em 1884 fundaram este jornal. Poderia parecer que ha nesta longa resenha da vida do *Paiz* uma ponta de vituperio, pelo destaque dos serviços dos que passaram nestes vinte e cinco annos pelas suas salas e officinas; é preciso lembrar, entretanto, que nada é mais digno do que o trabalho e nada legitimo ao homem do que exalçar a sua dignidade.



CAIXA DE CONVERSÃO



A Caixa de Conversão guarda em suas arcas mais de quatorze milhões de libras esterlinas, representando um valor superior a duzentos e vinte cinco mil contos de réis.



Congresso Brasileiro de Estudantes

A idéa da reunião de um Congresso Brasileiro de Estudantes, que discutisse varias theses e questões que interessassem á numerosa classe dos estudantes, transformou-se no anno findo na mais brilhante realidade.



A festa da Primavera

Convocado para reunir-se na adiantada capital do Estado de S. Paulo, ali installou-se o congresso com a maxima solemnidade e brilhantismo no dia 14 de Julho, commemorando-se assim dignamente, entre a nossa mocidade, a data da quédia da Bastilha.

A cerimonia inaugural realizou-se no Theatro Sant' Anna, de S. Paulo, dignando-se de assistir a ella o Dr. Albuquerque Lins, Presidente do Estado, os seus secretarios e principaes auxiliares e outras pessoas gradas, congressistas e representantes da collectividade paulistana.



A festa primavera

Durante alguns dias trabalharam os congressistas academicos em sessões de commissões e geraes, para discussão das ordens do dia, dividindo as horas entre os labores do Congresso, os bellos passeios para visita á cidade e as festas com que foram gentilmente obsequiados.



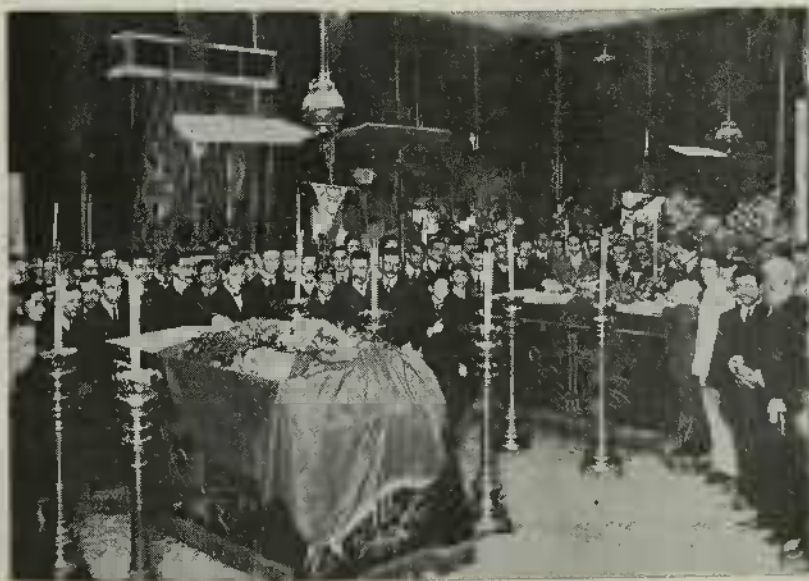
■ ■ ■ O enterro, que deu causa ao assassinato dos estudantes

O encerramento do Congresso, cujos trabalhos foram dirigidos pelo academico Alcibiades Delamare Nogueira, eleito seu presidente, realizou-se a 26 do mesmo mez, sendo escolhido o Rio de Janeiro para séde do segundo congresso, que se reunirá em 1911.



O conflicto no Largo de S. Francisco

Nesse Congresso, em que tomaram parte estudantes francezes, vindos expressamente da sua Patria para tal fim, foi votada entre outras resoluções, a de ser creada uma Federação Brasileira de Estudantes.



A camara ardente na Faculdade de Medicina



Os estudantes que foram a Montevidéo : á esquerda, de cima para baixo :
 Pereira Gomes, Figueira de Almeida, Aristides Mello, Barros Barreto ; ao centro :
 Washington Pessoa, Mauricio Lacerda, Vital Fontenelle, Raulpho Bocayuva
 Cunha ; á direita : Georgino Avelino, Gastão de Carvalho e Thomaz Cunha.

Um symbolo de Paz

A 14 de Setembro partiu para Montevidéo a commissão academica escolhida no seio da sua classe para levar á mocidade academica da capital do Uruguay o busto do Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores, trabalho do escultor francez Charpentier.



O enterro dos estudantes assassinados

Quando os altos poderes da Republica davam ao Uruguay os mais elevados testemunhos da sinceridade da politica externa brasileira, não quizeram os estudantes brasileiros que lhes escapasse a oportunidade de demonstrarem aos seus collegas de Montevidéo que é sob os mesmos sentimentos que se educa o seu espirito, assegurando para o futuro a continuação dessa politica de cordialidade.

A commissão academica foi ali recebida com grandes festejos, como emissaria, que era, de um symbolo de confraternidade entre os dous povos.

O Governo, a alta sociedade e a classe academica de Montevidéo cumularam os nossos jovens patricios de inexciveis gentilezas, proporcionando-lhes uma grata permanencia em terra extranha, da qual conservam imperecivel lembrança.

A entrega do busto effectuou-se no salão nobre do Atheneu de Montevidéo, lendo o academico Theodoro Figueira de Mello a bella mensagem que a mocidade academica brasileira dirigiu aos seus companheiros do Uru-

guay. Ao discurso do academico Figueira de Mello respondeu, produzindo uma admiravel oraçãõ, o notavel scientista Dr. Pablo De Maria, Reitor da Universidade.



O academico Araujo Guimarães



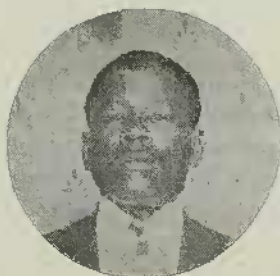
O academico Ribeiro Junqueira

A festa da primavera de 1909, festa de risos e de troças para a nossa mocidade academica, foi tristemente assinalada pelos ltuosos acontecimentos de que foi theatro o Largo de S. Francisco de Paula.

No dia 21, os academicos cariocas, formando extenso *monomio*, saíram em passeiata pelas principaes ruas da cidade, enchendo-a com a sua ruidosa alegria, e fazendo esquecer, ainda que por breves momentos, a agitação politica que lavrava, originada pelo caso das candidaturas e alimentada pelas discussões violentas e estereis que se travavam no Parlamento.

Um incidente de somenos importancia gerou os assassinatos do dia immediato: mal tratados por alguns empregados subalternos da Força Policial, os academicos dirigiram-se ao seu Quartel General, queixando-se ao comandante da Força, General A. G. de Souza Aguiar. Sentindo-se melindrados por este, os academicos resolveram desaggravar-se no dia immediato, fazendo o *enterro* do General, troça que os moços estudantes por mais de uma vez já haviam feito com outros personagens, sem que fossem perturbados ou desacatados por qualquer forma.

Os assassinos dos estudantes



1) Terencio Antonio dos Santos. 2) Augusto Barbosa dos Santos. 3) Belisario II. Costa. 4) José Lima Level.

De facto, a 22 de Setembro uma grande columna de estudantes, conduzindo um *esquife* improvisado, moveu-se do largo em frente a uma das dependencias da Faculdade de Medecina e seguiu em direcção á rua do Ouvidor, que atravessou, descuidosa, sem prever a estúpida e selvagem aggressão que a aguardava, minutos mais tarde.

Ao penetrar no Largo de S. Francisco, os academicos foram inopinadamente agredidos, caindo victimas dos sicários os academicos Joaquim Ribeiro Junqueira e José

de Araujo Guimarães, este primeiro e aquelle terceiro annista de medicina.

Os academicos, desarmados, tomados de surpresa, reagiram contra os assassinos, perseguindo-os e prendendo-os.

Verificou-se então que o braço assassino saira das fileiras da Força Policial: eram praças desta corporação que haviam trocado o honrado sabre de mantenedores da ordem e de guardas da segurança publica pelo punhal traiçoeiro do facinora.



Joaquim Mathias dos Santos

Entregues á Justiça, execrados pela sociedade inteira e pela propria corporação a que pertencia e que nobremente repelliu qualquer possivel solidariedade, os assassinos expiarão em breve o seu negro crime.

O enterro dos dous desventurados moços foi a demonstração mais evidente do profundo sentimento, mixto de pezar e de indignação, com que o povo da capital da Republica condemnou o selvagem attentado.



O busto do Barão do Rio Branco offerecido á mocidade de Montevideo



A gravura que está na outra página partiu-se nas oficinas de gravura e ao gravador não foi possível recompô-la.

Damos esse encargo aos nossos leitores infantis, que enviarão o seu trabalho juntamente com a solução dos problemas do *Anno Infantil*.



A Academia Brasileira foi uma instituição fundada sem o bafejo official, por um numeroso grupo de homens de letras, reunidos para esse fim em uma das salas da redacção da *Revista Brasileira*.

Foram seus fundadores: Machado de Assis, aclamado presidente; Lucio de Mendonça, Arthur Azevedo, Araripe Junior, Alberto de Oliveira, Affonso Celso, Alcindo Guanabara, Coelho Netto, Carlos de Laet, Felinto de Almeida, Graça Aranha, Garcia Redondo, Guimarães Passos, Inglez de Souza, Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, José Verissimo, Luiz Murat, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Pedro Rabello, Pereira da Silva, Rodrigo Octavio, Ruy Barbosa, Sylvio Romero, Silva Ramos, Teixeira de Mello, Urbano Duarte, Valentim Magalhães e Visconde de Taunay, os quaes elegeram mais os seguintes membros para completar o numero de 40: Aluizio Azevedo, Barão de Loreto (Franklin Doria), Clovis Bevilaqua, Domicio da Gama, Eduardo Prado, Luiz Guimarães Junior, Magalhães de Azeredo, Oliveira Lima, Raymundo Corrêa e Salvador de Mendonça.

A sessão inaugural da Academia realizou-se a 20 de Julho de 1897, no Pedagogium.

Dos fundadores já não existem: Machado de Assis, Lucio de Mendonça, Arthur Azevedo, Guimarães Passos, José do Patrocinio, Pedro Rabello, Pereira da Silva, Teixeira de Mello, Urbano Duarte, Valentim Magalhães, Visconde de Taunay, Barão de Loreto, Eduardo Prado; tendo tambem fallecido Francisco de Castro, Martins Junior e Euclides Cunha, que haviam sido eleitos para o preenchimento de vagas.

Actualmente a Academia compõe-se dos seguintes membros: Affonso Celso, Alberto de Oliveira, Alcindo Guanabara, Aluizio de Azevedo, Araripe Junior, Carlos de Laet, Clovis Bevilaqua, Coelho Netto, Domicio da Gama, Affonso Arinos, Felinto de Almeida, Garcia Redondo, Graça Aranha, Inglez de Souza, Joaquim Nabuco, José Verissimo, João Ribeiro, Luiz Murat, Magalhães de Azeredo, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Oliveira Lima, Barão do Rio Branco, Raymundo Corrêa, Rodrigo Octavio, Ruy Barbosa, Salvador de Mendonça, Silva Ramos, Sylvio Romero, Augusto de Lima, Souza Bandeira, Arthur Orlando, Mario Alencar, Heracolit

Graça, Arthur Jaceguay, Vicente de Carvalho e Lafayette Rodrigues Pereira.

O actual presidente da Academia é o Dr. Ruy Barbosa, eleito para substituir o primeiro presidente, Machado de Assis.

Ha presentemente 3 vagas.



Dr. Lucio de Mendonça

A Academia Brasileira perdeu em 1909 tres de seus distinctos membros: Lucio de Mendonça, que era tambem Ministro do Supremo Tribunal Federal; Euclides Cunha, cuja morte tragica commoveu a nossa sociedade; e Guimarães Passos, que morreu na Europa, para onde partira em busca de melhoras para a sua saude, já gravemente alterada.

DUAS VISITAS

O Rio de Janeiro teve durante o anno findo occasião de receber dois egregios representantes da literatura latina: Anatole France, da Academia Franceza, e Blasco Ibañez, notavel romancista hespanhol.

Anatole France, na sua passagem pela nossa cidade, foi recebido pela Academia Brasileira, que realisou uma sessão extraor-



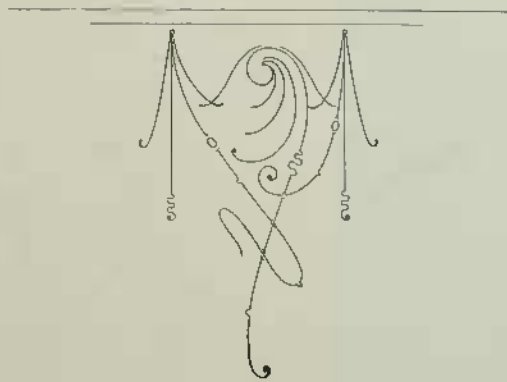
Mr. Anatole France em companhia do Barão de Jaceguay e outros membros da Academia Brasileira

dinaria em sua honra, sendo orador nesta festa o Conselheiro Ruy Barbosa, cujo discurso, em francez, foi justamente classificado como uma admiravel peça literaria.

Regressando do Rio da Prata, Anatole France realizou algumas conferencias no Palacio Monroe — publicadas pelo *Paiz* — sobre varios assumptos literarios, sendo sempre ouvido por um auditorio que tanto tinha de selecto como de numeroso.

Blasco Ibañez foi recebido pela Associação de Imprensa e pela colonia hespanhola, realisando-se em sua honra uma recepção na séde daquella Associação.

Em nome desta, deu as boas vindas a Blasco Ibañez o nosso venerando mestre Q. Bocayuva, cujo discurso em hespanhol, foi uma colossal saudação ao eminente representante das letras hespanholas.



NOTA.—A paginação da parte literaria que segue, obedeceu unicamente ás conveniencias da impressão.



Estranha aparição que, em doce encanto,
Ameigaste, gentil, meus gestos brutos
E me inflamaste, em rápidos minutos,
O ininflamável coração de amianto:

De onde essa treva que o teu corpo santo,
Assim reveste de pesados lutos?
Porque esses olhos negros, quando enxutos
Ficam mais negros, humidados de pranto?

De preto, ao vêr-te, nem eu sei que sinto!
Não sei se é ver fulgir o halo de um astro,
Dentro de escuro e tétrico recinto.

Creio, seguindo o teu saudoso rastro,
Que vejo um cofre de ébano retinto,
Resguardando uma estatua de alabastro.

EMILIO DE MENEZES





Quando o medico apontou na sala semi-obscura e aromatisada por essencias finas, viu o vulto pallido e triste de uma mulher estendida num divan baixo e floristado, cujas franjas varriam o tapete.

Pelas frestas das venezianas percebia-se o lento adejar de uns grandes leques de palmeiras decorativas, rodeando a varanda em massiços elegantes, de um verde intenso que o sol palhetava de ouro.

E para lá das palmeiras, a luz ampla se afogava na verdura triumphal de um jardim mal cuidado, com matto invadindo as aléas, a grama dos canteiros espigando toda, por não ser aparada, mas onde a vegetação luxuriosa se vingava do abandono em que a deixavam, rebentando em galhadas soberbas, em flores brutaes, as arvores vestidas de herva de passarinho, flexuosa e esmeraldina, a balouçar-se entre as ramarias poderosas, augmentando-lhes o pezo e a espessura, abrigo de avesinhas pipilantes.

Estonteado, cego pela claridade, o medico hesitou no limiar da sala obscura, lobrigando mal nessa penumbra cheirosa a figura lassa da doente, recostada no largo sofá, linha de brancura só interrompida pelo anil brilhante de um chale de seda lavrada, recobrando-lhe os pés pequeninos, cujas sandalias de velludo bordado a ouro fulgiam sobre o tapete, vazias, representando um lindo objecto exotico de museo ornamental.

De perto o vulto se definia. Era uma mulher magra, triste e abatida, de mãos maceradas, pendendo das almofadas fôfas, como já sem vida, sem a força sequer de se estenderem para um magnifico ramo de magnolias que rescendia na mesa fronteira e os seus olhos fundos namoravam com um ardor de febre.

—«Doente?» indagou o doutor, installando-se á cabeceira do canapé floristado, alegre, ás rosinhas azues e vermelhas correndo sobre o estofado, entre galhinhos verdes e leves.

Mas a doente abanou vagarosamente a cabeça e deixou resvalar a face desalentada sobre o molle coxim sedoso.

—«Nervosa?» tornou o medico, examinando-lhe a physionomia estranha, cansada, melancolica, com reflexos. porém, de uma chamma mais viva a irromper do fundo da alma e logo apagada, morta, labareda sem talvez estimulo, extinguindo-se á frialdade de um ambiente ingrato.

Mas a doente tornou a sacudir negativamente a cabeça, endireitou-se mais nas almofadas, fitou o doutor e inquirio:

—«Acredita no sentimento da saudade, meu caro medico?...»

Elle sorriu, desdenhando com a sua velha pratica de homem de sciencia, frio e positivo, essas coisas romanticas de sentimentalismo.

—«Saudade? repetiu com alguma ironia. Que é lá isso, minha senhora? Eu trato dos males do corpo, mas não das penas da alma, que não matam...»

—«Não matam, doutor? gritou quasi a doente, soerguendo-se com violencia. Pois eu estou aqui a morrer de saudades, e de mais nada... Só de saudades, mas quão acerbos e pungitivos! Tenho-as aqui dentro do peito dia e noite; são roxas e tristes como a flor que as symbolisa; e ainda por cima distillam um amaro philtro que evoca visões allucinantes, lembranças, desejos, tudo o que tortura e tudo o que assassina.

Tenho saudades de um sitio feito de brumas em que o meu coração se banhava, rolando-se em doçuras de extase pelas nevoas candidas esgarçadas num céu caricioso e lindo. Tudo era vaporoso e branco neste sitio feliz onde eu vivia, suspensa da brancura dessas escumilhas esparsas e do azul divino em que ellas se desdobravam, como errantes sonhos. As tardes tinham a suavidade déifica de um desmaio de amor. Sentiam-se beijos nos entrelaçamentos das folhagens, nas gradações da luz côr de rosa, no voluptuoso perfil das montanhas, ondulando sob gazes pallidas que as iam pouco a pouco velando, escondendo, para o mysterio das noites nevosas tão bellas!

E que perfumes no ar, doutor!... Aquelle mesmo que vem ali da jarra de crystal — e a doente apontou para o claro ramo de magnolias que embalsamava a sala. Aquelle mesmo aroma de paraíso a encher o coração de infinito, de languidez feliz, de doçura. Aspirando-o, meus olhos se alargavam de extase, minha alma se diluia em bem estar, meu corpo tinha os estremecimentos pujantes da seiva. Eu vivia, doutor! eu vivia, com energias, desejos, projectos, risos e aspirações.

Eu vivia! E só sabe o valor do termo quem se sente em vésperas de não viver...

Arrancaram-me, porém, do meu sítio bem amado; da suavidade repousante das brumas frias, fizeram-me passar á abrazadora acção de sões africanos; roubaram-me a delicia dos perfumes errando no ar... E ali está, doutor, porque morro... Nada tenho... Soffro apenas a tortura mortal da nostalgia, da saudade, da eterna ancia incontentada.

Preciso de silencios suspensos, do aroma das violetas, das azaléas e das magnolias pallidas; preciso embeber-me no sonho para existir... E trouxeram-me para o inferno escaldante e rumoroso destas terras... E o meu corpo, ainda depois de inerte, será devorado pelo sol maldito, entre papoulas flammejantes como labaredas de um incendio.

Ai, doutor! mate a saudade do paraiso perdido, que choro nesta morada satanica do penar. Morro de ancia devorante, lembrança do que perdi, raiva do que tenho, desejo, saudade... Morro de saudade... Diga, doutor, não conhece um recurso contra o meu mal? Dê-me um remedio para a saudade, doutor...»

A doente estava agora de pé, livida, arrebatada—e o medico é que recuava, attonito e calado, buscando o chapéo. Só da porta se voltou, e respondeu asperamente, ensaiando a retirada:

—«Excusava ter-me chamado, minha cara senhora... A medicina ainda não registrou essa molestia bizarra e nova que se chama saudade, ancia incontentada... Tome duchas e talvez melhore...»



Já a sua cartola de sabio reluzia ao sol escaldante e a doente, desesperada, gemia dentro da sala, apertando as fontes entre as mãos brancas e lassas :

— «Não ha remedio para mim! Não ha, Deus do Céu!»

Correu ás magnolias, trouxe-as em balsamico e pezado ramo para o divan floristado, onde novamente se estendeu, e, comprimindo as narinas e a bocca amarga com todas essas petalas pallidas que desprendiam intensissimo perfume, haurio, haurio anciosamente o embriagante aroma e cerrou os olhos de volupia, num deliquio mortal, balbuciando:

— «Não posso curar-me da saudade... Mate-me então a saudade!»

CARMEN DOLORES.





- Queres que eu te diga uma coisa absurda?
— Se tens muita vontade, permittil-o-ei.
— Estou apaixonada por meu marido.
— Estás louca!
— Parece-me que sim.
— Talvez te enganes, como da primeira vez!
— Não.
— Mas repara, minha querida, que isso seria ridiculo.
— Medonhamente ridiculo.
— Senta-te. Estás pallida. E basta olhar para ti para se perceber que choraste. Não rasgues o lenço, que não te fez mal nenhum, e conta-me o caso extranho, a historia dessa paixão intempestiva!
— E' isso mesmo. Intempestiva.
— Com que então amas teu marido!
— Sim...
— Desde quando?
— Não sei... Deixa-me respirar. Suffoco, abre a janelia e deita fóra esse ramo de jamíns. Como eu soffro!
— Sempre pensei que tivesses mais juizo.
— Juizo é coisa temporaria. Tem-se hoje, póde não se ter amanhã...
— E' uma allusão?
— Não. Tens pena das flores?
— Tenho. Custa-me sempre sacrificar seja o que fôr.
— E's muito sentimental!
— Vaes vêr. Lá se foram as flores. Agora fala.
— Não. Agora respiro.
— Pois emquanto o fazes, eu sempre te direi que ando tambem um tanto ou quanto apaixonada...
— Por quem?!
— Por teu marido.
— Estás louca!
— Parece-me que sim.

- E elle?!
 — Elle...
 — Que faz?!
 — Por enquanto nada.
 — Isso é uma loucura!
 — Não fazer nada? De accordo.
 — E ousas dizer-m'o!
 — Porque não? Não és por ventura a minha melhor amiga?
 — Mentas-me.
 — Dizes isso quando exactamente te dou a maior prova de sinceridade?
 — O que dizes é uma monstruosidade inacreditavel. Tu, apaixonada por meu marido? Não é possivel.
 — Ora essa; não desfaças no Henrique. Porque não haveria elle de merecer o meu amor? Não mereceu o teu? E hoje ainda com certeza está mais seductor do que no tempo em que o namoraste. Aquelles cabellinhos brancos nas fontes dão-lhe tanta distincção...
 — Oh!
 — Não te parece?
 — Estás louca.
 — De amor.
 — Cala-te.
 — Porque?
 — Porque eu não te quero ouvir.
 — Pois eu até pensei que o assumpto te interessasse.
 — Meu marido ama-te? E' só isso que eu quero saber. Responde. Dize-me tudo, tudo, tudo.
 — E's forte?
 — Sou forte.
 — Nesse caso, ahí vae: parece-me que sim.
 — Ah! ainda não tens a certeza!
 — Que allivio, hein?! mas tudo me induz a acreditar que me ama...
 — Que manifestações te dá elle da sua sympathia?
 — Várias.
 — Especifica.
 — Especificarei, mas não me apertes assim tanto o braço!... Os olhos de Henrique...
 — Que novidade: os olhos! Mas os olhos de Henrique parecem morrer de amor por todas as mulheres. São de uma languidez natural.
 — Quando lhe aperto as mãos sinto-as frias...
 — Sempre as teve assim. E' de nascença. Isso não quer dizer nada.
 — E o sorriso? Tambem será de nascença, aquelle sorriso que elle faz quando me encontra?

— Não. Isso deve ser por effeito de uma recommendação minha. Sempre lhe pedi que fosse amavel para com as minhas amigas.

— E's cruel. Tentas tirar-me todas as illusões.

— Tu é que és má.

— Eu?!

— Não; alli o meu visinho!

— Não fui má, fui sincera. Eis o meu grande peccado. Como eu sei que ha cerca de tres mezes não trocas um unico beijo com teu marido, e que te mostras enfadada, julguei agradar-te fornecendo-te um meio para justificar o teu pedido de divorcio.

— Pois se eu agora mesmo te confessei que estou de novo apaixonada por Henrique. Não podes allegar ignorancia desse facto.

— Agora, não. Mas quando eu me apaixonei por teu marido julgava-te para sempre enfastiada delle. Uma tarde, não sei se te lembras, tu me confessaste ter-lhe perdido o amor...

— Era despeito.

— Nunca o suppuz. Comecei a observar teu marido com maior attenção e o resultado ahí vês! Como sou muito sincera, muito leal...

— Muito!

— Sim, muito; sahi hoje de casa com o proposito de te vir fazer esta confidencia, custasse o que custasse. Não quero enganar-te: amo o Henrique, o Henrique ama-me, é preciso que o saibas. Não arregales assim os olhos; aceita a coisa naturalmente, como pessoa de espirito e instrue-me sobre pequenas circumstancias que me interessam para o meu futuro governo: — qual é o prato preferido pelo Henrique?

— Feijão. Feijoada!

— Que máo humor!... E flores?

— As de papel!

— Não te irrites. Usarei flores de papel. E agora dize-me: a côr?

— Amarello!

— De accordo. Eu tambem gosto extraordinariamente do amarello. Vou mandar bordar girasões de oiro no meu vestido para o baile do Itamaraty... Teu marido valsa admiravelmente.

— Duvido que possa fazel-o agora. Anda soffrendo de um callo.

— Como sabes disso?!

— Por informações do criado de quarto.

— Será por isso que o Henrique tem agora o andar tão cadenciado e bonito?

— Achas?!

— Acho... E eu que sou perita na extracção de callos. Vou offerecer-me para tratá-lo.

— Estás doida!

— Porque? Não ha tantas mulheres pedicuras?

- Ha. E essas são realmente muito distintas e interessantes!
- Porque não?
- Estás a caçoar de mim!
- Jámais.
- Dizes coisas estupidas com ar tão sério e convencido!
- Parecem-te estupidas porque estás com ciumes.
- Ciumes de ti? Estás louca!
- Sim.
- Ah, ah, ah!
- Se te ris agora, talvez chores daqui a pouco...
- Cessa essa brincadeira, pelo amor de Deus!
- Escuta. Eu não gracejo. O caso é este: Henrique pensa em se divorciar de ti para se casar commigo. Tenho aqui a prova dentro desta bolsa.
- Então já não são unicamente apertos de mãos frias e olhadelas!...
- Não. Estamos mais adiantados. Perdôa a minha franqueza, mas é a verdade...
- Que infamia... que...
- Ouve: combinámos, Henrique e eu, fazer uma viagem á Europa e passar pelo menos um anno de repouso e de felicidade numa povoação da Suissa, á beira de um lago azul. Eu gosto muito de azul!
- A mim nunca elle pensou em levar-me á Suissa! Cão!
- Não o insultes!
- Elle é meu marido.
- Foi... Vae ser o meu!
- Foi, não;— é.
- Mas se Henrique nunca te levou á Suissa foi porque nunca lh'o pediste. No tempo em que te amava conseguirias delle o que quizesse...
- No tempo em que elle me amava!
- E em que tu o amavas... Lembra-te que foste tu a primeira a abandoná-lo... descuidaste-te da tua felicidade. Os homens vingam-se.
- Não o abandonei tal!
- Tinhas impaciencias. Quando o vias no escriptorio com os seus livros, ou enchias a sala de gente tumultuosa, que o atrapalhava ou sahas para a rua sem mais nem menos...
- Ia visitar as amigas. Nunca tive nem um simples *flirt*!
- Mas não apreciavas a sua companhia. Elle advertiu-te. Tu te irritaste; e por tal modo te irritaste que fugiste para casa de tua mãe, onde estiveste dois mezes; e se não fosse a intervenção de teu pae aida lá estarias!
- Antes estivesse!
- Porque?!
- Henrique, nem sequer foi á porta receber-me quando eu voltei. No escriptorio estava, no escriptorio ficou.

— Talvez estivesse a escrever-me...

— Hein?!

— Nada. Porque não o procuraste tu?

— Porque sou muito orgulhosa.

— Elle ter-te-ia aberto os braços...

— Competia a elle vir procurar-me.

— Fechaste-te no teu quarto?

— Só com o trinco...

— E elle?

— Nem um passo. Como para demonstrar que se tinha acostumado á separação. Não lhe fiz falta. A verdade é que já de ha muito elle se desinteressara da minha companhia. A prova é que me deixava sair sósinha quando a sua obrigação seria acompanhar-me.

— Então elle tinha necessidade de estudar muito para o seu concurso...

— E eu não tinha necessidade de morrer de aborrecimento, sósinha em casa!

— Ao lado delle!

— Elle era dos livros. Mas afinal o concurso acabou.

— E teu marido, teu *ex-marido*, fez uma figura brilhante. Mandeilhe por essa occasião uma carta de felicitações e uma pequena lembrança. O meu retrato...

— O teu retrato!...

— Entretanto, tu nesse dia não vieste jantar em casa...

— Eu não me lembrava... e andava tão nervosa! O teu retrato!

— Henrique soffreu uma decepção enorme com a tua indiferença.

— Estás bem certa disso?!

— Certissima. Mas não faças beicinho. Chora á vontade.

— Choro de raiva...

— Deves ter paciencia. A situação foi preparada por ti. Henrique amava-te. Tu não o comprehendeste. Demonstraste um espirito muito acanhadinho. As esposas amantes interessam-se pelos triumphos dos maridos. Henrique é um homem de sciencia. Terá um nome universal. E eu terei, confesso-te, um grande orgulho em ser a sua mulher, a sua companheira... Elle pretende fazer conferencias na Suissa... Naturalmente, todos que o ouvirem olharão para mim com certa curiosidade. A admiração que sempre inspira á turba a mulher de um homem superior...

— Cala-te!... Dá-me a tua bolsa.

— Prefiro dar-te a vida.

— Quero ler a carta de meu marido.

— Soffrerias muito...

— Não importa. Mostra-me a carta, ou não acreditarei uma só palavra do que me disseste!

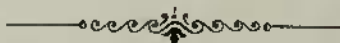
— Estás gelada... livida... Procura dominar os teus nervos. Precisas de toda a tua coragem...

- Dá-me esse papel.
 — Para que, se não amas Henrique?
 — Adoro-o!
 — Illudes-te, como da primeira vez...
 — Adoro-o, adoro-o como nunca, e por nada desta vida consentirei em divorciar-me delle! Entendes?!
 — Que remedio terás!
 — Oh! que inferno!
 — Então lê; mas lê alto. Quero gozar o teu tormento...

.....
 «Convença minha mulher e sua amiga a partir no sabbado commigo para a Suissa. Tenho passagens compradas e deveremos partir do caes Pharoux ás tres horas da tarde, se ella não quizer, irei só. Espero no meu escriptorio, entre os meus livros, que ella mesma me vá dar, com a sua resposta, o abraço da reconciliação. Não posso mais!»

-
 E agora?!
 — Ah! Comediante!... ah! Anjo!... Como eu te amo!
 — Não me abrases tanto... Olha que me amarrotas o vestido...
 — Mas como os homens são vaidosos! Vês? Quer que seja eu a primeira a ir ao escriptorio...
 — Para te reconciliares tambem com os seus livros. Se eu fosse a ti, depois de o abraçar a elle... iria muito respeitosa e cumprimentar o Larousse!
 — Não seria melhor que a reconciliação se fizesse em alto mar?...
 — É dizes que o amas!
 — Tens razão... O meu amor é mais forte que o meu orgulho. Vou beijar... o Larousse!

JULIA LOPES DE ALMEIDA.





Quando correu a noticia de que o Poeta tinha abandonado a cidade, houve nella uma estupefação geral.

Bem o tinham visto nos ultimos dias encaixotando livros, esvaziando gavetas, preparando-se como para uma mudança. Os vizinhos interrogaram habil e cuidadosamente a velha criada da casa, mas ella mesmo não sabia. Acreditaram que elle quizesse passar para nova casa. E foi só para saber qual seria esta que um ou dois amigos se atreveram a interrogar-lo. Era realmente preciso um certo atrevimento, porque o Poeta estava ultimamente iracivel, intratavel, grosseiro. Mudára completamente o genio antigo, modelo de cordura e afabilidade.

Aos que interrogaram não respondeu nada. Foi como si não tivesse ouvido a pergunta.

O Andrade, do armarinho, seu velho amigo, que lhe fornecia a preços modicos roupa e livros, accumulando os commercios mais extranhos, era o seu confidente habitual. Mas nem por isso adiantou nada.

— Então, poeta illustre, para onde você se muda ?

O Poeta não articulou um som: parecia que ninguem tinha falado.

E bruscamente soube-se aquillo: elle partir para a Capital, sem deixar a ninguem o seu endereço, sem explicar o motivo da sua extranha retirada.

No emtanto, esse motivo era justo.

Vinte anos antes, estava elle então nos seus 45, já a sua fama era grande. Tinha publicado um formozo poema que lhe valêra unanimes elojios, de todos os críticos. O caso era tanto mais de notar, quanto nunca saira da sua morta cidadezinha, onde vivia uma vida modesta, gozando os seus mediocres rendimentos. Não



Medeiros e Albuquerque

entrára, portanto, em nenhuma vida de intrigas literarias, solicitando louvôres e reclames. O barulho feito em torno da sua obra era uma prova do seu real valor.

Na cidade, onde muita gente já o chamava : «o Poeta», o habito se estabeleceu, a partir d'aí, de não o chamarem de outro modo. Não faltava quem não lhe soubesse o nome.

Esse nome, entretanto, estava em uma bela estatua, a unica da pequena cidade, erijida em honra do gioriozo poeta por uma admiradôra. Mas ninguem lê inscrições de estatuas.

Essa admiradôra era uma velha rica. Diziam que tinha tido uma mocidade tempestuoza, cheia de aventuras, aventuras que haviam enchido a crónica amoroza da Capital. Envelhecendo, retirou-se para a cidade onde nacêra. Aí vivia sozinha, com suas criadas. Devia passar grande parte do tempo a pintar-se, arrebicar-se, enfeitar-se, preparar-se, porque não aparecia em publico sinão muito bem arranjada, com um grande cuidado de elegancia, que não a abandonava nunca. Tinha gestos suaves e românticos, modos de uma delicadeza afetada e precioza.

Quando a crítica da Capital saudou com grandes louvôres a obra genial do Poeta, ella annunciou a intenção de mandar fazer-lhe a estatua. Uma comissão da Camara Municipal, que costumava

ir pedir-lhe esmolos e donativos para varias obras pías, abraçou a ideia com entusiasmo. Entuziasmo tanto maior, quanto na cidade não havia estatua alguma.

E o monumento foi encomendado, ezeutado, inaugurado.

O Poeta finjiu, ao principio achar aquillo excessivo. Depois, o cazo lhe pareceu natural. Quando a inauguração teve lugar, obtiveram que um ministro de estado viesse da Capital prezidir a ella. E foi uma solenidade explendida.

O Poeta era então um homem realmente bonito; de mais a mais, muito elegante. A estatua reproduzia-o admiravelmente bem. Na placa em que estava inscrito o seu nome, estava tambem o da doadôra. Ella buscava assim passar á posteridade, num reflexo de gloria do seu autor favorito.



Mas pouco sobreviveu a essa grande festa, que deixou perene memoria nos anais da cidade. Um ano depois, morreu, legando a sua fortuna para a instalação de uma Biblioteca. E o Poeta continuou a ser a grande celebridade local.

Por isso mesmo apareceram alguns invejosos. Varias vezes em que elle teve ocasião de publicar pequenas poezias, si os graves jornaes conservadores o acolhiam como um consagrado, pequenas revistas literarias redijidas por moços o maltratavam dezapiedadamente, falando da sua decadencia, que procuravam mostrar com grande copia de argumentos.

O Poeta finjia não fazer caso. Mas dessa decadencia elle tinha um medo enorme. As críticas lhe doiam fundo. Começou a encher-se de temor e a espaçar as suas composições.

De uma vez, appareceu um artigo intitulado — A ESTATUA PREMATURA. O autor citava o grande numero de cazos em que obras, muito louvadas na ocasião do seu apparecimento, acabaram por ficar totalmente esquecidas, mostrava como as maiores corporações literarias tinham sido vítimas desses erros de apreciação, lembrando que, ao lêr-se a lista completa dos membros da Academia Franceza, desde a sua fundação, o que nella avulta são os desconhecidos. E o escritor concluia que esse era provavelmente o caso da obra celebre do grande Poeta, de que a cidade se orgulhava.



Como prova de que se tratava de um enjenho inferior, apontava o que chamavam a sua vertijinoza decadencia. Quem, entretanto, comparasse — dizia ainda — os seus ultimos trabalhos veria que elles eram de valor igual ao do livro tão decantado. O que se chamava decadencia não era, portanto, decadencia das produções do autor: o que havia era que o bom-gosto publico, mais educado, não suportava o que dantes lhe parecia tão bom. Por isso termi-

nava, dizendo que a estatua «erijida em um momento de irrefletido entusiasmo, tinha sido um *monumento prematuro*, que acabaria por ser para a cidade um motivo de escarneo».

O Poeta doeu-se profundamente desse artigo. Doeu-se tanto que d'aí por diante não publicou mais nada. Parecia-lhe, quando escrevia qualquer couza, que ia fornecer uma nova arma aos seus inimigos.

Havia mesmo no artigo uma fraze muito perversa, de que só os moradores da cidade podiam compreender a venenosa perfidia. O autor dessa impiedosa critica dizia que muitas vezes um homem que julgava ter vocação para a poezia, *acabava reconhecendo que a sua verdadeira vocação era para vendeiro — e, que, no fim de contas, um vendeiro honrado era mais util do que um máu poeta.*



Na praça em que estava a sua estatua, havia um grande armazem de sêcos e molhados. Todos o chamavam o «*Armazem da Joanna Vendeira*». A proprietaria era uma viuva, que tinha ficado quazi na miseria, quando o marido morreu. Morreu, deixando-lhe uma vendinha, sem importancia, e uma filha de pouca idade.

A Joanna atirou-se ao trabalho; pagou as dividas do marido; melhorou a venda, e acabou por converte-la em um excelente armazem, que dentro em pouco era o primeiro da cidade. A Joanna dirijia tudo por si mesma. Era ativissima. Quando souberam que ella estava muito rica, não lhe faltaram pretendentes. Mas ella não se deixou apanhar.

Durante esse tempo ia educando a filha, como uma princeza. Fizera para isso vir da capital as melhores professoras.

Para não vexar a moça, mostrando-se ao lado della como uma simples vendeira bruta e sem instrução, a Joanna evitava apparecer-lhes ás amigas. Mas a filha não admitia isso: ella não tinha o minimo acanhamento da grosseria honrada daquella bôa mãe carinhoza. E quando devia ir ás mais belas festas, vestida com o maior luxo não deixava de passar pela venda, entrar, beijar a mão da velha e seguir então para o seu destino. E, se alguém lhe perguntava de quem era filha, dizia sem subterfujios:

— Da Joanna Vendeira.

Cansavam-se os espertalhões para seduzi-la. Mas não conseguiam nada.

Afinal, correu a cidade esta noticia inverosímil: a filha da Joanna Vendeira era noiva do Poeta.

A isso aludia o articulista pérfido. Mas, na realidade, o Poeta ainda não era noivo: era namorado. Não havia, porém, duvida que bastaria a cerimonia do pedido. A moça o queria e elle estava disposto a cazar-se. Tinha a certeza de que fazia uma escolha duplamente acertada, não só pelo caráter, instrução e beleza da futura mulher, como pela sua fortuna.

Mas a perversidade daquela acuzação o fez refletir no que ia ter de ridículo para elle, ser o genro da Joanna Vendeira. Sem duvida, isso não o fazia perder o seu talento. Apezar de tudo, a opposição entre aquella antonomázia gloriosa: o «POETA» e a realidade prozaica: «O GENRO DA JOANNA VENDEIRA» era intensamente comica.

A venda estava ali juntinho da estatua. Ninguem mostrando esta deixaria de completar a informação: «E' O GENRO DA JOANNA VENDEIRA». E a Joanna, embora muito bôa, muito séria, muito honrada, amesquinharia o valor da estatua.



Si na propria cidade já o suspeitavam de querer cazar-se apenas pela cubiça do dinheiro da sogra, que não seria dos extranhos? Todos o achariam um simples especulador. E não se poderia admitir que fosse um grande lírico quem era no fim de contas um caçador de dotes. A estatua passaria realmente a ser um escárneo: pareceria um prolongamento da taboleta da Joanna Vendeira: um simples boneco, posto ali para anuncio do armazem!

O Poeta não poude rezistir á fraqueza destes argumentos e acabou desmanchando o seu projeto de casamento. Foi o maior sacrificio que elle fez á sua gloria. Passou então muito tempo em caza, sózinho, quasi sem sair. Via-se que estava abatido.

Fazendo embora tudo aquillo por cauza do seu renome literario, não falava, porém, sobre literatura com pessoa alguma. Deixou de frequentar os jornais. Quando conversava, era apenas sobre a politica local.

Precizamente nesse tempo havia na Municipalidade uma maioria que dezejava realizar vasto plano de melhoramentos. E todos o discutiam.

Um dia, o jornal mais moderno da cidade lembrou-se de entrevistar diversas pessoas notaveis sobre a magna questão. A opinião

do poeta foi das primeiras ouvidas. Elle aprovava parte do plano e desaprovava outra parte. Não estava, nem no ponto de vista da maioria, nem no da opposição.



O resultado não se fez esperar. No dia seguinte apareceram diversas publicações atacando-o. Uns diziam que elle entendia de versos e não de obras municipais. Outros lhe lembravam que entre os que elle combatia estavam alguns dos que tinham caído na tolice de permitir a ereção de uma estatua e elle lhes devia ao menos uma certa gratidão. Os que não queriam que se fizesse nenhuma das obras projetadas, o acuzavam, entretanto, de concordar com uma parte do plano só por adulação aos que tinham tido a fraqueza de consentir no seu tão famoso quão imerecido monumento. Por fim, os mais brandos lhe lembravam que, pela situação especial em que elle se achava, não lhe era licito deixar de ter uma grande discrição, devendo abster-se de intervir em lutas, acima das quais lhe cumpria pairar sobranceiro.

Ninguém estava satisfeito. Ninguém, em compensação, deixára de falar na estatua.

O Poeta saiu profundamente magoado desse novo epizodio, e restringiu ainda mais o circulo das suas conversas, nas quais evitava dar opiniões de qualquer natureza.

Só, ás vezes, deixava um pouco essa reserva diante de estrangeiros. Na cidade, havia um cruzamento de estradas de ferro, que seguiam direcções muito diversas. Os passageiros de alguns trens tinham que parar aí por uma hora, esperando os comboios que tomavam rumo opposto. Era frequente que para aproveitarem o tempo,

corressem a cidade. Tinham, portanto, invariavelmente de olhar para a famosa estatua—o que lhes ficava tanto mais facil quanto ella ficava na praça da estação. Muitos, comprando cartões postais, em que o monumento figurava e sabendo que o Poeta morava a poucos passos, iam até sua residencia pedir-lhe a assinatura, para conservar o autógrafo.

Elle se prestava de bôa-vontade.

A's vezes o vizitante era intelijente e instruido e o Poeta podia conversar sobre questões de arte, acerca das quais não trocava a mínima palavra com os seus amigos da cidade.

A estatua, que lhe tinha cortado o direito de ter opiniões na sua terra natal, ao menos lhe sucitava esses interlocutores avulsos.

Mas, aos poucos, esses mesmos se lhe foram tornando odiosos, porque ocorria muitas vezes um facto dezagradavel.

Elle tinha envelhecido. Estava feio, alquebrado com um aspéto inteiramente diverso do que representava a estatua. Assim quando lhe batiam á porta e elle se apresentava, como o Poeta, como o modelo glorioso da famosa estatua, as pessoas não podiam reprimir um gesto de espanto.

— Mas é o senhor mesmo?— duvidavam algumas.

E isso era humilhante. Via-se que não lhe achavam mais o físico de um poeta. Era um velhote tabaquento, esquizitão.

Moças, que tinham lido o poema notavel, moças de espirito romanesco, que se lhe apresentavam, ora um pouco estouvadamente, ora timidas e graciosas, esperando achar um belo homem—o tipo emfim que lá estava no monumento—faziam uma cara desconsolada, quando lhe viam o orijinal.

— Mas é o senhor mesmo?

Esta pergunta exasperante o punha fóra de si. Ao principio, era uma ou outra pessoa que o fazia. Nos ultimos tempos, chegára, porém, a ser um estribilho constante. Parecia uma fórmula estudada, uma fórmula concertada e ritual.

Um dia, veio um grupo de inglezinhas louras e alegres. Não sabiam sinão sua lingua natal—o que não as impedia de em companhia do pai, correrem mundo. E' verdade que o pai sempre entendia um pouco o idioma do paiz.

Chegados á cidade, compraram os indefectivos cartões-postais e partiram para a caza do Poeta a solicitar-lhe a assinatura. O inglez velho bateu. O Poeta apareceu-lhe, de cara fechada, mal-humorado. O inglez, que o tomou por algum criado, ordenou sêcamente:

— Vai chamar Poeta.

Os olhos do Poeta fuzilaram. Aprumou-se, tanto quanto pode e disse:

— O Poeta sou eu!

O inglez entendeu; mas não acreditou. Repetiu zangada e pauzadamente:

— Não brinca! Vai chamar Poeta!

Elle bateu-lhe com a porta na cara e entrou. O inglez furiozo queria arrombar a porta. Juntou-se gente e a custo explicaram-lhe que o homem com quem elle falára era real e autenticamente o Poeta.

Quando o grupinho gárrulo das *misses* compreendeu que era de facto aquelle o cantor romantico de tão belos versos de amor, dezatou a rir:

— Que figura de poeta? E dizer que a estatua era tão bonita!

Dentro, elle ouvia esses comentarios. Viu que não podia mais continuar ali. Preparou as malas, sem dizer a ninguem o seu intento e abalou para um recanto da capital, onde ninguem o conhecesse—nem a elle, nem á estatua.

E foi da estatua que se despediu, quando, ao partir, fitou-a longamente.

Era de madrugada. Não havia ninguem na praça! Elle mirou-a, por muito tempo, sério, carrancudo. E seguiu. Não seria possível dizer que sentimento o animava. Era, em todo caso, bem diverso do que experimentára no dia da inauguração, quando estava cheio de orgulho. Aos poucos, aquelle calunga de bronze lhe fôra restrinjindo a vida: cortára-lhe o direito de fazer versos, o direito de se cazar com a mulher que amava, o direito de ter opiniões. Por fim, tornára-lhe a vida impossivel naquella cidade, onde elle tanto queria acabar seus dias. Partia. E era a estatua implacavel quem o exilava...

MEDEIROS E ALBUQUERQUE.



Ballada

A S. M. D. AMELIA, RAINHA DE PORTUGAL

Pluma á cabeça, a espada leal
A' cinta e o meu dever ao peito,
Sonho um castello medieval.
Sonho... Sou o pagem satisfeito
De uma Senhora sem igual.
Sonho... No parque, eil-a que passa:
Curvam-se em duplo arco dorsal
Os Poetas, ante tanta graça.



Buril na mão immaterial,
Vejo-me ourives. Com que geito
Trabalho este oiro espiritual!
Abro um perfil que sae perfeito
Desta officina original.
O meu modelo não tem jaça...
Pasmam de espanto colossal
Os Poetas, ante tanta graça.



Levava ao regaço um manancial
 De bens e dons de alto proveito
 Essa que vae sanar o mal'
 E corrigir quanto é imperfeito.
 O alado Bem por monte e val
 Corre e por tudo, além, esvoaça...
 Louvam-na, então, em voz jovial,
 Os Poetas, ante tanta graça.

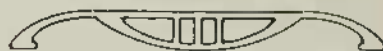
OFFERTA :

Rainha! Quando Portugal
 Deixar que o sonho, emfim, se faça,
 Aqui vereis pagens do Ideal
 Os Poetas, ante tanta graça.

Oscar Lopes.



Oscar Lopes





ELLA

peccado original foi mesmo como conta a Biblia? Seria possivel que o homem fosse tão ingenuo e tão tolo? Eu não sou suspeita, visto que sou mulher; posso, pois, dizer sem o menor escrupulo que considero o homem o mais habil de todos os animaes. Vocês, pode-se affirmar, são o resumo de um jardim zoologico. São ás vezes valentes como o leão, traidores como a hyena, silenciosos, myste-riosos como o gato, atrevidos como o tigre, pacientes como o elephante, pretenciosos como o pavão, manhosos como a serpente, dominadores como o gallo, inteligentes como o cavallo, soberbos como a aguia, estupidos como o Perú...

Basta !

ELLE

Têm o faro do cão...

ELLA

E a fidelidade.

ELLE

Ah! isso é que não. Entretanto, atravez da Biblia, o nosso amado pae Adão é um idiota.

ELLA

Um imbecil !

ELLE

ELLA

Adão foi creado num momento de bom humor. Mas, só no Paraiso, sem ter com quem trocar idéas (é assim que vocês chamam falar mal da vida alheia), o respeitavel avô aborrecia-se soberana-

mente. Nem ao menos tinha um vicio para se distraír... Então o Padre-Eterno deu-lhe uma companheira, filha da costella de Adão, tão milagrosamente nascida como Minerva da cabeça de Jupiter. Apenas Adão não tinha devorado Melis ou a Prudencia... Ao contrario... Ora, como se explica que a obra tenha sahido melhor que o autor?

ELLE

Perdão, mas não sahiu !...

ELLA

Oh ! que pouco galanteador !

ELLE

Não é uma questão de galanteio, Laura ; nós estamos fazendo a critica da historia. Estamos philosophando.

ELLA

Pessima philosophia a sua ! Emfim, isso não tem importancia. Voltemos ao assumpto. Eva encontrou em Adão um marido timido, commodista, burguez, si assim se póde dizer.

ELLE

Realmente no Paraiso não havia burgos...

ELLA

De qualquer maneira, porém, forçosamente Adão havia de ser mais sabido do que Eva, rapariga innocente, visto que no Eden não havia nem bailes, nem romances, nem operetas.

ELLE

Havia o exemplo dos outros animaes...

ELLA

Isso não bastava. Quem não tem desejos não tem curiosidades.

ELLE

E' justamente o contrario.

ELLA

Adão, mais aclimatado, conhecia todos os recantos do Eden ; naturalmente, como bom jardineiro, já se approximara da arvore do

Bem e do Mal, e por força, notou a presença da Serpente, que era a herva damninha da dita arvore. Era preciso que elle fosse muito tolo para que lhe passasse despercebida a obra-prima do Paraiso !

ELLE

A obra-prima do Paraiso era Eva.

ELLA

Bravos ! Agora está galanteador !

ELLE

E' que deixámos a critica da historia. Estamos agora percorrendo a poesia da legenda.

ELLA

Explicar a indifferença de Adão pela falta de curiosidade ainda é maior tollice, porque nesse caso Eva não teria sido curiosa, pois ella era filha de Adão. Adão tinha a alma hermaphrodita... E' inconveniente, é muito feio isso que eu disse ?

ELLE

Em relação á alma, não. Mas si fosse em relação ao corpo...

ELLA

Oh ! pelo amor de Deus !

ELLE

Não teria sido preciso a criação de Eva...

ELLA

Oh ! que horror ! Mas voltemos á Biblia. Não foi Adão quem seduziu Eva; foi a Serpente, creando assim a instituição dos intermediarios, que em amor é o que ha de mais ridiculo. Isso é absurdo, não é ?

ELLE

Absurdissimo, Laura, tudo quanto ha de mais absurdo. Mas felizmente a Biblia está errada.

ELLA

Eu não lhe dizia, Carlos ? E como é ?

ELLE

Como é o que ?

ELLA

A verdadeira lenda.

ELLE

Espere, deixe ver si eu me lembro... E' lindo! Eu tive a revelação da verdadeira lenda do Paraiso durante um sonho, na noite em que completei vinte annos.

ELLA

Que poetico! Conte, conte!...

ELLE

Durante toda a primavera, Adão imaginou um meio de fazer de Eva uma mulher, pois ella era apenas, quando sahio da costella, uma flor animada. Elle deixavá-a na gruta selvagem, embrenhava-se pelas mattas, esquecia-se na contemplação dos animaes, admirava o encanto sempre renovado das flores, e regressava á gruta logo que a rumorosa floresta começasse a se aquietar. Ia encontrar a sua companheira innocentemente entretida em fazer ramalhetes de flores. Mas dia a dia Adão ia notando que os perfumes exalados das corollas perturbavam Eva...

ELLA

Elle não a beijava?

ELLE

Não. Adão ainda não possuia a noção do beijo; tinha apenas a inspiração.

ELLA

Ah!...

ELLE

A bocca de Eva era a rima que os seus labios procuravam...

ELLA

Lindo, Carlos! Ah! como é bom ser poeta! E como foi que elle descobriu a rima?

ELLE

Vae ver. Durante o estio, quando as cigarras cantaram, Adão adivinhou um sangue mais quente correndo nas veias de Eva. Comparou, então, o seu corpo á terra fecunda onde os rios correm... Eva já se interessava pela natureza: perguntava donde vinha o perfume, o que era o sol, o que era a lua, porque os mattos farfa-

lhavam e as aguas rugiam. Adão sorria, mas não dava explicações. Eva ficava triste, aproximava-se do companheiro, roçava pelo corpo delle a sua pelle nova e cheirosa, e falava tão perto da sua bocca que Adão lhe sentia o halito perfumado e quente...

Mas calava, esperando o outono.

ELLA

Porque o outono?

ELLE

O outono é a estação de todas as fecundidades. O outono chegou, muito doirado á luz do sol, com tons violaceos quando cahia o crepusculo. A natureza fizera a sua obra: o que fôra flor era fructo, o que fôra promessa era realidade palpitante e viva. Adão, que acompanhava a obra da natureza, que a estudara, que a interpretara, que della recebera a divina inspiração, logo numa das primeiras manhãs do outono, ao sahir para a floresta, pediu a Eva que o acompanhasse. Já esse convite alegrou-a, predispol-a para maiores acontecimentos, porque Adão, que sempre a deixava na gruta, a interessava nesse dia na realisação da obra. Adão ia captival-a pela suggestão.



Thomaz Lopes

ELLA

Pela suggestão?

ELLE

Sim. Foi nisso que elle pensou toda a primavera, todo o verão.

ELLA

Conte, conte! Si soubesse a pressa que tenho de ver o fim...

ELLE

Era uma linda manhã, ás primeiras horas do sol deslumbrador. Na floresta verde-escuro, muito cerrada, as frondes das arvores sacudiam-se ao vento, ramalhando forte. Subia no ar lavado um perfume excitante de seivas e de fructos amadurecidos: e parecia que uma aza mysteriosa e doirada passava e repassava entre os ramos... Adão conduzia Eva pela mão; e ambos iam, alegres e

felizes, saltando as touceiras, atravessando regatos, rodeando valles, embrenhando-se no seio da floresta maravilhosa e aphrodisiaca. De subito, porém, quando menos esperavam, abriu-se deante dos seus olhos uma clareira. No centro cresciam soberbamente quatro grandes arvores; uma relva macia e doirada tapetava o solo; e ao redor eram moitas e arbustos, por entre cuja folhagem se via o ceo azul, e por onde o sol entrava furtivamente em linguas de fogo.

ELLA

Ahhhh!

ELLE

Que é?

ELLA

Nada. A intervenção da Serpente já seria pleonastica...

ELLE

Eva, nua e formosa, deitou-se, alongou-se sobre a relva, repou-sando a cabeça sobre o braço esquerdo, occupando a mão direita em arrancar as flores silvestres que nasciam ao redor. Duas bor-boletas pousaram sobre os seus seios, como uma chuva alada de côres. Nos dois ninhos das axillas, sobre o ventre, na cabeça, misturava-se a relva doirada dos caminhos. O rumor da floresta como por encanto cessou. Vendo-a assim, toda entregue á volupia do contacto com a natureza, Adão se approximou de uma das grandes arvores da clareira, a maior e a mais bella de todas...

ELLA

A arvore da Sciencia?

ELLE

Sim, a arvore da Sciencia do Bem e do Mal. Nesse instante a Serpente surgiu de entre dois troncos nodosos... Adão reparou que Eva dormia, e que dormindo sonhava. Começou então a falar, ora ameigando a voz, ora dando-lhe um tom de commando e de seducção, deslisando as palavras com insinuante perfidia. Eva ouvia, Eva sorria, julgando que fosse a Serpente quem falasse,—porta-voz mysterioso, e nunca o simples Adão com quem innocentemente vivia. E a Serpente, meio erguida junto ao caule da maior das arvores, agitava a lingua, ensinava o beijo, espreitava o caminho. Eva continuava a dormir, a sonhar, a sorrir... Sobre a sua branca epiderme passava um calefrio de sensualidade despertando; os seus labios entreabertos pediam beijos; os dois pomos dos peitos estremeciam

de voluptia... Adão falava, seductor como um poeta, enquanto Eva pensava que a voz era da Serpente. Pobre Serpente! Ella nunca falou !...

ELLA

Nunca ?

ELLE

Nunca.

ELLA

E depois ?

ELLE

Depois ? Depois elle foi despertar a companheira que dormia... As duas borboletas que brincavam sobre os seios de Eva morreram queimadas ao calor dos beijos de Adão, — pae do Homem, pae do Amor, pae da Illusão !

THOMAZ LOPES.

Montevidéo, Março — 1909.
Do livro *Caras e Corações*.

O conto de Thomaz Lopes que publicamos, é o que fecha o seu novo volume *Caras e Corações*, nos prelos do editor Garnier.





*A sciencia e a religião são irmãs
como Martha e Maria: ambas servem ao
Senhor.*

*A sciencia, como Martha, occupa-se
com assumptos exteriores, transitorios;
a religião, como Maria, senta-se aos pés
do Senhor.*

Cardeal Gibbons



Hospedando a Jesus, Maria e Martha,
Martha gyrava na caseira lida,
Emquanto aos pés do Mestre, embevecida,
De o vêr e ouvir Maria não se farta.

«Que o trabalho entre as duas se reparta...»
Martha reclama,—e que Jesus decida.
E Elle: «A parte melhor foi a escolhida
Por Maria...» E Maria não se aparta.

Eis da Sciencia e da Fé a allegoria:
São irmãs, e, a imitar Martha e Maria
Servem a Deus com differente ardor.

Cuida de muita cousa a Sciencia vária;
De uma só, a devéras necessaria,
A Fé, sentada ás plantas do Senhor!



Afonso Celso

Afonso Celso



Vaporizam-se á luz as brumas nos espaços. . .
Enódia vem ao banho. Ao conento dos passos
Seos, lípidos, na areia, abemólam o canto
Os passaros, no ar; como as franjas de um manto,
Seos cabellos, ao vento, ondeiam e se espargem;
Alçada e firme, esguarda a nemorosa margem
Do golfo a scintillar, polido e côr de opala;
As narinas dilata e o cheiro que trescala
A redondeza, aspira.

A garganta marmorea,
O rijo collo a arfar, desnuda, e a espadua flórea;
A botina desçalça, e a meia; a sáia arreda
Ao jaspelino flanco; a camisa de seda
Arranca, e surge, emfim, gloriosamente núa!
Vibra tudo, ao redor. Guâia o vento, e recúa;
E o ar se faz macio; e o golfo resplandece,
E toda a Natureza, em extase, parece
Um templo, um grande templo aberto e silencioso
Sob um pallio de céu pagão; e, suspiroso,
De manso, o vento agita o bosque e d'elle arranca
Estranhas vibrações.

Enódia, erecta e branca,
Da brancura polar das frias neves, alta,
Como uma garça esvelta abrindo as azas, salta
Ao múrmuro crystal... Rasgam-se as ondas cerulas..
Dessa perola ao baque a espuma abre-se em perolas..

Ara, leve, a nadar, a superficie plana
E fulgida do golfo, as aguas espadana,
Mergulhando, atrevida, o corpo de alabastro,
E deixa, onde fluctúa, um reverbero d'astro.

Uma vaga, entre as mais, ao longe, ergue-se e vibra
 De ponta a ponta, gotta a gotta, fibra a fibra ;
 Vê n'outras emballado o vivo lyrio branco,
 Quer senti-o em seo bojo, arrastal-o em seo flanco,
 Vestil-o, submergindo-a ; alteal-o triumphante,
 Passeal-o á flôr do golfo azul. Bufa troante ;
 Entumecida e panda esbate-se nas fragas,
 E deslisa veloz, e corre sobre as vagas. . .
 E corre... e corre mais... e corre mais ainda. . .
 E — n'uma ancía de amôr, n'uma volupia infinda —
 Chega... beija-lhe os pés, e beija-lhe os artelhos...
 E sóbe... e sóbe mais... e beija-lhe os joêlhos...
 E as coxas... os quadris... o ventre jaspeo beija...
 N'um torcicollo sóbe ao dorso espumeo... arqueja,
 E desce a lhe beijar os seios, marulhando,
 Como a agitar um sistro... oscilla circulando
 E cinge-lhe o pescoço... humedece-lhe a bocca...
 Envolve-a toda, emfim !

D'aureos reflexos touca
 O alvo corpo que enlaça ; aperta-o, como em braços...
 Conduze-o aguas a fóra em musicaes compassos,
 Ergue-se em arco, e cáe... Redemoinha e se apruma
 E cáe... e se desfaz em floculos de espuma !

LEAL DE SOUZA.



LEAL DE SOUZA



A direcção do *Almanach*, desejando incluir entre os capitulos deste uma *enquête* ás nossas illustres escriptoras, dirigiu-lhes o seguinte questionario :

- 1º — Quando e como resolveu V. Ex. abraçar a carreira litteraria ?
- 2º — Quaes os autores que mais influencia tiveram no seu espirito e quaes os que ainda admira ?
- 3º — Qual das producções de V. Ex. a que mais completa considera ?
- 4º — Como trabalha V. Ex. ? Qual a hora preferida ?
- 5º — Das esthesias sensorias, qual a que mais a predispõe para a elaboração e producção ?
- 6º — Recorda-se das condições em que fez o seu primeiro trabalho litterario ? Vale a pena de as descrever ?
- 7º — Qual o pintor nacional que prefere ?
- 8º — Qual o dramaturgo mundial ?
- 9º — Qual o compositor musical ?
- 10º — Qual o actor ?
- 11º — Qual a actriz ?
- 12º — Que perfume prefere ?
- 13º — Que côr ?
- 14º — Que flôr ?
- 15º — A sua divisa ?
- 16º — A sua opinião sobre a moda ?
- 17 — A sua opinião sobre o amor, o casamento, a maternidade e o divorcio !
- 18º — Que pensa do feminismo e da incorporação da mulher á politica ?
- 19º — Dos inventos modernos, qual o que mais admira ?
- 20º — Entre a *crèche* e o jornal qual, segundo a opinião de V. Ex., o que mais interessa ao progresso e á solidariedade humana ?
- 21º — Que pensa do homem como representante do sexo forte ?
- 22º — Qual o prato caseiro que V. Ex. julga mais saboroso ?

- 23.^o — Acredita V. Ex. que haja uma cozinha nacional brasileira?
 24.^o — Acredita V. Ex. na necessidade da instituição, no nosso meio, de escolas de ensino domestico?

Eis as respostas que recebemos, publicando-as por ordem alphabetica, das distinctas escriptoras:

I

1.^o Sem ter precisamente abraçado a carreira litteraria, comecei a apparecer, quando uns versos subtraidos da minha pasta por pessoa amiga, foram publicados e agradaram.

2.^o Os autores que mais influencia tiveram no meu espirito foram, desde criança, no verso, Thomaz Ribeiro e na prosa Alexandre Herculano. Ainda os tenho como primeiros, admirando tambem Eça de Queiroz, Zola, Victor Hugo, Coppée e muitos outros.

3.^o Todas as minhas producções são por mim consideradas incompletas, mas as que menos me desagradam talvez, são, em verso, *Anoitoco*, collecção de sonetos, e *Duas Dores*, traducção em verso alexandrino, de François Coppée e em prosa *Destinos*, volume de contos que foi editado pela casa Laemmert.

4.^o Não posso ter horas escolhidas para trabalhos litterarios, porque, ate hoje, exerço o professorado, que me prende, das 9 da manhã ás 3 da tarde, mas trabalharia com prazer de 1 ás 5 da tarde.

5.^o Mais as da vista que do ouvido. Impressionam-me e inspiram — mais que tudo os quadros da Natureza, o alvorecer e o pôr do sol no céu, sem igual, do Brazil, e um canto de estrada, uma volta de rio, uma praia esplendente como as de Copacabana...

6.^o Desde os meus 9 ou 10 annos de idade que fiz versos para serem cantados em *rondas* pelas crianças com quem brincava, mas os primeiros versos publicados, havia-os eu improvisado, a lapis, sobre um papel mata borrão e copiára-os, mandando-os, como um trabalho de estréa, para um jornal de crianças, escripto á penna por minhas primas em Lisboa, que se distribuia semanalmente. Esses versos foram achados pelo Conselheiro José Feliciano de Castilho, que os levou sem que eu soubesse e os fez imprimir no *Jornal do Commercio* em 1873, creio.

7.^o Eis uma resposta difficilima. Só tratarei de paysagem e flores: nessas especialidades impressionam-me muito, Baptista da Costa e Parreiras.

8.^o Shakespeare.

9.^o Beethoven e Chopin; nossos, morto, Carlos Gomes; vivo, Alberto Nepomuceno.

10.^o Novelli.

11.^o Eleonora Duse.

12.^o Essencia de rosa.

13. Azul claro.

14.º A rosa.

15.º Alegre, no sacrificio.

16.º A moda é a despotica soberana, a cuja tyrania e incoherencia louca, a mocidade inteira se submete.

17.º O amor faz-nos nascer, viver e muita vez, morrer;

o *casamento*, corollario moral do amor, é o organizador da familia, devia ser o céu na terra, mas é amiudadamente e por diversissimos motivos, o verdadeiro inferno;

a *maternidade*, o mais ineffavel e santo dos dons de Deus á mulher, rodeia-a de um halo de flores e espinhos.

Se o vento da adversidade sopra em torno da misera mãe e lhe desencadeia a chuva amarissima do pranto, as flores desfolham-se e tombam, e o circulo de espinho crava-se impiedoso na martyr; se porém, auras suaves a bafejam, se as lagrimas de enternecida alegria são como gottas de orvalho matutino, as flores multiplicam-se e os espinhos por ellas envolvidos, roçam apenas, se roçam, de vez em quando, com caricias, a mãe feliz;

O *divorcio* é a um tempo, libertador de galés e desmantelador do lar. Seria necessario para que elle fosse proveitoso, que só o concedessem quando o casal que o impetrasse não tivesse filhos, ou estes estivessem emancipados.

Verdade é que, ha casos em que o divorcio seria um bem, por furtar os filhos a exemplos perniciosos...

18.º Penso, que á mulher deve ser concedida plena liberdade na escolha de profissão ou emprego que a eguale ao homem, mas para que seja incorporada á politica, seria imprescindivel que apresentasse attestados severos e incontestaveis de equilibrio e ponderação, mentaes, de modo a poder erguer uma barreira intransponivel ás suas ardorosas predilecções.

Poucas, naturalmente estariam nesses casos e por medo a fraudes possiveis, abram-se-lhes todas as portas do progresso, todas! menos a da politica.

19.º O mais portentoso dos inventos modernos é o telegrapho sem fio.

20.º A *crèche* tem sido o formoso ideal pelo qual, ha muito trabalho: tirar as criancinhas pobres do pessimo ambiente em que vivem durante as horas em que as mães andam a ganhar o pão fóra de casa, ou as arrastam comsigo pela miseria e o vicio; acreditado, entretanto que mais interessa ao progresso e á solidariedade humana, o jornal que tenha por unico programma, e o siga: — a justiça!

21.º Penso que se, indubitavelmente, o homem representa o *sexo forte*, pela robustez muscular e mesmo, na maioria dos casos, pela tenacidade do seu rancor... politico; na lucta resignada, na abnegação e no sacrificio, esse titulo deveria caber, de direito, á mulher. Fizeram-n'ó cabeça, que raciocina e manda, d'ahi representar a força, a qual a maior parte das vezes está no braço que obedece e executa.

22.º Canja de galinha gorda, tendo por unico tempero, sal.

23.º Acredito e aprecio-a. Fallem Pernambuco, Bahia e Maranhão com os seus feijão de côco, cuscús, carurús, vatapás, zôrôs e arroz de cuchá.

24.º E' de necessidade absoluta a instituição, entre nós, de escolas de ensino domestico. E' rarissimo encontrarmos creados que saibam servir e suspeitem sequer, o que se chama methodo.

Felizmente essa idéa está sendo posta em pratica e as donas de casa e as servas devem exultar.

ADELINA LOPES VIEIRA.

II

Honrada com a amavel solicitação para responder ao questionario que me foi dirigido, aqui incluo algumas linhas, aliás sem maior importancia, de que VV. SS. farão o uso que lhes convier. Só têm o merito da sinceridade estas respostas sem *pose*. que atiro ao correr da penna.

1.º Resolvi abraçar a carreira litteraria por necessidade, mas quando já ha muito a exercêra por *dilettantismo*, em rigoroso anonymo.



A Exma. Sra. D. CARMEN DOLORES no seu gabinete de trabalho

2.º Os autores que mais influencia tiveram no meu espirito, foram os portuguezes. Comecei por Alexandre Herculano e saltei para Eça de Queiroz, que se tornou meu idolo definitivo.

3.º A producção minha, que considero mais completa, é o meu romance *A luta*, acabado em Novembro corrente.

4.º Como trabalho? Idéando vagamente o assumpto e só lhe dando a fórma num jacto, á hora de escrever. As idéas me vem com a penna na mão, e só trabalho de dia, um pouco pela manhã, um pouco de uma hora ás quatro da tarde. Fóra desse tempo, conversando, sahindo, tazendo visitas, o meu cérebro está sempre agitando e acariciando qualquer idéa, que depois aproveito.

5.º O que mais me predispõe para a elaboração e producção, é a musica. Ouvindo-a, sinto energias intellectuaes que, infelizmente, se esvaem com o som...

6.º Recordo-me, sim, das condições em que fiz o meu primeiro trabalho litterario. Para reprimirem o meu excessivo gosto pela vida mundana, bailes e theatros, obrigaram-me a receber conselhos de um reverendo capuchinho, num confessionario da egreja do Castello. Enquanto severamente fallava o reverendo, saiu-me da cabeça o meu primeiro artigo: *A confissão*, que um benevolo amigo fez publicar, assignado por iniciaes, num jornal do tempo. Relembro o trabalho, porque representou uma das mais vivas alegrias da minha vida: a de vêr os meus rabiscos de moça apreciados e apparecendo em letra redonda, num folhetim.

7.º Qual o pintor nacional que prefiro? Actualmente, o Parreiras.

8.º O dramaturgo mundial? Berstein.

9.º O compositor musical? Adoro diversos.

10. O actor? Coquelin Ainé.

11. A actriz? Sarah Bernhardt ou Bartet.

12. O perfume? O *Ideal*.

13. A côr? O azul.

14. A flor? Banalmente a rosa, quando fresca e viçosa, perfumando jardins e salas.

15. A minha divisa é pessimista e filha da experiencia dura: «*querer não e poder*».

16. A proposito da moda, acho que é intelligente usar só o que assenta bem no typo e na physionomia. A frivolidade que corre atraz de todas as innovações, esbarra muitas vezes no ridiculo. De resto, tão insupportavel é a mulher que só se occupa de trapos e laços, como estúpida a que não comprehende o enorme prestigio da linha.

17. O amor é a luz da existencia. O casamento representa uma experiencia, bem ou mal succedida. A maternidade é uma alliança de doçuras e amarguras e o divorcio uma necessidade.

18. Só comprehendo o feminismo como meio de garantir á mulhei o direito de concorrer ao trabalho, igual ao homem, quando precisa luctar pela vida; mas acho inutil a sua incorporação á politica,

fôrma apenas grotesca de um exhibicionismo sem necessidade, que fere preconceitos sem vantagem senão para a vaidade feminina.

19. Dos inventos modernos, nenhum me enthusiasma. Sou uma retrograda. Gosto dos velhos predios, das velhas coisas e do bonde puchado por burrinhos. O balão me apavora...

20. Entre a *crèche* e o jornal, é este ultimo, segundo a minha opinião, o que mais interessa ao progresso e á solidariedade humana.

21. Que penso do homem? Pergunta difficil! Penso que elle, como representante do sexo forte, é um genero indispensavel no mercado da vida, mas de acção temerosa, por ser complexa.

22. O prato caseiro que julgo mais saboroso é o *vatapá*.

23. Acredito que não ha hoje uma cozinha nacional. Tudo é uma mistura de grêlos.

24. Acho, sim, que é de necessidade, e muito urgente, a instituição em nosso meio de escolas de ensino domestico. Só temos aqui restos boçaes do passado ou um producto hybrido do presente, peor do que aquillo que nos ficou dos tempos idos, porque não tem a minima noção dos deveres domesticos. Venham depressa as escolas.

CARMEN DOLORES.

III

1° — Aos quinze annos. Quando o espirito precisava expandir as melodias do coração, ante o suggestivo scenario da natureza pernambucana.

2° — Gonçalves Dias, Casemiro de Abreu, Alvares de Azevedo, Fugundes Varella, Castro Alves, Junqueira Freire, Lopes de Mendonça, João de Deus, Alexandre Herculano, Georges Sand, Edgar Quinet, Mme. Edgar Quinet, Mme. de Stael, Lord Byron. Coherente, attrahida e constante, sinto que os mesmos poetas e pensadores me dominam, porém devo a minha formação litteraria a Generino dos Santos.

3° — Nenhuma! Em todas deixo um reflexo de minha imaginação, um fragmento de meu ser, um echo de minha memoria, e ao mesmo tempo um desleixo de fôrma, um defeito de estrutura que não me deixam discriminar qual seja a mais completa.

4° — Sem methodo, obedecendo ás circumstancias, ou ao influxo da inspiração. Para o trabalho prefiro as manhãs.

5° — A tristeza.

6° — Impellia-me uma lembrança querida, que degenerou em profunda melancolia.

7° — Decio Villares — o genial pintor — estatuario, que está construindo o monumento de Julio de Castilhos.

8° — Shakespeare.

9º — Carlos Gomes, que nos legou a «Protophonia» do Guarany, «que é verdadeiramente a nossa canção nacional — o hymno posthumo do auctocheme brasileiro».

10º e 11º — Só nos grandes centros se podem conhecer os melhores actores, e, longe, não firmei ainda as minhas predilecções.

12º — White Rose.

13º — O amarello, que me recorda o topasio e toma os cambi-antes da nuvem, que precede ao dia.

14º — A rosa.

15º — O que se póde fazer hoje não se deixa para amanhã.

16º — Penso que a moda é util e necessaria, quando não deforma o rosto nem prejudica a esthetica de um corpo gentil, isto é, em termos comedidos, simples e elegantes. porque o exaggero é ridiculo.

17º — Tratando-se de assumptos tão serios, tão melindrosos, de tanto criterio e responsabilidade, eu prefiro calar-me para ouvir sómente os pensadores sensatos.

18º — Simplesmente vaidade.

19º — Os balões de Santos Dumont, porque nos elevam para o ether, lá onde pairam as aguias e os condores, perlustrando a immensidade...

20º — O «Jornal», porque, mais firme e perseverante, mesmo vencendo afanosas difficuldades, se constitue o auxiliar permanente das idéas e dos sentimentos humanitarios, e, congregando escriptores nacionaes e estrangeiros n'uma familia de irmãos communicativos e leaes, fórma a verdadeira liga social-cosmopolita, ou, antes, é a linha de união entre o *progresso e a solidariedade humana!*

21º — Penso que é um protector natural, um amigo, um heroe, quando dispõe de character, de sensibilidade, de valor, de talento e dedicação, synthetizando todas as virtudes civicas e moraes.

22º — O peixe de *escabéche*.

23º — Existe realmente a cozinha nacional brasileira, que, sendo conforme aos nossos costumes, offerece as mais variadas iguarias, de accordo com a hygiene e o paladar.

24º — Sim : porque é a base da economia, da ligação familiar, e do trabalho, desenvolvendo aptidões e fortificando o espirito para os revezes da sorte.

FRANCISCA IZIDORA.

IV

1º — Não abracei por vontade a carreira literaria. Vim insensivelmente para ella. Não poderei dizer quando e como.

2º — E' difficil determinar uma influencia. Sem sahir da poesia, direi que os autores que mais amo e admiro são : Raymundo Corrêa, Leopardi, Shakespeare, Ackermann e Vigny.

3º — O *Deserto* (como execução).

4º — Não tenho hora preferida de trabalho e as minhas produções são muito distanciadas. Dada a inspiração, faço e corrijo mentalmente os meus versos, só os escrevendo depois de promptos.

5º — Não posso responder ao certo.

6º — Lembro-me que aos treze annos rabiscava qualquer cousa com pretenções a poesia.

7º — Admiro muitos dos nossos pintores sem dar preferencia a nenhum.

8º — Não sei.

9º — Não amo a musica e não tenho preferencias.

10º — O actor que mais me impressionou até hoje foi o Emanuel.

11º — A Deprés.

12º — Amo loucamente todos os perfumes.

13º — A vermelha.

14º — A rosa.

15º — Nenhuma.

16º — Que é um bom modo de ganhar dinheiro e de satisfazer a necessidade que temos de mudar.



Exma. Sra. D. JULIA
CORTINES

17º — Considero a maternidade e o

amor sentimentos instinctivos, e por isso mesmo os mais vigorosos da humanidade. Nas almas dotadas de delicadeza e de poesia podem se elevar até o perfeito e o sublime.

O casamento é uma instituição que está a pedir reforma, e a prova é que vae se tornando cada vez mais raro. Parece que já não satisfaz as condições moraes e sociaes do homem. Mas achará elle um dia uma instituição, regularisadora do sentimento, capaz de satisfazer plenamente estas condições? Duvido. Quanto ao divorcio, penso que elle dá aos conjuges a responsabilidade de seus actos, e que é bem preferivel ao tiro e á facada com que os brasileiros costumam resolver as suas questões domesticas.

18º — Acredito que a mulher chegará a alcançar todas as posições sociaes, não por vaidade mas por necessidade, visto que o trabalho do homem não será sufficiente para manter a familia e a solidariedade social.

19º — A telegraphia sem fio.

20º — O jornal é uma grande força, mas pôde produzir o mal. A *crèche* será sempre um bem.

21º — Penso que o que faz a força do sexo forte é a convicção ou a illusão dessa força. A fé move montanhas.

22º — Feijão.

23º — Sem duvida.

24º — Acredito e espero. Só assim teremos quem nos possa servir. Que allivio!

JULIA CORTINES.

V

1º — Desde que aprendi a soletrar.

2º — Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Junqueira, Balzac, Zola, e Renan. Os que entre todos hoje mais admiro? Shakespeare e Cervantes.

3º — *Cruel amor*, por enquanto...

4º — Com enthusiasmo. Não tenho horas certas.

5º — As da vista e do ouvido.

6º — Lembro-me. Uma noite, sahindo do theatro após uma representação da menina Gema Cuniberti, meu pae disse, observando a minha commoção : «O Carlos Ferreira (*) pediu-me um folhetim para amanhã, a proposito deste espectáculo. Disse-lhe que tu o



A Exma. Sra. D. JULIA LOPES DE ALMEIDA no seu gabinete de trabalho

farias em meu lugar. » Tremi, e não sei mesmo se o espanto me permittiu balbuciar o infallivel : — Eu !?

Na manhã seguinte entreguei as minhas primeiras rabiscadas para a imprensa á —*Gazeta de Campinas*, na certeza de liquidar um compromisso !

7º — Não sei...

8º — Ibsen.

9º — Bach, Beethoven e Chopin.

10º — Não sei.

(*) Poeta e então proprietario e redactor da—*Gazeta de Campinas*.

- 11° — Rejane.
 12° — Não sei...
 13° — Dizem os compendios de physica que o branco é a reunião de todas as côres, sei por isso que a uma só côr prefiro todas as cores reunidas.
 14° — Violeta.
 15° — Não tenho.
 16° — Suspeita. Perdôo-lhe tudo!
 17° — Muito, muitissimo complexa. A's vezes favoravel, outras vezes contrária.
 18° — Que são creações da necessidade.
 19° — Telegrapho sem fio.
 20° — O jornal.
 21° — Penso muito bem!
 22° — Palmito.
 23° — Sim.
 24° — Com certeza. Absolutamente.

JULIA LOPES DE ALMEIDA.

VI

Respondendo aos amaveis questionarios organizados para o *Almanach do Paiz* para 1910, envio junto a minha modesta opinião e sinceros agradecimentos pela consideração dispensada á minha pessôa.

Preferi dar a resposta em paragraphos; é mais simples.



Exma. Sra. D. MARIA
CLARA DA CUNHA
SANTOS

Tudo quanto disse é sentido e o fiz com a naturalidade que preside sempre todos os actos da minha vida.

1° — Comecei a cultivar as letras pelo muito amor que ellas sempre me inspiraram, sem pretender fazer carreira; foi pois uma attracção, direi mesmo seducção, pela leitura de obras boas e escolhidas.

Tinha 14 annos quando escrevi meus primeiros versos.

2° — Maria Amalia Vaz de Carvalho concorreu muitissimo para que eu cultivasse a litteratura. Adimirei-a sempre e ainda hoje tenho pela grande escriptora portugueza uma amizade cultural, augmen-

tada pelo conhecimento pessoal com tão illustre personalidade. Victor Hugo foi sempre para mim o maior escriptor, não direi de França, mas de todo o universo. Devo confessar que os *Sonetos*

e *Rimas* de Luiz Guimarães Junior tiveram grande influencia sobre meu espirito e principalmente sobre meu coração.

3º — A que se me afigura menos má é o livro de viagens, intitulado *America e Europa*.

4º — Quando minhas occupaões principaes de dona de casa e senhora de sociedade me deixam tempo. Prefiro sempre as primeiras horas do dia.

5º — Quando escrevo poesias, a saudade; quando escrevo prosa, a hypocrisia social.

6º — Era muito criança quando escrevi os *Pyrilampos*. Os versos brotavam espontaneos em meu coração como flôres sylvestres. Lembro-me que a primeira quadra que fiz foi a proposito da morte de uma perúa, que tendo perdido o companheiro, entrou a definhhar... definhhar e morreu... de tédio talvez ou de saudades. Essa quadrinha humoristica andou de mão em mão, lá no interior de Minas onde se abriram e desabrocharam as primeiras rosas do meu coração.

7º — Rodolpho Amoedo interpreta a natureza de um modo tão original e tão brilhante, o seu colorido é tão forte e tão natural ao mesmo tempo, que eu não receio julgal-o o primeiro dos nossos pintores vivos.

8º — O dramaturgo que mais tem me commovido até á presente data foi Ibsen. Ainda hoje quando me recordo da *Casa de Boneca* sinto uma sensação deliciosa. Sou pois, pelo grande Ibsen.

9º — Chopin é o poeta da musica por excellencia, é um sonhador, mas onde collocarei Wagner, o grande e genial compositor? Difficil se me afigura a preferencia, mas já que é necessario manifestar-me, direi Wagner é maior, é unico. Parece-me que ainda estou na Scola de Milão ouvindo o *Tannhäuser* que tanto me deliciou, ou no Theatro Constanzi, em Roma, assistindo á estréa de *Walkyria*, portanto... Wagner.

10º — Emanuel, sempre Emanuel.

11º — Sarah Bernhardt. Creio bem que quem já teve a ventura de ouvir esta divina artista, não vacillará em affirmar ser ella a maior estrella do palco universal.

12º — Em questões de perfume não sou forte. Em todo o caso, prefiro os perfumes inglezes pela sua delicadeza. *Crab-apple blossoms*, é o melhor para mim, faz evocar o delicioso aroma da maçã sylvestre combinado com o da raiz do vetivér.

13º — Azul... sempre azul. Para que tivesse a minha preferencia bastava ser a côr do ceu, e a de certos olhos que eu acho lindos. Portanto, sou pelo azul.

14º — Das flores, a rosa. Nenhuma outra a eguala em belleza, perfume, nobreza, poesia. Uma rosa, em pleno desabrochar, perfumosa, ostentando todo o seu viço, é uma das maiores obras primas da natureza.

15º — Não tenho nenhuma, todavia acho que a que a America do Norte tem adoptado «Viver e deixar viver» é a mais generosa dentre todas. Um grande brasileiro, o saudoso André Rebouças, usava desta: Não ter medo da verdade. Realmente é encantadora em sua simplicidade. Se eu não tivesse manifesta predilecção pela divisa americana, daria preferencia a esta do Rebouças.

16º — Que ella devia ser muito simples, e não dar tanto trabalho á imaginação das mulheres, que muitas vezes obsecadas pelo despotismo da moda, esquecem de cultivar o espirito com boas leituras e o coração com obras de philantropia. Em resumo, a moda é uma deusa muito incommoda e a quem, geralmente, se presta mais attenção do que ella merece. Esta é a grande verdade. Si os exa-geros do culto pela moda ficam feios em uma mulher, que dizer em um homem?

E' a apotheose do ridiculo. Causa-me desagrado vêr um homem muito enfeitado; não sei porque, lembro-me sempre dos manequins dos alfaiates.

17º — O amor é sublime em sua essencia; o casamento, o estado natural das creaturas que attingem a idade do *crescei e multiplicai-vos da Biblia*; a maternidade, a mais sublime das manifestações da vida; o divorcio, o unico remedio para os naufragos do casamento; mas é preciso não confundir o amor com os simples desejos dos sentidos, o casamento com a especulação commercial, o saber «ser mãe» com o facto material de «ser mãe» e o divorcio com a dissolução dos costumes. A cousa é mais difficil do que parece e é necessario muito cuidado para evitar os sentimentos falsificados, agora muito em moda.

18º — O que se deve entender por feminismo? Mulheres que votam? que brigam? que furtam urnas eleitoraes? que rasgam listas do sorteio militar? que espancam? Nesse caso sou contraria ao tal movimento. Mas se feminismo é educar, instruir, libertar a mulher de certos preconceitos e preparal-a para as luctas da vida, então muito bem, sou pela idéa e entendo que tudo se deve fazer para esse tão nobre ideal.

19º — O telegrapho sem fio. Penso que é a maior manifestação do genio humano.

20º — O jornal, porque advogará os direitos de todas as classes, de todas as boas causas e sendo assim, será pela *crèche*, que indubitavelmente é uma das maiores provas da solidariedade humana.

21º — Que sempre que póde, abusa de seu poder.

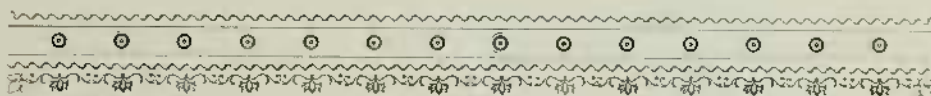
22º — Teria vergonha de dizer, tão grosseiro elle é, se não soubesse que é o popular de nossa terra. Sou pelo feijão preto, não se riam de mim; perguntaram-me, sou simples, não sei mentir... e sobretudo não sou ingrata com o meu feijão, companheiro de todos os dias.

23º — Não creio. A nossa cozinha é filha da portugueza, a unica originalidade, se ha, cabe á Bahia, com as suas pimentas

malaguetas, seus cuscús, dendês e outras cousas exquesitas, apimentadas e gostosas. Mas... não haverá, em tudo isso uma reminiscencia da Costa d'Africa? A nossa cozinha brasileira é filha de Portugal, convençamo-nos da verdade.

24° — Acredito que sim para casos muito especiaes, para quem estiver privado do carinho e do conforto de familia. A melhor escola domestica é uma boa mãe, carinhosa, economica, trabalhadora e simples. Tudo mais será para beneficiar os orphãos ou filhos de gente mal equilibrada, em qualquer sentido.

MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS.



REGRET

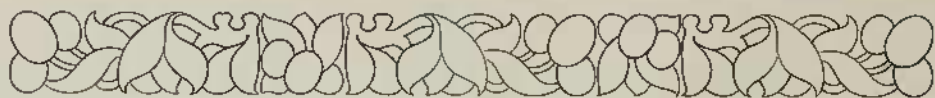
Está findo o combate. Eu venci; e, comtudo,
Vencedora, eu me sinto igualmente vencida...
Cada gesto me traz um soffrimento agudo.
Dóe-me em meio do peito uma larga ferida.

E com que intrepidez, com que audacia e energia
Não me lancei da vida á asperrima batalha!
Nem me atemorizou a bocea que rugia,
Nem o brilho da espada e o estrondo da metralha!

Para no alto plantar, ufana, aos quatro ventos
Desfraldada, a bandeira offuscante da gloria,
Galguei por entre o fumo e as pragas e os lamentos
A estrada que conduz ao cimo da victoria.

E venci. E, comtudo, eu me sinto vencida...
— Antes ser como quem á fraqueza se entrega,
E rolar pelo solo á primeira investida,
E morrer á explosão da primeira refrega.

JULIA CORTINES.



No vir do outono

A Raphael Pinheiro

Mocidade! A canção do passaro que esvoaça,
O fremito do azul no seu deslumbramento.
O que perfuma, o que perturba, o que perpassa,
Uma estrella a cahir n'um torvo ceu nevoento...

Ondeia ao sol de Maio o oiro dos teus cabellos,
E a torrente glacial meus sonhos amorfalha.
Quantas desillusões e quantos pesadellos!
Quanta melancholia ao fim d'esta batalha

Para a extalica unção do luar opalescente
Sóbe da tua voz o languido nocturno,
E paira sobre mim, cabalisticamente,
O verde plenilunio, algido de Saturno.

Mas a tua piedade afugenta o Destino,
As tuas frageis mãos despedaçam cadeias,
De sorte que outra vez terei, moço e menino,
A aurora do meu sangue a crepitar nas veias.

Outra vez baterá meu coração esquivo,
Meu velho coração trespassado de settas
E hei de sentil-o, vê, glorioso e redivivo.
Crucificado ao sol na eterna Dôr dos poetas!

Como te levarei pelo meu braço, dono
D'essa carne aromal, d'esses labios vermelhos!
E quando te pesar nas palpebras o somno
Dormirás, sorrirás, branca, sobre os meus joelhos...

Dorme e sorri! Por entre as rendas da camisa,
A' doce ondulação do seio alvo e perfeito,
Subtilmente deslisa o meu ciume, deslisa
A vibora assanhada aos pés do nosso leite:

Bolhas de ar... illusões... Por ti sómente brilha
A Mocidade, flôr pendendo sobre rochas,
E eu não posso voltar, mesmo de rastros, filha,
Ao cimo do vulcão onde tu desabrochas!

O Anno Jornalístico

Foi o que chamam os anglo-saxonios um *self-made-man*. A sua posição, a sua fortuna, o seu apreço em um vasto meio de complexas actividades e de concorrências rudes foram o resultado de um esforço continuo e bem orientado, produzido por uma vontade clara e firme. Nascido em 1867 e fallecido ha um anno, em 1909, o Dr. Franklin Sampaio era, aos 42 annos de idade, uma individualidade forte, imposta em uma ampla zona de interesses pelo seu incontestavel valor e considerada, por vezes, um factor necessario. Nessa idade, fizera já para si e para os seus uma situação de conforto e de respeito invejaveis, sem as surpresas e os saltos que, não raro, marcam a carreira de um victorioso nessas condições; o seu caminho foi continuado, ininterrupto e recto; ascendeu por um movimento systematico das suas faculdades de trabalho e de luta.



DR. FRANKLIN SAMPAIO

Formado em Direito em 1888, na Faculdade do Recife, nem por isso ficou muito tempo bacharel. Da cultura juridica valeu-se para as actividades uteis e fecundas; e depois de ser por pouco tempo autoridade policial, no ultimo governo do imperio, entregou-se esforçadamente depois ás especulações industriaes e mercantis, a que a sua capacidade profissional era um poderoso auxilio, creando, dirigindo e desenvolvendo empresas varias de cunho accentuadamente pratico, que guardam ainda da sua gestão a tradição de uma vontade intelligente e energica, conduzindo a resultados extraordinarios.

Dentre as empresas que chefiou destacam-se a do Banco Constructor, que tomou a seu cargo as obras de aguas e illuminação de Petropolis, a da Equitativa, a da Estrada de Ferro de Goyaz e a do Paiz. Do que foi a sua direcção nas outras, notadamente nessa

admiravel construcção que é a Equitativa, dil-o a prosperidade, a efficacia, o exito que ellas registram e traduzem; do que ella foi no *Paiz*, fala-o igualmente a nossa situação actual, depois de uma crise aspera em que a intervenção do Dr. Franklin Sampaio representou ao mesmo tempo uma obra de dedicação intima e de capacidade industrial. Esta parte é a que nos toca mais immediatamente e a que, mais do que todas, nos impõe a homenagem que fica nestas linhas e na effigie que estampamos.

O retrato do Dr. Franklin Sampaio representa aqui, antes de tudo, um preito de saudade; e si o valor individual desse trabalho poderoso, que tantas e tão uteis actividades exerceu, bastaria para justificar a imposição da sua figura nestas paginas, nem por isso deixa de tomar vulto para nós a acção exercida nesta collectividade, cujo esforço elle soube guiar com tão compensadora victoria e cujo affecto soube captivar pela somma de envolvente sympathia que foi a sua característica.

Outra perda que soffreu o *Paiz*, foi a de Gustavo de Lacerda, que falleceu aos 4 de Setembro de 1909.

Gustavo de Lacerda vinha prestando ao *Paiz*, desde muitos annos, o concurso do seu talento e da sua dedicação, tornando-se um dos melhores auxiliares que teve a sua redacção.

Já nas vespervas da molestia que o havia de arrebatár lembrou-se Gustavo de Lacerda de fundar a Associação de Imprensa e essa idéa acompanhou-o durante muito tempo, realizando-a afinal com grande esforço. A ella votou uma parte dos seus ultimos dias, afigurando tambem a idéa de fazer com que a Associação installasse o *Retiro para os velhos jornalistas*, instituição que acolheria em seu remanso todos aquelles que, inutilizados para a vida activa da imprensa, chegassem á velhice sem recursos e sem um tecto.

A morte colheu o nosso saudoso companheiro quando envidava esforços para installar o seu *retiro*...

Em todo o jornalismo brasileiro não ha outra figura como a de Alcindo Guanabara. Elle é o jornal e o jornal é elle.

Na primeira columna, Alcindo chama-se artigo de fundo — orienta, discute, destróe, constróe. Em outras columnas, Alcindo chama-se *O Dia* — annota com a graça do seu estylo, mas com a severidade do seu criterio, a diuturna successão dos factos; adeante, Alcindo é a chronica literaria que esvoaça sobre todos os assumptos; a piada que zumbe e aferroa, a noticia que informa, o commentario que elucida.

E assim elle é o jornal, não porque commetta a violencia de fazel-o todo, mas porque, por toda a parte, no jornal, apparece o fulgor da sua palavra ou, pelo menos, adivinha-se a efficacia do seu conselho e da sua orientação. Sente-se então que ali ha Alcindo, ou pelo menos, a responsabilidade de Alcindo.

A malleabilidade do seu estylo é sem par, conservando este todavia as qualidades essenciaes e inconfundiveis da sua estrutura. A modelagem varia, as formas mudam, a apparencia é outra, mas as condições immanentes da belleza permanecem as mesmas; a materia prima conserva a sua inalteravel excellencia, as características superiores de merito artistico repontam aqui e ali, denunciativamente.

Alcindo Guanabara, o príncipe do jornalismo militante, completou em Julho de 1909, 25 annos de profissão.

Elle não os festejou; festejamoí-os todos nós, que havíamos surprehendido a data da sua estréa na imprensa e que quizemos egoisticamente que elle dividisse comnosco as alegrias e os louros de tão longo e fecundo periodo de trabalho.

Todos os que vivem nesta vida aspera, tiveram uma grande parte dos louros e das alegrias daquelle dia, que não era um dia de Alcindo Guanabara, mas uma data da imprensa brazileira.

Diversas foram as manifestações que recebeu de todas as classes sociaes; algumas assumiram um raro character de imponencia e de valor politico, como o grande banquete no salão do *Paiz*, a 25 de Julho, sendo orador o Senador Pinheiro Machado. Mas nenhuma tocou tanto o seu coração, quanto a que lhe prestaram, modestamente, collegas e discipulos, no almoço offerecido aos 18 daquelle mez. Foi uma festa simples, em que não houve propriamente discursos, no valor que se empresta a este termo, mas em que houve muita e muita sinceridade, traduzida pelas palavras de Belisario de Souza Junior, do *Paiz*, em nome dos organizadores daquelle homenagem; de Coelho Netto, do Dr. Serzedello Corrêa, do Dr. Luiz Bahia, do Dr. Orlando Corrêa Lopes, do *Correio da Noite*; de Henrique Chaves, e, finalmente, de Alcindo Guanabara.



ALCINDO GUANABARA

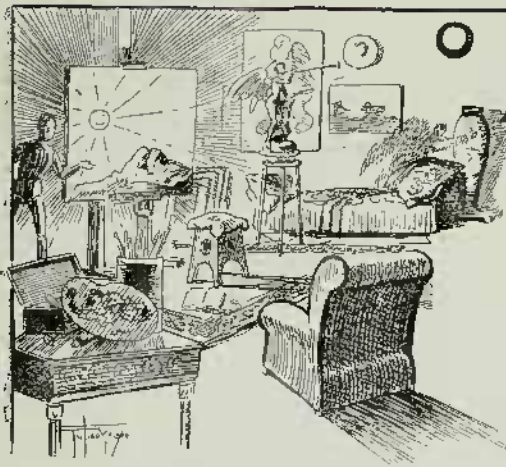
Antonio Leitão, um dos poucos veteranos, mas realmente dos veteranos do jornalismo fluminense, completou a 1 de Setembro o 42º anniversario do seu consorcio com a vida de imprensa.

De modesto revisor, que foi, Antonio Leitão, com o seu proprio esforço, chegou ás mais altas posições na imprensa, vendo-se sempre cercado da estima e da consideração dos seus chefes, dos seus companheiros e de quantos têm trabalhado sob a sua direcção.

A festa de 1 de Setembro, que lhe ofereceram os seus collegas e companheiros do *Jornal do Commercio*, teve por isso uma longa repercussão em toda a imprensa carioca e deixou de ser uma reunião íntima, entre companheiros, para ser uma festa de todos os jornalistas, velhos e novos.

Antonio Leitão prestou ao *Paiz*, como redactor e um dos seus proprietarios em certa phase da existencia dessa folha, os melhores serviços e é assim com a mais carinhosa lembrança delles que registramos nas paginas do *Almanach* a data de 1 de Setembro.





O ANNO ARTISTICO

A 1 de Setembro do anno findo deu-se por inaugurado o bello edificio da nossa Escola de Bellas Artes com a abertura da exposiçào dos trabalhos annuaes, a que concorreram promiscuamente artistas de reputação firmada e os jovens edu-

candos daquelle estabelecimento.

O *Salão* de 1909 teve a concurrencia de mais de 52 artistas que apresentaram 220 trabalhos de pintura, esculptura, gravura, lythographia, gravura de medalhas, etc., e entre aquelles contaram-se Angelo Agostini, D. Anna Fernandes da Costa, Argemiro Cunha, Baptista da Costa,



C. CHAMBELLAND



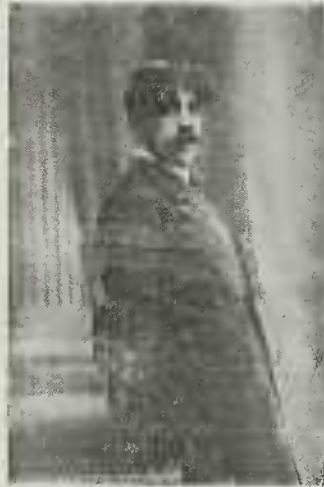
"ODALISCA"
Quadro de C. Chambelland

ta, Belmiro de Almeida, Henri-

que Bernadelli, Modesto Brocos, Modesto Brugo, Pedro Bruno, Marques Campeão, D. Carlota Laboriau, D. Cecilia Drindl, Chambelland, Luiz Christophe, Ceveller de Magalhães, Augusto Crotti, Dall'Ara, Carlos Agostini, Insley Pacheco, Roberto Mendes, A. Petit, Carlos Oswald, Raul Pederneras, Visconti, Weingartner, D. Julieta Franco, Augusto Girardet, Ludovico Berna, Umberto Cavina, etc.

Antonio Parreiras, o apreciado paysagista, que veio da Europa, onde se achava e para onde voltou, aproveitou a sua curta permanencia nesta Capital para fazer uma exposiçào de quadros que pintara no velho mundo.

A sua pequena mas selecta exposição esteve franqueada ao publico durante alguns dias em um dos salões da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.



ANTONIO PARREIRAS

A nova exposição de Parreiras, que apresentou bons trabalhos, revelando uma nova face do seu talento artistico, não foi mais do que a confirmação da justa reputação que o cerca no seio dos amigos das bellas artes.

No palacio Monroe abriu-se a 20 de Novembro a exposição inaugural do Circulo de Bellas Artes, fundado por um grupo de artistas de valor, com o objectivo de ligar e propellir no mesmo esforço em pról da arte, elementos preciosos que andavam tresmalhados e quasi desconhecidos, em grande parte, no Rio de Janeiro.

Essa exposição foi um facto altamente promissor embora aquella não fosse inteiramente original, preocupação que os seus organizadores não tiveram.

Muitos trabalhos ali exhibidos—já haviam sido expostos anteriormente, mas em condições que talvez os tornassem despercebidos ;

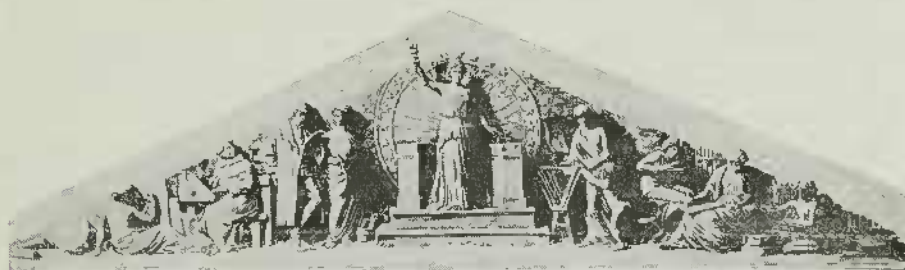


"FANTASIA"

Quadro de A. Parreiras

mas, ainda assim, o numero de trabalhos originaes foi bastante grande. Nessa exposição foram apresentados trabalhos de Alfredo Nor-

fine, Antonio Valle, Archimedes Silva, Arthur Lucas, Aurelio de Figueiredo, Agostinho da Motta, Baptista da Costa, Belmiro de Almeida, Bernardelli (Henrique), Chambelland (Rodolpho e Carlos), D. Carlota Laboriau, Carlos Oswald, Correia Lima, Decio Villares, Mme. Diana Dampot, Estevão Silva, Franco de Sá, Firmino Mon-



TYMPANO DA FACHADA DA BIBLIOTHECA NACIONAL
Desenho de M. Brocos

teiro, Fiuza Guimarães, F. Manna, Gustavo Dall'Ara, Hippolyto Caron, Helios Seeliuger, Julio Le Chevrel, Mme. Joanna Branat, Lebacle (Carlos), Luiz Ribeiro, Macedo (João), Martinho Dumiense, Mauricio Jubin, Nicolina de Assis, Parreiras, Pedro Americo, Pedro Peres, Petit, Presciliano Silva, Raul Pederneiras, D. Raymunda da



GLORIFICAÇÃO DE JOSE' DE ALENCAR
Trabalho de R. Amoedo para a bocca de scena do Theatro do Ceará

Gama e Costa, Roberto Mendes, Santa Olaha, Timotheo da Costa (João), Treidler, Vasquez, Victor Meirelles e Visconti.

Sem o espaço necessario para entrarmos em outros detalhes, não deixaremos de registrar as exposições brilhantes que de seus trabalhos fizeram Augusto Luiz de Freitas e Presciliano Silva.



O ANNO MARITIMO



O Lloyd Brasileiro

Tendo se constituido em sociedade anonyma o Lloyd Brasileiro, que era propriedade de M. Buarque & C., foram transferidos para aquella os contractos celebrados com esta firma em virtude dos Decretos Ns. 5.903, de 23 de Fevereiro de 1906; 6.116, de 21 de Agosto de 1906 e 7.061, de 6 de Agosto de 1908, sendo tambem prorogado por seis annos o contracto de navegação subvencionada.

Como compensação dessa concessão, nos termos da lei que a autorizou, o novo contracto impoz uma redução nos preços de transporte de mercadorias, de 20 o/o, na média, sobre sua tabella então em vigor, sendo de 40 o/o o abatimento sobre os generos de produção nacional, como o assucar bruto ou cristal, algodão em rama, café, matte, xarque, madeira e cereaes, quando exportados dos Estados productores.

As linhas de navegação foram distribuidas e regularizadas de modo a melhor servirem ás relações commerciaes.

Foi tambem augmentada a frequencia dos vapores nos portos da costa, tornando mais rapidas as communicações e estabelecidas as seguintes linhas:

I—Linha do norte (entre Rio e Manãos), com 88 viagens redondas annuaes, das quaes 36 rapidas;

II—Linha do sul (entre Rio e Buenos Aires), com 76 viagens redondas annuaes, das quaes 24 rapidas e directas entre Rio de Janeiro e Rio Grande;

III—Linha americana (entre Santos e Nova York, com 12 viagens redondas por anno;

IV—Linha de Sergipe (entre Rio de Janeiro e Penedo), com duas viagens redondas mensaes, com escala em Caravellas, Bahia, Estancia, Aracajú e Villa Nova;

V—Linha de Santa Catharina (entre Rio de Janeiro e Laguna), com duas viagens redondas mensaes;

VI—Linha de S. Paulo (entre Rio de Janeiro e Iguape);

VII—Linha de S. Matheus (entre Rio de Janeiro e S. Matheus);

VIII—Linha do Rio grande a Porto Alegre, com 76 viagens redondas por anno ;

IX—Linha de Corumbá (entre Montevideo e Corumbá);

X—Linha de Cuyabá (entre Corumbá e Cuyabá);

Além dessas ha as seguintes linhas para serviço de cargas :

XI—Linha norte-sul (entre Pará e Rio Grande):

XII—Linha americana (entre Rio de Janeiro e Nova York);

XIII—Linha de Matto Grosso (entre Montevideo e Corumbá).

O numero de milhas que serão navegadas pelos vapores do Lloyd durante um anno, segundo o novo contracto, foi elevado a 1.429.384, ao passo que, pelo contracto antigo, era de 1.331.710.

Em virtude da reorganização, foi feita pelo Lloyd, de accordo com o Governo, a seguinte tabella da partida dos paquetes e respectivas escalas e tempo de duração:



O paquete PARA'

LINHA DO NORTE— Entre Rio e Manáos — 88 viagens redondas annuaes, sendo :

52 viagens, com partidas semanaes, aos sabbados, ás 10 horas da manhã.

Duração da viagem, 38 dias.

Escalas: Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins e Itacotiara.

36 viagens, com partidas na primeira, terceira e quarta quintas-feiras de cada mez, ás 4 horas da tarde.

Duração da viagem, 28 dias,

Escalas: Bahia, Recife, Ceará e Pará.

LINHA DO SUL — Entre Rio e Buenos Aires e Rio e Rio Grande — 76 viagens redondas, sendo :

52 viagens, com partidas semanaes, todas as quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Duração da viagem, 22 dias.

Escalas: Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevideo.

24 viagens, com partidas quinzenaes, aos sabbados, alternadamente, ás 4 horas da tarde.

Duração da viagem, 10 dias.

Escala: directamente ao Rio Grande e vice-versa.

LINHA AMERICANA — Entre Santos e Nova York—12 viagens redondas annuaes, com partidas na segunda quinta-feira de cada mez, do porto de Santos.

Duração da viagem, 50 dias.

Escalas: Bahia, Recife, Ceará, Pará e Barbados.

LINHA DE SERGIPE — Entre Rio e Penedo — 24 viagens redondas com partidas quinzenaes, nos dias 15 e 30 de cada mez, ás 10 horas da manhã.



Paquete RIO DE JANEIRO

Duração da viagem, 20 dias.

Escalas: Caravellas, Bahia, Estancia, Aracajú e Villa Nova.

LINHA DE SANTA CATHARINA — Entre Rio e Laguna—24 viagens redondas, annuaes, com partidas quinzenaes, a 5 e 20 de cada mez, ás 6 horas da tarde.

Duração da viagem, 12 dias.

Escalas: Paranaguá, S. Francisco, Itajahy e Florianopolis.

LINHA DE S. PAULO — PARANÁ — Entre Rio e Paraganá—24 viagens redondas annuaes, com partidas quinzenaes, a 15 e 30 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

Duração da viagem, 8 dias.

Escalas: Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Guaratuba, Guarakissaba e Paranaguá.

LINHA DE S. MATHEUS — Entre Rio e S. Matheus—24 viagens redondas annuaes, com partidas quinzenaes, a 1 e 16 de cada mez, ás 4 horas da tarde.

Duração da viagem, 10 dias.

Escalas: Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria e Caravellas (em uma viagem).

LINHA RIO GRANDE — PORTO ALEGRE — Entre Rio Grande e Porto Alegre — 76 viagens redondas annuaes, com partidas semanaes.

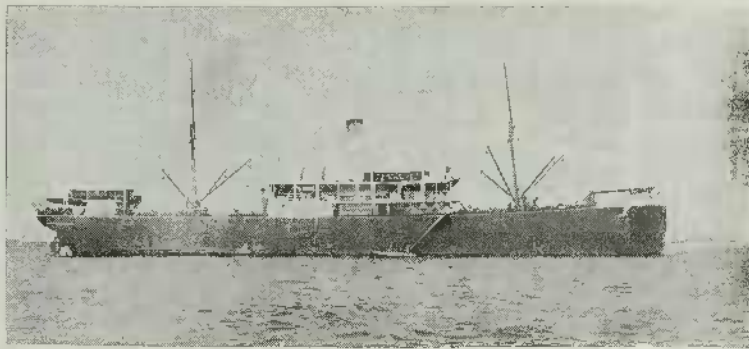
Duração da viagem, 5 dias, em correspondencia com a linha n. 2.
Escala: Pelotas.

LINHA DE CORUMBA' — Entre Montevideo e Corumbá — 24 viagens annuaes, com partidas quinzenaes, em correspondencia com os paquetes da linha do Sul.

Duração da viagem, 25 dias.

Escalas: Buenos Aires, Rosario, Paraná, Corrientes, Assumpção, Apa, Porto Murtinho, Forte Coimbra e outros que convenham ao Governo.

LINHA DE CUYABÁ — Entre Corumbá e Cuyabá — 24 viagens



Paquete GOYAZ

redondas annuaes, com partidas quinzenaes, em correspondencia com os paquetes da linha de Corumbá.

Duração da viagem, oito dias.

Serviço de cargas — LINHA NORTE-SUL — Entre Pará e Rio Grande do Sul — 24 viagens redondas annuaes, entre Porto Alegre e Belém.

Duração da viagem, 50 dias.

LINHA AMERICANA — Entre Rio e Nova York — 12 viagens annuaes, com partidas mensaes.

Escalas: Victoria, Bahia, Maceió Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Barbados.

Duração da viagem, 70 dias.

LINHA DE MATTO GROSSO — Entre Montivideo e Corumbá — 24 viagens redondas annuaes, com partidas quinzenaes.

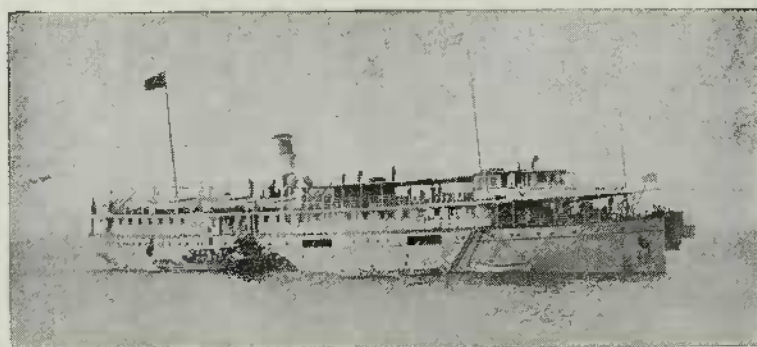
Escalas convencionaes.

Duração da viagem, 45 dias.

Para os seus serviços pela extensa costa do Brazil, divididas por varias linhas, e para os serviços fluviaes, dispõe o Lloyd Brasileiro de uma enorme frota de paquetes e vapores cargueiros, de grande e pequena tonelagem, conforme os fins a que se destinam.

Não pretendemos fazer uma descripção do que valem nem do que são esses barcos, quasi todos novos, construidos na Inglaterra, especialmente para o serviço do Lloyd; mas daremos comtudo umas ligeiras notas sobre varios delles.

O *Ceará*, *Pará* e *Bahia*, que navegam para a linha do Rio e Manãos e vice-versa, são esplendidos paquetes, de um deslocamento de 5.300 toneladas, medindo cada um 534 pés de comprimento. As machinas da força de 3.300 cavallos, dão uma velocidade de 15 milhas por hora. Têm amplas accomodações para 170 passa-



Paquete JAVARY

geiros de 1.^a classe, 20 de 2.^a e 300 de 3.^a, dispondo cada um delles de mais duas camaras de luxo. Os navios dispõem de varios salões de leitura, *music-hall* e luxuoso salão de refeições.

Na linha do Sul e Rio da Prata, são commummente empregados os paquetes *Sirio*, *Saturno* e *Jupiter*, dentre outros, especialmente adaptados á navegação nas costas e portos do sul do Brazil e Rio da Prata.

O *Rio de Janeiro*, *S. Paulo* e *Minas Geraes*, são navios de 6.000 toneladas de deslocamento, podendo cada um delles receber além de carga, mais 87 passageiros de 1.^a classe, 80 de 2.^a e 400 de 3.^a. Fazem o serviço da linha americana, entre os portos do Brazil e Nova York.

Para o serviço entre Montevidéo e Corumbá, conta o Lloyd com os paquetes *Oyapock* e *Javary*, como o *Xingú* e o *Apa*, para o serviço entre Corumbá e Cuyabá, além dos cargueiros que são o *Caceres*, *Miranda* e *Murtinho*. Os dous primeiros, accomodam,

cada um, 80 passageiros de 1ª classe; os dous seguintes, comportam 74 passageiros, sendo 20 de 1ª classe, 4 de 2.ª e 30 de 3.ª.

Para o serviço de cargas entre os portos do sul e os do norte tem o Lloyd os vapores *Mantiqueira*, *Borborema*, *Ibiapaba*, *Bocaina*, *Pyrineus* e *Bocaina*, os quaes levam muito á vontade 2.000 toneladas de mercadorias.

Além dos que já citamos, dispõe o Lloyd dos seguintes paquetes: *Alagoas*, *Iris*, *Florianopolis*, *Victoria*, *Brazil*, *Sergipe*, *Maranhão*, *Olinda*, *Itapemirim*, *Mayrink*, e outros, que fazem, com os que já mencionamos, o serviço costeiro; o *Cochipó* e o *Ladario*, para a linha fluvial e diversos cargueiros.

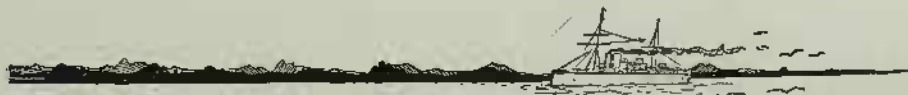
Liga Maritima Brasileira



CAPITÃO-TENENTE THIERS FLEMMING

A directoria desta importante associação, eleita para servir no corrente anno, é esta: Senador Antonio Azeredo, Presidente; Senador Arthur Lemos, 1º Vice-presidente; Deputado Bueno de Paiva, 2º Vice-presidente João Vieira da Silva Borges, 3º Vice-presidente; Deputado Deoclecio de Campos, Secretario Goral; Arthur Dias, 1º Secretario; Tenente Dodsworth Martins, 2º Secretario; Commandantes Barros Cobra e Costa Pinto, 1º e 2º Thesoureiros.

O Delegado da Liga junto ao Governo é o Commandante Thiers Flemming.





VIAÇÃO

Estrada de Ferro Central do Brazil

LINHA DO CENTRO (Rio de Janeiro e Minas) — Partidas: expressos 5 h. M. e 4.25 T., indo este até Mariano Procopio; rapidos, ás 6.15 M. e 7.30 M., indo este até Entre-Rios; nocturno, ás 7.50 N. Chegadas ao Rio: expressos ás 9.15 M. e 9.45 N.; rapidos, ás 7 h. N. e 8.40 N.; nocturno, ás 7 h. M. Para Porto Novo ha o rapido de 6.15 M.; sendo a chegada ao Rio ás 8.40 N.

RAMAL DE S. PAULO (Rio de Janeiro e S. Paulo) — Partidas: expresso, ás 5 h. M.; rapido, ás 7.10 M.; nocturno, ás 8 h. N. Chegadas ao Rio: expresso, 9.45 N.; rapido, 5.40 T.; nocturno, 8 h. M. O trem em correspondencia com os da Sorocabana e S. Paulo e Rio Grande, para Curytiba, parte ás segundas-feiras e sextas-feiras ás 6.15 M.; volta ás terças-feiras e sabbados, chegando ao Rio ás 8.40 N.

Corcovado

Do **COSME VELHO**: 6.15, 8 h. e 10.45 M.; 2 h. e 5 h. T.; 6.15 e 8. N., nos días uteis; de hora em hora, a partir de 8 h. M., aos domingos e feriados.

Das **PAINEIRAS**; 7.20 e 8.45 M., 12 h., 4 h. e 5.40 T.; 7 h. e 8.30 N., nos días uteis; de hora em hora, sendo o ultimo ás 8.30 N. aos domingos.

Leopoldina Railway

Para **PETROPOLIS (Via Prainha)** — Partidas: 6.45 M. e 4 h. T. Chegadas ao Rio: 9.35 M. e 7 h. N. Via Praia Formosa: — Partidas 8.43 M., 5.20 T. e 6.51 N., não correndo o segundo aos domingos, feriados e santificados. Chegadas ao Rio: 8.01 M., 11.15 M. e 6 h. T., não correndo o segundo aos domingos, feriados e santificados.

LINHAS DE CANTAGALLO, SUMIDOURO, CORDEIRO A MACUCO. CAMPOS, ITAPEMIRIM, CENTRAL DE MACAHÉ, BARÃO DE ARAUAMA, SANTA MARIA MAGDALENA, CAMPISTA, COLOMINS, S. SEBASTIÃO, CARANGOLA, POÇO FUNDO — Partidas: da Prainha, 6.10 M.; de Nictheroy, 7.05 M. Chegadas: 6.11 T. a Nictheroy; 7.15 N. á Prainha.

LINHAS GRÃO PARÁ, SERRARIA, S. JOSÉ DO RIO PRETO, SILVEIRA LOBO, RIO NOVO, POMBA (Via *Mauá*) — Partida: Prainha, 6.45 M. Chegada: Prainha, 7 h. 15 N.

LINHAS DO CENTRO, SERENO, PARAOKENA, LEOPOLDINA, MIRAHY, MURIAHÉ, PIRAPETINGA — Partida de Porto Novo, 12.35 T.; Chegada, 1.30 T. Estes trens estão em correspondencia com os da Central, ramal de Porto Novo.

PARA FRIBURGO, além dos trens diários da linha de Cantagallo, ha trens de passeio, ordinariamente aos sabbados, partindo da Prainha ás 3.15 T. Voltam ás segundas-feiras, chegando á Prainha ás 10 h. M.

Cantareira

Para NICTHEROY, 12.20, 12.50, 1.30, 2 h., 3 h. 4.50 da manhã e assim de 20 em 20 minutos até 9.50 da noite; 10.15, 10.40, 11.10 e 11.40.

De NICTHEROY, 12.20, 12.50, 1.30, 2 h., 3 h., 4.20 da manhã e assim de 20 em 20 minutos até 10 h. da noite; 10.35, 11.10 e 11.40.

Em Nictheroy ha bonds em correspondencia com as barcas.

Para PAQUETA' — 6.30 e 9.30 M.; 4.30 e 6.30 T. nos dias uteis, feriados e santificados. Aos domingos: 7 h. e 9.30 M.; 12 e 4.30 T.

De PAQUETA' — 6.30, 8.30 e 10.50 M.; 7.30 T.

Para a ILHA DO GOVERNADOR — 6.45 e 11 h. M.; 4.35 e 6.15 T., nos dias uteis, feriados e santificados. Aos domingos: 7 h. M.; 12 h., 4 h. e 5.50 T.

Da ILHA — 5.30 e 8.10 M.; 1 h. e 6 h. T., nos dias uteis, feriados e santificados. Aos domingos: 6 h., 9.45 e 11.45 M.; 5.10 T.

Para GALEÃO — 6.40 e 11 h. M.; 4.20 T.

Do GALEÃO — 7.30 M.; 1 h. e 5 h. T.

Aos domingos as barcas para PAQUETA', de 7 h. M. e 12 h. T. e de PAQUETA', de 9 h. e 11 h. M. tocam na ILHA DO GOVERNADOR.

Therzopolis

Da PRAINHA — Partida; 3 h T. Chegada ás 6 h. N.

De THERÉZÓPOLIS — Partida: 6.30 M. Chegada ao Rio: 9.30 M.

Aos domingos ha trem de passeio, partindo da PRAINHA ás 6.30 M. e chegando ás 9.30 M. Volta de THERÉZÓPOLIS ás 3 h T. e chega á PRAINHA ás 6 h. N.

SERVIÇO FUNERARIO

O serviço funerario é feito pela Santa Casa de Misericórdia. O escriptorio funciona á Praia de Santa Luzia, onde se apresentará quem fôr tratar do enterro, com a certidão do obito.

Os preços são os seguintes:

ADULTOS

| <i>Classe</i> | <i>Caixão</i> | <i>Vehiculo</i> | <i>Sepultura</i> | <i>Certidão</i> | <i>TOTAL</i> |
|---------------|---------------|-----------------|------------------|-----------------|--------------|
| 1 | 380\$000 | 180\$000 | 30\$000 | 1\$000 | 591\$000 |
| 2 | 214\$000 | 94\$000 | 30\$000 | 1\$000 | 339\$000 |
| 3 | 128\$000 | 82\$000 | 30\$000 | 1\$000 | 241\$000 |
| 5 | 76\$000 | 58\$000 | 16\$000 | 1\$000 | 151\$000 |
| 5 | 42\$000 | 47\$000 | 16\$000 | 1\$000 | 106\$000 |
| 6 | 18\$000 | 16\$000 | 7\$000 | | 41\$000 |
| 7 | 9\$000 | 8\$200 | 7\$000 | | 24\$200 |
| 8 | 5\$000 | 8\$200 | 7\$000 | | 20\$200 |

Por carneiro pagar-se-ha 250\$000.

MENORES DE 7 ANNOS

| <i>Classe</i> | <i>Caixão</i> | <i>Vehiculo</i> | <i>Sepultura</i> | <i>Certidão</i> | <i>TOTAL</i> |
|---------------|---------------|-----------------|------------------|-----------------|--------------|
| 1 | 176\$000 | 100\$000 | 22\$000 | 1\$000 | 229\$000 |
| 2 | 119\$000 | 71\$000 | 22\$000 | 1\$000 | 213\$000 |
| 3 | 69\$000 | 58\$000 | 22\$000 | 1\$000 | 150\$000 |
| 4 | 41\$000 | 42\$000 | 12\$000 | 1\$000 | 96\$000 |
| 5 | 29\$000 | 24\$000 | 12\$000 | 1\$000 | 66\$000 |
| 6 | 12\$000 | 14\$000 | 5\$000 | | 31\$000 |
| 7 | 7\$000 | 8\$200 | 5\$000 | | 20\$200 |
| 8 | 3\$000 | 8\$200 | 5\$000 | | 16\$200 |

Por carneiro pagar-se-ha 130\$000.

COMBINAÇÕES

ADULTOS

| | | |
|-----|--|----------|
| 1.a | Caixão n. 3 — Carro n. 2 — Carneiro — Certidão..... | 473\$000 |
| 2.a | Caixão n. 4 — Carro n. 3 — Sepultura raza — Certidão | 180\$000 |
| 3.a | Caixão n. 6 — Carro n. 5 — Sepultura raza — Certidão | 82\$000 |
| 4.a | Caixão n. 7 — Carro n. 6 — Sepultura raza..... | 26\$000 |

ANJOS

| | | |
|-----|--|----------|
| 1.a | Caixão n. 3 — Carro n. 2 — Carneiro — Certidão..... | 271\$000 |
| 2.a | Caixão n. 3 — Carro n. 5 — Sepultura raza — Certidão | 106\$000 |
| 3.a | Caixão n. 6 — Carro n. 5 — Sepultura raza — Certidão | 49\$000 |
| 4.a | Caixão n. 7 — Carro n. 6 — Sepultura raza..... | 26\$000 |

**Dias em que não se vencem letras e obrigações
commerciaes em 1910**

| | | | |
|-------------|--------------------------|------------|------------------------|
| Janeiro.... | 1, 2, 9, 16, 23 e 30 | Julho..... | 3, 10, 14, 17, 24 e 31 |
| Fevereiro. | 6, 13, 20, 24 e 27 | Agosto.... | 7, 14, 21 e 28 |
| Março..... | 6, 13, 20 e 27 | Setembro.. | 4, 7, 11, 18 e 25 |
| Abril..... | 3, 10, 17, 21 e 24 | Outubro... | 2, 9, 12, 16, 23 e 30 |
| Maió..... | 1, 3, 8, 13, 15, 22 e 29 | Novembro | 2, 6, 13, 15, 20 e 27 |
| Junho.... | 5, 12, 19 e 26 | Dezembro | 4, 11, 18 e 25 |

Enigma

Oh flor! Tu és emblema
De meu soffrimento e dôr.
Symbolisas o tormento
Qu'eu soffro na propria côr.
Na triste vida
Depressa corres
O fado teu.
Se hoje vegetas
Amanhã morres.
Assim sou eu.

Charadas syncopadas

- 4 — E' no tanque que has de achar a planta — 2
3 — Eu ando muito e carrego santos — 2
3 — Separa os dois e une depois — 2
3 — Ah! E's nobre? Pols pendura no pescoço — 2
3 — Vê se do religioso fazes uma penca — 2 —

Como é?....

Estavam á beira do rio um gato, um rato e um queijo e o canoeiro, que só podia carregar na canôa um daquelles tres, em cada viagem. Como fará o canoeiro para fazer a passagem para o outro lado sem que o gato coma o rato, nem o rato coma o queijo, ficando sós?

Charadas

Coragem! Eia, ligeiro
Ide sobre o mar vogar! — 2
Mas, sentido, bateleiro,
Com a inconstancia do mar.

Como és ferina
Negra maldade!...
Porque me affliges — 1
Sem ter piedade?

Que momento lisongeiro
Para sobre o mar vogar!
Lindo moço bateleiro,
Eia, ao mar, ao mar, ao mar!

Novissimas

- 3 — 1 — Desembainha o ferro e fere o asiatico brigador!
2 — 2 — Liga, resiste e liga.
2 — 1 — Espanca, afflige e separa.
1 — 3 — Tendo nove e mais um, ligo e desligo.

Risonha como a innocencia
Cheia de graça e pudor,
Abriu em manhã formosa,
Entre botões, esta flôr — 2

Duvido se foi na China
Que nasci ou no Japão;
Mas na ponta do charuto
Por certo me encontrarão — 1

Tu es inveja
De toda a flôr!
Nada t'eguala,
No teu frescor!

• A VIDA NO LAR •

Caldo para sopa — Tomem um pedaço de carne magra e cozinhem em tres litros d'agua. Escumem diversas vezes e temperem de sal. Juntem duas cebolinhas, um nabo, uma cenoura, um dente de alho e alguns outros legumes, cozinhando durante tres ou quatro horas em fogo brando. Coem depois o caldo, que está prompto para qualquer sopa. Para a de sagú, atirem os grãos ao caldo e deixem cozinhar por dez minutos; para a de tapioca (uma colherzinha de chá por pessoa), no caldo fervendo. Igual processo para as massas.

Ovos mexidos — Quebrem os ovos em uma saladeira e batam com um pouco de manteiga, levando a fogo brando em uma frigideira. Mexam até que os ovos tomem certa consistencia; e depois com mais força, deitando um pouco mais de manteiga. Servir com queijo ralado ou com trufas bem picadas.

Pudim de peixe — Cozido o peixe com todos os temperos, cortem-o em pedacinhos, tirando todas as espinhas. Juntem miolo de pão embebido em leite e ovos (metade destes sem as claras), manteiga, uma pitada de nóz muscada, leite de coco e uma concha do caldo em que foi cozido o peixe. Estando ligada a massa, levem ao forno em forma untada de manteiga.

Frango ensopado — Limpos dous frangos, cozinhem-os em dous copos de caldo de carne. Deitem em uma caçarola uma colher de manteiga e meia de farinha de trigo (mexendo para não queimar), juntem o caldo em que os frangos cozinham e depois estes, partidos. Levem ao fogo brando durante quinze minutos, sem ferver; quebrem e desmanchem duas gemmas d'ovos em uma colherinha de caldo de limão e depois em uma colher do molho do frango. Juntem o todo e mais algumas azeitonas brancas, lavadas.

Roast beef — Deitem na frigideira um bom pedaço de lombo de vacca, porvilhem de sal fino, untem de boa banha e levem a fogo vivo, regando a carne com o succo que escorrer. Espetem a carne com um garfo e quando o succo que escorrer, fôr rosado, sem ser sanguíneo, o *roast beef* esta prompto. Servir com batatas cozidas em agua e sal.

Pudim de leite — Batam seis ovos com meio kilo de assucar e tirem de uma garrafa de leite o bastante para desmanchar duas colheres de maizena. Fervam o resto do leite e depois de fervido, ainda quente, juntem os ovos batidos com assucar e, por ultimo, a maizena desmanchada. Passem a massa pela peneira e perfumem com baunilha. Untem uma forma com assucar queimado, deitem a massa e cozinhem em banho-maria. Deixem esfriar completamente. Se houver gelo, colloquem a fôrma, no meio delle

Bolo Imperial — Tomem 450 grammas de assucar, outras tantas de manteiga, 345 de farinha de trigo e 12 ovos. Batam os-ovos e juntem o assucar, batendo sempre. Na occasião de levarem ao forno juntem, a farinha de trigo. Forrem a fôrma com papel untado de manteiga.

O ovo como remedio

O ovo é um alimento para os estomagos fracos ou fatigados. Crú ou ligeiramente aquecido é leve, digestivo e substancial alimento.

A clara, junta a um sinapismo, evita que se fôrme empôla no logar em que fôr applicada.

Um ovo crú, ingerido immediatamente, arranca da garganta qualquer espinha de peixe que, por descuido, tenha sido deglutida.

Para queimaduras, é excellent remedio applicar immediatamente a clara d'ovo, protegendo-se a parte queimada com a pellicula que ha entre a casca e a parte liquida do ovo.

VII

A clara, batida com assucar e limão, tomando-se as colheres, de hora em hora, é excellente remedio contra a rouquidão.

Um ovo crú, em um calice de vinho, é um tonico para os convalescentes.

Associado e batido com café com leite, o ovo é igualmente recomendavel ás pessoas debels.

Sem o café, batido apenas com o leite, é optimo alimento, conhecido sob a denominação de *gemma*, a que os francezes chamam *lait de poule*.

Corpo de Bombeiros

O Corpo de Bombeiros, além da estação principal tem mais as seguintes estações:

Norte. Comprehende a área que vae desde a Praia Formosa, Sacco do Alferes, Saúde e Prainha até á Praça 28 de Setembro. — Rua da Gambôa n. 74, proximo á estação marítima da Estrada de Ferro Central;

Éste. Comprehende a área desde o Arsenal de Marinha, Rua do Conselheiro Saraiva, seguindo até á dos Ourives, por esta até encontrar a da Ajuda, Praia de Santa Luzia, Arsenal de Guerra e Alfandega.—Edifício da Alfandega.

Oeste. Comprehende a área que se estende além da rua Machado Coelho e abrange os bairros de S. Christovam, Rio Comprido e Engenho Velho. Rua de S. Christovão n. 246, proximo do antigo Largo do Matadouro.

Sul. Estende-se do Largo dos Leões ao cães da Gloria—Largo de S. Salvador n. 4.

Noroeste. Rua Oito de Dezembro n. 126, em Villa Izabel.

Sudoeste. Rua de Humayta n. 123.

Os repentistas

Dous poetas brasileiros, Souza Caldas, que era um dos principes do nosso pulpito e Caldas Barbosa, mulato [improvisador, muito apreciado pelas suas modinhas cantadas ao som da viola, encontraram-se um dia em Lisboa, e Caldas Barbosa dirigiu a Souza Caldas esta saudação:

Tu és Caldas, eu sou Caldas;
Tu és rico e eu sou pobre;
Tu és o Caldas de prata;
Eu sou o Caldas de cobre.

VIII

E já que fallamos de Caldas Barbosa, acodem-nos á memoria os nomes de outros repentistas brasileiros, cujos versos os leitores apreciarão.

Certa vez, achando-se em uma selecta roda, em Portugal, Caldas Barbosa, o *repentista* mineiro, Lucas José de Alvarenga e Bazilio da Gama, uma senhora pediu ao primeiro que escrevesse uns versos no tronco de uma arvore da sua quinta.

Caldas Barbosa não se fez de rogado e escreveu:

Neste tronco com os meus votos
Escrevo os de Marcia bella!!

— Basta, disse a senhora; deixae que o Sr. Bazilio da Gama complete a quadra.

O autor do *Uruguay* tomou do buril e escreveu:

Porém se o tronco murchar
Não é por mim, é por ella!

Lucas de Alvarenga convidado a continuar a poesia, completou-a deste modo:

Debaixo de um alto cedro,
Onde contigo sonhei,
Acordej, Marcia; e o teu nome
No duro tronco gravei.

Tal estrago fez no tronco
Num só dia o nome teu,
Que as verdes folhas seccaram
O duro tronco morreu.

Se mata a um tronco o teu nome
Gravado por minha mão.
Que hei de esperar se amor mesmo
Gravou-te em meu coração?

Mais desgraçado que o tronco
A natureza me fez;
Eu morro todos os dias
Elle morreu uma vez!

E quem recorda estes tres, não esquece outro repentista brasileiro, Gregorio de Mattos, o poeta satyrico bahiano. A presteza com que Gregorio de Mattos versejava era admiravel. Disseram-lhe

um dia que um livreiro comera todas as alfases que havia em um canteiro. Gregorio de Mattos metteu-o immediatamente a ridiculo:

Levou um livreiro a dente
De alfases um canteiro,
E comeu, sendo livreiro,
Desencadernadamente.
Porém eu digo que mente
A quem disto o quer taxar;
Antes é para louvar
Quem trabalhou como um mouro,
Pois metter folhas num couro
Tambem é encadernar.

O ponto

Um empregado de uma repartição que tinha a veia poetica, um dia, ao abrir o livro do *ponto*, em vez de assignar o nome, escreveu este soneto:

Ponto... ponto... palavra horrenda e feia!
Monstro dos monstros que me faz penar,
Fantasma que me segue sem cessar,
Ante cuja presença esta alma anceia!

Meu ser que cada dia se arreceia
De tuas folhas não poder tocar,
Quando nove e quarto vê passar,
Entre a dôr e a vergonha cambaleia.

Tu és meu Cabrion! Tiras-me a vida!
Pelo susto que passo a cada instante
Tu me fazes andar em crua lida.

E's peor que exigente e tola amante,
Velha, torta, faceira e presumida;
E's peor que um gato de estudante!



A EQUITATIVA

☘ SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA ☘
TERRESTRES E MARITIMOS



Negocios realizados:

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros e Sorteios pagos:

Mais de Rs. 7.000:000\$000-

Fundos de Garantia e Reserva:
Cerca de

Rs. 14.000:000\$000

Pedir Prospectos



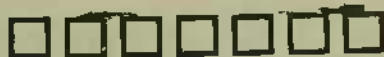
**Apolices com Sorteio Semestral
EM DINHEIRO**

*Ultima palavra em
Seguros de Vida*

Invenção exclusiva

d'A Equitativa

Os sorteios tem lugar
em 15 de Abril e 15 de Outubro
de todos os annos.



125, Avenida Central, 125

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

• Rio de Janeiro •

Agencias em todos os Estados da União e Filiaes na Europa,
Asia e Africa.

• **DR. ALVARO DE MORAES** •

CIRURGIÃO DENTISTA Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

PRAÇA TIRADENTES, 33, antigo 37

TELEPHONE 193



Dentes collocados sem chapa, systema commodo e moderno

— Extracção sem dor —

Pivots, perfeita imitação dos dentes naturaes

Concertos de dentaduras em poucas horas

Gabinete montado a electricidade • Clinica nocturna das 7 ás 9 h. da noite • Trabalhos garantidos • Pagamentos em prestações

— **PREÇOS RAZOAVEIS** —

Consultas:

das 7 da manhã ás 5 da tarde



Domingos:

das 7 da manhã ás 5 da tarde

RIO DE JANEIRO

Casa Trotte

**GRANDE
FABRICA
DE**



**FLORES, COROAS,
PALMAS
e Bouquets em Flores
Naturaes**

José Olivella (Trotte)

Rua do Passeio, 62

Telephone, 1.116

Praça da Republica, 207 (ant. 113)

Entre Senador Euzebio

e Visconde de Itaipua - Telephone, 456

RIO DE JANEIRO

Talquina

O melhor preparado para a pelle. Delicioso pó em perfume e qualidade, para substituir o pó de arroz.





Marianna Ribeiro de Paiva

Rua Haddock Lobo N. 140



PENSÃO GARFF

Atelier Photographico

FUNDADO EM 1904

DAVID LATINO & FRANKLIN

115, RUA SANT'ANNA e QUITANDA, 128



| TABELLA DOS PREÇOS PARA RETRATOS TIRADOS NO ATELIER | ASSETINA- DOS DUZIA | IMITAÇÃO PLATINA DUZIA | PLATINO- TYPIA DUZIA | RETRATOS A DOMICILIO | ESTES ATELIEES SÓ RE- CEBEM A IMPORTANCIA DAS ENCOMENDAS DE- POIS DO FREGUEZ VER AS PROVAS QUANDO ESTAS O SATISFAZAM INTEIRAMENTE |
|---|---------------------------|------------------------------|----------------------------|----------------------------|--|
| Mignon | 5\$000 | 6\$000 | 10\$000 | — | |
| Visita | 8\$000 | 10\$000 | 16\$000 | — | |
| Victoria | 10\$000 | 12\$000 | 20\$000 | — | |
| Gabinete | 15\$000 | 18\$000 | 30\$000 | 30\$000 | |
| Boudoir | 25\$000 | 30\$000 | 50\$000 | 40\$000 | |
| Salon | 40\$000 | 45\$000 | 80\$000 | 60\$000 | |
| Exposição | 60\$000 | 70\$000 | 120\$000 | 100\$000 | |

Agencia Central de Loterias

Bilhetes de Loterias sem cambio — Pagamento Immediato

CORRESPONDENTE DO

Centro Sportivo de S. Paulo

Informações sobre corridas
TELEPHONE N. 98

Expediente das 8 horas da manhã
às 8 da noite e aos sabbados até
às 9.

Rua do Ouvidor n. 121-antigo 91
RIO DE JANEIRO

Pensão Medeiros



Manoel Medeiros



14 Largo do Rio Comprido 14 - RIO DE JANEIRO

LITHOGRAPHIA
J. Ferreira Pinto & C.

Rua do Hospício N.º 173

RIO DE JANEIRO



LITHOGRAPHIA

Chromolithographia

TYPOGRAPHIA

Fabrica de Ventarolas

Carteiras

para cigarros, etc.

ESPECIALIDADE

em Cartazes,

Trabalhos mercantis,

Acções

de Bancos e Companhias,

Cheques,

Letras de Cambio,

etc. etc.

Apolices Federaes, Municipaes e Estadoaes

(Estylo Norte Americano)

TELEPHONE 2074



MUSSO & @

Photographos

URUGUAYANA 12

PHOTOGRAPHIAS EM
TODOS OS PROCESSOS

ESPECIALIDADE

EM RETRATOS ARTISTICOS
E ESMALTES COLORIDOS
VITRIFICADOS A FOGO ≡

PREÇOS MODICOS



COCHEIRA RECREIO

== TELEPHONE N. 133 ==

CASA MATRIZ:

Rua do Senado Ns. 57, 59 e 61

Esquina da Avenida Gomes Freire

S. Mendes & C.

GRANDE PICADEIRO

Officinas: RUA DO SENADO N. 75

Coupés para casamentos, Berlindas para baptisados, Victorias para enterros, Vis-à-vis, Caleças, meias ditas, etc. etc. a toda hora do dia ou da noite

Succursaes:

Rua do Cattete n. 213 — Telephone 177.

Rua Christovão Colombo ns. 78 a 82.

Praça Tiradentes n. 53 — Telephone 109.

Rua Haddock Lobo n. 74 — Telephone 437.

Rua Camerino ns. 82 e 84 — Telephone 527.

Rua Senador Euzebio n. 192 — Telephone 105.

Praça do Engenho Novo n. 26 — Telephone 1.163

Rua Conde de Bomfim n. 1.291 (antigo 193).

Estrada Nova da Tijuca n. 45, Alto da Boa Vista.



Devido á sua grande tiragem, o Almanach do Paiz, foi impresso nas officinas dos Srs. Canton & Beyer, á Rua S. Pedro n. 142 (até á pagina 176); e Gomes, Irmão & C., Rua da Assembléa n. 32 (da pagina 177 á pagina 320). Nas officinas da Liga Maritima foi impressa a parte literaria; sendo a restante impressa nas officinas antes mencionadas. A capa é das officinas dos Srs. J. Ferreira Pinto & C., Rua do Hospieio n. 173.



Casa Edison

RUA DO OUVIDOR, 135

RIO DE JANEIRO

Unica casa no Brasil em que
se encontram todos os artigos
== phonographicos ==

Unica agencia dos discos duplos

Odeon

Jumbo

e Fonotypia

DOIS DISCOS PELO PREÇO DE UM!

Esta casa só tem filiaes no Pará e Bahia